



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**KARLA LUANA GOMES CUNHA**

**ESCRITAS SOCIOLÓGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA**  
**INTERDISCIPLINAR**

**FORTALEZA**

**2023**

KARLA LUANA GOMES CUNHA

ESCRITAS SOCIOLOGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

Trabalho apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia. Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

G614e Gomes Cunha, Karla Luana.  
Escritas Sociológicas: : Uma intervenção interdisciplinar /  
Karla Luana Gomes Cunha. – 2023.  
393 f. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima.

1. Sociologia; . 2. escrita e redação;. 3. intervenção pedagógica. . I. Título.

CDD 301

---

KARLA LUANA GOMES CUNHA

ESCRITAS SOCIOLOGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR

Trabalho apresentado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia. Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Aprovada em: 05/04/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Francisco Willams Ribeiro Lopes  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Simone Meucci  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ensinar é um processo de transgressão!  
Bell Hooks (2017)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela espiritualidade constante e a Fé em prosseguir lutando pelos meus objetivos, pela força, pela saúde e pelo entusiasmo nos momentos precisos.

Em especial ao meu esposo Paulo Gleisson, que, desde minha caminhada aos estudos, esteve presente em todos os momentos, como inspiração, apoio e guia nos percursos intelectuais, meu companheiro de luta, sonhos e objetivos.

Aos meus filhos Ana Lívia, pela compreensão da ausência nos momentos de escrita deste trabalho, pela escuta generosa e pela ajuda sociológica, quando mamãe precisou; e Luís Henrique, que, no acalento dos meus braços, colaborou para a construção deste trabalho.

À minha família, minha mãe Celiana e meu pai Francisco (*In memoriam*), muito obrigada pelo cuidado, pelo acolhimento e pelo ensino na minha formação enquanto ser humano.

Às minhas irmãs Priscila e Manuela, pelas vibrações e torcidas em todas as minhas vitórias.

Às minhas queridas Tias/ mães, Tereza, Lete, Lita (*In memoriam*), Rosineide e Pera, a quem devo tanto, que desde criança acompanharam minha trajetória e estiveram comigo em diversos momentos, minha gratidão por tudo, pelo compartilhamento de lutas, pelas ajudas, pelo acolhimento e por acreditar que esse sonho se tornaria realidade.

Ao meu querido amigo de profissão Ednaldo, por ter me incentivado a tentar esse mestrado, agregando novos conhecimentos a minha carreira docente; e à minha querida Cristina, pela leitura generosa da minha carta de intenção, suas contribuições foram preciosas.

Aos meus professores, seu Zé Alfredo, por ser um exemplo de sujeito que transformou a vida de muitas pessoas através da educação e do trabalho cooperativo, alguém que me inspirou a lutar pelos meus objetivos e a professora Liliane pela garra como me ensinou Língua Portuguesa, vocês são fonte de inspiração, de experiência e orientação.

Às minhas companheiras(os) de luta, mulheres de fibra que o caminhar da vida e da arte de professorar me fizeram conhecer: Marcinha, Jória, Paulinha, Bia e Junior, vocês não sabem o quão bem me fizeram e me ajudaram na construção desse

percurso. Nos conhecemos desde o início desse sonho, construímos uma rede de apoio de escrita e aconchego e hoje chegamos juntos à finalização dessa etapa em nossas vidas, a vocês minha gratidão.

Às queridas professoras com quem compartilhei este trabalho em sua aplicação, minha gratidão pelo aceite desse percurso formativo, suas contribuições foram valiosas para o alcance dos objetivos. Em especial às queridas Ana Lúcia, Isabel e Adriana, que compartilharam o verdadeiro trabalho interdisciplinar.

Às escolas EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery, na pessoa do Diretor Eugênio, que de pronto acolheu a aplicação da sequência didática, e à EEM Joaquim Magalhães, na pessoa da Diretora Elis Regina, muito obrigada pelo espaço e pela atenção na realização deste projeto.

À Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais, que está nos proporcionando grandes discussões acerca do ensino de Sociologia, nos ajudando a tecer grandes trabalhos nessa área, nos inquietando e nos modificando enquanto docentes.

Ao longo dessa caminhada, deixo meus agradecimentos também aos meus colegas de profissão, Bruno e Elisângela, que me orientaram, me escutaram e me deram sugestões valiosas para este trabalho, minha gratidão a cada um de vocês.

Ao meu querido Orientador, professor Alexandre Jerônimo, que chegou à UFC, transformando a área de Licenciatura em Ciências Sociais, muito obrigada pelas sugestões, colaborações e compartilhamentos de saberes.

Não poderia deixar de mencionar, meus queridos mestres desse percurso formativo, professores: Willams Ribeiro, Danyelle Nilin, Domingos Sávio, Irapuan Peixoto, Alexandre Jerônimo e Monalisa Soares pelas trocas sociológicas que culminaram em excelentes inquietações para este trabalho. Muito obrigada por suas sugestões em cada disciplina.

Aos meus colegas de mestrado: Renato, Mayara, Daniele, Erivaldo, Jeferson, Tarsizio e Cristina, pelas discussões e momentos de trocas, muito obrigada.

Aos queridos estudantes do ensino médio, que foram inspiração para as inquietações deste trabalho, com suas histórias de vida e percursos de atravessamentos, me tornaram uma professora melhor, minha gratidão.

Enfim, agradeço a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a obtenção desta conquista.

## RESUMO

Este trabalho apresenta a construção e a aplicação de uma experiência didática entre as disciplinas de sociologia e a de língua portuguesa para a produção de redações. Apresenta-se, além da sequência didática, um material didático que propõe oferecer aos professores um subsídio para a reaplicação da intervenção em seus espaços escolares. Partimos da ideia de que conceitos, temas e teorias propostos pelas orientações curriculares nacionais para o ensino de sociologia contribuem para o desenvolvimento de produções textuais com argumentações bem fundamentadas. A atividade objetivou construir uma intervenção didática entre sociologia e redação em duas escolas públicas da rede estadual de ensino, buscando assim analisar a contribuição da teoria sociológica como instrumento colaborador na construção textual. Para alcançar esse propósito, adotamos a metodologia qualitativa, tendo como inspiração a pesquisa-ação, acompanhada da análise de uma literatura e observação da aplicação das oficinas didáticas. A sequência didática aconteceu entre os meses de fevereiro e novembro de 2021, tendo como discussão basilar temas de redações propostos pelo ENEM e sua relação com o campo sociológico. Ademais, o projeto de intervenção contou com a colaboração das professoras de língua portuguesa das duas escolas onde se realizou o projeto. Participaram das atividades síncronas, assíncronas e híbridas estudantes do 3º ano do Ensino Médio regular e profissional. Os conteúdos discutidos nessas aulas contemplaram autores da sociologia tais como: os clássicos, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber e contemporâneos, como Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Foucault, Richard Sennett, Boaventura de Souza Santos, dentre outros. Como referencial teórico, nos apropriamos de Kulesa (2017) sobre a linguagem sociológica e Vygotsky (2007) sobre a escrita. Observamos que o projeto de intervenção possibilitou a melhoria na escrita, na argumentação dos estudantes e na participação assídua em aulas remotas, híbridas e presenciais. Outrossim, o desenvolvimento de textos com argumentos mais sólidos e apresentando uma reflexão sociológica dos temas discutidos, além do desenvolvimento de uma linguagem mais formal no texto dissertativo, reforçando uma ampliação no repertório sociocultural dos estudantes. Ressalta-se que as oficinas possibilitaram o aprimoramento dos descritores do SPAECE, ENEM e SAEB, além da relação estabelecida com projetos desenvolvidos na escola, como o FOCO na

Aprendizagem. A construção do fazer-se pensar de maneira sociológica foi outro resultado do projeto.

**Palavras-chave:** Sociologia; escrita e redação; intervenção pedagógica.

## RESUMEN

Este trabajo presenta la construcción y aplicación de una experiencia didáctica entre las disciplinas de la sociología y la lengua portuguesa para la producción de ensayos. Presenta, además de la secuencia didáctica, un material didáctico que propone ofrecer a los docentes un subsidio para la reaplicación de la intervención en sus espacios escolares. Partimos de la idea de que conceptos, temas y teorías propuestas por los lineamientos curriculares nacionales para la enseñanza de la sociología contribuyen al desarrollo de producciones textuales con argumentos bien fundados. La actividad tuvo como objetivo construir una intervención didáctica entre la sociología y la escritura en dos escuelas públicas de la red estatal de educación, buscando así analizar la contribución de la teoría sociológica como instrumento colaborativo en la construcción textual. Para lograr este propósito, adoptamos una metodología cualitativa, inspirada en la investigación acción, acompañada del análisis de una literatura y observación de la aplicación de talleres didácticos. La secuencia didáctica se desarrolló entre febrero y noviembre de 2021, con la discusión básica de los temas de ensayo propuestos por el ENEM y su relación con el campo sociológico. Además, el proyecto de intervención contó con la colaboración de profesores de lengua portuguesa de las dos escuelas donde se llevó a cabo el proyecto. Estudiantes de 3° año de bachillerato regular y profesional participaron de las actividades sincrónicas, asincrónicas e híbridas. Los contenidos discutidos en estas clases incluyeron autores de sociología como: los clásicos, Émile Durkheim, Karl Marx y Max Weber y contemporáneos como Pierre Bourdieu, Zygmunt Bauman, Foucault, Richard Sennett, Boaventura de Souza Santos, entre otros. Como marco teórico nos apropiamos de Kulesa (2017) sobre el lenguaje sociológico y de Vygotsky (2007) sobre la escritura. Observamos que el proyecto de intervención permitió mejorar la redacción, la argumentación de los estudiantes y la participación asidua en clases a distancia, híbridas y presenciales. Además, el desarrollo de textos con argumentos más sólidos y que presenten una reflexión sociológica sobre los temas tratados, además del desarrollo de un lenguaje más formal en el texto de disertación, reforzando una ampliación en el repertorio sociocultural de los estudiantes. Cabe señalar que los talleres permitieron mejorar los descriptores SPAECE, ENEM y SAEB, además de la relación establecida con proyectos desarrollados en la escuela, como FOCO na

Aprendizagem. La construcción de hacerse pensar de manera sociológica fue otro resultado del proyecto.

**Palabras-clave:** Sociología; escritura y escritura y redacción intervención pedagógica.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Erros que levam à anulação da redação Enem .....	52
Figura 2	– Quantidade de estudantes que enviaram as redações de determinada turma .....	102
Figura 3	– Ausência de feedback e seu impacto no envio das redações .....	102
Figura 4	– Representação do percentual de acertos na avaliação diagnóstica das turmas participante da sequência didática .....	117

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de estudantes que participaram da sequência didática por turma da escola ensino médio Joaquim Magalhães .....	134
Gráfico 2 – Dificuldades na escrita .....	135
Gráfico 3 – Conhecimento da escrita e preparação para o processo .....	135
Gráfico 4 – Hábito da escrita antes da escola .....	136
Gráfico 5 – Como os estudantes adquiriram o hábito da escrita .....	137
Gráfico 6 – Gosto pela leitura dos estudantes .....	137
Gráfico 7 – Hábito de ler dos estudantes .....	138
Gráfico 8 – Mudanças na forma de escrever a partir da sequência didática .....	139
Gráfico 9 – Contribuição da sociologia no processo de escrita e argumentação	139
Gráfico 10 – Junção sociologia e redação no processo da escrita .....	140
Gráfico 11 – Metodologia adotada na sequência didática .....	141
Gráfico 12 – Com quem os estudantes da EEM Joaquim Magalhães residem ...	141
Gráfico 13 – Nível de escolaridade das mães dos estudantes da EEM Joaquim Magalhães .....	142
Gráfico 14 – Nível de escolaridade dos pais dos estudantes da EEM Joaquim Magalhães .....	142

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critérios utilizados para a correção da redação Enem .....	32
Tabela 2 – Relação entre o tema da redação Enem e a Sociologia .....	43
Tabela 3 – <i>Tema 1: A importância dos movimentos sociais ante a crise política</i> aplicado na EEEP Maria Auday .....	66
Tabela 4 – <i>Tema 2: Desafios para a construção do consumo consciente no</i> <i>Brasil</i> aplicado na EEEP Maria Auday .....	68
Tabela 5 – <i>Tema 3: Os Desafios para combater a prática da cultura do</i> <i>cancelamento no Brasil</i> aplicado nas EEEP Maria Auday e EEM Joaquim Magalhães .....	69
Tabela 6 – Relação de descritores SAEB e ações do projeto <i>Escritas</i> <i>sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar</i> .....	118

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID – 19	Coronavírus disease 2019
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento em Nível Superior
EEM	Escola de Ensino Médio
EEEP	Escolas Estaduais de Educação Profissional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ERE	Ensino Remoto Emergencial
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCN	Orientações Curriculares Nacionais
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PRECE	Programa de Educação em Células Cooperativas
PROFEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDUC	Secretaria de Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SISEDU	Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
1.1	Como minha trajetória de vida me levou a pensar o projeto e suas oficinas	17
1.2	Como surgiu a idealização do projeto	21
<b>2</b>	<b>ENEM, REDAÇÃO E SOCIOLOGIA</b>	<b>30</b>
2.1	Enem	30
2.2	Redação e Sociologia – a contribuição da Sociologia para a Redação do Enem	39
2.3	A Escrita	47
<b>3</b>	<b>RELATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	<b>55</b>
3.1	As escolas. O contexto de realização das oficinas em cada uma das escolas	56
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b>	<b>65</b>
4.1	Observações de aula	110
4.2	Capital cultural	113
4.3	SISEDU	117
4.4	Caderno de Campo	122
4.5	Avaliação do projeto a partir dos estudantes	133
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>145</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>151</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM, VOZ E APRESENTAÇÃO</b>	<b>159</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO REFERENTE À AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>	<b>160</b>
	<b>MATERIAL DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS APLICADAS ENTRE SOCIOLOGIA E REDAÇÃO</b>	<b>164</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar uma intervenção pedagógica implementada, inicialmente, nas aulas da unidade curricular projeto interdisciplinar<sup>1</sup> em uma escola profissional, dando sequência à atividade em uma escola da base regular de ensino do estado do Ceará. As instituições participantes da ação pedagógica foram a Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Maria Auday Vasconcelos Nery, localizada no município de Uruburetama, e a Escola de Ensino Médio (EEM) Joaquim Magalhães, situada no município de Itapipoca, ambas no estado do Ceará. Ressalto que essa mudança de local de implementação do projeto foi em decorrência de haver assumido um concurso em outra instituição.

As atividades implementadas no projeto foram organizadas por mim e pelas professoras de língua portuguesa, as quais colaboraram com a aplicação da sequência didática. Essas se voltaram para a relação sociologia e redação, com foco nos temas de redação propostos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estabelecendo assim uma parceria interdisciplinar com a língua portuguesa por meio de oficinas didáticas, que buscaram aprimorar o conhecimento sociológico no processo argumentativo e escrito da produção textual. O público-alvo da sequência foram estudantes do 3º ano do Ensino Médio.

Em relação ao perfil dos estudantes participantes da sequência didática, destacamos que, conforme questionário aplicado na escola EEM Joaquim Magalhães, a grande maioria foram meninas com 56,9%. Em relação a Raça, destacamos um percentual de participação de estudantes pardos, com 61,3%, seguido de estudantes brancos, 31,5%, e estudantes negros com 6,6%. Em relação à religião, a grande parte dos estudantes se autodeclarou católica, alcançando 63,5%. Em relação à faixa etária, observamos um percentual que variou entre 16 e 19 anos de idade, tendo uma maior concentração de sujeitos com 17 anos. Reforçamos que 64,6% residem com os pais (pai e mãe), porém destacamos também famílias monoparentais e com outras configurações, como estudantes que vivem com tios, avós ou outros sujeitos para além de laços consanguíneos. Destacamos ainda que eles são de diversas classes

---

<sup>1</sup> “É um espaço destinado ao desenvolvimento de projetos das diversas disciplinas que compõem o currículo. É também um espaço apropriado para que sejam trabalhados o reforço da aprendizagem dos alunos que apresentam mais dificuldades, a recuperação paralela, assim como a progressão parcial.” (SEDUC, 2015, online).

sociais, tendo seus pais ocupações como agricultores, comerciantes, autônomos e funcionários públicos.

O título para essas aulas “ESCRITAS SOCIOLÓGICAS: UMA INTERVENÇÃO DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR” foi idealizado em conjunto com meu orientador, professor Alexandre Jeronimo. Reforça-se que essas aulas na escola EEM Joaquim Magalhães aconteceram dentro do componente curricular oficina de redação, já proposto no currículo das escolas regulares do estado do Ceará.

Partimos do problema de ensino verificado em algumas redações de estudantes secundaristas que apresentaram uma dificuldade na expressão tanto conceitual como argumentativa no processo da escrita, fator esse que me preocupou enquanto docente, pois senti também o impacto dessa dificuldade na disciplina de sociologia. Com as atividades propostas nesse viés, percebi o potencial da sociologia para colaborar na melhoria da escrita e da argumentação desses estudantes através de uma intervenção didática. O problema proposto também foi pensado a partir da prática docente e da busca por métodos que pudessem colaborar com a escrita discursiva, além da própria melhoria na relação ensino-aprendizagem.

Para Vygotsky (2007), diferente da linguagem falada, na qual a criança desenvolve-se por si mesma, o ensino da linguagem escrita depende de um treinamento, acrescentaria que também de uma motivação, de condições sócio-históricas e econômicas que viabilizem oportunidades para a construção desse processo. Em tal senda, como objetivo geral na intervenção, buscou-se construir e efetivar uma prática pedagógica entre sociologia e redação, com foco nos contributos dos conhecimentos sociológicos na produção textual, mediado por oficinas integrativas. Também foram delineados os objetivos específicos que garantiram a sua condução, a saber: definir métodos e estratégias de ensino para serem usados na sequência didática; estimular a melhoria do desempenho escolar e em provas externas por meio de atividades práticas através da produção textual; analisar se os alunos conseguiram assimilar temas, conceitos e teorias sociológicas e relacioná-los com as práticas de escrita através da produção textual; verificar se os estudantes se utilizaram da imaginação sociológica na escrita dos textos; analisar a construção do repertório intelectual dos estudantes e sua articulação com filmes, séries, documentários ou vivências do cotidiano; avaliar se, com a aplicação do projeto, foi adquirido conhecimento sociológico; analisar como as categorias, conceitos e temas,

podem auxiliar os estudantes na escrita formativa<sup>2</sup> da redação, estabelecendo uma escrita para além do senso comum, que contribua para um processo crítico-reflexivo, sistematize o processo de desenvolvimento dessa abordagem e favoreça a realização de atividades com planejamento conjunto.

Destacamos que o projeto utilizou uma metodologia própria para a execução das atividades através da elaboração de material didático que colaborou, como subsídio, para as oficinas e aplicação interdisciplinar da sequência. Ademais, para alcançar os objetivos, adotamos metodologia qualitativa através de técnicas de observação participante, diário de campo, questionário e as produções escritas dos estudantes proporcionadas na realidade escolar.

A coleta de dados foi realizada em etapas. Inicialmente, o projeto foi posto em prática durante o ano de 2021, quando foi aplicada a sequência didática, realizadas observações participantes e usado o diário de campo. Durante a experiência, foi realizada a coleta dos materiais a serem analisados, as redações produzidas pelos estudantes, que são objeto de reflexão da pesquisa.

Reforça-se que a grande maioria dos temas exigidos na prova de redação do ENEM dialogam diretamente com a disciplina de sociologia, dessa forma, torna-se de suma importância um projeto de intervenção didática com uma parceria entre as disciplinas de sociologia e de redação, que viabilize maiores discussões sociológicas como contributo para os estudantes no processo de escrita e argumentação textual da referida prova. Salientamos ainda que a redação no Enem exige um conhecimento transdisciplinar, englobando diversos saberes em sua construção.

### **1.1 Como minha trajetória de vida me levou a pensar o projeto e suas oficinas?**

Os seminários de pesquisa, os encontros docentes e os eventos que discutiam a dimensão do ensino de sociologia foram experiências grandiosas para que minhas inquietações pudessem transpor a mente e assim as pudesse passar para o papel. Nesse viés, pensar um projeto escolar que envolvesse a interdisciplinaridade e a sociologia deu ensejo a ações que são a base dessa sequência didática.

---

<sup>2</sup> Compreende-se por esse conceito uma escrita formulada em um viés sociológico e que enseje um discurso democrático e igualitário, visando à construção de uma sociedade mais justa, favorecendo assim a formação do caráter omnilateral.

A minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional se constrói em um cenário marcado por algumas reformas educacionais, tais como a reforma do ensino médio pela lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017b), que reposiciona uma discussão sobre a ideia de interdisciplinaridade, através da flexibilidade do currículo.

Sempre estudei em escola pública e meu primeiro contato com a disciplina de sociologia foi no meu ensino médio, justamente quando estava concluindo. Nessa época, se promulgava a institucionalização da disciplina nas três séries daquela etapa através da lei 11.684 de 2 de junho de 2008 (BRASIL, 2008), hoje revogada pela reforma do ensino médio.

Sou uma das primeiras da minha família a cursar o ensino superior em universidade pública, algo que parecia distante, já que meus pais, por serem de uma família humilde, desde cedo trabalharam para ajudar na renda familiar e não tiveram tanta perspectiva de estudos, dessa forma, poucas vezes vislumbravam essa dimensão para os filhos, mesmo nos repassando a importância da educação na formação humana.

No ano de 2010, iniciei a graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Ceará motivada por alguns professores e amigos que participavam de um grupo de estudo. Confesso que não tinha nenhuma noção sobre o curso, mas aprendi a compreendê-lo a partir das vivências nas disciplinas. A inserção na universidade de filhos de famílias mais vulneráveis é uma perspectiva que há 10 anos atrás não se tinha. Nesse sentido, no ano de 2010, fui a única habitante do município de Umirim, que dista 95 km da capital Fortaleza e tem uma população de cerca de 19.923 pessoas, a passar no vestibular da Universidade Federal do Ceará.

A partir de 2014, comecei a lecionar sociologia na escola pública, mas já havia tido experiências docentes anteriormente, desenvolvidas no *Programa de Educação em Células Cooperativas*<sup>3</sup> (PRECE) como professora de sociologia, redação e português. Nesse programa, atuava de forma voluntária e reforço que esse projeto possibilitou minha inserção na universidade e vislumbrou o meu projeto pessoal de docência.

---

<sup>3</sup> PRECE: Curso pré-vestibular cooperativo que utiliza uma metodologia diferente do ensino tradicional, a aprendizagem cooperativa.

O foco do referido projeto era a construção de um protagonismo juvenil relacionado ao processo de empoderamento social e local, em conjunto com a cooperação, através da formação de grupos de estudo que possibilitassem estudantes de origem pobre, vinculados a essa iniciativa, cursarem o ensino superior, além da formação de capital humano e cultural. Adotando as premissas desse projeto, participei da fundação de um núcleo em minha cidade natal.

A iniciativa se deu após a aplicação e os resultados de uma pesquisa, na qual se constatou que muitos jovens não tinham orientação, tanto dos pais como da escola, sobre processos seletivos de vestibulares. Lecionei em dois núcleos desse projeto. Até o ano de 2009, participei como estudante e, em 2010, passei a trabalhar como professora voluntária, retornando todos os finais de semana, junto de minha família, para um núcleo de estudo situado no interior de Pentecoste, Ceará. Ressalto que, inicialmente, retornava para o meu município de origem, porém, em decorrência de circunstâncias matrimoniais, passei a ensinar em outra célula de estudo.

Durante o período de 2012 a 2014, fui estagiária no Sistema Nacional de Emprego – Instituto de Desenvolvimento do Trabalho/CE (Sine-IDT), vaga conquistada devido à minha graduação em Ciências Sociais. Nessa empresa, exerci a função de agente de recrutamento e seleção, tendo como atividade a realização de atendimento ao público, a prestação de informações sobre os serviços oferecidos pelo IDT nas áreas de emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social, seguro-desemprego, qualificação profissional e pesquisa de mercado de trabalho.

Ainda na graduação, fui bolsista do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE), projeto que adotou a metodologia do Programa de Educação em Células Cooperativas. Ressalto que essa experiência reforçou o meu interesse pela profissão docente, a qual já exerço há cerca de 12 anos e que me possibilita compreender e me fascinar a cada dia por esse trabalho. Percebo o nosso papel como mediador não somente de conhecimentos, mas de valores para a formação social dos sujeitos que perpassam o espaço escolar.

Durante minha trajetória, ainda na graduação, trabalhei como bolsista do programa Aprender pra Valer, vinculado à Secretaria da Educação (Seduc), atuando como professora de Sociologia na modalidade de ensino a distância. Ademais, já na docência, participei do projeto de construção de um banco de itens para a avaliação da mesma disciplina.

Trabalhei também como professora-tutora durante quatro anos no curso de Pedagogia, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). Ressalto essa experiência como um momento de grande aprendizado em relação ao uso da tecnologia, ao processo de motivação dos discentes e à mediação virtual proporcionada por esse campo.

Todas as experiências docentes foram etapas que me fortaleceram enquanto indivíduo e enquanto uma mulher esperançosa de promover a mudança através da ação docente. Essas ações demandam longas jornadas de estudo, abdições, envolvimento e intervenções, que contribuíram diretamente para que eu alcançasse uma tão sonhada formação continuada em nível de mestrado e a elaboração de uma ação interventiva na escola que mobilizasse a promoção da melhoria na aprendizagem dos nossos alunos.

No ano de 2018, teve início, na Universidade Federal do Ceará, o Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, aprovado por regulamentação de 2016, pela Coordenação de Aperfeiçoamento em Nível Superior (CAPES), com o objetivo de propiciar formação continuada para os professores de sociologia que atuam na educação básica. Atualmente, o referido certame abrange docentes da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desde esse período, ainda como professora temporária, já vislumbrava essa oportunidade, pois já havia tentado o mestrado acadêmico duas vezes, porém sem êxito, fico refletindo que, em decorrência da vida profissional, caso aprovada, talvez não teria conseguido concluí-lo.

Em 2018, não consegui realizar o processo seletivo, mesmo tendo me organizado para tal, tive que realizar algumas mudanças pessoais e uma delas foi a desistência do processo naquele período. Porém, o sonho de cursar um mestrado era algo constante em minha mente, mas sabia que, naquele momento de 2018-2019, precisava me dedicar ao concurso da SEDUC-CE, pois era outro sonho ser professora efetiva.

Em 2019-2020, me inspirando em uma colega que foi aprovada para o ProfEPT,<sup>4</sup> decidi estudar para esse mestrado, estava bem focada. Porém, em 2020, veio a pandemia e houve a desestabilização de alguns planos, tive algumas perdas

---

<sup>4</sup> O ProfEPT é um programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional, da área de Ensino, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação. Disponível em: <https://profsept.ifc.edu.br/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

de entes queridos e a reorganização laboral. Com a implantação do Ensino Remoto Emergencial, nossas aulas foram reduzidas e com isso aproveitei alguns tempos livres para estudar para o certame. Confesso que não estava nos meus planos concorrer ao PROFSOCIO, pois, na época, já havia até comprado um cursinho para o outro mestrado, porém, em junho de 2020, um amigo (Ednaldo) me instigou a tentá-lo, segundo ele, era uma formação da minha área, para a qual eu tinha embasamento teórico e era necessário somente pensar um projeto de pesquisa.

A partir daquela conversa via *WhatsApp*, fiquei refletindo sobre o que propor como projeto de intervenção e veio a ideia da relação sociologia e redação. Compreendia que aquele mestrado na minha área de formação iria contribuir para o aprimoramento das vivências pessoais e profissionais.

## **1.2 Como surgiu a idealização do projeto**

A idealização da proposta de intervenção pedagógica entre sociologia e redação parte das experiências como professora ao perceber um campo de estudo ainda pouco fecundado, no qual percebemos uma grande contribuição do conhecimento sociológico para o processo de escrita. Reforça-se que, nos últimos anos, a escola tem ganhado novos olhares de pesquisadores/professores que atuam no seu lócus de experiência profissional, valorizando assim o espaço escolar como objeto de estudo que reflete uma sociologia da educação com foco nas análises sobre o ensino de sociologia. (SPOSITO, 2003).

Outra vertente que mobilizou essa ação pedagógica foi a busca de metodologias que dialogassem com as vivências dos estudantes, engajando-os na atividade de escrita através de problemas cotidianos e que os fizessem refletir sobre as formas de construção do pensamento possibilitadas pela Sociologia. Então, a intervenção pedagógica surge como uma estratégia metodológica que busca contribuir na elaboração dos textos dissertativos, através de conceitos, categorias e temáticas sociológicas, oferecendo assim centralidade à Sociologia, destacando-a como componente curricular na escola e mobilizando diversas formas de pensar e ver o mundo. Conforme Lima e Lima (2016), a sociologia desperta nos estudantes a capacidade de analisar os fenômenos sociais de forma crítica e reflexiva.

Nessa perspectiva, a partir de 2008, a sociologia começa a ganhar espaço na educação escolar como disciplina obrigatória e parte integrante da grade curricular do Ensino Médio. Nesse sentido, as Orientações Curriculares para as Ciências Humanas postulam que:

A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. (BRASIL, 2006, p. 105).

Diante do exposto, a disciplina tem buscado promover em sala de aula práticas pedagógicas que vislumbram a integração curricular através de uma abordagem interdisciplinar com outras áreas do conhecimento que fazem parte do currículo escolar. Isso pode ser constatado também com a análise da presença da sociologia no ENEM, tanto nas questões do caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, como através dos temas das redações.

Ressalte-se que a disciplina de Sociologia em sala de aula já vem realizando, através de seus professores, abordagens que despertam nos estudantes esse desejo de escrita, através de ações didáticas como leituras, debates e produção textual que contribuem, assim, para aprimorar a sua habilidade argumentativa e de escrita. Dessa forma, a epistemologia da convergência, reforçada por Gusdorf (*apud* PEIXOTO, 2013), reafirma a necessidade do trabalho interdisciplinar na escola como estratégia de melhoria na relação ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, destacamos, conforme Kulesa (2017), que a linguagem sociológica é compreendida como uma ferramenta de interpretação das experiências e da realidade social, configurando-se como formas de construção discursiva e argumentativa. Assim, a disciplina de Sociologia, em consonância com um projeto interdisciplinar, favorece a relação integrada através de práticas didáticas que vislumbram uma conexão dialógica entre as disciplinas.

Sob essa visão, compreendemos que escrever e argumentar é algo que ainda é visto como um problema na escola, já que a maioria dos estudantes não se sente preparada para a produção textual, seja em decorrência do pouco significado atribuído a essa ação ou pelo próprio desconhecimento sobre o que e como argumentar, fator esse que a disciplina de Sociologia já trabalha em sala de aula

através das atividades propostas e que pode ser enfatizado através de uma abordagem interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, como a Língua Portuguesa. Facilita-se, assim, a escrita e a produção de textos, além da capacidade de reflexão sobre aquilo que os alunos aprendem, oferecendo experiências significativas e valorizando o seu conhecimento.

A sociologia colabora com o desenvolvimento da expressão escrita, sobretudo, através de seus conceitos, categorias, contextos históricos e autores, que promovem a associação entre suas visões e diversos fenômenos sociais do cotidiano.

A disciplina de Sociologia tem um potencial para tornar crítico o olhar sobre o mundo social, podendo ser um valioso instrumento para a melhoria da escrita e dos argumentos, atrelando suas vivências pedagógicas com outras disciplinas. Ademais, o ensino de Sociologia possui facilidades de integração com suas áreas afins e demais áreas do conhecimento pela capacidade em oferecer ferramentas para discutir os mais variados fenômenos da vida social, como é o caso da construção das categorias do pensamento e das práticas de escrita. Como afirma Durkheim (2003), na introdução de *as formas elementares da vida religiosa*, as nossas percepções do mundo, do tempo, do espaço, da humanidade e de julgamento do mundo, ou seja, do que é bom, ruim, feio e belo, são elaboradas socialmente. Nesse sentido, a escrita é um processo de materialização desse pensamento social.

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (BRASIL, 2019), a maioria dos países que melhoraram os seus índices de alfabetização nas últimas décadas fundamentaram suas políticas públicas na formação de estudantes leitores em uma concepção de ciência cognitiva que estimula esses sujeitos à prática da leitura e da escrita de maneira mais eficaz. Certeau (1998) aponta essa escrita através da produção textual como uma análise da própria sociedade, o momento de práxis daquilo que se discute em sala de aula. Nesse viés, esse projeto se torna relevante pela capacidade de articulação que buscou promover entre esses dois componentes curriculares que ainda se apresentavam distantes em suas práticas metodológicas na escola, dificultando o processo de subjetivação do conhecimento produzido nesse ambiente.

Portanto, essa integração almejou favorecer a conexão entre a linguagem sociológica, o ensino de Sociologia em si e as produções textuais elaboradas por estudantes secundaristas. Atente-se para que os conhecimentos sociológicos

produzem um novo olhar sobre a realidade social, fornecendo assim ferramentas, métodos e instrumentos capazes de oferecer novas explicações aos processos sociais, ademais viabiliza novas funções analíticas através do contato com teorias e conceitos próprios do campo da sociologia.

Nesse sentido, a construção de interconexões entre os saberes sociológicos e as demais disciplinas corrobora para essa formação, efetivando a dialogicidade e a construção integrada em sala de aula. Barreira (2014) confirma esse posicionamento ao apontar que um dos sentidos atribuídos à Sociologia no Ensino Médio é o de “Desvelar o que está escondido, o não-explicito e desvendar a linguagem dos fenômenos construídos como se fossem naturais, constitui o principal desafio de uma ciência da vida social”. (BARREIRA, 2014, p.75). Nessa compreensão, a construção social de um texto possibilita essa discussão ao incitar os estudantes a transpor barreiras do senso comum, atrelando à escrita um viés embasado em uma linguagem sociológica.

Segundo Barreira (2014), o mundo social pode ser explicado por meio de categorias sociológicas. Com isso, ressalta-se a possibilidade de implementação da linguagem sociológica como estratégia de desenvolvimento de habilidades de escrita e de argumentação textual, na perspectiva da construção da visão sociológica através dessa ação. Com isso, esse projeto representa uma mudança social, que possibilita aos atores envolvidos uma transformação na maneira de conectar as disciplinas e suas interlocuções, além da formação holística sobre os diversos fenômenos sociais através do ato da escrita.

Assim, compreendemos que a sociologia possui a capacidade de contribuir para a produção textual, especialmente na tomada de decisão e na construção do repertório interpretativo e linguístico (Menegon, 2010)<sup>5</sup> dos estudantes, promovendo dessa forma a construção de textos críticos, que possuem excelente embasamento e argumentação teórica.

No cenário atual, inserir a disciplina da Sociologia no Ensino Médio em parceria com outras matérias possibilitará a ampliação da capacidade dos estudantes

---

<sup>5</sup> Por repertórios interpretativos, Menegon (2010, p. 193) se refere “aos elementos (termos ou conjuntos de termos, descrições, lugares-comuns e figuras de linguagem) que compõem as práticas discursivas”, nesse sentido fazendo uma alusão ao repertório linguístico e sociocultural, percebemos que na escrita da redação, quanto mais conhecimento e contato os estudantes tiverem, maiores serão suas possibilidades, seja na fluidez e espontaneidade da escrita, seja no processo argumentativo, pois se percebe que uma das dificuldades ainda enfrentadas por esses sujeitos nesse processo é a capacidade de diálogo com a temática proposta.

compreenderem melhor seus conceitos, temas e teorias na prática, através da escrita argumentativa. Ademais, facilitará o trabalho do professor dessa disciplina, em suas ações pedagógicas em sala, através da relação entre Sociologia e o cotidiano por meio da análise dos diversos problemas sociais.

Salientamos que existem diversos fatores que convergem para a fluidez na escrita e na argumentação, dentre eles o capital cultural à disposição dos alunos ao longo da vida. Dessa forma, percebemos, ao longo da realização do projeto, que alguns estudantes apresentaram dificuldade, na produção textual em seus aspectos cognitivo, argumentativo e vocabular<sup>6</sup>.

A experiência como docente também me fez perceber o quanto o processo de escrita é desigual, a educação é um campo entrelaçado de desigualdades e a escola, enquanto instituição socializadora, muitas vezes, mascara essas dimensões. Nesse sentido, o ato de escrever é forjado na formação de habilidades, motivações e sensibilidade, além do aspecto cognitivo do conhecimento, no qual alguns estudantes apresentam algumas dificuldades, fator esse que impossibilita seu aperfeiçoamento no processo de escrita e argumentação.

Dessa forma, pensar essa ação didática foi algo desafiador, pois envolveu a compreensão da totalidade da sala de aula tanto remota como presencial de um campus habitado por diversos atravessamentos da nossa juventude, mas também permeado por vários simbolismos no sonho da inserção na universidade a partir de uma boa nota na prova de redação.

Sob esse viés, o projeto mobilizou nos estudantes a perspectiva de uma escrita espontânea, tanto no estímulo àqueles que já possuem habilidade no ato da escrita, como na compreensão e ajuda através do olhar sociológico daqueles que foram impossibilitados pelo meio social da percepção no encorajamento à escrita.

Outro ponto que justifica a validade deste estudo é a interdisciplinaridade, ainda ausente na escola como prática social efetiva. Ressalta-se que a fragmentação do conhecimento, hoje reforçada pela reforma do Ensino Médio, se configura como um problema encontrado ainda em muitas instituições escolares, a qual provoca o esfacelamento epistêmico e a desvalorização de algumas disciplinas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade crítica e dialógica se configura como uma superação dessa

---

<sup>6</sup> Dados que serão aprofundados no capítulo 4 sobre a análise dos resultados.

divisão, atribuindo sentido às vivências pedagógicas em sala de aula, à vida prática desses estudantes e incentivando o trabalho colaborativo entre os professores.

Segundo Moraes (2014), o conceito de interdisciplinaridade surgiu em 1937, desenvolvido pelo sociólogo Louis Wirtz, que definiu o termo como “a qualidade daquilo que é interdisciplinar”. Em outras palavras, é aquilo que se realiza em diálogo com várias disciplinas. Francischett (2005) assim conceitua:

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas. Consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas. Algumas atitudes interdisciplinares dependem da cultura, da comunicação de especialistas e que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas. (FRANCISCHETT, 2005, p. 1).

Nessa perspectiva, o presente estudo se apresentou como relevante ao configurar a abordagem interdisciplinar como impactante nas relações entre os professores e nas atividades pedagógicas. Além disso, reforça a importância do ensino de Sociologia como componente integrado a outras áreas do saber.

A interdisciplinaridade é um fenômeno que, segundo Peixoto (2013), ainda fica à margem do currículo escolar, denotando, assim, uma pseudoconcreticidade com outras áreas científicas. Nesse sentido, reafirma-se a ideia proposta pelo projeto em discussão como uma abertura para a sua inserção na organização curricular, de forma a contemplar os pressupostos exigidos pela BNCC, que propõe “[...] a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento [...]” (BRASIL, 2017a, p. 15), de maneira a construir a abordagem, em sala de aula, integrada entre as disciplinas.

Adotar esse estudo colaborativo viabilizou práticas de elaboração de planejamentos recíprocos entre os professores. Além disso, tal ação visou descentralizar o papel do professor que, muitas vezes, de forma isolada, fomenta conteúdos e práticas em sala de aula. Assim, um trabalho conjunto com outro colega facilita o entendimento dos próprios estudantes acerca da conexão que pode ser estabelecida entre as disciplinas, fomentando o currículo-ação.

Reforça-se que na disciplina de Sociologia, por ter uma carga horária reduzida, os conteúdos trabalhados em sala não contemplam todas as dimensões e objetivos propostos por essa matéria no Ensino Médio. Dessa forma, sua integração com outras áreas do saber corrobora uma valorização e ampliação dos conhecimentos e da linguagem sociológica. Assim, através dessa integração, é

possível despertar nos estudantes uma ampliação da imaginação sociológica, que, de forma direta, interfere em suas produções, tanto orais como escritas.

Nessa perspectiva, este trabalho se traduz como uma pesquisa importante para o profissional docente da área de Sociologia, pois apresenta uma inovação das práticas pedagógicas em sala de aula para essa disciplina e as demais envolvidas. Como professora de Sociologia, ressalto a importância deste trabalho e da pesquisa em si como ferramentas de apoio pedagógico, que se situam na construção de práticas docentes mediadas. Reafirma-se a valorização da disciplina no currículo escolar, configurando sua legitimidade como ciência que vislumbra desafiar os estudantes nas análises de processos corriqueiros do cotidiano.

Ressalta-se que a Sociologia, em sua inserção no Ensino Médio no Brasil, passou por vários períodos intermitentes, alimentando a desvalorização e o desconhecimento de sua importância no currículo escolar. Dessa forma, o projeto buscou mobilizar a desconstrução dessas visões, fomentando um maior reconhecimento da disciplina na escola.

Na atual conjuntura de mudanças educacionais, políticas e econômicas que nosso país está passando, garantir a permanência da disciplina de sociologia na escola é uma tarefa que envolve diversos atores sociais, para além das instâncias de gestão educacional. Perpassa um compromisso social de valorização das pesquisas, estudos, lutas e militâncias dos diversos sujeitos que atuaram e atuam nesse processo de institucionalidade, ademais assegura que os estudantes secundaristas tenham contato com o conhecimento sociológico, vislumbrando assim a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e democrática.

A ideia de pensar um projeto colaborativo surgiu também da experiência docente, pois, observando o currículo disposto, percebemos que esse instrumento legitima alguns saberes em detrimentos de outros. Dessa forma, senti a necessidade de fortalecer a importância dos estudos sociológicos em tempos de reformas educacionais, escola sem partido e discursos negacionistas, que tentam desconstruir o olhar sociológico.

Minha atuação em diversos campos de saberes exigiu tempos e espaços intensos de estudo, que possibilitaram um olhar mais amplo sobre a ideia de interdisciplinaridade, didática, metodologias, conteúdos, ensino significativo e aprendizagem e percebo, nas escolas onde atuo e atuei, uma monopolização de

saberes, seja pela legitimação institucional curricular, seja pela valorização das provas externas, de modo que um projeto em conjunto com a língua portuguesa abre espaço para novas discussões sobre a verdadeira ideia da interdisciplinaridade crítica.

Na sequência das páginas a seguir, encontra-se o desenvolvimento do trabalho que foi estruturado da seguinte forma: na introdução, abordamos alguns traços sobre o problema de pesquisa, pensando a construção da sequência didática, a justificativa e autores usados para a abordagem da construção do projeto em si. Outrossim, consta como o projeto foi pensado, instituições em que foi desenvolvido e os objetivos da sequência didática. Apresentamos também o perfil dos estudantes participantes.

O próximo capítulo *ENEM, Redação e Sociologia* apresenta uma contextualização do certame, a importância da disciplina de Sociologia como ferramenta na escrita e na argumentação textual e o processo de escrita em si, suas tensões, dificuldades e significados. Ademais, abordamos também a dimensão da escrita e sua função no processo educativo.

A seguir, no capítulo *Relato da Sequência Didática*, apresentamos o desenvolvimento do projeto, a metodologia elaborada e aplicada e o locus de atuação através de uma descrição das escolas participantes.

Chegamos ao capítulo *Análise de Resultados* abordando os impactos do projeto de intervenção e as percepções críticas acerca deste. Destacamos ainda os marcadores selecionados para apreciação dos textos produzidos. Os quais estão sequenciados da seguinte forma: 1 – Conceito Sociológico; 2 – Autor da Sociologia; 3 – Utilização da Imaginação Sociológica; 4 – Repertório Intelectual (articulação da ideia apresentada no texto com filmes, séries, vivências do cotidiano). Nesse capítulo, há uma relação estabelecida com as observações de aula, o capital cultural dos estudantes, a relação integradora do projeto com as ações do Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional (SISEDU) e o caderno de campo como instrumento de acompanhamento e anotações da sequência didática. Destacamos ainda, a avaliação do projeto a partir dos estudantes participantes.

Finalizamos com as *Considerações Finais*, que apresentam uma percepção da sequência didática, seus desafios, significados e simbolismos. Apresentamos ainda a organização de um material didático que foi utilizado como estrutura para a aplicação da sequência didática, sua metodologia da ação didática e

a construção do trabalho em si. Contempla ainda o planejamento e a organização das oficinas didáticas, o material utilizado e sua aplicação. Em seguida, apresentamos os apêndices, com alguns materiais utilizados na condução da sequência didática.

Em síntese, podemos concluir que a experiência viabilizou a participação ativa dos estudantes, nas aulas, como sujeitos protagonistas do conhecimento, reforçando assim a ideia de aprendizagem significativa. Fator esse que tornou possível compreender a ação didática como método de aplicação de conteúdo científico, possibilitando a observação, a percepção, a reflexão e a análise. Notamos que o projeto de intervenção aprimorou a ideia de interdisciplinaridade, já discutida no campo educacional desde a década de 90, restabelecendo assim novos parâmetros de análise de campo, com base na BNCC. Competências como leitura, argumentação, escrita e análise são fatores que dialogam diretamente com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em especial com a sociologia. Ressaltamos que os conteúdos sociológicos favoreceram um melhor diálogo com as temáticas dispostas pela redação no Enem.

## 2 ENEM, REDAÇÃO E SOCIOLOGIA

Neste capítulo apresentamos a relação entre o Exame Nacional do Ensino Médio, a disciplina de Sociologia e a Produção textual, contemplando uma discussão sobre suas imbricações e encontros.

### 2.1 Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado no contexto da reforma educacional nos anos 90, se solidificando na gestão do então presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, em 1998, visando realizar a avaliação da qualidade do ensino público brasileiro, sendo aplicado com a perspectiva de estratégias de elaboração de políticas para a melhoria do ensino público por meio de parâmetros e verificações diagnosticados pelo desempenho dos estudantes.

Passados vinte e cinco anos, hoje o exame exerce uma grande importância como avaliação externa tanto de escolas públicas como privadas. Sendo uma prova de extrema importância para o público jovem, que a acessa com o objetivo da inserção universitária. Para Rogério e Oliveira (2019, p. 33).

O Enem é um parâmetro de avaliação de aprendizagem (muito importante para as escolas – principalmente privadas – estabelecerem parâmetros de excelência a partir de suas notas gerais), ele se tornou o principal modo de acesso a instituições de ensino superior (IES).

Em relação ao alcance dessa prova, ressalta-se que, em sua primeira edição, o número de inscritos foi de 157 mil em 1998; já em 2020, contou com cerca de 5,8 milhões, chegando a 2022 com apenas 3,40 milhões de estudantes, sendo o Enem com a menor taxa de inscritos verificada nos últimos 17 anos. Esse dado nos mobiliza a questionar sobre que fatores colaboraram para essa ausência, que afeta diretamente a formação estudantil de muitos jovens hoje no Brasil, já que essa prova estabelece uma porta de inserção para a universidade, configurando de certa forma uma mobilidade social.

Ao longo da gestão Jair Bolsonaro (2019-2022), percebemos grandes retrocessos no setor educacional, desde diversas mudanças de Ministros nesta pasta, até cortes de verbas que dinamizam diretamente as ações nesse campo, tais como “os valores para o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), responsável

pelos recursos para bolsas estudantis, auxílio para transporte, alimentação, entre outras ações de permanência”.<sup>7</sup>

A prova do Enem está subdividida hoje em áreas de conhecimento, tais como Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; e redação.

A redação desponta como uma área que centraliza isolada uma das notas que perfazem a média do Exame, compondo 20% da média. Portanto, há uma grande expectativa dos candidatos, antes de sua realização, sobre a temática proposta a ser discutida naquele ano, tanto pelos estudantes, como pelos professores. Reforça-se que os temas da redação Enem são discussões do debate social, sendo a escrita um fenômeno da sociedade e que precisa de repertório, de conhecimento produzido pela sociedade para se embasar.

A prova de redação é realizada no primeiro domingo de provas-Enem, em conjunto com as áreas de Ciências Humanas e Linguagens e Códigos. O candidato tem um tempo estipulado de 5 horas e meia para sua realização. Salienta-se que a nota computada na redação varia em uma escala de 0 a 1000, nos quais são observadas algumas competências, de acordo com a cartilha Redação-Enem:

Competência 1 Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2 Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3 Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4 Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5 Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASIL, 2022a, p. 5).

Reforça-se que, desde sua primeira versão, em 1998, a redação Enem exige um texto dissertativo como proposição; a partir do Enem de 1999, o gênero passa a ser substituído pelo dissertativo-argumentativo. Nesse viés, a partir da redação do Enem referente ao ano de 1999, passou-se a exigir dos alunos uma proposta de ação social, que simboliza na atualidade a proposta de intervenção.

---

<sup>7</sup> Dado que pode ser aprofundado em Rocha (2022).

A prova de redação exige do estudante a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências e habilidades que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade, tais como escrita, argumentação, interpretação, repertório sociocultural, dentre outras, sendo pontos também trabalhados na Sociologia. De acordo com a cartilha do participante para a redação no Enem do ano de 2022, nesse tipo de escrita:

você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos. (BRASIL, 2022a, p. 4).

Nesse exame, a redação desponta como uma área de suma importância, que poderá possibilitar ao estudante uma nota bastante relevante em relação à média geral. Desse modo, pontuamos a importância dos saberes sociológicos como primordiais nessa formação e na construção de um bom texto dissertativo-argumentativo. Destaca-se que o cálculo da redação-Enem é baseado em escalas que variam de 0 a 100, de acordo com as competências abaixo:

Tabela 1 – Critérios utilizados para a correção da redação Enem

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Adaptado de Brasil (2022a).

Ressaltamos que a avaliação se dá por pares, cada avaliador atribui uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências. A soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, os quais, por sua vez, são profissionais da área de língua portuguesa que se cadastram no banco de avaliadores, fazendo parte do processo-Enem. Reforçamos que pode chegar a 1.000 pontos a nota obtida pelo estudante. Sendo a nota final do participante a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores. De acordo com Brasil (2022a, p. 5), considera-se discrepância quando as notas atribuídas pelos avaliadores: “Diferirem em mais de 100 pontos no total; ou obtiverem diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências”.

Mesmo sendo uma seleção em larga escala, que se apresenta como democrática (GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021), o Enem ainda produz uma seletividade em sua prova, que hoje tenta diretamente dialogar com as premissas da Reforma do Ensino Médio instituída pela Lei 13.415, de 2017, e pela nova Base Nacional Comum Curricular, retirando seu papel democrático e universal e estabelecendo diálogo com a educação mercantilista, voltada diretamente para atender à ideia de habilidades e competências do sistema neoliberal.

Ressalta-se que, sendo uma política educacional voltada inicialmente para atender às exigências do ensino médio, em um contexto dos anos 90, o Enem nasce para atender aos ideais do sistema capitalista e neoliberal, dialogando com as premissas da ideia do Estado protetor e financiador de políticas sociais, através do estado do bem-estar social. Para (STREECK, 2013 *apud* GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021, p. 4).

Nessa fase do capitalismo, determinada pelas leis do mercado, as políticas sociais são mantidas a serviço do capital, como forma de garantir sua estrutura. Isso porque na sociedade de capitalismo democrático, o desenvolvimento se dá com a presença do capital privado na oferta dos direitos sociais, quando a promoção das políticas sociais é operacionalizada, conjugada e agregada aos interesses do capitalismo, pois este concilia as pressões antagônicas que advêm do mercado e das demandas emancipatórias de contextos democráticos que lutam por direitos em seu favor, como se fosse para o suposto proveito de todos, mantendo assim o equilíbrio da sociedade.

Essa proposição discutida acima teve como premissa a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em 1990, ou Conferência de Jomtien, que contou com patrocinadores do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

(Pnud), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Banco Mundial. Um acontecimento que legitimou a ideia de um Estado regulador e controlador e que transfere para a escola e os educadores a responsabilidade do sucesso ou não do ensino público. (GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021).

A conjuntura de construção desse processo se elabora agora também amparada por avaliações, PCN's e projetos pedagógicos de modo geral. Dessa forma:

A dimensão, certamente mais profunda e de consequências mais graves, no plano do desmonte da esfera pública é a privatização do pensamento pedagógico. Esta privatização é efetivada através do Ministério da Educação, ao adotar as teses do neoliberalismo ou pensamento do Banco Mundial e do mundo dos negócios, como o pensamento educacional do Estado. Trata-se aqui de transformar a ideologia privada do capital, do mercado e dos homens de negócio, através dos parâmetros curriculares e dos processos de avaliação, em política oficial com força de norma ou de lei para todos. (FRIGOTTO, 2002, p. 62).

Nessa nova ordem econômica, passa a vigorar a ideologia de que as instituições de ensino e os indivíduos garantem seu próprio sucesso, resgatando a dimensão do determinismo social e cultural. Para Leão (2018, p. 5), essas disputas se mobilizam pela visão universalização *versus* seleção, ficando, de um lado, “[...] uma perspectiva democratizante, que defende o direito a uma formação geral para todos os jovens brasileiros” e, de outro, “[...] uma posição seletiva que defende a segmentação dos percursos escolares”.

No contexto dos anos de 1990, outras legislações surgiram para complementar a LDBEN/1996 (BRASIL, 1996) em relação ao Ensino Médio, como o Decreto N. 2.208/1997 (BRASIL, 1997), que promoveu a desarticulação entre os ensinos médio e o técnico-profissional, a Resolução N. 03/1998, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 1998a) baseada em competências e habilidades, e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) que definem competências e habilidades para cada disciplina ou componente curricular (BRASIL, 1999). Esse delineamento legal tinha como objetivo caracterizar o Ensino Médio com base nas orientações políticas dominantes na década de 1990, atualmente ainda presentes, que buscam privilegiar os interesses dos grupos privados. (GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021).

Paralelo ao processo de reformulação do Ensino Médio, nesse período, e buscando atender ao preconizado pela LDBEN/1996, referente à consolidação de um Sistema Nacional de Avaliação (BRASIL, 1996) é que se insere a criação do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, por meio da Portaria N. 438, de 28 de maio de 1998 (BRASIL, 1998b). Inicialmente, o Enem objetivou diagnosticar o desempenho estudantil, no sentido de proporcionar uma autoavaliação aos estudantes no ensino médio, todavia, com o passar dos anos, ganha novas conotações.

O Enem, então, passa a atuar de maneira que as escolas públicas do Ensino Médio se ajustam para atender aos princípios mercantilistas orientados pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). (GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021). Mesmo objetivando universalizar e democratizar o ensino superior, o Enem se depara com dilemas que buscam alcançar resultados diretos para uma mão de obra qualificada que atenda ao sistema capitalista e à construção de uma educação de qualidade para os jovens brasileiros.

Nessa vertente, ao perceber esse ditame, nos deparamos com o desenvolvimento da sequência didática realizada em duas escolas públicas do estado do Ceará, que, mesmo tentando subsidiar um ensino de qualidade para os sujeitos envolvidos, precisa alinhar seus processos de aprendizagem às exigências das instituições superiores, dessa forma, em relação à escrita, observamos jovens que chegam ao ensino médio com dificuldade de leitura e interpretação e saem dos bancos escolares com esse mesmo problema, realizando assim uma prova Enem sem uma preparação adequada<sup>8</sup>.

Algumas políticas para o ensino médio (2003-2015) mostraram-se limitadas para atender às demandas de reivindicações de educadores progressistas, que se pautavam em uma vertente de educação integral de qualidade. Para este estudo faz-se necessário abordarmos algumas mudanças da reforma do ensino médio, pois esta trouxe implicações para o Enem.

Com a aprovação da Lei N. 13.415/2017 (BRASIL, 2017a), a organização curricular do Ensino Médio passa a ser composta por uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e cinco itinerários formativos (I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; e V – formação técnica e profissional). Esses,

---

<sup>8</sup> Dados como esse são apresentados nas *Considerações Finais* deste trabalho.

por sua vez, devem ser organizados de acordo com o contexto local e as condições dos sistemas de ensino. (BRASIL, 1996).

Existem diversos argumentos a favor da nova composição do Ensino Médio (BNCC e Itinerários Formativos), um deles seria o “desinteresse do jovem pelo ensino médio”, outro alega a dimensão da flexibilização curricular que ofereceria aos jovens a opção de escolher “o que estudar”. Porém, ressaltamos que esses percursos oferecidos dependem muito mais do oferecimento das instituições de ensino e de suas condições tanto físicas, estruturais e humanas, quanto propriamente da escolha em si desses jovens.

A BNCC dá corpo às premissas da contrarreforma<sup>9</sup> do ensino médio, resgatando as dimensões históricas de uma educação voltada para competências e habilidades da década de 90. Salientamos que o Enem adentra nessa configuração como um mecanismo que surgiu para ser uma forma de avaliação dos conteúdos ao longo do ensino médio e uma política de democratização, para tanto, ao longo dos anos, perde sua finalidade nesse sentido. De acordo com Barriga (1994 *apud* GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021, p. 9), o exame foi criado pela burocracia da China como instrumento voltado para a finalidade de escolher membros de castas inferiores.

Para Garcia, Caldas e Torres (2021), a pedagogia dos exames é uma ação que surge no século XIX, sendo hoje controversamente vinculada ao sentido de avaliação como instrumento de inclusão ou “[...] processos de reflexão coletiva sobre a dinâmica aprendizagem-ensino; reflexão conduzida e assumida pelos próprios sujeitos, que vivem e produzem cotidianamente a escola” (ESTEBAN, 2009, p. 132).

A concepção de avaliação pensada deriva das orientações da OCDE “que perpassa pelo discurso do crescimento econômico, competitividade e educação, entendendo que essa combinação é fundamental para reprodução do capital” (PEREIRA, 2018 *apud* GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021, p. 10). Reforça-se que esse discurso se constrói baseado na política de competências e currículos padronizados. (GARCIA; CALDAS; TORRES, 2021).

As reflexões de Bonamino e Sousa (2012) nos alertam para o risco que esse tipo de avaliação pode provocar na escola, tais como o estreitamento curricular provocado pela avaliação, a preparação dos estudantes somente voltada para testes

---

<sup>9</sup> Entendida como um processo de retrocesso da política de ensino médio, no entendimento de que ela regride em relação às outras reformas e às concepções que estavam tentando ser superadas. (FERREIRA, 2017; MOTTA; FRIGOTTO, 2017; CALDAS, 2020).

e a desvalorização do PPP. Ademais, acrescentaria a própria educação voltada para atender aos ditames capitalistas, que se prende somente a resultados e camufla desigualdades encontradas nesse espaço, tais como a relação entre conteúdos basilares e a escrita.

O Enem, junto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)<sup>10</sup> e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) fazem parte da Política Nacional de Avaliação da Educação Básica. Para Krawczyk (2018, p. 58), “[...] o cenário educacional estadunidense tem sido uma fonte importante de inspiração do pensamento dominante brasileiro na educação e de legitimação das novas políticas educacionais durante as últimas três décadas”.

Nessa vertente, o Enem foi introduzido no Brasil, regulamentado pela Portaria N. 438, de 28 de maio de 1998 (BRASIL, 1998b), inicialmente “como procedimento de avaliação do desempenho do aluno” (art. 1º), instituindo os seguintes objetivos:

- I – Conferir ao cidadão parâmetro para autoavaliação, com vistas à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho;
- II – Criar referência nacional para os egressos de qualquer das modalidades do ensino médio;
- III – Fornecer subsídios às diferentes modalidades de acesso à educação superior;
- IV – Constituir-se em modalidade de acesso a cursos profissionalizantes pós-médio. (BRASIL, 1998b).

A função inicial do Enem, com a promulgação da Portaria N. 109/2009, se pautava em uma visão diagnóstica (BRASIL, 2009). No entanto, houve significativas alterações na estrutura e nos objetivos do exame, denominado como Novo Enem. Para Garcia, Caldas e Torres (2021, p.12).

Os objetivos do ENEM passaram a ser o de democratizar as oportunidades às vagas em Instituições Federais de Ensino Superior; possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio.

---

<sup>10</sup> “O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.” (INEP, [s.d.], online).

Em 2010, a Portaria N. 02, de janeiro de 2010, vincula o Enem ao Sistema de Seleção Unificada (SISU)<sup>11</sup> e ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), tal como à concessão de certificação a jovens com mais de 18 anos (Portaria MEC N. 807/2010) (BRASIL, 2010a). Em 2017, esse exame perdeu seu caráter certificador, ficando essa responsabilidade para o ENCCEJA. (BRASIL, 2010b).

A perspectiva traçada pelo Novo Enem se reveste ainda do viés da democratização do acesso ao ensino superior para todos, porém, ao longo dos anos, percebemos que essa entrada esbarra no sucesso que os estudantes podem ter ou não na prova, independente de suas trajetórias de vida e dificuldades, além da permanência nos seus cursos, já que muitos são de origem popular.

Andrade e Soida (2015) e Pinto (2018), em seus estudos, nos apresentam traços apontando que os resultados do Enem dialogam diretamente com as premissas econômicas do mercado global, seja pela oferta de cursinhos preparatórios privados, seja por investimentos de instituições privadas para aderir ao exame como percurso de acesso. Sendo assim,

[...] não se confere ao Enem uma natureza contrária à de seleção. Apenas se oferece uma falsa proposta de democratização, muito mais com vistas a atender aos interesses dos “estudantes com mais condições de se deslocar pelo país” do que de criar oportunidades para os que não têm essas mesmas condições. Logo [...] acabou por associar a democratização com a melhoria de oportunidades apenas para os que já têm condições [...] (NASCIMENTO *et al.*, 2020, p. 8).

Nessa lógica, o Enem transfere para o indivíduo a construção do sucesso pessoal, destituindo as políticas públicas através do estado dessa colaboração. Alargando assim as desigualdades sociais, acentuando a ideia de meritocracia e valorizando a regulação do mercado.

Alertamos para a perspectiva de avaliação a partir da qual foi criado o Enem, porém, quando analisamos a visão do conceito a partir de Esteban (2009, p. 132) – ou seja, de “[...] processos de reflexão coletiva sobre a dinâmica aprendizagem-ensino” com envolvimento dos sujeitos que vivem e produzem cotidianamente a escola” –, notamos uma significativa diferença para suas premissas atuais, que se pautam diretamente nos ditames do mercado capitalista, camuflando a historicidade dos sujeitos envolvidos, que são precursores de todo esse processo.

---

<sup>11</sup> É o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de Ensino Superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem.

Destacamos que o Enem e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) estão em risco, pois, com a reforma do ensino médio e a BNCC, há uma nova configuração do ensino médio que estabelece novos parâmetros para o currículo, tanto através da mudança na avaliação externa como nos conteúdos dispostos hoje pelos novos livros didáticos, que aparecem fragmentados em suas discussões, provocando assim um abismo cada vez maior entre os jovens dos segmentos mais vulneráveis da sociedade.

O Enem despontou inicialmente como uma ferramenta de equidade na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, contudo, hoje ganha novas conotações que contrariam essa visão, camuflando suas novas abordagens de seleção e ampliando cada vez mais a seletividade.

## **2.2 Redação e Sociologia – a contribuição da Sociologia para a Redação do Enem**

A disciplina de sociologia, por ter a capacidade de estabelecer um diálogo com as mais diversas áreas do conhecimento, fomenta discussões que se relacionam diretamente com os temas propostos pela redação do Enem, desde sua primeira versão em 1998, quando a matéria ainda não era institucionalizada de forma legítima no campo escolar.

O ensino de sociologia nas escolas é algo que foi marcado historicamente por uma série de idas e vindas no currículo. Nesse sentido, a busca pelo espaço nessas instituições, nos últimos anos, tornou-se um sinônimo de luta e resistência, já que os saberes sociológicos são ferramentas essenciais na promoção da cidadania e na formação social do indivíduo, sendo um indutor basilar na construção da produção textual Enem.

A disciplina de sociologia, no contexto escolar, contribui diretamente na formação da juventude através do desenvolvimento de um conhecimento construído criticamente, um processo de desnaturalização da realidade e um olhar científico. Bodart (2019) aponta o evidenciamento das potencialidades do ensino de Sociologia para a produção de textos argumentativos, envolvendo aspectos das realidades sociais, sejam nacionais ou globais. Dessa forma, percebe-se que essa matéria se soma diretamente para o processo de leitura, escrita e argumentação, norteando e

possibilitando aos estudantes elaborarem textos bem respaldados através de categorias sociológicas.

Ressalta-se que que essa disciplina possui apenas 50 minutos de aula, especificamente no currículo hoje das escolas do estado do Ceará. Muitas vezes, não há tempo viável para vislumbrar essas discussões e assim a concretização de uma ação didática na escola contribuiu diretamente para ampliar as discussões sobre a disciplina, que implica diretamente na promoção do senso crítico e na capacidade de escrita e contextualização, ademais favorece a difusão do pensamento sociológico entre os estudantes.

Sendo a Sociologia um componente curricular que abrange diversas discussões que perpassam a avaliação Enem e compreendendo que a redação exige um conhecimento amplo e transdisciplinar sobre a discussão de diversos temas sociais que dialogam diretamente com a sociologia, a disciplina pode fornecer subsídios teóricos e conceituais que ajudam os estudantes no desenvolvimento da escrita argumentativa.

Reforça-se que, historicamente, a disciplina de sociologia na escola, sempre buscou sua legitimidade, porém, em decorrência da disputa ideológica curricular, houve intermitência e fragilidades ao longo dos anos. Por ser uma disciplina crítica e reflexiva, desperta, nas instâncias governamentais, uma maior cautela acerca de suas discussões, tornando-se importante essa discussão como um estudo que mostra como os conhecimentos sociológicos podem contribuir diretamente na construção textual e na disposição da forma como os alunos argumentam na redação, fatores esses que interferem diretamente no seu desempenho na média Enem.

Acerca dessa discussão sabemos o quão importante é a contribuição do ensino de sociologia na escola, seja pela capacidade que a disciplina tem de discutir os mais variados fenômenos da vida social, seja pela sua percepção própria da pesquisa científica ou pela sua competência em favorecer os processos de escrita e argumentação através de seus autores, conceitos, categorias e temas dispostos pelas OCEM<sup>12</sup>.

---

<sup>12</sup> Reforço que as Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de sociologia são o principal documento norteador para a disposição do ensino de sociologia nas escolas. Ressaltamos que, dentre todos os documentos já disponibilizados à discussão da obrigatoriedade do ensino de sociologia nas escolas brasileiras, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio das ciências humanas, com foco na sociologia, asseveram o objetivo de legitimar essa disciplina na escola como campo do saber inerente à formação escolar e acadêmica do indivíduo.

O currículo proposto para a disciplina de sociologia constitui um elemento basilar na construção das produções textuais dos estudantes secundaristas, traçando assim um paralelo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com foco na sociologia, sendo este um documento indutor de conceitos, categorias e temas que despertam a capacidade de escrita e argumentação nos estudantes.

A relação da redação com a sociologia apresenta interfaces de encontros que possibilitam aos estudantes construir textos legítimos e bem argumentados, através de autores, categorias, conceitos e temas dispostos no campo sociológico. Ademais, enfatizamos que há imbricações entre a redação e a sociologia, seja pelas competências, habilidades e descritores exigidos pelo certame Enem, seja pelos objetivos intrínsecos às disciplinas ou outras provas externas.

Ao analisarmos a cartilha da redação Enem, notamos uma relação direta com o campo sociológico, quando pontua: “A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política”. (BRASIL, 2020, p. 07).

O diálogo estabelecido pela temática sobre os aspectos sociais, políticos, científicos e culturais resgata conteúdos culturais, tipos de conhecimento, política e sociedade inerentes ao campo sociológico. A sociologia é uma ciência, um conhecimento que oferece um repertório para que jovens que fazem parte da educação básica formem categorias que ajudam a construir o pensamento e a vida social.

Analisando as competências exigidas pela redação Enem apresentadas pelo INEP (BRASIL, 2020), tais como:

competência 2 – compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa

competência 3 – selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

competência 5 – elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASIL, 2020, p.15-25).

Notamos uma relação direta com a disciplina de sociologia na competência 2, seja pela questão da capacidade desse campo discutir os mais variados fenômenos da vida social, seja pela habilidade do olhar sociológico oferecer ao estudante o processo de estranhamento e desnaturalização de diversas temáticas, favorecendo

assim uma escrita baseada em uma perspectiva científica e respaldada. Além disso, a sociologia usa seu pensamento para refletir sobre as condições da vida social, mobilizando assim novas formas de observação.

Ademais, exige-se do estudante, nessa mesma competência, a aplicação de diversas áreas do conhecimento, dentre elas a referida matéria, que pode ajudá-lo no processo de escrita e argumentação textual pelo notável e extenso campo de autores, categorias, conceitos e temas que geram interfaces diretamente com as temáticas propostas. Enfatizamos que todos os temas da Redação-Enem são discussões que instigam o debate público e a Sociologia ocorre para uma melhor compreensão dessas temáticas a partir de suas discussões.

Acerca da competência 3, percebemos o quanto o olhar sociológico pode ser aproveitado através da construção dos argumentos por meio de seus autores, conceitos e categorias propostos pelas orientações curriculares. Com a defesa do ponto de vista que se organiza a partir das discussões da disciplina, favorece para que o estudante desnaturalize determinados pontos de vista do senso comum e recrie suas concepções científicas e ações sobre os fenômenos do mundo social.

Quando relacionamos a disciplina de sociologia à competência 5 da redação Enem, propomos aos estudantes o conhecimento dos direitos humanos, discutidos pela disciplina e a capacidade de estranhamento e intervenção sobre a sociedade que a referida matéria também corrobora na construção desse conhecimento de cada estudante.

Reforçamos que, quando os estudantes se posicionam a respeito das diversas temáticas propostas pela redação Enem, eles resgatam os conhecimentos sociológicos e propõem suas visões de uma sociedade mais justa, democrática e solidária, reforçando assim o papel que deve ser desempenhado pelas instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, realizando assim tanto leituras gerais quanto restritas sobre esses fenômenos.

Salientamos que a disciplina de sociologia, em suas proposições metodológicas, já trabalha com os alunos aptidões necessárias à escrita dissertativa e argumentativa, devido às suas práticas de explanação, oralidade, escrita, pesquisas e discussões em sala de aula. Ela tem o potencial de aprimorar esse aspecto da língua portuguesa, com foco na redação, provocando um impacto em diversos campos dos saberes.

A redação do Enem exige dos estudantes que eles se apropriem do conhecimento sociológico para discutir os temas propostos, reforçamos que todos os temas propostos pela redação Enem, em todas as suas edições, conversam de alguma forma com a disciplina de sociologia. Dessa forma, apresentamos um breve quadro dessa percepção.

Tabela 2 – Relação entre o tema da redação Enem e a Sociologia

TEMA	RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA
1998 – Viver e Aprender	Conceito de Socialização em Peter Berger; Cultura na perspectiva Antropológica; Modernidade líquida em Zygmunt Bauman
1999 – Cidadania e participação social	Cidadania em T. H. Marshall; Participação Social em André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz; Política em Max Weber
2000 – Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional	Estadania – Murilo de Sousa; Socialização em Peter Berger; Cidadania em T. H. Marshall
2001 – Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?	Solidariedade mecânica e orgânica em Durkheim; Sistema Capitalista em Karl Marx; Coesão Social e Anomia em Émile Durkheim; Papel do Estado em Durkheim
2002 – O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?	Conceito de Direitos de Cidadania em T. H. Marshall; Democracia em Boaventura dos Santos; Prática Política em Max Weber; Voto em Victor Nunes Leal; Poder em Max Weber; Formas de Dominação em Weber
2003 – A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?	Violência em Pierre Clastres; Ocultação da Violência em Walter Benjamin; Sociabilidade Violenta em Luiz Antônio Machado da Silva; Estado em Max Weber; Violência Simbólica em Pierre

	Bourdieu; Papel do Estado enquanto Instituição Social em Émile Durkheim
2004 – Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação	Manuel Castells e a Sociedade da informação; Relações Líquidas em Bauman
2005 – O trabalho infantil na realidade brasileira	Trabalho em Karl Marx; Trabalho em Max Weber; Trabalho em Émile Durkheim; Conceito de Mais-Valia; Alienação em Karl Marx; Papel das Instituições Sociais – Família, Igreja, Escola e Estado em Émile Durkheim; Processo de Socialização em Peter Berger; Coesão Social; Anomia
2006 – O poder de transformação da leitura	Paulo Freire e o ato de ler; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall
2007 – O desafio de se conviver com a diferença	Cultura na perspectiva Antropológica (Edward Tylor); Conceito Alteridade; Conceito Diversidade; Conceito Etnocentrismo; Conceito Multiculturalismo na perspectiva Antropológica; Relativismo Cultural na Antropologia
2008 – Como preservar a floresta Amazônica	Sistema Capitalista em Karl Marx; Conceito Neoliberalismo; Conceito Preservacionismo; Conceito Conservadorismo; Cidadania Participativa em Boaventura dos Santos
2009 – O indivíduo frente à ética nacional	Conceito de Corrupção; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall; Formação do Estado brasileiro – Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda
2010 – O trabalho na construção da dignidade humana	Trabalho em Karl Marx; Trabalho em Max Weber; Trabalho em Émile Durkheim;

	<p>Conceito de Mais-Valia;          Alienação;          Papel das Instituições Sociais – Família, Igreja, Escola e Estado;          Processo de Socialização em Peter Berger;          Coesão Social;          Anomia</p>
2011 – Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado	<p>Manuel Castells e a Sociedade da informação;          Zygmunt Bauman e a modernidade Líquida</p>
2012 – O movimento migratório para o Brasil no século XXI	<p>Cultura na perspectiva Antropológica (Edward Tylor);          Conceito de Alteridade;          Conceito de Multiculturalismo;          Processo de Socialização;          Conceito de Cidadania em T. H. Marshall;          Instituições Sociais em Émile Durkheim</p>
2013 – Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil	<p>Coesão social em Émile Durkheim;          Anomia;          Instituições Sociais na perspectiva de Émile Durkheim;          Conceito de Cidadania em T. H. Marshall;          Cultura na perspectiva Antropológica</p>
2014 – Publicidade infantil em questão no Brasil	<p>Papel da Mídia – 4º Poder – Agente Socializador;          Socialização em Peter Berger;          Indústria Cultural;          Conceito Consumismo;          Papel do Estado enquanto instituição Social;          Anomia em Émile Durkheim</p>
2015 – A persistência da violência contra a mulher no Brasil	<p>Patriarcalismo em Neuma Aguiar, Gilberto Freyre e Joaquim Nabuco;          Conceito de Poder em Max Weber;          Gênero em Simone de Beauvoir;          Comportamento de Gêneros em Margareth Mead;          Conceito de Alteridade;          Violência Simbólica em Pierre Bourdieu;          Conceito de Alteridade;</p>

	Movimento Feminista; Processo de Socialização em Peter Berger
2016 – Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil	Religião em Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber e Peter Berger; Coesão Social; Instituição Social em Émile Durkheim; Teologia Política em Boaventura dos Santos
2017 – Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil	Educação em Émile Durkheim; Instituições Sociais em Émile Durkheim; Classe Social em Karl Marx; Conceito de Cidadania em T. H. Marshall
2018 – Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet	Sociedade da Informação em Manuel Castells; Indústria Cultural; Conceito de Consumismo; Controle Social; Alienação em Karl Marx; Coesão Social; Instituições Sociais em Émile Durkheim
2019 – Democratização do acesso ao cinema no Brasil	Democracia Participativa em Boaventura dos Santos; Cultura na Perspectiva da Antropologia; Cultura-Mercadoria em Félix Guattari; Segregação Socioespacial; Escola de Chicago
2020 – O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira	Estigma em Michel Foucault; Processo de Socialização em Peter Berger; Relações Líquidas em Zygmunt Bauman; Papel do estado em Émile Durkheim
2021 – Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.	Conceito de Cidadania em T. H. Marshall; Sistema Capitalista e Sociedade de Classes em Karl Marx

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da tabela 2 acima, que apresenta uma relação estabelecida entre os temas de redação propostos pela redação Enem de 1998 a 2021, percebe-se uma

ligação intrínseca entre as proposições e a disciplina de sociologia, reforçando assim sua contribuição e importância no ambiente escolar como ferramenta que interfere diretamente no processo de argumentação e escrita textual.

Observamos um diálogo direto com o componente Curricular Sociologia quando traçamos paralelos com temas, conceitos e autores que discutem concepções geradoras de debate social, sendo a disciplina uma mola propulsora para pensar essas temáticas. A sociologia, por ser provocadora de ideias e debates, colabora para a formação da construção do pensamento a partir dessas categorias propostas.

### **2.3 A Escrita**

Quando pensamos na escrita, acreditamos que ela é uma forma de empoderamento, simbolizando a construção dialética e crítica da maneira de se posicionar e de se ver no mundo, sendo também uma construção educativa. Freire (1987) ressalta esse posicionamento ao apontar que:

Não se deixará, pois, aprisionar nos mecanismos de composição vocabular. E buscará novas palavras, não para colecioná-las na memória, mas para dizer e escrever o seu mundo, o seu pensamento, para contar sua história. Pensar o mundo é julgá-lo; e a experiência dos círculos de cultura mostra que o alfabetizando, ao começar a escrever livremente, não copia palavras, mas expressa juízos. Estes, de certa maneira, tentam reproduzir o movimento de sua própria experiência; o alfabetizando, ao dar-lhes forma escrita, vai assumindo, gradualmente, a consciência de testemunha de uma história de que se sabe autor. (FREIRE, 1987, p. 8).

Nesse viés, percebemos que a escrita é uma forma de se compreender o meio social, o mundo em que o sujeito está inserido e para o qual esse indivíduo tem mecanismos próprios de composição vocabular, que podem ser construídos através dos processos de socialização tanto primário, como secundário, mas que também podem ser impedidos, a depender do contato dos sujeitos com os processos educativos.

Nesse sentido percebe-se que a escrita é um processo de construção social, que pode ser despertado ou barrado por diversos fatores, desde a motivação, a consciência vocabular, a disposição para a escrita, o ambiente familiar, o acompanhamento escolar, a saúde mental e até a inspiração. Sabemos que o currículo das escolas brasileiras apresenta uma interface com as ideias da pedagogia da competência, buscando propor no cotidiano da escola uma dimensão de trabalho

integral do indivíduo, o que muitas vezes, no currículo vivido no chão da sala de aula, não acontece. Antunes (2006) confirma esse processo ao apontar:

Antes de tudo, vale a pena considerar que a escrita de um texto, sobretudo a escrita de um texto formal, não é um evento isolado nem é um evento pontual que começa com o ato de se tomar o papel e se debruçar sobre ele. A escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que se vai fazendo pouco a pouco, ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nosso acesso a diferentes fontes de informação. É uma atividade que mobiliza nosso repertório de conhecimentos e, por isso mesmo, não pode ser improvisada, não pode nascer inteiramente na hora em que a gente começa propriamente a escrever. De certa forma, estamos continuamente nos preparando para escrever, sempre que estamos convivendo com as mais diferentes fontes de informação, nem que não tenhamos, de imediato, alguma atividade de escrita à vista. (ANTUNES, 2006, p.167-168).

Dessa forma a escrita que não é pensada com fatores externos, deixa de ser uma preocupação escolar e torna-se uma rotina desqualificada, no sentido de proposições que exigem a escrita individual dos estudantes, propondo a concepção do eficientismo, mas abandonando o verdadeiro sentido do escrever, do entendimento desse processo, como algo que deve ser construído de forma cautelosa e acompanhada.

Nesses mais de três anos estudando e praticando redação com estudantes, tenho percebido alguns entraves curriculares, algumas discrepâncias entre aquilo proposto pelos documentos e aquilo que acontece na sala de aula. Tenho observado, nessas situações que contemplam a prática, a ideia de currículo formal seguindo à risca o demandado pelo sistema, mas também práticas que transgridem, formulando uma nova versão de currículo real, aquele que de fato os estudantes necessitam na escrita.

Sabemos que a função da escrita no ensino médio vai além dos processos exigidos pelos ditames educacionais, o estudante precisa aprender a escrever, não apenas para ter uma nota em uma prova externa ou passar de ano nas disciplinas, mas ele precisa compreender a função social desse processo em sua vida, a forma como a análise escrita possibilita o esclarecimento e a formação de novas categorias de pensamento na sociedade em que ele está inserido. No âmbito escolar, para Antunes (2006, p. 177), é importante reafirmar que há

falta de condições para que a escrita seja uma prioridade e ocupe, de fato, um plano de trabalho significativo. Pesquisas já têm demonstrado que a maior

parte do tempo em sala de aula é gasta com explicações ou exposições orais – compatíveis com o papel “transmissivo” que os professores historicamente assumiram, deixando as atividades de leitura e de escrita (entenda-se aqui planejamento, redação e revisão de texto) relegadas a um segundo plano, na dependência do tempo que sobre e do espaço disponível na pauta do programa. (ANTUNES, 2006, p. 177).

Pois escrever é algo que ultrapassa o regimento curricular, é uma ação que deve ser mobilizada, incentivada e acompanhada, ela ultrapassa a dimensão de um processo avaliativo, ela é uma forma de se pensar sobre o mundo. Cientes dessa conjuntura, sabemos o quanto a disciplina de sociologia pode colaborar com essa atividade por meio de suas categorias, conceitos, temas, autores e reflexões, propostos pelo currículo. Cientes de que a educação forma pessoas que devem pensar sobre o mundo, e a sociologia é uma ferramenta que colabora na construção desse pensamento, reforçamos que ela não é apenas um dispositivo auxiliar, ela instiga e possibilita aos estudantes reflexões críticas e sólidas sobre diversas problemáticas sociais, exigidas pela redação Enem.

Não podemos pensar a finalidade do conhecimento apenas para propor resultados de um processo avaliativo, essa ação deve ultrapassar os limites exigidos pela escola, deve contribuir para a preparação dos jovens para a vida, para não aceitar verdades absolutas e para questionar, sempre através de um processo esclarecido. Infelizmente a escola ainda produz a desqualificação do conhecimento como um fim em si mesmo.

A escrita simboliza, na visão Freiriana, a construção de categorias do pensamento sobre o mundo através do julgamento, das inquietações, das disposições e do olhar desnaturalizador. Quando os estudantes escrevem suas narrativas dissertativas, os temas exigidos pela redação Enem, eles dialogam consigo mesmos, produzem novas compreensões e pensam o mundo, repensando assim a forma de educação da sociedade. Quando idealizam a proposta de intervenção nesses textos, refletem sobre a vida social e tornam-se críticos, reposicionando novas maneiras de analisar aquela problemática e exigindo das instâncias governamentais parcerias na resolução do problema.

Observamos que, quando eles se utilizam dessa análise, a sociologia auxilia-os na perspectiva da consciência que esses sujeitos passam a ter sobre o mundo, qualificando, pensando e categorizando os fenômenos a sua volta. Ressaltamos que a redação Enem precisa do pensamento sociológico para amparar

sua visão crítica sobre os temas dispostos, pois todos simbolizam debates sociais, conectados à vida em sociedade e estudados pela sociologia, sendo a redação uma forma, ela se ampara na sociologia para construir-se.

Destacamos, nessa perspectiva, a importância da sequência didática como um elemento indutor que possibilitou aos estudantes envolvidos imergirem nos conhecimentos sociológicos de modo mais aprofundado, contemplando assim dimensões antes pouco discutidas em outras aulas.

Nesse sentido, reforça-se que a construção do pensamento requer motivação e incentivo, leituras e colaborações, fatores esses que, muitas vezes, não são ofertados pelas principais instituições socializadoras. Na perspectiva de Freire (1987), a escola, como uma instituição social e que objetiva contribuir para a formação de todos os sujeitos através de uma educação equitativa, deve promover uma educação libertadora no sentido de “Libertadora porque, implicando no enraizamento que os homens fazem na opção que fizeram, os engaja cada vez mais no esforço de transformação da realidade concreta, objetiva.” (FREIRE, 1987, p. 16), que busque compreender as dificuldades dos estudantes, seus anseios, seus dilemas, suas aflições, dialogando assim com a própria Base Nacional Comum Curricular, que afirma:

a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo *múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes*. (BRASIL, 2017a, p. 46, grifo no original).

Sobre a relação entre a construção da escrita e a educação, observamos que o domínio da escrita e, especificamente, de determinadas formas de escrita, impõe-se coercitivamente através da educação formal. Ao tratar desse ponto na relação da escrita-redação, sabemos que esse processo possui alguns dilemas, que ainda não foram resolvidos na educação escolar, como o próprio sentido do que escrever e como escrever, da especificidade de escrita de cada estudante ou do feedback que muitas vezes não acontece e quando ocorre pressupõe uma superficialidade ao tal ponto que o estudante conclui o Ensino Médio e, muitas vezes, desconhece seus erros ou em que poderia melhorar, ou mesmo do acompanhamento

interno sobre as habilidades dos estudantes na escrita, sobre o que aprenderam ou o que podem construir.

Vygotsky (2007) aponta que a compreensão da escrita perpassa um entendimento da relação que a criança estabelece com os signos. Escrever um bom texto requer motivação para tal, dedicação, gosto e envolvimento com a temática, é necessário o despertar para o processo de construção da escrita. Envolve coragem para colocar no papel discussões e ideias que atravessam nossa mente, nesse sentido talvez o próprio ato de escrever seja um ato de desnaturalizar e estranhar, proposto pelo olhar sociológico e reafirmado pelas Orientações Curriculares Nacionais para Ensino Médio, com foco na sociologia.

Assim, percebemos uma relação desse tema com a obra de Bourdieu (2007), que desconstrói a ideia de dom, do saber escrever como algo inato ao indivíduo, apontando condições sociais e culturais para seu desenvolvimento. Desse modo, reforçamos que a escrita é algo que se constrói no meio cultural dos sujeitos a partir de seu envolvimento, contato e conhecimento dessa prática; os estudantes não nascem sabendo escrever, ler e interpretar. Essas aptidões são favorecidas ou desfavorecidas pelo processo de socialização e capital cultural que esses sujeitos acessam ao longo da vida.

Lopes (2011) afirma que a leitura e a escrita são elementos essenciais ao desenvolvimento do indivíduo, sob esse viés as instituições sociais família e escola, responsáveis pelos processos iniciais de transmissão de valores, afetos e estímulos, são desafiadas a contribuir na construção desse processo.

Muitos discursos do senso comum se pautam na premissa de que há um desinteresse dos estudantes como fator que interfere diretamente no processo da escrita. De fato, não descarto essa concepção, porém existem outras características que contribuem na elaboração e motivação para a linguagem escrita. Bourdieu (2007) desmonta essa visão ao apontar que, muitas vezes, o ensino transforma as diferenças iniciais entre os alunos, resultantes da transmissão e herança social familiar, em desigualdades do destino no sistema escolar.

É de suma importância que haja uma recontextualização da ideia depositada no ato da escrita, trazendo em determinados momentos a dimensão de discursos em que o estudante não escreve porque não quer ou porque é desinteressado. Reforçamos que nem todo texto é prazeroso escrever, nem todo tema

sabemos como iniciar, ou o que abordar, é importante que a escola como instituição social retenha para si e acolha no currículo vivido esse papel de motivar, de acompanhar e de oferecer um retorno para o estudante sobre aquilo que ele produz, fator esse que, muitas vezes, é camuflado no ambiente escolar ou acontece de forma superficial.

A escrita textual é um processo que se configura, em alguns momentos, como algo difícil, principalmente se existem fatores como ambiente barulhento, ausência de informação sobre a temática ou de repertório vocabular, dificuldade no processo de interpretação, motivação ou ausência de feedback são aspectos que impactam diretamente nesse processo.

De acordo com o portal G1 (2022), no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2021, mais de 95 mil candidatos (4,31% do total) tiraram nota zero na redação. Com base em documentos divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o G1 listou 7 erros que levam à anulação do texto, conforme gráfico abaixo.

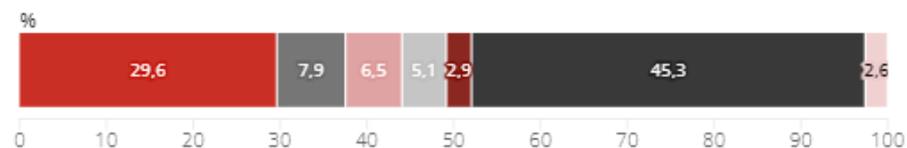
Figura 1 – Erros que levam à anulação da redação Enem

## Erros que levaram à nota zero na redação do Enem 2021

Em %

Clique na barra para visualizar outros valores

■ Fuga ao tema 
 ■ Cópia do texto motivador 
 ■ Texto insuficiente 
 ■ Não atendimento ao tipo textual 
 ■ Parte desconectada 
 ■ Redações em branco 
 ■ Outros motivos



**g1**

Fonte: Inep

Fonte: NOTA zero na redação do Enem: saiba quais são os 7 erros 'fatais' que anulam o texto do candidato. **G1**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2022/noticia/2022/10/29/nota-zero-na-redacao-do-enem-saiba-quais-sao-os-7-erros-fatais-que-anulam-o-texto-do-candidato.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023.

No gráfico 1 acima acerca dos resultados que culminaram em redações nota 0 no Enem 2021, podemos observar que 29,6% fugiram do tema, o que denota a escrita sobre a temática de maneira longínqua, sem relação direta com a proposta do tema em si. Outros 7,9% dos candidatos se utilizaram de trechos diretos dos textos motivadores na elaboração de suas produções. Mais 6,5% desses proponentes apresentaram texto insuficiente, o que, em nossa concepção, corresponderia a dificuldade de escrita na redação. Uma parte desses sujeitos, 5,1% não atenderam ao tipo textual dissertativo-argumentativo exigido pela Redação Enem. 2,9% tiveram partes desconectadas do texto, que também denota pouca relação estabelecida com o tema e 45,3% deixaram suas redações em branco, o que nos faz refletir sobre a dificuldade na escrita desses sujeitos e seus impactos na escolarização e na vida pessoal.

Os textos simbolizam meios de transmissão de mensagens e a escrita é uma ferramenta de expressão à qual todos têm o direito de acesso. Desde crianças, somos ensinados a aprender a ler e a escrever para nos expressarmos bem por meio das palavras com os outros indivíduos, de tal modo que a comunicação é uma forma de linguagem entre os sujeitos.

A escrita auxilia a nossa capacidade de raciocínio, de argumentação e de fala, direcionando assim a articulação de um discurso coerente, destacamos que a redação desponta como uma ação que é exigida pelos estudantes do ensino médio como algo para aprimorar suas habilidades e competências no ensino médio e representa a inserção desses sujeitos em sociedade leitora e que cobra indivíduos aptos a concluírem o ensino médio, sabendo ler e escrever corretamente. Porém, ao longo da sequência didática, o que analisamos foram estudantes que chegaram à escola no 1º ano do ensino médio com dificuldades de escrita, linguagem e interpretação e concluíram essa etapa ainda com esses mesmos problemas.<sup>13</sup>

Destacamos que a redação Enem exige, no processo de escrita, um estudante apto a utilizar suas competências e habilidades já mencionadas nesse trabalho<sup>14</sup>, porém quando analisamos as práticas escolares, através da sequência didática nas duas escolas, percebemos que, muitas vezes, reduz-se essa ação

---

<sup>13</sup> Destacamos mais sobre essa informação na seção 4 deste trabalho com redações exemplos.

<sup>14</sup> Algumas dessas habilidades cito neste tópico 2.2 Redação e Sociologia – a Contribuição da Sociologia para a Redação Enem.

somente ao imperativo de um resultado, materializado sob uma nota que, muitas vezes, não prepara esse sujeito de forma adequada, subjugando seus processos de atravessamentos e reproduzindo desigualdades.

A redação deveria ser pensada como algo transgressor nos espaços escolares, como pensado por Bell Hooks (2017), que transcenda as dimensões institucionais, mas que colabore para a formação humana e prepare esse sujeito para os enfrentamentos da vida cotidiana.

A abordagem freiriana de educação nos remete à ideia de metodologias que devem ser construídas em sala de aula a partir do capital cultural que os sujeitos adquirem ao longo de suas vidas, ou seja, valoriza-se as experiências de mundo dos estudantes, seus conhecimentos prévios, o que é pouco utilizado nas escolas brasileiras, pois ainda predomina uma monopolização disciplinar e uma análise conteudista da realidade, distante da vida dos alunos.

Paulo Freire, enquanto educador, constrói uma ideia de educação para a existência, uma forma de aprender para a vida, em que a aprendizagem se torna significativa para os alunos. Nessa perspectiva, as atividades do projeto tiveram como respaldo suas teorias através de uma educação que atrelou o saber cognitivo/curricular às concepções de mundo dos alunos, fazendo-os perceber a relação entre suas vidas e o conhecimento trabalhado em sala de aula, em específico com a escrita. De maneira que uma forma de educação baseada na concepção desse autor constrói-se através da interação entre sujeitos, mas embasada também nas concepções de mundo que eles concebem e como se constroem na relação com os outros.

Ao abordar essa temática, apontamos a relação dialógica como uma estratégia metodológica a ser aplicada na escola, concebendo a comunicação entre sujeitos como algo indispensável à conexão ensino aprendizagem.

Destacamos que as oficinas desenvolvidas na sequência didática estão apresentadas e descritas em material à parte no apêndice, constituindo-se um material paradidático.

O próximo capítulo analisará a construção das oficinas pedagógicas, apresentando um relato e refletindo sobre os sentidos construídos ao longo da sequência didática.

### 3 RELATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste capítulo apresentaremos o relato da sequência didática, a construção, o planejamento, a elaboração de materiais e a análise da aplicação, contemplando uma discussão sobre as ferramentas utilizadas para a coleta de dados.

A metodologia utilizada para a organização da sequência didática, inicialmente, na primeira escola em que o projeto foi executado, foi o planejamento prévio da professora regente de língua portuguesa proponente e, sobre sua implantação, decidimos como seriam as aulas de forma remota. Esse planejamento entre as professoras se efetivou de maneira mais sólida na escola seguinte.

Para a elaboração da sequência didática e da construção do trabalho final, foram realizadas pesquisas bibliográficas que nortearam a discussão proposta. Em relação às oficinas didáticas, tivemos como referência basilar na construção dos temas na área de língua portuguesa o livro *Curso de Redação para Enem e particulares*, do professor Diego Pereira (2019), além da construção dos temas construídos pelas professoras de língua portuguesa.

Na sociologia, utilizamos como referência chave para a construção dessas oficinas as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio com foco na Sociologia (BRASIL, 2006) através de seus conceitos, temas e teorias e o livro didático *Sociologia em Movimento* (PIRES, 2016). Outrossim, utilizamos materiais extra de pesquisa sobre conteúdos que complementaram a discussão sobre o tema. Acerca das Orientações, ressalta-se que dimensionam o trabalho da seguinte forma, apontando três campos de organização.

Os conceitos são elementos do discurso científico que se referem à realidade concreta. O discurso sociológico merece um tratamento especial em sala de aula. Por isso, em parte, o trabalho do professor de Sociologia consiste numa tradução, ou o que no campo das Ciências Naturais muitos chamam de alfabetização científica. (BRASIL, 2006, p.117).

Pode-se trabalhar com muitos temas, e, dependendo do interesse do professor, dos alunos e da própria escola, adequar essa escolha à própria realidade. Assim, por exemplo, é possível considerar como atuais dois importantes temas que, sob certo aspecto, são antigos: violência e globalização. (BRASIL, 2006, p.120).

É possível entender as teorias sociológicas como “modelos explicativos”. Como tal, uma teoria “reconstrói” a realidade, tentando dar conta dos fatores que a produziram e dos seus possíveis desdobramentos. (BRASIL, 2006, p.122).

As oficinas utilizaram novas metodologias de ensino que buscaram reconhecer a forma particular de escrita de cada estudante para que assim pudesse ajudá-lo no seu aperfeiçoamento expressivo. As escolas onde desenvolvemos a sequência didática foram duas, a primeira foi a EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery e a segunda, a EEM Joaquim Magalhães. O tópico abaixo apresenta a contextualização das duas escolas, abordando organização, estrutura e perspectiva de abordagem do projeto.

### **3.1 As escolas. O contexto de realização das oficinas em cada uma das escolas**

A primeira é a Escola Estadual de Educação Profissional Maria Auday Vasconcelos Nery, situada na Rodovia CE 243/km 01, Bairro Itamaraty, no Município de Uruburetama-CE, a aproximadamente 120 km de Fortaleza. O terreno da escola foi doado pelo Dr. Artur Wagner Vasconcelos Nery, a instituição, então, como forma de agradecer e homenagear a família Vasconcelos Nery, recebeu o nome da mãe do benfeitor, a Sra. Maria Auday Vasconcelos Nery, também chamada carinhosamente de Dona Duda.

A primeira Jornada Pedagógica ocorreu nos dias 20, 21 e 22 de janeiro de 2015, quando foram discutidas e acordadas as formas avaliativas, normas que vigorariam na escola, os valores e a missão da instituição e o estudo da TESE – Tecnologia Empresarial Socioeducacional –, modelo de trabalho comum a todas as escolas profissionais.

Destacamos os seguintes dados: a instituição possui hoje 519 alunos distribuídos nos cursos profissionalizantes de Administração, Comércio, Informática e Agronegócio. A maioria dos alunos que frequentam a escola são pardos, 69%; 90% moram com mães ou madrastas; 26% possuem mães ou responsável que concluíram o Ensino Médio; 22% dos pais têm Ensino Médio completo; 97% dos alunos destacam que os pais os incentivam a frequentarem a escola, mas apenas 40% deles conversam sobre o que acontece na instituição; a maioria deles não possuem secretária do lar em suas casas; 83% moram em ruas pavimentadas; e 90% possuem geladeira em casa.<sup>15</sup> (QEDU, 2019, online). Em relação à comunidade escolar, é formada por

---

<sup>15</sup> Dados retirados da página da escola no site QEDU, respondidos por 147 alunos do 3º ano do Ensino Médio integrado do ano de 2019.

alunos oriundos da região rural e urbana dos municípios de Uruburetama, Tururu e Umirim. Os alunos são filhos de operários, agricultores, professores, comerciantes e funcionários públicos.

A Escola de Ensino Médio Joaquim Magalhães, pertencente à rede oficial estadual, foi fundada no dia 06 de dezembro de 1944. Está situada na Rua Pergentina Araújo, sem número, bairro Senharão, no município de Itapipoca - CE, a aproximadamente 134 km de Fortaleza. Em 1968, no dia 28 de maio, foi elevada à categoria de Colégio passando a denominar-se Colégio Estadual Joaquim Magalhães, sendo um estabelecimento que tem como finalidade proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização, e para o exercício consciente da cidadania.

A instituição possui hoje mais de 2000 alunos distribuídos nas séries: 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, nos turnos manhã e tarde. A maioria dos alunos que frequentam a escola são pardos, 61%; 90% moram com mães ou madrastas; 29% possuem mãe ou responsável que concluíram o Ensino Médio e 22% dos pais têm Ensino Médio completo; 67% dos alunos destacam que os pais incentivam eles a frequentarem a escola, mas apenas 54% deles conversam sobre o que acontece na instituição, não sendo tão frequente essa ação; a maioria deles não possuem secretária do lar em suas casas; 75% moram em ruas pavimentadas; e 93% possuem geladeira em casa.<sup>16</sup> (QEDU, 2021, online).

A comunidade escolar é formada por alunos oriundos de região rural e urbana. Os alunos são filhos de operários, agricultores, professores, comerciantes, dentre outros em menor quantidade. Muitos alunos trabalham no comércio da cidade, visto que essa é uma atividade econômica muito marcante no município de Itapipoca. A grande maioria dos alunos da sede rural estuda no turno da tarde e são conduzidos à escola através do transporte escolar e muitos deles trabalham com os pais na agricultura para ajudar no sustento da família.

Quanto às condições de trabalho, na EEEP Maria Auday, houve uma atenção maior da gestão em relação à aplicação da sequência didática, pois conseguimos realizá-la no horário do projeto interdisciplinar, dispondo de duas

---

<sup>16</sup> Dados retirados da página da escola no site QEDU, respondidos por 518 alunos do 3º ano do Ensino Médio no ano de 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/23036010-eem-joaquim-magalhaes/questionarios-saeb/alunos-3em>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

horas/aulas, todas essas aulas aconteceram de forma remota, sendo uma 1h/a para língua portuguesa/redação e 1h/a para Sociologia. Nossos planejamentos eram sempre muito rápidos e de forma remota. Já na 2ª escola EEM Joaquim Magalhães, não havia essa aula disponibilizada e tive que aplicar o projeto nas aulas de oficina de redação, que dispunham de 1h/a. Dividimos metade do tempo para cada disciplina. Reforço que o planejamento com a 2ª professora que participou do projeto de língua portuguesa também aconteceu de forma remota, somente com a 3ª professora intercalamos entre atividades remotas e presenciais, pois, durante esse período, estávamos na transição entre o ensino híbrido e presencial.

Destaco que é preciso pensar a escola de modo diferente, para isso é necessário um regime de trabalho mais digno, que possibilite aos professores envolvidos a construção de tempos e espaços para que seja construída a verdadeira interdisciplinaridade, legitimando assim melhores condições para a realização do trabalho docente. Tanto a Reforma do Ensino Médio, como a BNCC apresentam a ideia de interdisciplinaridade como algo novo hoje nas escolas, porém, quando analisamos a prática dessa ação, ainda esbarramos em condições de trabalho docentes que não favorecem essa questão, tais como: Carga horária, disposição das aulas, planejamentos e materiais didáticos.

Foram produzidos materiais teóricos que contemplam a discussão sobre os temas discutidos, apresentados aos estudantes nas oficinas e expostos através de slides. Essas ferramentas auxiliam os discentes na construção textual, como suporte de pesquisa sociológica e histórica. O público a que se destinou esse material foram os estudantes, mas são materiais que podem também ser utilizados por docentes em suas aulas, as oficinas produzidas e sua estrutura podem nortear outros profissionais, caso tenham interesse em reproduzir essa dinâmica e o projeto em si em suas instituições escolares.

As aulas de implementação do projeto de intervenção ocorreram entre os meses de fevereiro e novembro de 2021, inicialmente de forma virtual, pois, em janeiro do presente ano, ainda vivíamos uma forte onda da pandemia, provocada pelo vírus COVID – 19. Na primeira escola, as aulas aconteciam dentro da unidade curricular Projeto Interdisciplinar, que faz parte da grade curricular; aconteciam às sextas-feiras e tínhamos dois tempos de 50 minutos, os quais separamos por ordem de explanação. Inicialmente a professora de língua portuguesa abordava as competências –

geralmente escolhia uma por aula –, discutia a relação ortográfica e gramatical do texto e, em seguida, eu começava minha fala sobre o tema em si e sua relação com o campo sociológico. Ressalto que tínhamos grande participação e assiduidade dos estudantes nas discussões propostas, já que esse momento era destinado para as quatro turmas da escola participantes da sequência didática.

O ambiente virtual que utilizamos para recebimento das redações era o *google classroom*, através de um link gerado por uma planilha Excel online, a qual facilitou nosso feedback para os estudantes dos textos produzidos, reforço que neste momento do projeto também atuei como corretora de redação, já que ao longo de minha experiência como docente, também já trabalhei como corretora voluntária, saliento que também foi uma maneira de melhor me situar nesse campo de estudo e de adquirir confiança da professora de português, que sempre estava sobrecarregada com muitos textos para corrigir, dessa forma conseguimos entregar no prazo as correções.

O feedback<sup>17</sup> nas redações no início da aplicação da sequência didática, mobilizado por mim e pela professora de língua portuguesa, foi uma ação de suma importância para a participação dos estudantes tanto nas aulas síncronas, como assíncronas, além da entrega da própria produção textual, já que impulsiona esse sujeito, a partir do retorno, a melhorias na escrita, além do acompanhamento individual e do desenvolvimento nas diversas competências e habilidades.

O presente trabalho contemplou a parceria com três professoras de língua portuguesa, uma da EEEP Maria Auday e duas da EEM Joaquim Magalhães. A primeira professora chamada *Fernanda*<sup>18</sup> foi alguém que inicialmente teve alguns entraves no aceite da proposta interdisciplinar, pois, em minha concepção, temia que eu tomasse seu lugar de destaque nas redações, já consolidado na escola, mas, aos poucos, consegui com que ela me aceitasse nesse campo do saber, iniciei corrigindo redação para que pudesse vislumbrar meu espaço na relação Redação e Sociologia. Algo que foi desafiador, pois, mesmo já tendo sido corretora, ainda temia essa posição, já que a qualificação de corretor oficial de redação ficava a cargo do professor de Língua Portuguesa das escolas. Agradeço o espaço concedido para a aplicação da sequência didática, tanto em suas aulas de redação como nos projetos

---

<sup>17</sup> O Conceito designa o processo de retorno das correções feitas pelos professores dos textos produzidos pelos estudantes.

<sup>18</sup> Utilizo aqui nome fictício para preservar a imagem da professora.

interdisciplinares que compõem a grade curricular das Escolas de Ensino Profissional do Estado do Ceará.

Em relação à 2ª professora *Paula*<sup>19</sup>, por ser minha conhecida, acreditei que teria mais espaço em suas aulas, no planejamento recíproco e no apoio à sequência didática, porém, não foi isso que ocorreu. Parecia haver certo temor da referida professora quanto ao acesso da disciplina de Sociologia nas aulas de Redação. Eu buscava propor determinadas atividades, mas sempre muito receosa de comunicá-las, pois também não sentia espaço naquela integração.

Reforço que as metodologias utilizadas por ambas as professoras citadas já estavam solidificadas nas escolas, não havia novas abordagens, algo que diverge da professora *Letícia*<sup>20</sup>, que, desde que assumiu as turmas da professora Paula no 3º semestre de 2021 na EEM Joaquim Magalhães, de cara senti seu entusiasmo ao apresentar-lhe a proposta da sequência didática. Sempre acolhedora, já buscamos no mesmo dia traçar um pequeno planejamento de como faríamos as duas para implementação.

Destaco a referida professora como alguém que simbolizou, na minha visão, a construção e a efetivação do trabalho interdisciplinar, tanto pelo aceite do projeto e a abertura que tive em suas aulas de redação, já legitimadas na grade curricular, como pelos planejamentos que elaboramos e praticamos juntas, além da criatividade no uso de materiais diversos. Enfatizo que a professora, em suas aulas, sempre apresentava e contemplava a importância da Sociologia como componente que efetiva a escrita da Redação-Enem, para além de competências e habilidades exigidas pelos ditames educacionais. Construímos um laço mais próximo, me sentia à vontade para propor atividades e novos projetos com ela.

Acerca dos saberes, para Paulo Freire (1987), o conhecimento pode ser construído, na relação professor-aluno, partindo de vivências, dinâmicas e narrativas de vida desses sujeitos, como um processo de reflexão de sua práxis e a própria análise dos fenômenos sociais. Fator que contempla a discussão interdisciplinar, pois sabemos que todo saber pode ser posto em diálogo com outras áreas do conhecimento. Não podemos subordinar a questão da escrita somente à língua portuguesa ou colocá-la sob a responsabilidade apenas do professor dessa disciplina,

---

<sup>19</sup> Utilizo aqui nome fictício para preservar a imagem da professora.

<sup>20</sup> Utilizo aqui nome fictício para preservar a imagem da professora.

é papel de todas os componentes curriculares contribuírem para essa ação no espaço escolar, já que o multiletramento impacta as dinâmicas de todos os conhecimentos.

Nessa perspectiva, me questiono por que a redação em si, a escrita não pode ser trazida ou abordada também pela sociologia, pois devemos pensar a língua para a construção do pensamento social. Precisamos desconstruir visões curriculares – que perpassam a cultura escolar – de que leitura, escrita e números somente são responsabilidades da Língua Portuguesa e da Matemática.

Mesmo hoje sendo componentes curriculares obrigatórios legitimados pela BNCC, precisamos vislumbrar práticas escolares que valorizem os conhecimentos trazidos por outras disciplinas. De certa forma, não adianta dominar regras de português se não for para pensar essa ação na prática cotidiana, assim como verificar e aplicar fórmulas matemáticas se não compreendemos sua análise e impacto social.

Dialogando com essa visão, Meucci (2021) nos aponta que o currículo escolar exerce, no setor educacional, um campo de disputas disciplinares que se delineiam de acordo com os ditames institucionais, valorizando conhecimentos considerados indispensáveis e descartando outros em detrimento da imposição do sistema proposto. Nessa vertente, a autora ainda pontua que

Em particular na etapa final da Educação Básica do sistema público de ensino de um país como o Brasil, a definição da matriz curricular determina o repertório de conteúdos intelectuais e de recursos cognitivos que orientará juízos e modos de agir de uma parte significativa da população jovem que sequer avançará nos níveis mais elevados de formação. É, pois, sabido que a passagem de estudantes do Ensino Médio para os cursos superiores no Brasil está muito abaixo dos níveis internacionais, ficando sempre um pouco acima dos 20%, segundo dados do IBGE. (MEUCCI, 2021, online).

Percebemos, nesse diálogo da autora quando se refere ao currículo do estado do Paraná, uma relação com o currículo do estado do Ceará, onde não houve perda de carga de horária de Sociologia, Filosofia ou Artes, mas ainda continuamos com uma valorização exacerbada das disciplinas básicas “português” e “matemática”, seja nas provas externas ou na própria escola, de maneira que os espaços construídos por outros componentes curriculares ainda é algo que precisamos diariamente acentuar, seja através de nossas proposições didáticas, de projetos, da importância dessas disciplinas como campos de saber que fomentam o pensamento ou nos espaços de legitimidade do conhecimento.

A disciplina de sociologia no contexto escolar contribui diretamente na formação da juventude através da construção de um conhecimento crítico, um processo de desnaturalização da realidade e um olhar científico, dessa forma percebe-se que essa matéria corroborou diretamente para o processo de leitura, escrita e argumentação, norteando e possibilitando aos estudantes elaborarem textos bem respaldados através do olhar sociológico.

Na produção de textos, ressaltamos a contribuição da disciplina de sociologia como ferramenta fundamental, mobilizando assim discussões teórico-argumentativas que se forjam através dos processos de imaginação sociológica, desnaturalização e estranhamento, fatores que impactam diretamente na nota dos textos elaborados, com o desenvolvimento de uma linguagem mais formal no texto dissertativo quando os estudantes passam a se apropriar dos saberes sociológicos.

Uma das professoras de língua portuguesa que colaborou com a sequência didática sempre abordava em suas falas a perspectiva da redação como um fenômeno de superação pessoal, apresentando o quão importante era a dimensão da Sociologia enquanto componente curricular que corrobora para a formação de novas saberes e estimula novas formas de se pensar sobre o mundo.

A metodologia utilizada por essa professora era algo diferencial, pois não somente se prendia às competências, aos ditames institucionais, mas sim realizava atividades além dessas proposições, sempre abordava formas de repensar sobre a escrita, estimulando os estudantes a reflexão e novas abordagens sobre a redação, com novas perspectivas de escrever. Ela apresentava diversas formas de introduzir um texto e desenvolvê-lo, não se prendia a um modelo único. Fator que facilitou para que os estudantes desenvolvessem suas peculiaridades na escrita, seus processos individuais e mesmo coletivo de escrever, cada um ao seu jeito.

Ressalto que a professora sempre estimulava a participação dos estudantes nas aulas, fossem remotas, híbridas ou presenciais. Outrossim, as suas aulas tiveram como embasamento teórico o livro *Curso de Redação para Enem e particulares*, de Diego Pereira, que subsidiou os materiais produzidos. Durante as aulas observei que sempre tentávamos dialogar com a história de vida dos estudantes, seus anseios, dilemas e perspectivas, fator que colaborou para a compreensão das dificuldades em seus processos de escrita e o engajamento estudantil.

Durante conversas informais, a professora de Língua portuguesa observou que os estudantes ainda possuem dificuldade na escrita, mesmo tendo a ideia do que escrever. Isso comprova a tese de que a escrita envolve mais que processos cognitivos, apresenta dimensões de planejamento, autoconhecimento, motivação, engajamento, acompanhamento e confiança, fatores esses que foram discutidos pela professora em seus momentos iniciais na aula. Becker, no seu livro *Truques da Escrita* (2015), aponta essa visão ao retomar a redação como algo que deve ser construído de forma colaborativa entre professor e aluno.

Segundo a professora, para favorecer o processo de escrita, “é necessário trabalhar o emocional dos alunos, eles precisam sentir-se co-partícipes do processo, confiantes de si, pois ainda apresentam insegurança na produção textual, ademais a produção textual exige sensibilidade”. (Fala da professora Letícia, em um planejamento virtual, realizado via google Meet, na data de 28 de setembro de 2021).

Enfatizo que o estudante, na perspectiva da referida professora, não precisa chegar à escola fluente na escrita, pois cada sujeito tem uma trajetória de vida específica. Alguns passam por processos de atravessamentos que demarcam suas próprias escolhas juvenis. Alguns, no processo de socialização primário, não acessam uma atenção básica ou capital linguístico que lhes forneça embasamento teórico ou prático na formação do processo escrito. Segundo a professora, a sequência didática criou situações de aprendizagem que oportunizam aos estudantes discutirem questões para além das competências e das habilidades exigidas, a relação estabelecida com o componente Sociologia estimulou a construção do pensamento através de outras categorias sociais, antes camufladas.

Conforme destacado na seção 2, muitos estudantes observavam a parceria entre Sociologia e Redação como algo de suma importância na escola. As observações empíricas, nos fazem refletir sobre os discursos construídos pelos estudantes acerca da sequência didática, alguns apontam a influência da “interdisciplinaridade entre Sociologia e Redação como algo inovador”, outros ressaltam “como a Sociologia, nos apresenta relações entre os documentos legais, tais como a Constituição Federal”.

Em ambas as escolas havia um processo de feedback, porém, não contemplava a demanda de redações exigidas dos estudantes. Na EEEP Maria Aday, no semestre 2021.2, a professora utilizou-se da ferramenta *rubricas*,

disponibilizada no programa *Google Classroom*, para oferecer essa devolução aos estudantes.

Outrora, destaco que observei que a produção textual é uma ação mais voltada para estudantes do 3º ano do ensino médio, o que pode dificultar a compreensão desses sujeitos sobre os modos específicos de escrita exigidos pelas provas externas, pois sabemos que essa série possui além, de uma carga horária mais extensa de português e matemática, outras preparações internas.

O próximo capítulo apresenta alguns exemplos de redações produzidas durante a sequência didática e sua análise, apresentando a relação entre escrita sociológica e seus impactos na Redação Enem.

## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste capítulo, será desenvolvida a análise dos resultados da sequência didática *Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar*. Escolhemos alguns marcadores para a análise do material coletado. A partir do material empírico, foram criadas categorias de análise tais como:

- 1 – Estudante cita autores da Sociologia;
- 2 – Estudante cita conceitos sociológicos;
- 3 – Estudante apresentou um diálogo com filmes, séries ou vivências do cotidiano;
- 4 – Estudante utilizou a imaginação sociológica na construção textual.

Elegemos os marcadores acima citados para análise dos textos que irão além das competências e habilidades exigidas pela redação institucional do Enem. Ademais, o capítulo proposto apresentará uma avaliação da ação didática a partir dos estudantes participantes e refletirá se as estratégias metodológicas foram as adequadas na realização da sequência didática.

Para a escolha da análise, inicialmente, fizemos a leitura e o estudo de todas as redações dos estudantes das duas escolas, contemplando as produções que foram enviadas com as seguintes oficinas/temáticas: Tema 1: A importância dos movimentos sociais ante a crise política; Tema 2: Desafios para a construção do consumo consciente no Brasil; e Tema 3: Desafios para combater a prática da Cultura do Cancelamento no Brasil.

A respeito dos marcadores *1 – Estudante cita autores da Sociologia* e *2 – Estudante cita conceitos sociológicos*, nos apropriamos das ideias dispostas nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia (BRASIL, 2006), que, em seus pressupostos metodológicos, propõem a seguinte concepção:

a) Conceitos: Os conceitos são elementos do discurso científico que se referem à realidade concreta. Trabalhar com conceitos requer inicialmente que se conheça cada um deles em suas conexões com as teorias, mas que se cuide de articulá-los com casos concretos (temas).

b) Temas: Pode-se trabalhar com muitos temas, e, dependendo do interesse do professor, dos alunos e também da própria escola, adequar essa escolha à própria realidade. Assim, por exemplo, é possível considerar como atuais dois importantes temas que, sob certo aspecto, são antigos: violência e globalização. O recurso aos temas visa a articular conceitos, teorias e realidade social partindo-se de casos concretos, por isso recortes da realidade em que se vive. Não se pode tratá-los como se fossem “coelhos

tirados de uma cartola”, numa apresentação de mágica. Assim, temas escolhidos pelo professor e pelos alunos, como menor abandonado, gravidez na adolescência, violência e criminalidade, desemprego etc. são importantes no cotidiano e não podem ser tratados de modo desconectado da realidade em que se inserem, mas também não devem ser apresentados sem uma articulação com os conceitos e as teorias que podem explicá-los.

c) Teorias: Trabalhar com as teorias clássicas ou contemporâneas impõe a necessidade de se compreender cada uma delas no contexto de seu aparecimento e posterior desenvolvimento – apropriação e crítica. (BRASIL, 2006, p. 117-122).

A escolha para orientação metodológica do projeto de intervenção parte da justificativa do documento acima, como um elemento norteador do ensino de Sociologia no Brasil, contemplando dimensões de construção de práticas didáticas que colaboram para a implementação da disciplina na sala de aula. As tabelas abaixo contemplam os temas trabalhados propostos pela Redação-Enem e os conceitos, temas, autores ou teorias sociológicas utilizados pelos estudantes e a respectiva escola na qual foi aplicada a sequência didática.

Tabela 3 – *Tema 1: A importância dos movimentos sociais ante a crise política* aplicado na EEEP Maria Auday

ESTUDANTE	RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Agronegócio e Comércio, Sexo feminino	Movimento Social na perspectiva do Sociólogo Alain Touraine
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo masculino	Exemplos de movimentos Sociais estudados na Sociologia
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo feminino	Movimento Social na perspectiva da Socióloga Maria da Glória Gohn
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo feminino	Citação de Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, Sexo Masculino	Funcionalismo em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo feminino	Citação de Paulo Freire

Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo feminino	Instituição Social em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino	Conceito Coerção Social; Citação de Zygmunt Bauman sobre movimentos Sociais
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio e Finanças, Sexo feminino e masculino	Luta de Classe em Karl Marx; Materialismo Histórico e Dialético
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino.	Sociólogo Gabriel Tarde e o conceito de Movimentos Sociais
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino.	Movimentos Sociais em Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino	Conceito das Escolas do Antropólogo americano Brian Street; Conceito de Mídia na Perspectiva de Pierre Bourdieu
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo feminino	Divisão de Classe em Karl Marx.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, Sexo masculino	Fatos Sociais em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo masculino	Classes Sociais em Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo masculino	Conceito clientelismo político da Cientista Social Ana Targina Rodriga
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo feminino	Conceito de Poder em Weber
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo feminino	Conceito Movimentos Sociais na perspectiva do sociólogo Alberto Melucci
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, Sexo	Conceito de Movimentos Sociais na perspectiva de Max Weber

feminino	
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante de Informática, Sexo masculino	Conceito de Movimentos Sociais na perspectiva de Émile Durkheim; Conceito de Coesão Social em Émile Durkheim

Fonte: Elaborada pela autora.

Apresentaremos agora outra tabela que engloba o tema *Desafios para a construção do consumo Consciente no Brasil* e a relação estabelecida com o componente curricular sociologia, através dos marcadores 1 e 2.

Tabela 4 – Tema 2: *Desafios para a construção do consumo consciente no Brasil* aplicado na EEEP Maria Auday

<b>ESTUDANTE</b>	<b>RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA</b>
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio e Finanças, Sexo feminino	Modernidade Líquida em Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo feminino	Indústria Cultural
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo feminino	Consumismo em Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo masculino	Consumismo em Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino	Sociedade da Informação segundo Manuel Castells
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino	A alienação na visão de Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino	Adorno e Horkheimer e a perspectiva de Indústria Cultural; Modernidade Líquida em Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças,	Fetichismo da mercadoria em Karl Marx

Sexo feminino	
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças, Sexo masculino	Sociedade Capitalista em Zygmunt Bauman; Anomia Social em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Informática, Sexo masculino	Sociedade Capitalista em Karl Marx
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio, Sexo masculino	Pierre Bourdieu e o conceito de Democracia
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Informática, Sexo masculino	Anomia Social em Émile Durkheim

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela abaixo retoma a discussão sobre as categorias e autores da Sociologia e o tema *Os Desafios para combater a prática da Cultura do Cancelamento no Brasil*.

Tabela 6 – Tema 3: *Os Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil* aplicado nas EEEP Maria Auday e EEM Joaquim Magalhães

<b>ESTUDANTE</b>	<b>RELAÇÃO COM A SOCIOLOGIA</b>
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Agronegócio na EEEP Maria Auday, Sexo feminino	Controle Social em Émile Durkheim; Ideologia e Cultura em Karl Marx
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio na EEEP Maria Auday e Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo masculino e Feminino respectivamente	Obra <i>Manuscritos Econômicos e Filosóficos</i> em Karl Marx; Conceito de Alienação em Karl Marx
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças na EEEP Maria Auday e Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo Feminino	Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio	Jurgen Habermas e o conceito de diálogo

na EEEP Maria Auday, Sexo Feminino	
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Finanças na EEEP Maria Auday, Sexo Feminino	Conceito de Cultura na perspectiva de Pires <i>et al.</i> (2016); Sociedade Disciplinar em Michel Foucault
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio na EEEP Maria Auday, Sexo masculino	Coesão Social em Émile Durkheim
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio na EEEP Maria Auday e Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo Feminino e masculino respectivamente	DUDH. Zygmunt Bauman e as redes sociais.
Estudante do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Agronegócio na EEEP Maria Auday, Sexo feminino.	Direitos a partir da perspectiva da filósofa Hannah Arendt
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Consciência Coletiva em Émile Durkheim
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Citação da Colunista e Feminista Stephanie Ribeiro
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	John Locke, autor estudado no Cap. 6 do livro <i>Sociologia em Movimento</i> (2016)
Estudantes do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino e masculino	O conceito de Poder em Michel Foucault
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Ideologia em Karl Marx
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo masculino	Autor Michel Foucault
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo masculino	Cultura do Cancelamento e a relação com a teoria de Michel Foucault.
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo masculino	Jean-Jacques Rousseau
Estudantes do Ensino Técnico Profissionalizante, Curso de Comércio na EEEP Maria Auday e Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo Feminino	Pierre Bourdieu; Individualismo em Zygmunt Bauman

Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Autor Norbert Elias
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo masculino	Sociólogo Herbert José de Sousa
Estudante do Ensino Regular EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Teoria da Espiral do Silêncio, elaborada pela cientista política Elisabeth Noelle-Neumann; Obra Vigiar e Punir do autor Michel Foucault; Teoria do Panoptismo
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Ação Comunicativa em Jurgen Habermas; Zygmunt Bauman e a relação da sua teoria com a educação
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Autor Gabriel Tarde
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Socialização e a Escola como agente socializador
Estudante do Ensino Regular na EEM Joaquim Magalhães, Sexo feminino	Zygmunt Bauman e as relações Líquidas

Fonte: Elaborada pela autora.

Observamos, na análise das redações dos estudantes acima, a utilização de referenciais sociológicos como embasamento textual que norteia suas discussões ao apresentarem uma desestabilização da ordem na proposição de um novo olhar discursivo sobre o tema proposto, a instauração de um modo específico de escrever e a construção de diversos pontos de vista, embasados em conceitos, temas, autores e teorias sociológicas.

A utilização desses elementos marcadores ligados ao saber sociológico opera como uma sistematização de textos coesos e claros em sua defesa argumentativa, simbolizando a discussão sólida e com respaldo, efetivando o ensino de sociologia como um elemento indutor na produção textual Enem através da construção do pensamento.

Nesse viés, a disciplina de sociologia na escola assume um papel muito significativo, pois possibilita, através de suas discussões sobre vários aspectos da sociedade contemporânea, o entendimento e a reflexão sobre a sociedade,

colaborando para que o aluno compreenda melhor as relações sociais e assim amplie seu repertório sociocultural sobre diversos campos sociais.

Ao analisamos as redações citadas, percebemos uma escrita mais fluida quando relacionada com elementos sociológicos, um encadeamento de ideias e uma discussão particular, que norteia o texto por completo, favorecendo a coesão e a coerência, além da própria dimensão intertextual. Abaixo destaco duas redações que contemplam essa dimensão explicitada.

<b>Tema: A importância dos Movimentos Sociais ante a Crise Política</b>
<p>Ao longo da história, movimentos sociais ganharam uma maior participação no território nacional, buscando garantir os direitos da população tais como o movimento estudantil, durante a ditadura militar no Brasil. Geraldo Vandré, em sua canção “para dizer que não falei das flores”, reafirma a importância dessas iniciativas como forma de protesto e de assegurar os direitos legitimados na Constituição Federal de 1988.</p> <p>Primeiramente, é válido destacar que os movimentos são manifestações contra ideias instituídas por um poder maior, assim é possível observar que no game "Detroit 2038", onde a população de andróides estão hegemônicas, mas ao perceber que estão inseridos em um processo de servidão, procuram se libertar, o que afetou a quebra da coesão social existente. Logo é preciso que haja um equilíbrio entre a comunidade android civil e o governo.</p> <p>Segundo o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman " as manifestações são as locomotivas da história " uma vez que a ação popular exerce total influência sobre o Segundo o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman " as manifestações são as locomotivas da história " uma vez que a ação popular exerce total influência sobre o estado remansado das autoridades em virtude de atender as demandas do povo.</p> <p>Portanto são necessárias medidas que possam manter a harmonia entre os cidadãos e os representantes políticos, usando como ferramenta as TIC's como meio de interação e aproximação com a sociedade e assim mitigar futuras manifestações populares ocasionando a concordância entre ambos e a maior participação da população ante uma crise política.</p>
<p>Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino</p>

<b>Divisão de Classes é coisa do passado!</b>
<p>Segundo Karl Marx, a desigualdade é causada pela divisão de classes, que se estende entre Burguesia e Proletariado, gerando uma série de conflitos. E trazendo essa premissa para a atualidade brasileira, percebe-se, que esse cenário ainda persiste na sociedade, e precisa ser levado ao seu estopim, fato, que eleva a voz dos mais necessitados que através de movimentos sociais tentam garantir seus direitos e barrar crises políticas que os envolve diretamente, entre elas se faz necessário, uma melhor atuação das finanças nos setores públicos, como na saúde e nas instituições educacionais, diminuindo assim o campo desarmônico das camadas sociais.</p> <p>A decadência do sistema financeiro dentro da saúde traz grandes prejuízos para a sociedade brasileira. Afetando principalmente a população mais pobre, que em sua maioria depende do Sistema Único de Saúde (SUS), disponibilizado pelo governo. Porém, o investimento nesse sistema só diminuiu, e com isso são realizados movimentos sociais em defesa do mesmo, tanto no meio virtual como social, nessa perspectiva, para que não gere altos conflitos é necessário que o governo tenha um olhar mais cuidadoso frente a esse órgão tão importante.</p>

(Desenvolvimento 2) Outrossim, é a evidente escassez de renda nas instituições educacionais, em especial as escolas públicas, os estudantes tem<sup>21</sup> carência de muitos recursos, como livros, salas de computação e professores, sem contar as greves. Devido essas falências, o padrão de ensino não chega ao patamar das escolas particulares. Contudo, os estudantes devem protestar para garantir o que já é direito deles, uma renda de qualidade para suas escolas.

Em vista dos fatos apresentados, é indispensável a realização de movimentos sociais dentro dos sistemas de saúde e ensino. Segundo a constituição de 1988, artigo 5, "Somos todos iguais perante a lei". Nesse sentido, a implementação de uma maior renda no SUS, tornará o trabalho desse órgão mais rápido e eficaz, sem haver tantas listas de espera. E com uma admirável preocupação com a educação pública, haverá conseqüentemente a ampliação da visão crítica dos estudantes brasileiros, afim, do país, não se tornar submisso as análises feitas anteriormente por Karl Marx

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, sexo feminino

O posicionamento construído nos textos a partir dos temas, conceitos, teorias e autores sociológicos denota uma propriedade dos estudantes na fala escrita e contempla uma alusão àquilo que foi discutido nas aulas da sequência didática. Outrossim, configura uma aprendizagem significativa daquilo que se construiu no chão da sala de aula através do currículo real.

Quando os estudantes conseguem incluir, nas suas produções textuais, categorias sociológicas, há uma representação do ensino de sociologia como elemento basilar na escola e fomentador de visões de mundo construtivas e propositivas. A capacidade que eles desenvolveram de relacionar temas como fato social ou teorias como funcionalismo em Émile Durkheim representa uma dimensão de ampliação daquilo que se discutiu em sala de aula, tornando-se efetivo o significativo e o significado através da relação ensino-aprendizagem. Destaco trechos abaixo nos quais encontramos essa proposição.

Segundo Émile Durkheim a sociedade pode ser comparada como um "Corpo Biológico" pela existência de seres vivos que interagem entre si. Entretanto no Brasil, o aparato da crise política em relação aos movimentos sociais, se vê pautada em conflitos. Nesse prisma destacam-se dois aspectos importantes: a relação em conflitos do Estado com as ações coletivas, e a interferência nas relações da sociedade.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo masculino

Diante da percepção de Émile Durkheim a qual afirma que o funcionamento das engrenagens sociais a partir de fatos Gerais coercitivos exteriores em que garantiriam harmonia social. No entanto torna-se evidente que os movimentos sociais em seus projetos de busca para garantia dos direitos e liberdades individuais e coletivos, na política. Vem mostrando suas dificuldades de defender suas

<sup>21</sup> Reforçamos que os trechos das redações foram copiados da íntegra da plataforma *google classroom*, com isso algumas apresentam alguns erros ortográficos, conforme a norma culta da língua portuguesa.

propostas de transformações sociais e também a desordem política social. É notório que nesse contexto a crise política não assegura os desenvolvimentos sociais benfeitores de uma organização.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Finanças, sexo masculino

Outro ponto que destacamos é a efetividade dos materiais elaborados como subsídios na produção textual e que colaboraram como repositórios de pesquisa para esses estudantes. Ressalto que, na análise das redações com o tema *A importância dos movimentos sociais ante a crise política*, houve a repetição de autores, teorias, temas e conceitos utilizados pelos estudantes, dessa forma, as tabelas acima apresentam os mais citados.

Em relação ainda aos marcadores acima, destacamos a redação abaixo:

Portanto, medidas capazes de mitigar essa problemática precisam ser instaladas. De modo que isso ocorra, o governo em parceria com as plataformas digitais precisam criar debates a respeito do tema, e enfatizar a importância do apoio familiar em crises pandêmicas. O debate teria como objetivo auxiliar as famílias mais vulneráveis para expor os desafios vivenciados e assim possivelmente criar estratégias de garantir uma boa convivência através de ajuda de psicólogos. Logo o Brasil amenizaria o problema.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo feminino

A estudante resgata aqui uma solução para o problema do texto através da proposição interventiva. Destaco o uso de dados abordados nas aulas e a relação que ela conseguiu estabelecer com essas informações utilizando a percepção de Becker, que, em seu livro *Truques da escrita* (2015), nos apresenta inquietações sobre as particularidades da escrita, tais como o modo de cada estudante escrever, se escreve antes no papel ou já direto no computador, ou no celular, como constroem suas argumentações, como refletem sobre seus posicionamentos, quais materiais acessam para construí-los, se datilografava à mão, se tinham hora específica para escrever ou local apropriado ou até mesmo se usavam papel especial para essa produção.

Nesse sentido, refletindo sobre sua percepção, acredito que outros professores que desejarem aplicar essa sequência didática devem se atentar para essas particularidades, pois elas farão a diferença na participação dos estudantes ao longo do processo, além de um diagnóstico específico sobre suas peculiaridades enquanto escritores.

Reforçamos que a aplicação da sequência didática nos possibilitou conhecer e compreender modos específicos de escrita, dinâmicas e subjetividades

construídas ao longo do processo de produção textual, tais como a escrita no caderno, os argumentos encontrados em experiências individuais e coletivas discutidas na sala de aula, a dificuldade de iniciar um parágrafo, a importância da leitura do outro sobre o texto individual, o acompanhamento individual, a participação familiar, a motivação da escrita, a desmotivação, as inquietações sobre o processo e as afinidades entre as construções dialógicas.

Apresentamos outro exemplo do marcador 2, que aponta a relação direta com o conceito de Democracia, discutido nas aulas de Sociologia e apresentado no livro didático *Sociologia em Movimento* (PIRES *et al.*, 2016).

Desta forma, entendemos que estas ações mostram o desejo de fazer valer a democracia assegurada por lei em nosso país. muito embora, incontáveis vezes ela fica apenas no papel, fazendo com que busque-se alternativas coletivas para validar nossos direitos, tão subjugados por uma minoria insensível aos nossos apelos do bem comum. Acreditamos porém, que um dos caminhos para atingirmos nossos objetivos é a união e a participação através de movimentos sociais que conduzam à solução dos problemas enfrentados por nós brasileiros.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Destacamos uma redação completa que dialoga diretamente com o marcador acima:

É de conhecimento geral que a política brasileira tem enfrentado inúmeros envolvimento com corrupções e escândalos, tendo assim acarretado a mobilização da população através dos movimentos sociais, incitam a luta pelos direitos de transparência e cidadania na política brasileira, que enfrenta uma crise desde o Impeachment da presidenta Dilma em 2016, onde foi a primeira mulher a ocupar o cargo da Presidência do país.

Ademais, a corrupção afeta cada um de nós impedindo o crescimento do país limitando a capacidade dos governos em servir a própria população, fragilizando as estruturas de segurança, o Estado de Direito. Ela age como um freio ao desenvolvimento, privatizando a prosperidade de milhares de pessoas ao redor do mundo, dos direitos, dos empregos onde necessitam e por mérito, dos serviços essenciais, tais como: educação, saúde, saneamento... A democracia por sua vez fica ameaçada. Ante a esses aspectos apresentados, o papel dos movimentos sociais frente à corrupção é fazerem sua voz ser ouvida no circuito de tomada de decisão, para uma formação de uma sociedade democrática, possibilitando a intenção de cada vez mais pessoas na sociedade de direitos.

É mister salientar que, o Brasil Desde o período colonial apresenta algumas ações de corrupção tais como, capitania hereditária acontecia de pai para filho, de início os donatários usufruíam de superpoderes e seus limites, mas com passar do tempo cada um deles agiam como se fosse dono de um estado, passaram a ser como chefe usufruindo cada vez mais o seu poder, fator esse quem pendurou na sociedade afetando principalmente a população mais vulnerável, dessa forma, surgem os movimentos sociais, como uma forma de organização coletiva buscando contrapor esses escândalos. De acordo com Paulo Freire, filósofo brasileiro, o homem não pode se libertar só, mas sim em comunhão, o que sinaliza, portanto, que a realização de qualquer movimento social sozinho, certamente está fadada ao fracasso, é necessário, portanto, que outras pessoas se encontrem e se pronunciem juntas.

Em vista dos argumentos apresentados, para prevenir e combater a corrupção, se faz necessário que o governo estimule reformas legislativas para estabelecer estruturas institucionais de luta, que preveja uma aplicação rigorosa da Lei e medidas punitivas. A mídia em seu papel, deve oferecer um serviço essencial ao informar a população sobre os Progressos realizados e apoiando aqueles que se posicionam contra a corrupção. Os cidadãos também devem se informar sobre as ações realizadas pelos governos e fazer com que os eleitos se responsabilize pelos atos cometidos. O meio empresarial também pode fazer sua parte podendo encorajar a concorrência a ser mais justa em um âmbito igualitário a ao trabalharem em conjunto.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo feminino

Observamos que a estudante estabelece um bom diálogo com o conhecimento sociológico, estabelecendo paralelos com outras áreas do conhecimento.

A análise dos textos configurou uma dimensão de intertextualidade, ou seja, apresentou o recurso a informações extras, que são incorporadas ao texto e colaboram para confirmar a opinião do autor. As referências sociológicas aprimoram a discussão trazendo uma visão ampla e respaldada acerca do tema, ademais dialogou diretamente com a competência 2: “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.” (BRASIL, 2020, p. 15).

Para Bakhtin (1997 *apud* OLIVEIRA, 2016), os gêneros do discurso significam manifestações da cultura. Dessa forma, a construção de um texto pode despertar nos estudantes a percepção de intervenção social sobre os processos históricos, sociais e culturais no mundo, favorecidos pelos estudos sociológicos, que apresentam essa dimensão de desnaturalização e estranhamento dos fenômenos sociais e a própria compreensão da cultura como agente social. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a Sociologia:

pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social. (BRASIL, 2006, p. 105).

Nessa vertente, infere-se que quando os estudantes realizam alusões ao campo sociológico eles estão, de certa forma, construindo novas proposições sobre o mundo e interferindo de maneira escrita sobre a sociedade e o meio em que estão

inseridos. Por apresentarem saberes e linguagem distintos, produzem textos peculiares e expressivos.

Em relação ainda ao marcador, destaco um trecho da redação abaixo:

Com a evolução do marketing, as empresas passaram a buscar ter mais visibilidade e estratégias de fazer com que as pessoas sentissem desejo de obter tais produtos só de ver a propaganda do mesmo, o que vem dando muito certo. Mas está causando um consumo desenfreado a população brasileira, pois estão sendo atraídos a comprar coisas mais por desejo ou influencia do que por necessidade causando o aumento de dívidas.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Nesse trecho, observamos que a estudante não cita diretamente o conceito de indústria cultural, mas lhe faz uma alusão de forma indireta. Também percebemos no texto a relação entre disposição individual e coerção social.

Em relação às temáticas acima, destaca-se o marcador 3 – *Estudante apresentou um diálogo com filmes, séries ou vivências do cotidiano; destaca-se uma leitura de mundo apresentada pelos estudantes*. As redações abaixo apresentam essa relação:

Os movimentos sociais são importantes para discutir sobre política, combater corrupções. A população não deve deixar de lado, por que através desses movimentos, greves entre outros... pois é, com isso que podemos lutar, buscas pelo nossos direitos. Atrás do que é, Edo que deve ser feito”.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

A política não deveria ser a arte de dominar, mas sim a arte de fazer justiça”, a frase de Aristóteles vem bem a calhar no atual momento político Brasileiro, já que o país encontra-se em uma crise de injustiças sociais, em que os movimentos sociais se mostram muito importantes, para manifestar a importância e dar voz as minorias. Nesse sentido, algo deve ser feito para alterar essa situação, uma vez que há alta criminalidade devido a esse contexto de desigualdade, injustiças, corrupção que assolam o país”.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Observamos, na escrita dos estudantes, uma relação sociológica estabelecida com a visão sobre o campo da política, que se estabelece pela relação com o conceito de Movimento Social e agrega sua percepção de mundo sobre o tema. Abaixo, destacamos também um trecho de uma redação que configura essa visão de mundo estabelecida pondo suas experiências com filmes ou livros.

Na obra "Utopia" do inglês Thomas More, é retratada uma sociedade perfeita, na qual o corpo social padroniza-se pela ausência de conflitos e problemas. No entanto, a crise da civilidade brasileira, impossibilita a população desfrutar desta sociedade perfeita. Nesse sentido, não há dúvidas de que a notoriedade dos movimentos sociais diante da instabilidade política é um feito no Brasil; o qual ocorre não só para favorecer grupos - muitas vezes injustiçados -, mas também para reivindicar direitos prejudicados por discursos de autoridades. Portanto, torna-se fundamental a discussão desses aspectos, afim do pleno funcionamento da entidade.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

É de reconhecimento geral que os movimentos sociais ou "protestos" são a forma mais precisa de se dar voz ao popular como um todo. Isso não é de hoje, sempre que vêm uma injustiça multioes de pessoas em massa buscam uma forma de serem ouvidas.

Quando não concordam com algo elas protestam, porém na maioria das vezes passam despecebidas na parte da política, e isso meio que se deve ao fato da corrupção e ausência de representatividade pois no Brasil a maioria das pessoas votam por motivos fúteis ou pelo então dado como extinto mais que nunca saiu da nossa cultura o voto cabresto.

Isso deveria se findar. Um país deveria ser justo e limpo em todas as suas bases sem nenhuma espécie de alienação e sucesso familiar, deve se extinguir isso e para o país melhorar nesse aspecto devem ser criados projetos e leis para apresentar os candidatos aos eleitores mais nitidamente ou seja como são, sem enrolação e desse modo havendo mais verdade o sistema irá melhorar pois a verdade é um base fundamental

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo masculino

Destacamos uma peculiaridade na escrita dos estudantes acima, observada por Becker (2015, p. 17), que situa “a maneira de escrever como derivada das situações sociais em que as pessoas se encontram”. O trecho apresenta uma visão de pensamento sobre a realidade, de maneira mais restrita pela linguagem abordada, mas também rebuscada pelos termos utilizados tais como: política, alienação ou voto de cabresto, percepções discutidas nas aulas da sequência didática e nas aulas de Sociologia.

Essa visão pode também ser relacionada ao marcador 3, com percepções construídas tanto por suas leituras mais restritas (individuais, pensadas a partir de suas bases materiais e de experiência) como também pelo capital cultural que acessam, como filmes, séries, programas de jornais, vivências ou mais elaboradas (gerais, abstratas, pensadas a partir de categorias ou dados que extrapolam os limites de suas impressões próximas e imediatas). Destacamos também a construção dessa maneira de pensar sendo elaborada pela argumentação embasada em outros componentes curriculares tais como a Filosofia, a Física ou a utilização das ideias de outros pensadores de outros campos sociais. Vejamos um trecho abaixo que alude a essa dimensão apresentando aqui uma discussão com o componente Curricular

Física e o tema da Redação: *A importância dos movimentos sociais ante a crise política.*

O conceito de entropia, elaborado na física, mensura o grau de desordem em um sistema termodinâmico. Semelhante a essa teoria, a mesma condição pode ser verificada no que concerne à crise política no Brasil, que segue desorganizando o sistema brasileiro, ou seja, ocasionando um problema entrópico. Tal imbróglio ocorre, sobretudo, devido à corrupção e à falta de ação coletiva. Nesse sentido, convém analisar a importância de intervenções coletivas, como os movimentos sociais, no combate a essa adversidade.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Comércio, sexo feminino

De acordo com o filósofo confúcio “não corrigir nossas falhas é o mesmo que cometer novos erros” No entanto a realidade brasileira é influenciada pela cultura do cancelamento. Isso acontece devido a dominação desse movimento que é visto como algo que sempre será construtivo. Desse modo torna-se premente analisar os aspectos dessa problemática como também à adoção de medidas necessárias para solucioná-la.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Ademais, outros trechos de produções textuais apresentam a relação com autores da Filosofia e suas teorias, observamos que alguns estudantes conseguem dialogar melhor, em suas construções textuais, com algumas áreas do conhecimento, tais como Ciências Humanas Sociais e Aplicadas, já outros buscam, nos demais campos do conhecimento, visões que dão sentido a suas escritas, de forma encadeada, depositando, segundo Becker (2015), determinadas emoções que configuram novas formas de se pensar sobre o mundo.

Esse desenvolvimento do pensamento se expressa pelas condições de vida, pelo capital cultural que eles desenvolvem e a que têm acesso ao longo da vida, acrescentaria também: pela forma como são incentivados a pesquisar e tentar contextualizar suas produções.

Reforça-se que algumas temáticas retratam traços das vivências deles, em animes, séries, filmes, documentários, vida cotidiana, músicas e doramas, os quais, dialogando com o marcador **3**, fizeram refletir sobre a problemática. Ressaltamos que, nas discussões abordadas em sala, essa dimensão das experiências para além da sala de aula são sempre retomadas, temáticas essas apresentadas por eles mesmo não constando nos materiais produzidos, abordagem também desenvolvida por Paulo Freire quando pontua a dimensão de diálogo com as experiências de vida dos estudantes. O autor ressalta: “por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os

saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2004, p. 30).

Fazendo um paralelo com essa discussão, atualmente, como professora de Sociologia, desenvolvi, com 13 turmas do 2º ano do ensino médio de uma escola regular onde trabalho, uma atividade sobre a escrita a partir de suas histórias de vida e seu contexto histórico, cultural, social, econômico e político em que se desenvolveu. Reforço que houve orientação dessa escrita em sala de aula, com exemplos práticos de construção e a disponibilização de um roteiro que ajudasse esses sujeitos no processo de elaboração. Percebi que uma grande parte dos estudantes apresentou dificuldade no desenvolvimento da correlação história de vida e contexto e na própria escrita de si.

Reforça-se que a escrita de cada estudante nos faz refletir, como professores, sobre suas dimensões enquanto sujeitos nesses espaços, que precisam de uma atenção de um redirecionamento na perspectiva da escrita e no processo de ensino aprendizagem que construímos naquele espaço.

Essa foi uma forma de avaliação no componente curricular Sociologia. Pensei nessa estratégia para compreender melhor seus comportamentos, seu desempenho acadêmico e suas visões de mundo. Observei que eles estão adaptados a formas de avaliação através de provas e testes e que, quando propomos algo diferente, acreditam ser sempre muito difícil de conseguirem realizar.

Destaco que me surpreendi com as produções, o capricho de alguns, o zelo e a importância daquela forma de avaliação, mas também me deixou a preocupação com outros que trazem, em suas narrativas de vida, processos de atravessamentos que camuflam sua desenvoltura, percepção e cognição na escola.

Abordo aqui esse exemplo como uma forma de compreendermos o quanto a escrita bem acompanhada e incentivada nos faz refletir e diagnosticar alguns problemas que os estudantes enfrentam no espaço escolar e que passam despercebidos pelo dia a dia e pela sobrecarga nesse ambiente. Me questiono, a partir disso, quantos estudantes participantes dessa sequência didática também tinham essas mesmas dificuldades, que jamais foram postas em discussão ou mesmo pensadas em um processo de intervenção na sala de aula.

Quantos sujeitos, vitimados pelos processos sociais, esperam da escola uma melhoria em diversos âmbitos de suas vidas, porém, ao longo desse período,

apenas reproduzem situações já engessadas nesse espaço. Me questiono acerca de que tipo de Educação é essa que fazemos, que camufla alguns processos de dificuldades e reproduz um ensino de qualidade, destacamos a ideia de qualidade educacional apresentada pelo documento curricular norteador hoje vigente no estado do Ceará:

No sentido da concepção de currículo, ele é movente, pois passível de constantes transformações ao longo do processo de ensino e da aprendizagem, para que seja significativo e transformador. Desse modo, busca fomentar a formação dinâmica do educando como cidadão, provendo às escolas e às/aos professoras/es possibilidades, sendo um instrumento norteador da prática pedagógica. Ademais, este documento também pretende contribuir como efetivo balizador na construção da educação com qualidade social que desejamos e que a/o estudante cearense merece. (CEARÁ, 2021, p. 17).

O documento apresenta uma dimensão de qualidade educacional a ser proporcionada aos nossos estudantes através do ensino, porém, o que observamos, ao longo da aplicação da sequência didática, é um desprezo pelas dificuldades desses estudantes nos campos: escrita, interpretação e argumentação, o que deveria ser trabalhado de forma individual e não apenas coletivo, como verificado também durante a execução do projeto.

Observamos, nos textos apresentados, um diálogo com o marcador de análise **3**, o qual aborda a perspectiva de conhecimento gerado pelos estudantes a partir de suas vivências, noções e contatos cotidianos, fator este relacionado ao seu capital cultural, que foi definido por Bourdieu (2007) como a assimilação, ao longo da vida, de bens simbólicos, o acesso dos sujeitos às artes, às línguas, aos processos culturais que interferem diretamente na sua forma de apreender e compreender o mundo social.

O trecho abaixo apresenta uma citação do artigo *Movimentos sociais na contemporaneidade* de Maria da Glória Gohn (2011):

Os movimentos sociais adotam diferentes estratégias que variam de simples denúncia, passando pela pressão direta, como: mobilizações, marchas, concentrações, passeatas, atos de desobediência civil, negociações, etc. Na atualidade, os principais movimentos sociais atuam por meio de redes sociais, locais, regionais, nacionais e utilizam-se muito de novos meios de comunicação e informação.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo masculino

O estudante não citou a referência da autora no texto, porém, buscou agregar na sua escrita, através de uma percepção histórica da realidade e da temática, um artigo discutido durante a sequência didática. Configura-se, desse modo, uma dimensão com o marcador 4 – *Estudante utilizou a imaginação sociológica na construção textual*. Compreende-se esse conceito na perspectiva de Charles Mills, como:

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para a vida íntima e para a carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. (MILLS, 1975, p. 11-12).

Destacamos a possibilidade de se fazer pensar sobre a sociedade como elemento importante da presença da Sociologia na escola, através de reflexões geradas e instigadas pelo ensino desse componente Curricular. Abaixo apresentamos mais um exemplo de um trecho de uma redação de uma estudante participante do projeto de intervenção:

Para Émile Durkheim e o conceito de instituições sociais, a família é a primeira instituição com a qual temos contato. Ela ensina as primeiras regras que devemos seguir e guia-nos para os primeiros passos esperados pela sociedade. Essa instituição baseia-se na afetividade para um ensinamento de regras que devemos absorver e levar para o convívio social. No entanto a realidade brasileira é que muitos são criados fora dessa instituição social e isso acontece devido à falta de recursos dos pais que muitas vezes abandonam e não tem nenhum convívio com seus filhos. Desse modo é importante analisar os aspectos dessa problemática e as medidas necessárias para solucioná-la.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo feminino

A redação acima atravessa o conceito de imaginação sociológica quando o estudante mostra a capacidade de construção do pensamento mobilizado pela construção histórica da realidade, o que é ressaltado por Mills (1975) quando nos diz.

O primeiro fruto dessa imaginação e a primeira lição da ciência social que incorpora é a ideia de que o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período. (MILLS, 1975, p. 11-12).

Becker (2015), no livro *Truques da Escrita*, nos sinaliza que o processo da escrita é algo muito próprio da maneira de escrever de cada indivíduo, é algo

sociológico, pois envolve o significado e o simbolismo que cada autor atribui ao texto, mediado pelas motivações que podem ser formadas ao longo do processo.

Sobre a perspectiva da escrita como um hábito, o antropólogo Malinowski (1948, p. 25-36) nos afirma que “as pessoas fazem seus rituais para influir no resultado de algum processo sobre o qual julgam não ter meios de controle racionais”. Tornar a redação um hábito, entre os estudantes é algo desafiador, pois envolve um controle racional, cognitivo, emocional, pessoal, familiar, econômico, social e ambiental, fatores esses que precisam também de uma atenção na escola. Talvez, muito mais que a aprender sobre a formalidade da escrita, seja necessário ensinar e incentivar entre os estudantes o hábito de escrever.

Becker (2015) nos aponta que algumas dificuldades diagnosticadas na escrita da redação perpassam questões sociais e não apenas individuais, como muitas vezes analisadas por alguns discursos na escola, tais como: desinteresse, desmotivação ou desinformação.

Ainda sobre o marcador acima, destaca-se a inter-relação estabelecida com os conceitos de desnaturalização e estranhamento que se conectam pela ideia de reflexão e crítica construídas pelos estudantes ao longo das produções textuais. Dessa forma, Bodart (2021) compreende esses conceitos como:

Por desnaturalização, as OCEM-Sociologia entendem, grosso modo, como sendo a prática de olhar os fenômenos sociais justamente como sendo “sociais”, ou seja, fruto de relações sociais que se desenvolvem ao longo da História. Em outros termos, destacar que esses fenômenos não são naturais (fruto das determinações da natureza), mas resultados de interesses, conflitos e cooperações sociais e, portanto, possíveis de serem modificados. (BODART, 2021, p. 146).

Apontamos alguns trechos de redações abaixo que dialogam com o marcador acima.

Em nosso país, há muito tempo, observa-se que já ocorreram muitas crises políticas, dentre várias, podemos citar a crise do sistema colonial, no qual foi marcado por contestações e aspirações de liberdade do povo. A importância de movimentos sociais nessas situações, é representar a voz de grupos sociais excluídos mediante as consequências a que são submetidas e reivindicá-las.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

Reconhecida como uma das maiores manifestações populares já ocorridas no país, as 'Diretas Já!' foram marcadas por enormes comícios onde figuras perseguidas pela ditadura militar, membros da classe artística, intelectuais e representantes de outros movimentos militavam pela aprovação do

projeto de lei. Em janeiro de 1984, cerca de 300.000 pessoas se reuniram na Praça da Sé, em São Paulo. Três meses depois, um milhão de cidadãos tomou o Rio de Janeiro. Algumas semanas depois, cerca de 1,7 milhões de pessoas se mobilizaram em São Paulo.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Agronegócio, sexo feminino

As redações acima apresentam uma forma de se pensar sobre a realidade, que é construída pelo olhar sociológico. Zygmunt Bauman e Tim May (2010, p. 184) sugerem que: “O que pode no início parecer enigmático e mesmo ameaçador passa então a ser compreendido em termos de suas relações com aqueles aspectos que nos são mais familiares ao longo de nossa vida”. Destacamos a dimensão pensada pelos autores como olhar sociológico, que é construído pelos estudantes ao longo do contato deles com essa forma de analisar a realidade.

Observamos o diálogo estabelecido pelas estudantes com a história ao remeterem ao movimento Diretas Já e apresentarem a relação com as crises tanto políticas como econômicas ocorridas no Brasil.

Alguns estudantes apresentaram dificuldades em estabelecer uma escrita de acordo com as competências exigidas pela redação-Enem. Mesmo apresentando esse impasse, ressaltamos uma posição no texto sendo construída por esse sujeito, uma forma de refletir sobre o mundo, uma forma de pensar sobre a vida social, algo importante e desenvolvido ao longo das discussões na sequência didática. Destaco uma redação abaixo que exemplifica essa visão.

O Brasil cada dia *q* passa estar sendo mas polêmico, cheios de mendigos nas ruas tem pessoas que *qnd* passa ajuda tem o coração bom mas tem pessoas que humilha a coisa no Brasil *nn* estar fácil *presizamos* ajudar a quem *Presiza*.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante de Comércio, sexo masculino

A redação acima apresenta dados que configuram uma experiência de escrita estudantil realizada nas redes sociais, traços que, muitas vezes, não são discutidos ou trabalhados na sala de aula. Becker (2015, p. 32) nos afirma que “os estudantes da graduação não têm tempo de reescrever”. Dialogando com o ensino médio, esses sujeitos, muitas vezes, não adquirem essa prática em decorrência das falhas que apresenta nosso sistema educacional, que, possuindo uma grade curricular engessada, preocupada com mais com resultados quantitativos, se esquece de que esses sujeitos precisam dar conta de 14 disciplinas, da vida pessoal e dos dilemas

juvenis. Dessa forma, em algum momento, forjamos parte formativa desse processo, uma delas a reescrita, que contribuiria para o processo de aperfeiçoamento na graduação.

Me questiono, neste trabalho, como se constrói o hábito da escrita na escola. Se, de fato, como estudantes, adquirimos esse hábito ou fingimos que ensinamos e os estudantes que aprendem?

Sabemos que o ato de avaliar é uma ação de suma importância na escola, porém, precisamos revê-lo em forma, conteúdo, cuidado e como estamos pondo essa visão na prática, ademais compreender como os estudantes se sentem avaliados, como observam essa prática.

Luckesi (2011), ao abordar a avaliação, salienta que ela deve ser construtiva, na perspectiva da relação como ato pedagógico. Nessa vertente, a sociologia, como componente curricular aliado à redação, remodela essa visão no texto ao possibilitar aos estudantes novas formas de pensar sobre o mundo e os temas dispostos, atribuindo assim novas configurações textuais às produções e oferecendo significância à prática da escrita de cada estudante.

Becker (2015) analisa que toda redação é uma problemática, ademais conclui que escrever é uma forma de se pensar sobre o mundo. Nesse sentido, a Sociologia, por ser um componente curricular que abrange novas formas de posicionamento sobre o mundo, dialoga diretamente com esse campo, atuando como algo indispensável e de suma importância no processo da escrita ao possibilitar aos estudantes essa construção interventiva sobre os diversos problemas sociais que se apresentam na redação Enem sob temas de debates sociais.

Nessa vertente, observamos um diálogo estabelecido pelos estudantes tanto com autores clássicos da Sociologia, tais como Karl Marx, Émile Durkheim Gabriel Tarde e Max Weber, quanto com autores contemporâneos e suas teorias, como Herbert de Souza, Zygmunt Bauman, Michel Foucault, dentre outros. Destacamos a atualidade desses conceitos e teorias que, mesmo sendo construídos e pensados por cada época, dialogam com o cenário vigente, resignificando as intervenções em sala de aula e o fazer pedagógico do ensino de Sociologia. Dessa forma,

Do mesmo modo, as teorias são compostas por conceitos e ganham concretude quando aplicadas a um tema ou objeto da Sociologia, mas a teoria a seco só produz, para esses alunos, desinteresse. Entende-se também que esses recortes se referem às três dimensões necessárias a que deve atender o ensino de Sociologia: uma explicativa ou compreensiva – teorias; uma linguística ou discursiva – conceitos; e uma empírica ou concreta – temas. (BRASIL, 2006, p. 117).

Alguns temas apresentaram mais fluidez na escrita, uma das hipóteses que levantamos é a perspectiva da proximidade de vivência, de integração ou de contato social, seja pelos meios virtuais a que têm acesso ou pelo processo de socialização. Apontamos também a capacidade de argumentação estabelecida no texto como um fator que se refere àquilo que eles, muitas vezes, têm vontade de problematizar em sala de aula, porém, em decorrência da timidez, não o fazem ou mesmo da própria oportunidade que o professor poderia ter disponibilizado ao estudante, mas também não o faz.

Como as aulas são apenas de 50 minutos, infelizmente ainda focamos no conteúdo a ser repassado, esquecendo que a construção de uma aula perpassa também a participação do aluno e suas inquietações. São textos que apresentam suas vivências cotidianas, suas motivações e suas opiniões. Destaco abaixo trechos de redações:

No big brother desse ano se relacionava a cancelamento, teve uma participante especifica que foi cancelada ao extremo que foi a Karol Konka, la dentro ela humilhou... e fez coisas com um participante o lucas e isso gerou uma grande polemica ela foi cancelada, perdeu não so seguidores como contrado entre outras coisas eu so o que ela faz não foi certo nem um pouco mas não da o direito de ninguem cancelala pois todos merecem um segundo chance ela cometeu sim muitos erros mais oque impata e ela se arrepender e não cometer mais os mesmo erros.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

É imperioso analisar a falta de entendimento da sociedade a respeito do assunto em questão. Segundo Carillo Cartane, filósofo italiano, a educação e o meio são, respectivamente, fatores determinantes na formação de um indivíduo. Dessa maneira, é incontestável destacar que a escassez de recursos informacionais destinados a formação de ideário que alerte o perigo de ataques revestidos de ofensas-como em muitos casos, é feito pelo “Tribunal da Internet”- Também ora edifica uma conjura perniciosa a representatividade, ora demonstra que a escola emerge como um decisivo agente de socialização, já que, ao formar cidadãos mais centrados, contribui para mitigar conjecturas e sanções de teor destrutivos na internet.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Observamos que os estudantes citam em suas redações trechos discutidos nas aulas da sequência didática, porém apresentam uma linguagem muito particular

e que, de certa forma, não dialoga diretamente com as competências exigidas pelo certame Enem na redação, porém, é um conhecimento que perpassa outras agências (mídia, redes sociais, família). Abaixo destaco as cinco competências exigidas pela prova de Redação Enem.

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (BRASIL, p. 8, 2020).

Ressalto que houve a pouca utilização das competências próprias do desempenho exigido pela Redação-Enem, porém, observamos uma construção do pensamento possibilitada pela Sociologia a esses estudantes no sentido do conhecimento construído ao longo dos textos, as percepções particulares de cada sujeito e sua forma de análise sobre o mundo. Ademais destaco a relação estabelecida pela última estudante com a percepção da escola enquanto agente socializador.

Quando analisamos as redações, cujo tema foi *cultura do cancelamento*, alguns estudantes da EEM Joaquim Magalhães citam aquilo que foi discutido nas aulas da sequência didática, mas ainda apresentam uma linguagem informal, sem interferência ou mediação de autores, teorias, temas ou conceitos. Apresentam a relação com a sociologia, mas de forma indireta, outros já esclarecem a relação de forma mais nítida e apresentam autores, conceitos, temas e categorias do campo sociológico, os autores mais citados por eles nesse tema foram Michel Foucault e Zygmunt Bauman. Ainda aparecem seus repertórios socioculturais acessados com mais facilidade, configurando uma relação com os marcadores 1 e 2.

Quanto à construção dos repertórios socioculturais, tivemos muitos embasamentos legitimados por fatos do cotidiano, notícias e séries, o que alguns estudantes conseguiram relacionar com filósofos, sociólogos e cientistas políticos.

Percebe-se, dessa forma, pela análise dessa temática, que a grande maioria dos estudantes não atendeu às competências 2 e 3 para a redação Enem, fatores esses que impactam diretamente na formação da nota. Destaco o trecho de uma redação abaixo:

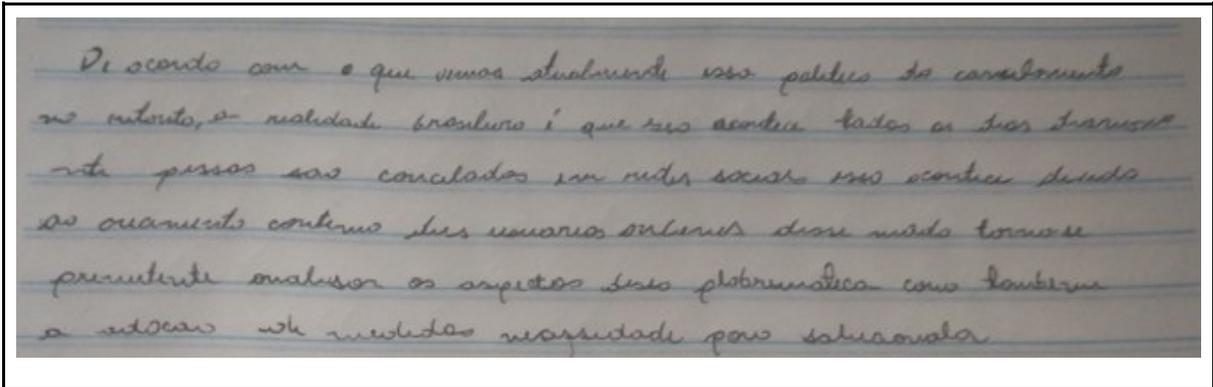
De acordo com Voltaire: “Eu discordo do que você diz, mas defenderei até a morte seu direito de dizê-lo.” a afirmação do filósofo Francês mostra como a cultura do cancelamento é desnecessária, uma vez que, cada indivíduo possui uma opinião própria. No entanto, a realidade brasileira é outra, quando determinadas pessoas ou grupos julgam em detrimento as falas e posicionamentos de um determinado indivíduo. Isso acontece na maioria das vezes nas redes sociais quando usadas de forma incorreta, seja um comentário homofóbico, machista, racista ou qualquer tipo de bullying. c
---

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino
---

Reforça-se que alguns estudantes se amparam na Constituição Federal como uma forma de construir o repertório sociocultural. Há a presença, nesses textos, de uma escrita bem encadeada, com ideias conectadas, que apresentam coerência e coesão e se constroem baseadas na norma culta da língua portuguesa.

Dessa forma, quando analisamos esse pensamento sendo construído embasado nesse documento legal, percebemos uma associação direta com alguns marcadores de análise eleitos, tais como 3 e 4. Através dos estudos, discussões e atividades possibilitadas pelo componente curricular Sociologia, eles passam a ter mais contato com essas legislações, criam uma tomada de decisão sobre a busca e o conhecimento gerado pelo incentivo à pesquisa. Ademais, desenvolveram o raciocínio sociológico analisando o fenômeno social a partir de uma interpretação da Constituição Federal e sua analogia com o tema da redação proposto.

Porém, em detrimento dessa conjuntura, observamos textos que apresentam trechos inacabados, ideias desconexas entre os parágrafos, ausência de coerência e coesão, mescla de letras maiúsculas e minúsculas, letra ilegível, trechos dos parágrafos longos que dificultam a leitura e a compreensão do texto e a ausência de paragrafação. Observamos dificuldades iniciais no processo de escrita desses sujeitos que poderiam ter sido superadas por um acompanhamento através do retorno sobre suas produções textuais, outrossim, são sujeitos que possuem uma narrativa e um ponto de vista sendo construído através do processo escrito. Destaco abaixo algumas dessas produções textuais.



Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

De acordo com São Tomás de Aquino que defendeu que todas as pessoas precisava ser tratadas com a mesma importância, a cultura do cancelamento contava esse ponto de vista. No entanto a realidade é totalmente igual aos demais países já que pessoas a marcas são vítimas dos discursos de ódio por possuírem pontos de vistas diferentes. Isso acontece devido a não compreensão do público que se divide em dois termos e começam...uma discussão sobre o certo e errado. Desse modo torna-se premente analisar os aspectos dessa problemática como também à adoção de medidas necessárias para solucioná-la.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Becker (2015) nos aponta que a escrita sofre influências de diversos fatores, tais como nossos contatos sociais, o consumo de programas televisivos ou mesmo do ambiente em que estamos inseridos. Tal percepção foi apresentada nas redações analisadas. Quando os estudantes expõem dimensões de mundo sendo construídas por aquilo que acessam, alguns desenvolvem uma escrita mais formal, já outros uma escrita falada do seu cotidiano, denotando por vezes, uma escrita do senso comum.

Destaco que a Educação Brasileira, infelizmente ainda se pauta em visões de resultados quantitativos, camuflando alguns processos que não dialogam diretamente com as principais dificuldades dos estudantes em sala de aula, dentre elas a escrita, a interpretação e a compreensão textual. Como professores também somos vítimas de um sistema que preza mais por números do que pelo conhecimento apreendido através de valores para a vida. Não conseguimos dar conta de todos os problemas que chegam ao chão da sala de aula e, ademais, precisamos sempre pensar sobre uma taxa de aprovação que, na essência, não condiz com nossa realidade de forma geral.

Nessa perspectiva, salientamos que as formas de avaliação na escola pública ainda prezam por resultados que, muitas vezes, não dialogam com as práticas pedagógicas ou mesmo com as condições de vida dos estudantes em seus diversos aspectos. Alguns estudantes, por exemplo, apresentam habilidades que são esquecidas, passam despercebidas nesse espaço ou nunca serão trabalhadas durante sua vida escolar, tais como oratória, argumentação, defesa do ponto de vista, tomada de decisão, elaboração de materiais, desenho, pinturas, elaboração de mapas mentais, construção de trabalhos de acadêmicos. Essa percepção é reforçada por Cipriano Luckesi (2011):

Quando falamos em conhecimento, usualmente nos referimos ao conceitual, mediante o qual adquirimos noções, entendimentos e compreensões da realidade. Infelizmente, em nossas escolas, esses conhecimentos, na maior parte das vezes, têm sido transmitidos e assimilados de forma abstrata, desvinculada da vida. Contudo, importa que o conhecimento seja integrado à experiência da vida como um todo. (LUCKESI, 2011, p. 52).

Outrossim alguns estudantes apresentam uma boa escrita, porém não apresentam a relação com autores, temas, conceitos e teorias sociológicas. A sociologia foi citada nesses textos de forma indireta, com trechos, temas e conceitos estudados no livro *Sociologia em movimento* (PIRES *et al.*, 2016).

Observei também, na construção textual, alusões históricas e sociológicas, porém desarticuladas da ideia construída pelo autor. A grande maioria dos textos analisados sobre o tema *cultura do cancelamento* apresentam conectivos, dialogando assim com a competência 4 da redação Enem, já mencionada em outro trecho, porém, há um desencontro na construção linguística da ideia, na defesa do ponto de vista. Aponto também que muitos se prenderam a um modelo de texto dissertativo-argumentativo pronto, porém nem todos conseguiram contextualizar e construir o discurso a partir dele. Houve uma perda de construção vocabular, textual, gramatical e linguística.

Destaco que as produções discursivas apresentam durante todo o texto diversas alusões históricas, sociológicas e filosóficas, fator que favoreceu a conexão entre as ideias e o respaldo do repertório sociocultural, dialogando diretamente com a competência 2 da redação Enem, já citada acima. Destaco um trecho de uma redação que remete à intervenção construída por um estudante.

Verifica-se portanto, a necessidade de abordagem do assunto, principalmente para os jovens que dominam tão bem as redes sociais. Para isso, faz-se imprescindível que, a própria ferramenta com Instagram, Facebook, Twitter possibilite uma menor interação dos indivíduos, ou seja, limitar determinadas razões com o intuito de evitar qualquer “cancelamento”, por intermédio de exclusão e bloqueio de certos perfis a fim de evitar problemas maiores. Assim, torna-se possível a construção de uma sociedade mais empática e com menos juízes de internet.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Uma das dificuldades observadas foi a construção do texto devido ao uso generalizado de folhas de caderno para a escrita. Os poucos estudantes que escreveram seus textos em folhas oficiais de redação conseguiram elaborá-los dentro dos limites de linhas, além de uma melhor organização da escrita. Para Becker (2015), o problema da escrita não é algo individual e sim social, partindo da organização enquanto sociedade em que o indivíduo está inserido.

Ressaltamos outra dificuldade surgida da análise dos textos, a estruturação do gênero dissertativo-argumentativo, que

[...] será produzido a partir da defesa que você fará de um ponto de vista acerca de determinado tema. O texto é dissertativo-argumentativo justamente porque defende uma tese (apresentada na introdução) por meio de evidências de ordem histórica, jornalística ou científica, por exemplo, que confirmem o seu posicionamento e mostre que você faz a melhor defesa possível em relação a um tema proposto. (PEREIRA, 2019, p. 28).

Nessa perspectiva, Pereira (2019) nos aponta que dissertar é argumentar sobre qualquer tema, consiste na discussão de problemas sociais do cotidiano, na tomada de decisões legitimadas em argumentos tais como autores, notícias, ideias, categorias ou temas. A dissertação confirma-se como um procedimento analítico oferecido a um tema, pela lógica das ideias desenvolvidas e pelas coerência e coesão propostas.

A partir do momento em que os estudantes se posicionam no texto sobre diversas formas peculiares de escrever, há uma nova construção do pensamento, a maneira de analisar o mundo, a qual sofre interferências de bases sociológicas desenvolvidas em sala de aula e para além dela. A argumentação pertinente elaborada pelo autor do texto favorece a construção de um encadeamento de ideias e colabora para legitimar a tese<sup>22</sup> defendida.

<sup>22</sup> Cintra (s.d.) aponta que a tese é a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.

Em relação ao posicionamento construído pelos estudantes no texto, destaco trechos de redações que remetem a uma linguagem juvenil (*hate*<sup>23</sup>) adquirida pelos jovens no século XXI:

Em primeiro plano, deve-se ressaltar a ausência de medidas da própria ferramenta das redes sociais, pois muitas vezes acaba se tornando algo de maior proporção. Dentro dessa lógica, todos nós podemos cometer um erro, e aprender a não repetir o mesmo com atitudes e falas menos agressivas, visando que, essas críticas podem levar a intolerância, o que não é algo saudável. Fica evidente que algo precisa ser feito diante da situação atual. Diante desse contexto é inadmissível que, as redes sociais sejam usadas como espaço de punição. Em decorrência disso, observamos pessoas que se escondem atrás de perfis fakes, haters ou até mesmo aqueles que não hesitam em esconder sua identidade.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Em primeiro lugar, o fato de acharem que pessoa A ou B não pode errar já é bizarro. Dentro dessa lógica, famosas cada vez mais tem sido cancelados. Nomes como Anita, J.K. Rowling e até mesmo Raul Seixas, que já faleceu. Os motivos são variados. Fica evidente que algo precisa ser feito pois essa pratica tem interferido e prejudicado diretamente a vida de quem sofre esse tipo de "hate". Diante disso, é inadmissível que as pessoas sejam tão intolerantes a vida.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Reforçamos que, segundo as Orientações Curriculares para o ensino médio em Sociologia, a disciplina apresenta diversos objetivos para a formação da juventude, além da concepção da formação de um conhecimento crítico e desnaturalizador, ela discute diversos aspectos do convívio social, levando os estudantes a refletirem sobre diversas dimensões do fazer cotidiano.

Ressaltamos, nas leituras das produções textuais, que a grande maioria dos estudantes, na parte interventiva do texto, utiliza dados, assuntos estudados no campo sociológico, especificamente o *capítulo 6: Poder, Política e Estado* do livro *Sociologia em movimento* (PIRES *et al.*, 2016), quando se remete aos agentes e ações que devem ser pensadas na resolução da problemática, tais como formas de governo, formas de estado, Ministérios, Instituições Sociais e a Divisão dos Poderes e seus respectivos papéis. Eles descrevem as ações que devem ser realizadas por cada agente e envolvem a sociedade como suporte na resolução da problemática. Ademais envolvem discussões de outros capítulos, tal como o *capítulo 2: A relação indivíduo e sociedade*, que aponta a dimensão da consciência coletiva

<sup>23</sup> Odiar algo/alguém.

em Émile Durkheim. Destacamos abaixo alguns trechos de conclusão de algumas redações.

“Portanto, os movimentos sociais não podem ser deixados de lado pela população, porque através deles que podemos lutar pelos nossos direitos como cidadãos e exigir dos políticos um governo correto e sem corrupção, como investimento certo do dinheiro público.”

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Agronegócio, sexo masculino

Nessa lógica, algo precisa ser feito com urgência para abolir a questão. Logo, o Ministério da Cidadania juntamente com o Ministério dos Direitos Humanos, devem desenvolver campanhas por meio de panfletos, com exemplos de acontecimento de reviravoltas - como o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff -, em prol da conscientização, quanto da importância histórica sobre o poder que os movimentos sociais tem ligado a justiça e a cidadania de qualquer grupo social. Contudo, teremos no Brasil a tão sonhada sociedade perfeita de Thomas More da obra "utopia".

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Comércio, sexo masculino

Enfatizamos que os meios de comunicação de massa, a mídia em si como agente socializador adentra na resolução das problemáticas na maioria das redações, tema esse estudado no *capítulo 4: Processo de Socialização e Controle Social* do livro *Sociologia em Movimento* (PIRES et al., 2016). Destaco outros trechos abaixo:

E a mídia (quarto poder) buscar divulgar os eventos para alcançar o máximo de pessoas possíveis na qual tenham o propósito de um país mais democrático, no qual todos tenham vez e voz.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Agronegócio, sexo feminino

Em vista dos argumentos apresentados, para prevenir e combater a corrupção, se faz necessário que o governo estimule reformas legislativas para estabelecer estruturas institucionais de luta, que preveja uma aplicação rigorosa da Lei e medidas punitivas. A mídia, em seu papel, deve oferecer um serviço essencial ao informar a população sobre os Progressos realizados e apoiando aqueles que se posicionam contra a corrupção. Os cidadãos também devem se informar sobre as ações realizadas pelos governos e fazer com que os eleitos se responsabilize pelos atos cometidos. O meio empresarial também pode fazer sua parte podendo encorajar a concorrência a ser mais justa em um âmbito igualitário a ao trabalharem em conjunto.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Comércio, sexo feminino

Destacamos ainda que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio na disciplina de Sociologia reforçam esse diálogo entre o trabalho com temas, teorias e conceitos articulando as vivências dos estudantes. Quando contextualizamos a temática abordada e oferecemos exemplos, esse conhecimento científico construído

pelo campo sociológico torna-se uma aprendizagem significativa para aqueles que o recebem.

Destaco abaixo essa relação:

“No filme Escritores da liberdade de Richard LaGravenese podemos observar que Erin Gruwell e seus alunos buscam por igualdade para com os negros na escola. Os movimentos sociais são de grande importância para a população, onde parte da mesma procura reivindicar seus direitos descritos no artigo 6 da Constituição de 1988, é visto que não so para cobrar, mais sim para conquistar mais espaço e voz no país.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Finanças, sexo feminino

“No documentário “O que aconteceu com o Brasil?”, do Jornalista Kennedy Alencar, esclarece ao expectador a crise política no Brasil nos últimos anos. Análogo a isso, é notório a contribuição do movimentos sociais no cenário político. Entretanto, seja pelo descaso social, seja negligência governamental, ainda existem muitos problemas a serem combatidos para que tais manifestações possam desempenhar efetivamente o seu papel.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Finanças, sexo feminino

Muitos estudantes fazem alusões à Constituição Federal, algo também proposto dentro da discussão das aulas e no material elaborado. Destaco que, quando eles se utilizam de dados dispostos na Constituição Federal do Brasil, demarcam assim uma relação com o marcador 4. Abaixo alguns trechos:

“De acordo com o art.5º da Constituição Federal de 1988, todas as pessoas tem a liberdade de lutar por seus direitos, Alan Touraine denomina essa perspectiva de atuação como Movimentos Sociais. É graças a eles que situações de corrupção e inflação no governo e no meio social são descobertas, resultando assim de diversas práticas para evitar futuras crises políticas.”

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Informática, sexo feminino

O artigo 5º da Constituição Brasileira de 1988, assegura o direito de manifestação dos movimentos sociais. Diante disso, pode-se observar a sua importância como resposta para a crise política na sociedade contemporânea. Nesse viés, é notório que os movimentos sociais lutam para a garantia e busca de novos direitos, que muitos, na prática ainda não são ou foram universalizados. Dessa forma, essa luta em busca de soluções para a crise reflete a situação política brasileira.

Estudante do 3º ano do Ensino Técnico Profissionalizante Informática, sexo feminino

Enfatizo que alguns estudantes da EEEP Maria Auday, de forma indireta, discutem a sociologia em seus textos quando se referem àquilo que discutimos nas aulas, porém não citam diretamente autores, teorias, temas ou conceitos, tendo como exemplo: a relação indivíduo e sociedade, exclusão social, direitos humanos, o

conceito de movimentos sociais, política e sociedade, mudança social, cidadania e democracia, corrupção, crises políticas, políticas públicas, participação social, a internet como agente socializador, dentre outros.

Como professora em ambas as escolas – talvez na EEM Joaquim Magalhães com mais intensidade –, percebi a necessidade desse olhar mais atento para a redação Enem e, ciente de que a Sociologia, por ter a capacidade de estabelecer diálogo com as várias áreas do conhecimento, poderia colaborar com a produção textual através da construção da leitura e da visão mais crítica dos fenômenos que acometem a sociedade, propomos o projeto em discussão.

Reforço que a escola, por ser uma instituição socializadora e um campo cheio de tensões, já possui suas regras e organização legitimadas e sistematizada pelo currículo formal. Porém observamos que era necessário desconstruir alguns paradigmas e buscar formar um conhecimento que seja de fato válido para os estudantes, que eles consigam perceber a relevância daquilo que se discute em sala de aula e, ademais, que eles se sintam acolhidos em suas demandas, sendo uma delas a dificuldade na escrita. Nessa visão, Luckesi (2011), ao abordar o processo de avaliação, pontua:

Ensinamos o ponderável, o que já conhecemos e dominamos; no entanto, para além do ponderável, o educando pode aprender o imponderável. Isso tem a ver com a sua forma de assimilar o que foi ensinado e ultrapassá-lo criativamente. Quando cada educando assimila o que foi ensinado, é imponderável o que ele pode fazer com o que aprendeu. (LUCKESI, 2011, p. 52).

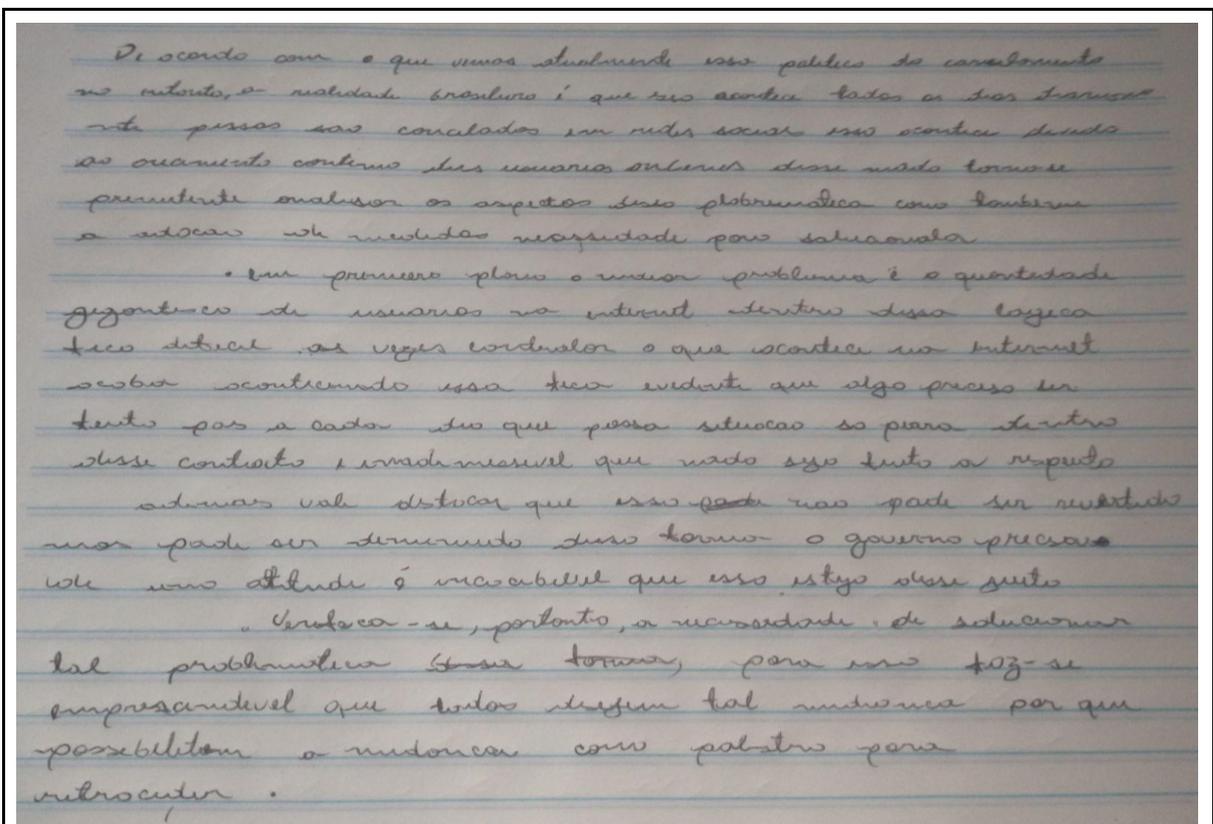
Nesse sentido, ressaltamos a teoria do autor como algo indispensável no processo da construção textual quando os estudantes aprendem e conseguem assimilar a escrita para além de competências e habilidades exigidas pela redação Enem. Eles traçam percursos de análises sobre diversos fenômenos sociais, dialogando assim diretamente com os pressupostos sociológicos que estimulam as diversas formas de construção do pensamento.

O projeto *Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar* se propôs a tentar construir uma prática pedagógica que ultrapasse os trâmites da oficina de redação curricular, em sua forma de avaliar moldada por competências e habilidades diretivas, mas que buscasse compreender as inquietações dos

estudantes, suas dúvidas com a produção textual, seus anseios e seus desejos de crescimento e desenvolvimento.

Sabemos que existem modos específicos de escrever, que são peculiares de cada estudante, e a ação didática nos apresentou isso com mais clareza, porém quando legitimamos um encadeamento, um modelo posto de produção textual, camuflamos as desigualdades impostas pelo sistema e ressaltamos com isso a homogeneização cultural encontrada na escola através de um processo hierárquico.

Observei que muitos estudantes tiveram dificuldade em escrever suas redações em modelos já prontos. Compreendemos que alguns conseguem escrever dentro daquela proposição, porém outros não, principalmente aqueles que possuem dificuldade de escrita, argumentação e vocabulário, identificados conforme o diagnóstico elaborado acima, que estão no nível D.<sup>24</sup> Destaco abaixo algumas redações que configuram esse modelo:

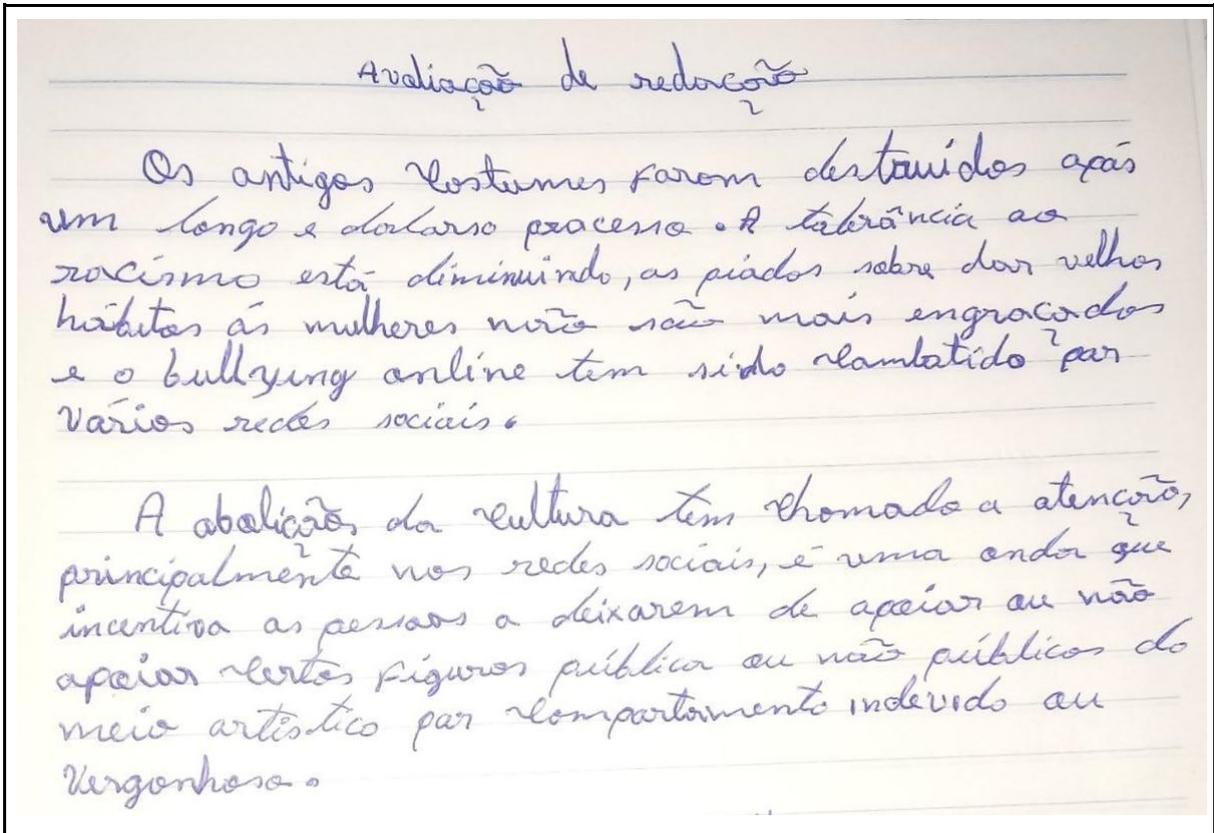


Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

<sup>24</sup> Quando nos referimos ao nível D, são aqueles estudantes que apresentam muita dificuldade em esboçar o repertório cultural, organizar a estrutura do texto e não conseguem transpor para o papel o processo de escrita.

O termo “cancelamento” surgiu para nomear uma prática virtual que já vinha acontecendo com uma forma de chamar atenção para causar como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos e forçar ações políticas de marcas e figuras públicas.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino



Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Dessa forma, identificamos no projeto alguns tipos de estudantes e suas especificidades na redação, que serão discutidos no tópico **4.4 Caderno de Campo**. Talvez se propusermos uma divisão e um trabalho mais valorativo com cada grupo individual, assim como nivelarmos eles em relação às provas diagnósticas internas e externas do SPAECE e IDEB, conseguiremos resultados mais proveitosos e efetivos de ambas as partes. Essa ideia reforça meu argumento de que a relação entre o capital cultural e o processo de escrita, muitas vezes, não é observado na escola. Dialogando com a concepção acima, Becker (2015, p. 8) afirma que: “as dificuldades que você enfrenta para escrever não são culpa sua nem resultado de sua inabilidade pessoal”.

Becker (2015) ainda ressalta alguns sentimentos que estão relacionados à perspectiva da escrita, tais como confiança, tristeza, alegria, medo, otimismo e

insegurança, que são despertados ou impedidos dependendo das situações que envolvem os indivíduos. Nesse sentido, percebemos a proximidade com a ideia de competências socioemocionais, que são aspectos hoje discutidos na escola, definidas por Sette e Alves (2021, p. 14) assim:

As competências socioemocionais podem ser definidas como características individuais que (a) se originam na interação recíproca entre predisposições biológicas e fatores ambientais; (b) se manifestam em padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos; (c) continuam a se desenvolver por meio de experiências formais e informais de aprendizagem; e (d) influenciam importantes resultados socioeconômicos ao longo da vida do indivíduo. (SETTE; ALVES, 2021, p. 14).

Enfatizamos que a escrita é uma ação que envolve diversos aspectos do cotidiano dos indivíduos, sejam ambientais, sociais, pessoais, econômicos, políticos ou institucionais, que podem ser trabalhados na escola, caso seja oferecida uma atenção cuidadosa com essa questão. De tal forma que sugiro, como proposta, a adoção do projeto nas escolas, assim como em outras instituições, cientes que estamos não só do estabelecimento do diálogo Sociológico como campo fecundo de ampliação do repertório sociocultural, mas também como campo do saber de análise de alguns problemas sociais encontrados no espaço escolar e que são perceptíveis a partir do olhar desnaturalizador do professor/pesquisador.

Destaco que a maioria dos estudantes da EEM Joaquim Magalhães escreviam suas redações em folha de caderno. Como estávamos ainda no ensino remoto, a escola não pode disponibilizar a folha de redação específica para a escrita, fator esse que dificultou também o processo de translineação, paragrafação e quantidade de linhas exigidas. No entanto, mesmo escrevendo em folha de papel do próprio caderno, havia um zelo, um cuidado mais específico em até mesmo passar a redação a limpo de caneta ou mesmo para um documento no *google docs*. Enfatizo que a professora regente de língua portuguesa, em algumas correções, se utilizou de ferramenta própria da plataforma google, a rubricas, para dar um feedback aos alunos. Além disso, realizamos algumas correções e direcionamentos direto no próprio ambiente.

Saliento que, ao analisar as redações cujo tema foi *Cultura do Cancelamento*, identifiquei que eles apresentam citações de filósofos como repertório sociocultural. Ademais, há alguns erros ortográficos que, de forma indireta, interferem na competência 1, que avaliará “os possíveis problemas de construção sintática e a

presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).” (BRASIL, 2020, p.14).

Observou-se ainda nas redações a utilização de argumentos do senso comum. Na perspectiva do livro didático *Língua Portuguesa*, v. 3 (s.d.), da Editora Bernoulli, essa concepção diz respeito àquelas construções dialógicas que são pouco previsíveis, que estão fundamentadas na experiência e na realidade. Ressaltamos, conforme o livro, alguns exemplos de senso-comum e de lugar-comum.<sup>25</sup>

- Há mais criminalidade em lugares onde existe maior desigualdade social.
- A estrutura tradicional das famílias modificou-se ao longo dos últimos 20 anos.
- Não será possível acabar com a corrupção no Brasil se não houver punições efetivas àqueles que a praticam.
- O sistema carcerário no Brasil não reabilita os infratores para o convívio social.
- Nos Estados Unidos, não há menores índices de criminalidade nos estados que adotam a pena de morte. (LÍNGUA..., s.d., p. 35).

Ainda sobre a perspectiva da ideia de Senso Comum, PIRES *et al.* (2016) apontam que são saberes transmitidos de geração para geração através de experiências compartilhadas. São construídos com base em observações dos fenômenos da vida em sociedade. Sobre o senso comum, as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino de Sociologia ainda apontam que as práticas metodológicas desenvolvidas na escola:

[...] podem ser sugeridas para possibilitar a obtenção de bons resultados das atividades docentes. Devem-se propiciar condições para que o conhecimento seja construído em nível científico – considerando-se o estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos – para além do senso comum. Com base nisso, sugere-se a proposição de situações problematizadoras da realidade, a partir de temáticas capazes de mobilizar os estudantes para desencadear os processos de aprendizagem significativos e relevantes. (BRASIL, 2006, p. 48-49).

Destacamos abaixo alguns trechos de redações que dialogam com as afirmações acima.

---

<sup>25</sup> “Diferentemente do senso comum, o lugar-comum deve ser evitado a todo custo em textos dissertativo-argumentativos. Os lugares-comuns pautam-se em generalizações pouco atentas e, normalmente, traduzem preconceitos. São exemplos de lugares-comuns:

- Mulheres não sabem dirigir bem.
- Na favela só há marginais.
- Políticos são corruptos.” (LÍNGUA..., s.d., p. 35.).

“Com isso devemos ter consciência que eles também são pessoas e vivem disso. Deste modo eles podem acarretar problemas psicológicos, depressão entre outros e alguns se recuperam e outros não.”

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Em síntese, a Cultura do cancelamento merecia ser melhor avaliado. Assim a mídia precisa criar comerciais educativa por meio de propagandas institucionais e conscientização dos cidadãos sobre palavras e atitudes cometidas no Nas redes sociais para que assim não sejam cancelados e conseqüentemente que aqueles que cancelam pessoas tenham um pouco mais de empatia. Portanto ao invés de cancelar, ajudar a ensinar tais indivíduos.

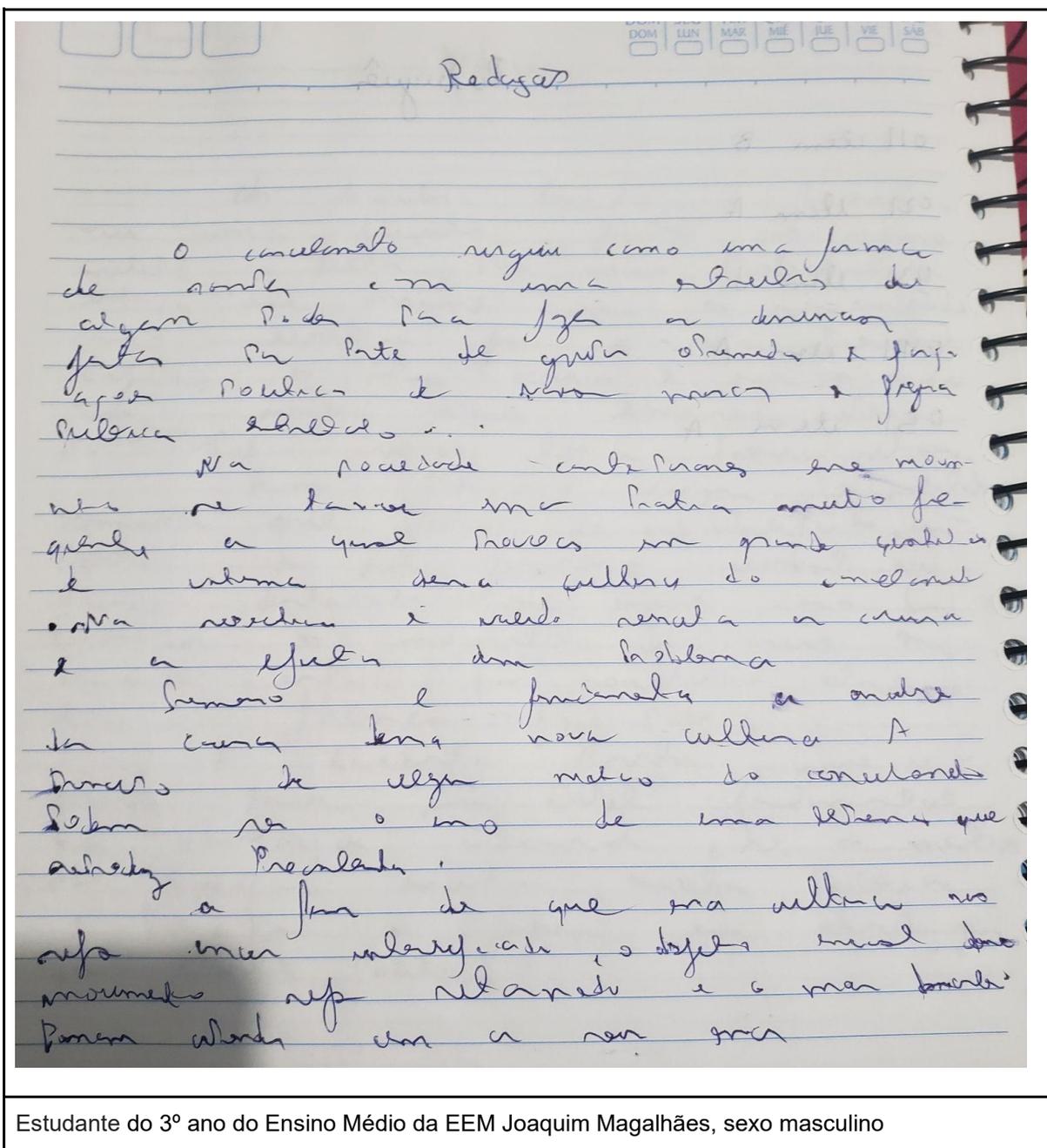
Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

A leitura das redações nos apresentou algumas particularidades que são próprias da língua portuguesa, mas gostaríamos de destacar esses traços no presente trabalho, pois sabemos que são referências e interferem nos processos de escrita de outras disciplinas, tais como a sociologia.

Evidenciamos textos que apresentam uma grafia particular, porém isso dificultou a própria verificação na análise. Tais pontos poderiam ser dialogados com os estudantes de maneira individual e acompanhada, objetivando a melhoria, através do feedback. Conforme a cartilha do participante para o Enem 2020 (BRASIL, 2020), existem alguns casos de anulação da produção, fator esse que compromete a nota da prova do estudante. Um deles é o: “texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes” (BRASIL, 2020, p. 09).

Essa análise prévia dos professores pode ser um fator de impacto no desenvolvimento dos estudantes que apresentam essa dificuldade na escrita, reforço que, se ela fosse diagnosticada com antecedência e realizada através de um feedback preciso, poderíamos possibilitar uma melhoria na caligrafia e no próprio entendimento do texto por parte do leitor.

Destacamos a redação abaixo de estudante participante da sequência didática que se apresentou ilegível.



Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Ao longo do projeto, percebi que a ausência do feedback corroborou para a pouca participação dos estudantes nas aulas presenciais, remotas e híbridas, além da diminuição na entrega das produções textuais. O retorno do professor, o olhar atento e cuidadoso sobre o texto elaborado pelos estudantes configura uma forma de avaliá-lo naquela prática. Observei, nas duas escolas em que o projeto foi implementado, que havia poucos retornos sobre os textos produzidos e que isso impactou diretamente na motivação desses sujeitos para o desenvolvimento de novos escritos. A organização de ambas as escolas, através de suas dimensões curriculares, não possibilita que haja essa relação processual do acompanhamento da escrita, com

o retorno para o aluno de suas produções. Há uma sobrecarga de trabalho para as professoras de língua portuguesa, o que inviabiliza também esse trabalho. As imagens abaixo apresentam alguns dados sobre a inferência do tema.

Figura 1 – Quantidade de estudantes que enviaram as redações em determinada turma



Fonte: Adaptado da plataforma *google classrrom*.

A Figura 1 retrata o número de estudantes que entregavam redações em uma das turmas na Escola Maria Auday, naquele período, eles tinham feedbacks virtuais semanais. A Figura 2 abaixo reforça a discussão sobre a ausência dos feedbacks como um impacto na elaboração textual, pois observamos que, depois de dois ou três meses, já poucos estudantes entregavam seus textos na plataforma como antes.

Figura 2 – Ausência de feedback e seu impacto no envio das redações



Fonte: Adaptado da plataforma *google classrrom*.

Sobre o feedback, o diálogo estabelecido entre professor e aluno possibilita a construção da redação textual de maneira mais fluida e coerente, colaborando para que o estudante seja esclarecido sobre suas dificuldades e oportunidades de melhoria na escrita. Ademais a reescrita da redação colabora para um aperfeiçoamento do texto, contribuindo para um processo de proficiência gramatical, discursiva e sociocultural.

O feedback auxilia um processo de aperfeiçoamento da reescrita, possibilitando aos estudantes o reconhecimento dos usos e funções de um texto. Nesse sentido, para Gonçalves e Caetano (s.d.),

Por conta disso, as produções textuais precisam ocorrer em um contexto de aula coeso e coerente quanto aos objetivos pretendidos pela escrita, de modo que o aluno compreenda para quem escreverá, em que situação e com qual propósito comunicativo, uma vez que apenas, a partir do entendimento da ação comunicativa que perpassa a produção textual, o discente saberá o que dizer. (GONÇALVES; CAETANO, s.d., n.p.).

Através dessa ação, os estudantes refletem sobre o texto produzido, sendo norteados para o aperfeiçoamento da reescrita, por meio de um processo de reflexão e reconstrução textual dialógica, facilitando assim a produção textual de forma orientada e crítica.

Observando a relação estabelecida com o tema, alguns estudantes apresentaram dificuldade na compreensão da própria proposta e manifestaram essa mesma apreensão desde a caligrafia até a construção do repertório sociocultural. Destaco abaixo algumas redações:

Além dos seus usos mais tradicionais e como deixar de assinar um serviço ou desmarcar um compromisso agendado, o verbo “cancelar” tem sido empregado com frequência, recentemente, para pessoas. Os impactos: positivos, negativos e nulos, muitos daqueles que foram alvo de cancelamento, ou que se solidarizam com pessoas que tenham sido criticadas dessa forma, se queixam de uma perseguição inquisitorial que cercaria o discurso e as ações de comediantes, artistas, políticos e youtubers. O aspecto negativo é a forma como a gente lida numa certa cultura do “hate, do ódio, esquecendo que precisa fazer críticas mais embasadas e ter mais consciências coletiva da nossa responsabilidade”, disse ao Nexo a colonista e feminista Stephanie Ribeiro.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

De acordo com o objetivo da criação de Twitter em 2006, para  
 criar uma rede social que passasse a ser antissocial, possibilitando a constru-  
 ção de relacionamento. No entanto, a realidade brasileira é que uma cultura  
 perdeu sua função original e passou a alugar todos os usuários. Isso acontece de-  
 udo, de fato, mas o homem a corrompeu. Dessa maneira, tornou-se  
 possível analisar os aspectos dessa problemática como também à adoção de medidas  
 necessárias para solucioná-la.

Em primeiro plano, é um problema social em que o usuário constrói, tem sua  
 identidade fragilizada, ou seja, a malícia humana e discursos de ódio. Dentro dessa  
 lógica, Concluiu-se que não existe uma única solução. É preciso  
 que algo seja feito para que essas pessoas, por exemplo, não  
 se sintam afetadas e que devam saber o que se deve ou não,  
 até a opinião. Isso inclui o seu lado positivo. Diante desse contexto, é inad-  
 missível que esse microblog tenha se tornado a vida de alguém, por  
 uma simples opinião em um país democrático.

Ademais, vale destacar que, quando se trata de crimes, oportunos  
 de atuação para denúncias de fatos criminosos, atitudes de discurso de  
 ódio. Dessa forma, sugere-se criar uma comissão de trabalho e poder soberano  
 nos níveis ideológicos, mas no nível espiritual. Assim, a adoção de medi-  
 ções necessárias de formas para os indivíduos não sofrerem  
 consequências. É inaceitável que no Brasil haja essa realidade  
 que todos não humanos fazem para destruir  
 a vida de alguém.

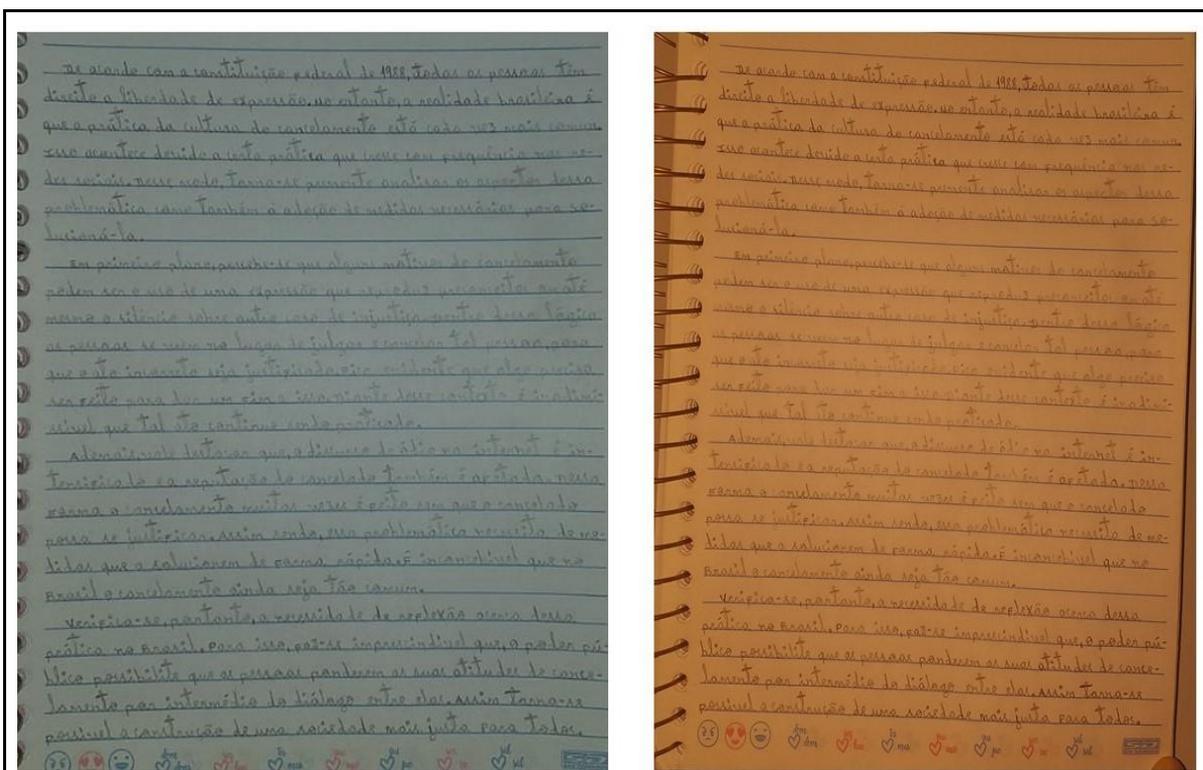
Vê-se, portanto, a necessidade de leis para algo que era para  
 denunciar atos maus. Para isso, fazer imprescindível que o governo e a  
 empresa juntamente possibilite reuniões e análises por intermédio de  
 outros meios de que pode ser feito nas redes com privacidade, mas  
 não apenas. A fim de manter uma sociedade equitativa, assim,  
 dar-se-á possível a construção de uma sociedade com mais amor

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Para Luckesi (2011), a escola pratica mais exames que avaliações. O autor  
 nos direciona sobre a perspectiva dessa diferenciação: examinar é uma ação que se  
 volta para o passado, reflete-se sobre o que o estudante aprendeu até o momento  
 presente, não importa o que ele ainda pode vir a adquirir com o aprendizado. Já avaliar  
 centra-se no presente e no futuro, cabe investigar o desempenho do educando, na  
 busca pelo melhor aprendizado futuramente, interessa também o diagnóstico do que  
 o estudante precisa ainda aprender, atentando-se para os fatores condicionantes do

baixo rendimento, tais como: “disfunção emocional do educando, carência de pré-requisitos, qualidade das atividades docentes, material didático utilizado, e regime escolar”. (LUCKESI, 2011, p. 182).

Em consonância com essa perspectiva, o que a escola realiza atualmente é examinar, trazendo a dimensão de avaliar. Relaciono, então, a ideia do autor às redações que destaco abaixo, de estudantes que se utilizaram das ideias de colegas, por diversos fatores, e apresentaram a mesma escrita, trazendo uma crítica à instituição escolar e a suas formas de diagnosticar as dificuldades estudantis em relação à escrita. (LUCKESI, 2011).



Estudantes do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, ambas do sexo feminino

Ainda nessa visão, Luckesi (2011) aponta que a aprendizagem dos educandos depende de diversas causas, tais como: currículo, condições de ensino e vida pessoal dos estudantes. Nesse sentido, destaco dois estudantes e suas respectivas redações que, durante as aulas do projeto tanto de forma remota como presencial ou híbrida, apresentavam excelentes argumentos à discussão, porém observei que suas dificuldades foram camufladas pela ausência do feedback e pelo excelente desempenho discursivo nesses momentos. Destaco o texto de ambos abaixo:

De acordo com o objetivo da criação do Twitter em 2006, para  
 ser uma rede social que passasse a ser antissocial, paralisando a cultura  
 do cancelamento. No entanto, a qualidade da estrutura e que essa cultura  
 perdeu sua função original e passou a afetar todos os usuários. Isso acontece de  
 vez, ela tem muitas boas, mas o homem a tornou ruim. Dessa vez, tornou-se  
 possível analisar os aspectos dessa problemática como também à criação de medidas  
 necessárias para solucioná-la.

Em primeiro plano, é um problema social em que o indivíduo cancelado, tem sua  
 integridade fragilizada, ou seja, a malícia humana e discursos de ódio. Diante dessa  
 lógica, Cancelamento é um nome não para um único problema. Fica eviden-  
 te que algo precisa ser feito para que essas pessoas, principalmente famo-  
 sos não sejam afetadas e que devam saber e que se deve ou não, e  
 até aprender. Isso acaba o que tem positividade. Diante desse contexto, é inad-  
 missível que um microblog seja usado com a vida de alguém, por  
 uma simples opinião em um país democrático.

Ademais, vale destacar que, em muitos momentos, os meios, especialmente  
 da internet para disseminação de falsas informações, atribuído ao discurso de  
 ódio. Dessa forma, segundo Huelga Campa e internet e poder sobre  
 não no sentido ideológico, mas no sentido espiritual. Assim sendo, essa proble-  
 mática necessita de formas para nos indivíduos não serem  
 prejudicados. É inaceitável que no Brasil haja essa cultura  
 onde que todos nós que humanos fazemos para destruir  
 a vida de alguém.

Vale frisar, portanto, a necessidade de leis para algo que era para  
 demandar atos ruins. Para isso, faz-se imprescindível que o governo e a  
 empresas juntamente possibilite reuniões e análises por intermédio de  
 órgãos onde se que pode ser falado nas redes com opiniões justas  
 e não injustas. A fim de manter uma sociedade igualitária, assim,  
 desenvolver possível a construção de uma sociedade com mais amor.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

É inconformável nós depararmos em pleno século XXI o ódio estar sendo despejado  
 na mídia se formar que acaba tornando alcance mundial. No Brasil, a cultura do  
 cancelamento foi uma das práticas mais utilizadas nos últimos tempos, gerando  
 debates sobre assuntos necessários e coisas banais. É de suma importância que  
 práticas como essas sejam combatidas na sociedade atual. Isso acontece devido a  
 educação falha dada no âmbito educacional e a falha de suporte das mídias sociais.  
 Um dos desafios enfrentados para o combate a práticas do cancelamento no Brasil  
 é a educação esquecida pelo governo. É evidente que, com a chegada da pandemia  
 do coronavírus o sistema educacional foi o mais afetado, fazendo com que as  
 pessoas esquecessem o que foi lhe ensinado, tornando-lhes "pessoas mal-  
 educadas". Achar que estão no direito de julgar a fazerem críticas gerando  
 comentários maldosos, discursão e gerando o cancelamento do indivíduo em  
 questão. Ademais, vale destacar que a internet virou "terra sem lei", tornando um  
 lugar para navegar sem instruções de que e o que possa postar. O Twitter é um dos

exemplos da falta de políticas de uso e o aplicativo mais utilizado para o gera de cancelamento. Sendo assim a inconsciência.
---

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino
--

A análise das redações nos levou a perceber que muitos estudantes dialogam com aquilo a que eles têm acesso, muitos citaram o BBB, reality show, como repertório sociocultural. Também observei que eles fazem alusões a autores como Michel Foucault, através do conceito de microfísica do poder, porém relacionam diretamente o campo cultura do cancelamento à ideia do autor. Destaco ainda que muitos se apropriam de citações retiradas da internet, que não necessariamente pertencem ao autor ou à obra escolhida, retiradas muitas vezes de sites não confiáveis. Ainda, muitos estudantes, na construção do repertório sociocultural, conseguem dialogar com movimentos atuais, tais como *Me Too Brasil*<sup>26</sup> e obras clássicas, por exemplo, *1984* de George Orwell.

Percebemos, na leitura das redações analisadas, que os estudantes depositaram emoções, sentimentos e visões de mundo em seus textos, essas subjetividades são construídas a partir de suas experiências tanto individuais como coletivas. Demonstrando assim que todo texto perpassa uma compreensão e elaboração coletiva, sociológica. Para Linda Flower (1979 *apud* BECKER, 2015), a escrita possibilita ao relator a liberdade de criar novos pensamentos e concepções a partir de um tema.

Quando temos modelos prontos de redação, por um lado, acostumamos esses estudantes a esse tipo de escrita, destituindo-os da liberdade que pode ser alcançada nesse processo, através da fluidez. Becker (2015) nos fala da importância do rascunho antes do início da redação, como algo que ajuda a modelar o texto final. Percebo que essa ação não foi muitas vezes trabalhada na escola, fator que interfere diretamente na conclusão do texto e na própria motivação dos estudantes para escrever.

Ainda nessa visão, Becker (2015) nos afirma que é na escola ou na graduação que a maioria dos estudantes adquire o hábito da escrita. No caso da instituição escolar, há falhas nesse processo, desconstruindo determinados

---

<sup>26</sup> O objetivo da *Me Too Brasil* é amplificar a voz de sobreviventes, dar visibilidade aos milhares de relatos de abuso sexual silenciados e dar suporte para que estas meninas e mulheres saibam que não estão sozinhas. Disponível em: <https://metoobrasil.org.br/sobre-nos>. Acesso em: 15 nov. 2022.

momentos rituais de iniciação, como rascunho ou diagnóstico sobre a escrita, tornando essa ação apenas moldada por resultados externos.

Quanto ao feedback individual, percebemos, durante a aplicação do projeto, que ele colabora para um bom desenvolvimento da escrita, estimulando o aprimoramento de ideias interessantes trazidas pelos autores do texto.

Destaco que a intervenção proposta pela relação Sociologia e Redação nos fez perceber que a escrita é algo processual, formativo, assim como a avaliação precisa ser construída aos poucos, através de orientações e um bom acompanhamento. Infelizmente, na escola avaliamos apenas com a perspectiva da obtenção de um resultado e não “para possibilidades futuras de sucesso” (LUCKESI, 2011, p. 184).

Reforço que a avaliação é uma ação que precisa ser construída em etapas. A experiência que eu e a professora de língua portuguesa realizamos durante o cenário escolar em que estávamos na pandemia, através da plataforma *google forms* e *google planilhas*, nos mostrou a eficácia da produção escrita de forma processual e formativa, acompanhada de um feedback semanal.

Outrossim, enfatizamos que a escrita deve ser algo que liberte, que seja natural, que seja estimulada por novas formas de ver e explicar o mundo, os problemas sociais que nos cercam e não apenas seguir um conjunto de regras pré-estabelecidas. Defendemos que esse processo, quando posto inicialmente embasado somente por competências, habilidades e ditames educacionais, barra o estudante de dizer o que realmente almejava com o tema proposto, pois ele prende-se mais às regras do que propriamente ao pensamento.

Através da análise das redações que hoje faço para compor esse capítulo, percebo que os estudantes apresentam muitas ideias criativas e interessantes sobre o tema que podiam ser desenvolvidas e aprimoradas ao longo do processo, através de um feedback. Para Gonçalves e Caetano (s.d.):

Tem-se como hipótese que, ao otimizar o tempo de criação e correção de uma redação, vista pelo método de feedback – o suporte tecnológico concretiza-se, de forma estratégica, como as melhores ferramentas para que os professores possam registrar correção e comentários nos trechos do texto desenvolvido pelo aluno, conscientizando-o sobre a (re)escrita, de forma incentivadora para a melhora de sua produção. (GONÇALVES; CAETANO, s.d., n.p.).

O Feedback favorece aos estudantes um processo de análise de seu texto, contribuindo para o aprimoramento e a reconstrução textual, além de mapear dúvidas e ações que corroboram para o crescimento e o desenvolvimento de novas ideias a serem elaboradas no coletivo.

Dessa forma, enfatizamos, na perspectiva de Becker (2015), que a produção textual em si, deveria ser algo mais valorizado na escola, a própria capacidade de desenvolvimento escrito e não apenas a habilidade de atingir metas e competências que respondam aos ditames institucionais, reforço que, se esse fator fosse trabalhado de forma processual, a escrita fluida seria estimulada de forma mais natural.

Quanto ao repertório sociocultural, percebemos, na leitura e na análise das redações, uma ampliação dessa visão a partir da construção de trechos que refletem sobre a realidade social e ao mesmo tempo que dialogam com os fenômenos sociais em que os estudantes estão inseridos.

Reforçamos que os estudantes produziram uma análise crítica do discurso a partir da Sociologia, que, de acordo com Pêcheux (1997, p. 61), “a ciência clássica da linguagem pretendia ser ao mesmo tempo ciência da expressão e ciência dos meios desta expressão” e, sendo esse meio, simboliza o discurso a própria análise da materialização da vida social, sendo refletida através dos fenômenos sociais. Ademais, a língua simboliza essa interação entre os sujeitos e se constrói pelos diversos discursos produzidos socialmente, tanto de forma escrita como de forma falada.

Ao observar as redações, percebemos essa análise crítica dos discursos através da posição refletida dos estudantes acerca dos temas propostos na produção textual. Reforçamos que a sequência didática corroborou uma noção científica argumentativa da realidade social.

Sobre a interdisciplinaridade escolar, ainda percebemos, ao longo da sequência didática, um grande desafio para sua implantação na sala de aula, porém destaque que o projeto contribui para a valorização dos conhecimentos compartilhados, através de um planejamento recíproco e uma resignificação de novos saberes entre Sociologia e Redação.

Utilizamos novos marcadores de análise nas produções textuais, os quais diferem dos aplicados no componente Língua Portuguesa, dessa forma percebemos

que os estudantes apresentaram em suas produções a capacidade de imaginar e refletir sociologicamente, materializado sobre as formas de leitura de mundo que eles realizaram ao longo dos textos. A sequência didática buscou incentivar os estudantes a ler e escrever sobre o mundo em que vivem, despertando assim uma escrita mais fluida, legítima e sociológica.

#### **4.1 Observações de aula**

As observações em sala de aula nos levaram a perceber que, no processo da escrita, há inúmeras dificuldades vivenciadas pelos estudantes que se interpõem em determinados tempos e espaços às múltiplas desigualdades sociais vivenciadas no cotidiano. Essa situação ficou mais nítida quando iniciei o trabalho como professora, essa experiência me possibilitou verificar que a sociedade em que vivemos apresenta diversas facetas que se aglomeram na formação das classes sociais, as quais recriam espaços, direitos e privilégios de determinados saberes, como a leitura, a interpretação e a escrita que são afetadas por essas dicotomias sociais e impactam diretamente na formação do capital linguístico e cultural dos estudantes.

As atividades desenvolvidas com o projeto *Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar* despertou nos estudantes processos cognitivos já presentes em suas aprendizagens, mobilizando assim disposições para a produção de capital cultural. Moreira (2012) define a aprendizagem significativa como:

aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantivo quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIRA, 2012, p. 1).

Nessa perspectiva, percebemos como as atividades implementadas no projeto colaboraram para um reforço dos saberes relacionados aos descritores da língua portuguesa que alguns estudantes já apresentavam, mas também que, em decorrência do cenário pandêmico, a própria organização familiar, o aparato tecnológico ou a desmotivação, foram impedidos de desenvolvê-los e intensificá-los.

Juntamente com a escrita, as oficinas legitimam o lugar da sociologia no currículo escolar. Assim, agregar a relação que a sociologia possibilita aos saberes escolares tornou-se uma tarefa também do professor que, além de lecionar, milita pela manutenção das discussões sociológicas. Essas discussões tão pertinentes ao ambiente escolar interferem diretamente na formação das diversas juventudes a que se propõem direcionar e formar o atual documento curricular. Nesse sentido, a sociologia como um saber específico tem a capacidade de estabelecer conexões com os mais variados fenômenos da vida social, possibilitando aos estudantes a capacidade de reflexão crítica e autônoma.

Ao iniciar as observações, um dos primeiros pontos que me chamou atenção foi o fato de que a desmotivação dos estudantes pode estar relacionada à ausência de feedback, que seja a escuta generosa de alguns estudantes que me procuraram para abordar o tema, as inspirações na escrita e suas principais dificuldades, o acompanhamento em sala presencial das anotações da aula ou do tema discutido, o encaminhamento das redações no privado no *WhatsApp* para uma esperança de feedback e a tão esperada nota e a busca pela escrita ideal.

A observação participante foi um método muito importante que me possibilitou compreender, mais de perto e ao mesmo tempo de longe, as nuances da escrita e da argumentação textual, as aflições dos estudantes e o desejo de compreender melhor o tema, ademais, percebi o quanto a ausência ou demora na entrega desses textos pode estar relacionada a falta de feedback, motivação e acompanhamento. Pois, mesmo cientes do discernimento e da responsabilidade dos estudantes do seu aprendizado, ele precisa ser motivado para chegar ao processo de escrita. Dessa forma, nosso papel como professor nessa perspectiva é essencial e foi através do observar diário, dos planejamentos em pares, das discussões virtuais, que percebi que, das três professoras que colaboraram com o projeto, somente uma delas tinha esse desejo, essa garra, essa altivez de mudança. A referida professora buscou sempre dar seu melhor, contrariava as decisões do grupo e traçava novas metas e estratégias junto comigo para as aulas de redação, que iam além dos métodos tradicionais utilizados pelas outras professoras de redação.

A proposta das atividades teve como objetivo a responsabilidade compartilhada, a construção de novas relações, a formação crítica e reflexiva, sem a hierarquia de saberes que encabeça as discussões curriculares vigentes. Produzimos,

em conjunto com os professores da língua portuguesa, excelentes discussões sociológicas, que colaboraram para os processos de escrita e argumentação da produção textual de diversos estudantes secundaristas.

Destaco que a observação participante e o diário de campo me possibilitaram verificar, junto aos estudantes e à plataforma *google classroom*, como o feedback na redação desempenha um papel importante no processo de escrita, dessa forma enfatizo que, quando há esse feedback, os estudantes participam, sentem-se motivados, escrevem e se autoconhecem. Quando ele é ausente, percebi que eles não participam das aulas, seja remota ou híbrida, não produzem e sentem-se desmotivados, algumas imagens retiradas da plataforma virtual confirmam essa informação.

Ao longo da aplicação da sequência didática, observei alguns discursos que remetiam aos alunos como *“preguiçosos, descompromissados e desinteressados, que não gostavam de escrever”*, e sempre ficava me questionando sobre o conhecimento que tínhamos da realidade social daqueles sujeitos, como poderíamos tratá-los assim se não compreendemos a própria interferência do capital cultural herdado e formado por eles ao longo da vida e do processo escolar.

## 4.2 Capital cultural

Reflico, neste trabalho, como o processo da escrita dos estudantes acompanhado de feedback e esforço de leitura por parte dos professores pode promover o estabelecimento de um equilíbrio entre aqueles herdeiros de capital cultural e aqueles que, em decorrência das desigualdades sociais, divisão de classes, formas de agrupamento familiar, gênero e etnias, são marginalizados durante seu processo de construção desse capital.

Outro fator relevante para este estudo é a relação entre a construção do capital cultural<sup>27</sup> formado pelos sujeitos ao longo da vida e suas interferências no processo da aprendizagem e linguagem escrita. Partimos da hipótese de que estudantes que elaboram poucas redações têm dificuldade na escrita e apresentam

---

<sup>27</sup> Para Bourdieu (2007), o capital cultural existe sob três formas: o estado incorporado, exigindo um tempo necessário para sua apreensão, está ligado ao corpo e dispõe de assimilação através de um trabalho de inculcação; o estado objetivado, que ocorre através dos bens simbólicos (livros, quadros, dicionários, dentre outros); e o estado institucionalizado, que se materializa sob a forma de títulos e certificados escolares.

desmotivação interpessoal nesse processo, sendo fatores que se relacionam ao processo de estruturação do capital cultural desses sujeitos.

O conceito foi estudado pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu que compreende como um conjunto de recursos, competências, ações, valores, atitudes e atividades que indivíduos podem acessar ao longo da vida. Nesse viés, Nogueira e Catani (2007) reforçam que:

Ele formulou o conceito de capital cultural para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças oriundas de diferentes classes sociais, procurando relacionar o “sucesso escolar” (isto é, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classes podem obter no mercado escolar) com a distribuição desse capital específico entre as classes ou frações de classe. (NOGUEIRA; CATANI, 2007, p. 9).

Bourdieu (2007) destaca, a partir desse conceito, que há uma relação de classe entre alunos que apresentam diferenças em relação ao processo de absorção dos capitais cultural, social e econômico dispostos e acessados ao longo da vida. Seu pensamento sociológico nos aponta uma reflexão sobre o funcionamento social dos estabelecimentos de ensino contemporâneo e a forma como os grupos sociais mantêm a relação do saber escolar.

Nesse sentido, percebemos uma relação do nosso tema com a obra de Bourdieu (2007), que desconstrói a ideia de dom como algo inato ao indivíduo, apontando condições sociais e culturais para seu desenvolvimento. Desse modo, reforçamos que a escrita é algo que se constrói no meio cultural dos sujeitos, a partir de seu envolvimento, contato e conhecimento dessa prática. Os estudantes não nascem já sabendo escrever, ler e interpretar, pois essas aptidões serão favorecidas ou desfavorecidas pelo processo de socialização e pelo capital cultural que esses sujeitos acessam ao longo da vida, seja na família ou na escola.

Muitos discursos do senso comum se pautam a partir do desinteresse dos estudantes como fator que interfere diretamente no processo da escrita. De fato, não descarto essa concepção, porém existem outras características que contribuem na elaboração e na motivação para a linguagem escrita. Bourdieu (2007) desmonta essa visão ao apontar que, muitas vezes, o ensino transforma as diferenças iniciais entre os alunos, resultantes de transmissão e herança social familiar, em desigualdades do destino no sistema escolar.

A partir dessa perspectiva, é como se o próprio sistema escolar impulsionasse a visão de culpabilização do indivíduo, gerando desmotivação e desinteresse em relação à escrita, que, muitas vezes, não corresponde às demandas do processo de escolarização. Reforçamos que a escrita demanda uma construção do universo vocabular, o desprendimento de si e a motivação interpessoal, fatores esses que, muitas vezes, não são despertados e mobilizados na socialização primária.

Ao contextualizar a relação estabelecida com o saber, Nogueira e Catani (2007) apontam que a escola leva em conta, sobretudo, o modo como os estudantes aprendem essa dimensão, sem, muitas vezes, observar os contextos sócio-histórico, familiar e econômico desse indivíduo, nesse sentido produz um processo de classificação baseado em aquisição de saberes falhos, pois não leva em consideração o capital cultural desses estudantes e seus impactos na relação ensino e aprendizagem.

Percebemos, nessa discussão, as interferências diretas da formação do capital cultural, como conceito Bourdieusiano, e sua indissociabilidade do processo de construção das produções textuais de estudantes secundaristas, pois escrever perpassa o acesso a bens simbólicos culturais e sociais, as dimensões da interação com os outros e a formação de habilidades.

Reforça-se que Pierre Bourdieu estudou na escola pública francesa do século XX e nossa pesquisa hoje se debruça a entender como ocorre a interferência do capital cultural na formação das percepções estudantis para a construção textual. Ele resgata que a escola, em suas dimensões de classificação e enquadramento, de forma consciente ou inconsciente, distingue os estudantes na forma como eles se relacionam com o saber. (NOGUEIRA; CATANI, 2007). Ou seja, os estudantes que chegam à escola e já apresentam alguma disposição ou habitus, tendem a ter melhores resultados escolares, enquanto outros, a grande maioria, muitas vezes, não consegue desenvolver competências cognitivas e linguísticas para compreender a construção da escrita. Nesse viés, nosso projeto de intervenção aborda a importância da disciplina de sociologia nesse processo, como uma ferramenta que contribui para a construção do repertório sociocultural, como a melhoria no processo espontâneo da escrita através de seus autores, conceitos e categorias.

Essa exclusão se apresenta na escrita e acontece quando determinados estudantes não conseguem escrever e não são motivados na construção das

categorias de pensamento, pois há uma valorização daqueles que já têm domínio da escrita, abandonando o acompanhamento e o diagnóstico daqueles que não conseguem. Dubet (2003, p. 1) reafirma essa ideia quando pontua que “a exclusão não é apenas uma categoria do sistema e dos processos globais, é também uma das dimensões da experiência escolar dos alunos”. E a exclusão à qual Dubet (2003) se refere impacta diretamente no processo de formação social desses sujeitos, pois é determinante no desempenho em vestibulares, concursos, entrevistas e outros certames.

A escola infelizmente mascara algumas realidades sociais, impulsionando aqueles dotados de capital cultural e acentuando as desigualdades sociais entre aqueles que apresentam maiores dificuldades, destituindo esses sujeitos de alguns direitos, dentre eles a educação de qualidade.

Observa-se que, nesse sentido, o capital cultural pode ser adquirido sob diversas perspectivas, desde que haja uma mobilização e o desprendimento para tal ação. Porém, como vivemos em uma sociedade diversa, marcada historicamente pela divisão de classes sociais e que possui jovens estudantes secundaristas que passam por diversos atravessamentos, formas de sociabilidades, construções culturais e familiares diferentes, muitas vezes alguns sujeitos não conseguem desenvolver essas disposições, o que, como consequência, pode afetar diretamente a formação de seu capital cultural, interferindo assim em diversos aspectos da sua vida social e estudantil, um deles a disposição para a escrita.

Cientes de que os sujeitos participantes são dotados de diversos capitais culturais, o projeto buscou compreender essas dificuldades e assim tentar reduzi-las através da proposição de um método de escrita que dialogasse com cada forma de pensar e registrar dos estudantes, buscando assim facilitar o processo da produção textual, tornando-o mais espontâneo e não obrigatório, pois ainda percebemos o redigir como algo árduo, oneroso e imposto.

Vivemos em tempos de incertezas e *Fake News*, dessa forma, favorecer a qualidade daquilo que é ensinado na sala de aula corrobora para a formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de compreender e analisar os diversos fenômenos cotidianos, ensejando o verdadeiro protagonismo social.

O projeto em questão propôs uma interdisciplinaridade diferente, uma ação crítica, pois sabemos da importância dos diferentes pontos de vista científicos de cada

disciplina, já que o viver em sociedade exige esse pensar e refletir, a concepção sociológica de desnaturalizar nunca foi tão pertinente em um cenário de incertezas.

A sociologia, enquanto campo que discute as mais variadas questões da vida social, contemplou, em sua conjuntura, discussões que abrangem desde a formação social do brasileiro, como as demandas das minorias sociais, até questões de cunho político, fomentando assim a formulação de questões Enem que discutem essas pautas, se debruçando seja no processo de reconhecimento identitário das populações indígenas ou afro-brasileiras e suas imbricações com território, cultura, política e economia que também envolvem as dimensões desses povos.

### 4.3 SISEDU

Quando analisamos os gráficos gerados pela Plataforma SISEDU,<sup>28</sup> que, segundo o site CODED/CED (2021), é um sistema de acompanhamento educacional que objetiva identificar, por meio de avaliações diagnósticas, os níveis de aprendizagem dos alunos nas avaliações de língua portuguesa e matemática, percebemos um avanço no desempenho dos estudantes participantes do projeto.

A figura 4 traz um gráfico que apresenta o percentual de acertos por turmas, destaque nele as turmas participantes do projeto *Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar*. Observamos que as turmas participantes dos 3º ano E, F, G, H e O, conforme coluna azul, apresentaram os maiores acertos, entre os níveis de 75% a 100% de questões na prova diagnóstica 2021.2., contemplando atividades didáticas do projeto, que corroboram para esse resultado.

---

<sup>28</sup> Sistema Online de Avaliação, Suporte e Acompanhamento Educacional através de uma plataforma. Disponível em: <https://sisedu.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

Figura 4 – Representação do percentual de acertos na avaliação diagnóstica das turmas participantes da sequência didática



Fonte: Adaptado de CODED/CED (2021).

A respeito dos descritores, Alves, Soares e Pereira (2019, p. 1) pontuam que “assumem o papel de associação entre os conteúdos curriculares e, de desenvolver nos alunos competências e habilidades que servem não apenas para o contexto de sala de aula, mas para contextos distintos.” Sob esse viés, são instrumentos que norteiam os conteúdos e as práticas pedagógicas, viabilizando um diagnóstico, através das atividades didáticas, das principais dificuldades dos estudantes. Enfatizamos que esses descritores se amparam também em iniciativas como o Foco na Aprendizagem (CODED/CED, s.d.), que consiste no desenvolvimento de ações integradas nas áreas de Linguagens e Códigos (língua portuguesa), Ciências da Natureza (química, física e biologia), Matemática e Ciências Humanas (história, geografia, sociologia e filosofia), tendo como premissa a ideia de recomposição de aprendizagens, baseada no tripé: avaliação diagnóstica e formativa; formação de professores; e material didático estruturado.

Trabalhar com descritores é algo necessário no cenário hodierno, pois mobiliza competências e habilidades que os estudantes demandaram ao longo da vida, tais como a ocupação no mercado de trabalho, a comunicação espontânea, o

trabalho em grupo e a capacidade de redigir textos. Dessa forma, a construção de estratégias didáticas que favoreceram essas dimensões de forma interdisciplinar e integrativa assume uma função de suma importância no ambiente escolar.

A respeito dos descritores apresentados na *Matriz de Referência de Língua Portuguesa* do SAEB (BRASIL, 2022b), podemos indicar um diálogo direto com as atividades do projeto *Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar*. Na tabela 6 a seguir, vemos melhor essa relação:

Tabela 6 – Relação de descritores SAEB e ações do projeto *Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar*

DESCRITORES – SAEB	AÇÕES PROJETO
I. Procedimentos de Leitura	
D1 – Localizar informações explícitas em um texto	Esse descritor foi resgatado durante a aplicação do projeto através do estímulo da habilidade dos estudantes de encontrarem a ideia central na proposição do texto, despertando assim a imaginação sociológica e o olhar desnaturalizador, aspectos próprios do campo sociológico.
D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão	Houve a ampliação desse descritor a partir da discussão de temas que mobilizaram o conhecimento tanto da língua portuguesa, como de outras áreas do conhecimento, como a sociologia, os quais despertavam o conhecimento dos estudantes a respeito das especificidades de cada palavra e sua localização no texto ou como ela era disposta na própria produção textual. O feedback da redação também colaborou para este descritor a partir do olhar do professor e sua organização textual e coerência.
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto	Esse descritor foi trabalhado no projeto através da proposição de temáticas, com atividades que exigiam dos estudantes a capacidade de compreender o tema, resgatar palavras-chave, diluir a proposta para facilitar o entendimento do que se exigia. Ademais, essa situação propunha que o estudante se utilizasse de sua visão de mundo para a própria construção textual, fator esse que foi mobilizado pelos conhecimentos sociológicos e da língua portuguesa de forma interdisciplinar.

D6 – Identificar o tema de um texto	Esse descritor avalia a capacidade do estudante identificar o que se propõe como tema da redação, estabelecendo assim seu sentido global e sua relação com as múltiplas áreas do conhecimento, a qual foi trabalhada no projeto através da elaboração de materiais audiovisuais e midiáticos, tendo como parâmetros basilares a discussão sociológica.
<b>II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto</b>	
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.)	O que se avaliou dos estudantes nesse descritor foi a habilidade de interpretação de materiais gráficos, os quais sempre são apresentados como textos motivadores da redação Enem. Dessa forma, trabalhamos, durante a aplicação do projeto, infográficos, gráficos, imagens, charges, histórias em quadrinhos, propagandas e fotos buscando estimulá-los na capacidade de compreensão da temática e sua relação com o mundo imagético.
D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros	Durante as oficinas de redação, trabalhamos com os estudantes a identificação e a diferenciação dos gêneros textuais, com foco no dissertativo-argumentativo e no dissertativo-expositivo. Ademais, utilizamos o método proposto pelo professor Diego Pereira, que sugere que existem alguns tipos de temas como: abstrato, polêmico, problemático e virtuoso. Os quais demandam dos estudantes algumas estratégias de escrita, de tese e de organização textual. Sabemos que é de suma importância a identificação daquilo a que se propõem os diversos gêneros, dessa maneira, a ação didática trabalhou esse descritor de forma dialógica, compartilhando com os estudantes o método proposto pelo professor Diego Pereira, o qual foi estudado e apresentado pela professora <i>Letícia</i> aos discentes, através das minuciosidades que exigem o texto dissertativo. Durante as aulas, houve essa ação teórico-prática da compreensão de cada subtipo de tema e suas características.
D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das	Essa abordagem foi trabalhada com os estudantes através da apresentação de diversos repertórios socioculturais, os quais despertaram sua compreensão sobre sua

condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido	colocação dentro de cada proposta textual.
D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema	Essa habilidade é avaliada pela capacidade do estudante reconhecer diversas concepções acerca de uma temática. Esse tópico foi resgatado no projeto através da apresentação teórico-prática dos diversos autores, conceitos, temas e categorias sociológicas que versavam sobre uma proposta textual.
III. Coerência e Coesão no Processamento do Texto (Esse item foi aprimorado no projeto interdisciplinar através da apresentação de elementos coesivos, da colocação vocabular e do feedback que contribui para identificar e estimular o uso de palavras sinônimas no texto.)	
D7 – Identificar a tese de um texto	Durante o projeto, foi apresentado aos estudantes o que seria a TESE de um texto, ademais a professora <i>Leticia</i> , explanou alguns tipos de tese, sugerindo algumas estratégias introdutórias e elementos encabeçadores. A proposição teórica da Tese foi estimulada com categorias, conceitos, temas e análises sociológicas amparadas no livro didático e nas orientações curriculares para o Ensino Médio com foco na sociologia, o que estimulou os argumentos que podem ser utilizados na produção textual dos estudantes.
D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la	Essa ação foi estimulada com conceitos sociológicos como elementos que reforçam a defesa da tese na produção textual.
D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto	Esse tópico foi trabalhado, durante as ações do projeto, resgatando elementos que são característicos de construções textuais por causa e consequência, estimulando assim os estudantes em sua utilização.
D15 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	As habilidades trabalhadas, durante o projeto, nesse descritor, envolveram situações de construção textual e feedback nos quais se observaram a forma como os estudantes construíram seus textos e as relações que estabeleceram de coerência e encadeamento textual.
D17 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações	Esse descritor foi estimulado através da escrita e o uso adequado da pontuação, sendo avaliado como esses usos modificam o sentido e a significação do texto, através do feedback,

	houve aprimoramento de sua utilização.
D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão	Essa visão foi construída no projeto através do olhar sociológico, que estimulou o estudante, em parceria com a língua portuguesa, ao uso de palavras coerentes na argumentação textual.

#### VI. Variação Linguística

D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto	Esse descritor foi trabalhado através de atividades escritas e temas que despertam nos estudantes a capacidade de respeito aos direitos humanos e às diversas variações linguísticas e como essas podem ser representadas no texto através de uma linguagem formal e democrática.
--	---

Fonte: Elaborada pela autora.

Considerando o atual momento em que vivemos na educação, é de suma importância o estabelecimento de atividades mediadas por todas as áreas dos saberes de forma a contemplar discussões conjuntas na perspectiva da melhoria da aprendizagem dos nossos alunos.

Com a aplicação do projeto, houve o aprimoramento de competências que dialogam diretamente com provas externas, tais como SAEB e IDEB. Dessa forma, a intervenção didática mobilizou a junção de disciplinas afins que antes não dialogavam, monopolizando assim alguns saberes na escola. O processo de escrita dos estudantes incentivou os processos de resignificação de algumas temáticas, muitas vezes, explanadas a partir de um olhar do senso comum. Percebemos que esse método despertou neles esse olhar mais crítico e reflexivo através da expressão verbal. Nesse sentido, houve também o incentivo a leituras de autores clássicos e contemporâneos da sociologia, criando um ambiente de construção colaborativa.

O contexto pandêmico nos apresentou diversos desafios, dentre eles a formação continuada mediada pelas tecnologias, o ensino remoto emergencial e o desenvolvimento de competências digitais capazes de favorecer a relação ensino e aprendizagem. Assim, como professores, fomos instigados a pensar atividades que desenvolvessem e resgatassem a aprendizagem dos nossos alunos, de maneira que eles se sentissem co-partícipes nessa relação. Nesse viés, a ação didática desenvolvida nas turmas de 3º ano da EEM Joaquim Magalhães aprimorou os

descritores trabalhados pelos professores de língua portuguesa, expandindo assim competências e habilidades de oralidade, leitura, argumentação e interpretação.

#### 4.4 Caderno de Campo

O caderno de campo foi utilizado tanto como parte da pesquisa, para anotações sobre as inquietações da professora/pesquisadora, como serviu também de acompanhamento da sequência didática.

Durante as observações e anotações no caderno de campo, percebi que ainda é necessária uma reorganização a respeito da componente curricular redação na escola, é de suma importância um planejamento que possa estabelecer nivelamentos entre os alunos, acompanhamento individual e feedback teórico-prático e não apenas um retorno superficial para aqueles que redigem. É imprescindível que haja, na primeira escrita, uma apreciação detalhada do texto, na qual o estudante possa verificar em que pontos pode melhorar, que estratégias utilizar e como continuar estudando, que ele possa, a partir dessa ação, sentir-se motivado no processo de produção.

Durante o projeto, notei que muitos estudantes desistem da escrita pela ausência de um leitor crítico-reflexivo dos seus textos, que, no caso, quem assumiria essa função seria o professor de língua portuguesa ou outro responsável, pois sabemos que há uma sobrecarga desses sujeitos para avaliações externas como SPAECE<sup>29</sup>, IDEB<sup>30</sup> e o próprio Enem. Alguns estudantes que continuam escrevendo, muitas vezes, pagam a outros profissionais fora da escola para corrigirem suas produções. Em decorrência da sobrecarga de trabalho, muitos professores

---

<sup>29</sup> O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

<sup>30</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaace/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

responsáveis por essa correção não conseguem atender às demandas de todas as turmas nas instituições escolares em que o projeto foi desenvolvido.

Ao longo da atividade didática, percebi que muitas vezes realizamos um trabalho de aparências, através de discursos como “o que importa é que ele está escrevendo” ou “se dois aprenderem, estou satisfeita”, mas sempre me questionava que escrita é essa? Como os estudantes sem feedback podem melhorar, perceber seus erros e avanços? Como nós, enquanto professores, na escola, poderíamos colaborar com aquele processo, que tipo de educação estamos fomentando, onde excluímos uma parte do processo de aprendizagem ou ocultamos as verdadeiras dificuldades? Foram indagações como essa que me fizeram perceber que existem estudantes que passam os três anos no Ensino Médio sem ter a percepção do verdadeiro entendimento da produção textual, o que ela envolve, como se constrói, de que aparatos interdisciplinares necessita, que aspectos elementares elas exigem?

Dessa forma as anotações de cada oficina me fizeram diagnosticar cinco tipos de estudantes a saber:

- a) Aqueles que conseguem escrever a produção textual em conformidade com as normas e competências exigidas pelo Enem e apresentam repertórios socioculturais diversos;
- b) Aqueles que apresentam oralmente e de forma escrita repertório sociocultural, mas apresentam dificuldade na escrita e na forma de estruturar a redação;
- c) Aqueles que apresentam dificuldades no seu repertório sociocultural e linguístico, mas conseguem desenvolver a escrita de forma particular, mesmo que não siga diretamente as regras exigidas pela redação Enem;
- d) Aqueles que apresentam muita dificuldade em esboçar o repertório cultural, organizar a estrutura do texto e não conseguem transpor para o papel o processo de escrita; e
- e) Aqueles que, a depender do tema e da afinidade, conseguem escrever e dialogar com a sociologia para realizar levantamentos argumentativos.

Sobre os tipos de estudantes, a sequência didática possibilitou identificar com mais clareza como os estudantes no nível A conseguem receber mais atenção do professor e, como consequência, tendem a aprimorar a escrita. Já os demais níveis

B, C, D, e E, muitas vezes, permanecem no mesmo nível em que chegam à escola, com as mesmas dificuldades, pois há uma ausência de acompanhamento individual.

Nesse sentido, percebi que existem diversos tipos de estudantes que são excluídos do processo e chegam a finalizar os estudos secundários sem a formação adequada nessas competências e habilidades que são exigidas pelas provas externas, pelo mercado de trabalho e na formação ao longo da vida.

Quando observamos as produções textuais, reforçamos que muitos estudantes desenvolveram uma escrita para as redes sociais, *WhatsApp, facebook ou Instagram*, que altera a ortografia, os ritmos e os sentidos textuais, porém é uma linguagem que eles vivenciam em seus processos culturais. Reforçamos que eles continuam lendo e escrevendo fora do espaço escolar, mas utilizam outras linguagens, que, muitas vezes, não são trabalhadas em sala de aula. Destacamos uma fluidez, um encadeamento de ideias e novas construções de pensar o fazer redação. Eles resgatam aquilo que vivem e estabelecem contato na cultura virtual, dinamizando a forma de percepção sobre o mundo.

A Redação Enem exige o cumprimento da norma culta da Língua portuguesa na escrita do texto, porém, mesmo não utilizando esse procedimento, enfatizamos que algumas produções textuais apresentam ideias coerentes e reflexões críticas sobre o mundo, demonstrando assim a importância do ensino de Sociologia, enquanto contributo dessa mediação.

Em relação aos tipos de estudantes abordados na seção 2, destacamos estudantes que iniciaram no projeto em um nível (a, b, c, d ou e) e chegam ao final do projeto em outro. Como também tivemos estudantes que, em decorrência da ausência do feedback, permaneceram no mesmo nível.

Destaco algumas redações abaixo que contemplam essa discussão em relação ao nível C, chegando ao final do projeto no nível A ou E:

**c) Aqueles que apresentam dificuldades no seu repertório sociocultural e linguístico, mas conseguem desenvolver a escrita de forma particular, mesmo que não siga diretamente as regras exigidas pela redação ENEM.**

Tema: A importância dos Movimentos Sociais, antes a Crise Política no Brasil-  
Fevereiro de 2021

Atualmente no Brasil à crise política vem se arrastando desde 2014, quando ocorreu o impeachment da presidente Dilma Rousseff, com isso ver-se a importância dos movimentos sociais. Os tais se comportam como porta-voz de um grande número de pessoas, e mediante o ocorrido faz-se necessário o reconhecimento dos atos da mobilidade social.

O governo federal recolhe Imposto de Renda de grande parte das pessoas jurídicas no país. Uma das formas de tributação é por meio do lucro real obtido por essas empresas. Quando há diminuição desse recolhimento de tributos, esse é um sinal de crise, pois representa queda no lucro real das empresas. Outro termômetro dessa adversidade é o nível de investimento do país.

Tendo em vista dos argumentos apresentados é viável perceber que devemos unificar nossos esforços, para tentamos amenizar está instabilidade no Brasil, através de medidas públicas e sociais, tendo como exemplo queda de juros e a unificação das ONGS( organizações não governamentais ) com o atual governo federal e estadual.

Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil.  
Novembro de 2021

A falha do cadastramento de registro civil, vem comprometer á total garantia do acesso à cidadania.

Atualmente no Brasil, mais de 2,94 milhões de pessoas residentes no país estão sem o registro de nascimento, estima-se pesquisas. São dados alarmantes, posto que essa problemática, tanto traz problemas prós brasileiros, como também organização social do Estado em si. Diante dos fatos mencionados acima é de extrema importância destacarmos as graves consequências dele, como por exemplo a existência da pessoa no cadastro do país, falta de direitos, impossibilidade de exercer a democracia, entre outros fatores. Essa situação não se explica-se apenas pela baixa condição financeira dos indivíduos, mas pelo so no cuidado dos registros de nascimentos da população. Segundo o sociólogo Émile Durkheim, para interferimos no meio em que vivemos é necessário entendermos o contexto na qual estamos inseridos. Após essa compreensão é que podemos intervir na problemática citada anteriormente. Concluimos que é evidente a necessidade de medidas públicas e sociais para uma suposta solução. Tais podem ser à obrigação de todos as crianças recém-nascidas ja sairem de maternidade registradas, e fazer de maneira geral o cadastramento do registro civil gratuito para com toda população.

Estudante do Curso Técnico Profissionalizante de Finanças, do sexo feminino

Tema: A importância dos Movimentos Sociais, antes a Crise Política no Brasil-  
Fevereiro de 2021.

Diante da percepção de Émile Durkheim a qual afirma que o funcionamento das engrenagens sociais a partir de fatos Gerais coercitivos exteriores em que garantiriam harmonia social. No entanto torna-se evidente que os movimentos sociais em seus projetos de busca para garantia dos direitos e liberdades individuais

e coletivos, na política. Vem mostrando suas dificuldades de defender suas propostas de transformações sociais e também a desordem política social. É notório que nesse contexto a crise política não assegura os desenvolvimentos sociais benfeitores de uma organização.

Primeiramente a forma coercitiva Na expressão de ideias para melhoria social, presenciar muito das vezes o fato de serem julgados ou não, não ouvidos e até mesmo deportados, isso para com conjunto social, entendo que a razão desta ação poderia interferir na vida pessoal ou profissional do agente responsável pela tomada de decisões. Que afinal faz-se nítido o egoísmo.

Des.2

Ademais a pendência precisa e necessária dos agentes atuantes no processo social, para com integrantes responsáveis na tomada de decisões dentro do governo, requerem a ordem e a discussão de determinado fator a Qual é o objetivo no processo de melhoria, e contudo a desorganização no fator de assumir métodos e Meios eficientes para que seja evitado ignorância e a intercepção dá ideia tese do movimento que por fim propagará a justiça.

Conclusão.

Com o objetivo de amenizar esse problema as mídias poderiam contribuir diante as situações em detalhes e comunicar a sociedade para que tenham ciência da causa e possam contribuir com os movimentos em conjunto, e as decisões do governo função de auxiliar Nesse quesito para um sociedade em União aos processos e agentes governamentais.

Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil. Novembro de 2021

DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, TODOS OS INDIVÍDUOS TEM DIREITO A DOCUMENTAÇÃO, INCLUSIVE, A ASPECTOS RELACIONADOS À GARANTIA DE ACESSO À CIDADANIA NO BRASIL. NO ENTANTO, É NOTÓRIO, QUE NÃO HÁ O CUMPRIMENTO DESSA NORMA CONSTITUCIONAL, DEVIDO AS LOCALIDADES AFASTADAS DOS CENTROS URBANOS E SEM CONSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS...E A POBREZA NESSAS REGIÕES DO BRASIL. NESSE ÂMBITO ESSA VISÃO NEGATIVA PODE SER MINIMIZADA DESDE QUE ACOMPANHADA DA RECONSTRUÇÃO COLETIVA SOCIAL E ESTATAL.

ADEMAIS, ESSA CAUSA FORMA UM CENÁRIO NEFASTO IMPEDINDO O DESFRUTAR DAS GARANTIAS DOS CIDADÃOS QUE NÃO SÃO NOTADOS. NESSE CONTEXTO, SEGUNDO O FILÓSOFO INGLÊS JONH LOCKE, CABE AO ESTADO FORNECER MEDIDAS QUE GARANTAM O BEM ESTAR COLETIVO. DIANTE DO EXPOSTO, HÁ DIVERSAS LOCALIDADES NO BRASIL QUE ENCONTRAM-SE DISTANTE DE INSTITUIÇÕES QUE PODERIAM PROCEDER O DIREITO À DOCUMENTAÇÃO. POR ISSO, A FUNÇÃO DO ESTADO SE FAZ INCOMPLETA, NO MOMENTO EM QUE HÁ UM INDIVÍDUO SEM OS DIREITOS BÁSICOS. POR FALTA DE ACESSO, E POR FALTA DE GOVERNO, GERANDO DESPROVIMENTO NA MAIORIA DOS BENEFÍCIOS SOCIAIS.

OUTROSSIM, A POBREZA NESSE PARÂMETRO ENCONTRA-SE COMO UM FATOR AGRAVANTE DA REALIZAÇÃO DESSE DIREITO. POR TANTO, SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO, TODOS OS INTEGRANTES DE UM MEIO SOCIAL, DEVEM TER OS MESMOS DIREITOS E

RESPALDOS. NESSE CONTEXTO, AS CONDIÇÕES QUE PARTEM DA POPULAÇÃO NAS REGIÕES DO BRASIL SÃO PRECÁRIAS, IMPOSSIBILITANDO ACESSO DE SEUS DIREITOS. POR FIM, FAZ-SE MISTER, QUE O CONGRESSO NACIONAL IMPLEMENTEM LEIS, QUE ASSEGURAM O AMPLO ACESSO DA POPULAÇÃO EM GERAL, AOS SEUS DIREITOS CIVIS, POR MEIO DE PROJETOS DE INCLUSÃO DE TODAS AS PESSOAS, FORNECENDO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DO GOVERNO, PROVIDENCIANDO A DOCUMENTAÇÃO. AFIM DE SOLUCIONAR ESSES DESCASO DE EXTREMA DESIGUALDADE. DESSA MANEIRA SE CUMPRIRÁ O QUE ASSEGURA A CONSTITUIÇÃO.

Estudante do Curso Técnico Profissionalizante de Finanças, do sexo masculino.

Observamos que, no primeiro exemplo, há uma dificuldade da estudante em dissertar sobre o tema, trazendo recortes dos textos motivadores e ideias soltas no texto. Notamos ainda uma fuga do tema em questão, mesmo tendo como subsídio teórico a perspectiva do contexto histórico. Já no segundo texto, observamos uma opinião própria da estudante, uma sequência de ideias lógicas que fornecem clareza e compreensão ao leitor, além da alusão à relação sociológica na visão de Émile Durkheim, que legitima sua forma de pensar e argumentar, contribuindo assim para o exercício da escrita através do fazer-se como sujeito no texto.

Ressaltamos que o estudante, no segundo texto, propõe uma lógica da temática como um problema social que gera um debate e dialoga de forma indireta com o conceito de democracia, destacando a ausência da certidão como um fenômeno social que inviabiliza o indivíduo e o exercício da democracia.

O segundo exemplo apresenta uma redação inicial truncada, na perspectiva da ideia do autor, que não dialoga diretamente com o tema proposto, destacamos que é sua forma peculiar de escrita, mas que não corresponde diretamente aos ditames exigidos pela redação do Enem. Notamos ainda uma fuga do tema em questão, mesmo tendo como subsídio teórico a perspectiva de Émile Durkheim. Já o segundo texto apresenta um encadeamento de ideias que dialogam com o tema proposto, o estudante apresenta um vasto repertório sociocultural, que se constrói desde a Constituição Federal de 88, muito citada ao longo das aulas da sequência didática, até autores da filosofia.

Destaco ainda estudantes que permaneceram no mesmo nível ao longo da sequência didática. Contemplando o nível:

d) Aqueles que apresentam muita dificuldade em esboçar o repertório cultural, organizar a estrutura do texto e não conseguem transpor para o papel o processo de escrita.

Tema: Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil-Maio de 2021

O cancelamento surgiu como uma forma de acabar com uma cultura de alguém. Pode ser a fazer a denúncia feita por parte de quem observa a falta de ações políticas de quem nasce a figura pública. Na sociedade - cultura é uma memória e a cultura é uma prática muito frequente a qual nasceu em grande quantidade e cultura de uma cultura do cancelamento. Uma sociedade é muito sensível a cultura e a cultura é uma linguagem. Sem isso é impossível a cultura da cultura é uma nova cultura. A história de alguns países do cancelamento de um país é o caso de uma cultura que acabou. Precisa ser a forma de que uma cultura nos seja mais valorizada, o objeto social de movimento não é apenas a cultura mas também a cultura com a sua prática.

Estudante da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna.  
Outubro de 2021

Na sociedade em que estamos vivendo hoje, a chamada sociedade moderna existe com grande inteligência de evitar a violência e a barbárie em nome de um dia que vem a ser resultado de banalizações como o Holocausto.

Sabemos que a banalização do Holocausto nos dias atuais é feita não na sociedade moderna então, sabemos que o Holocausto nos informa de uma transformação cada vez maior que se faz de um dia de hoje e amanhã em todo o mundo, que é a sociedade em que vivemos hoje em nome de um dia com essas poucas palavras.

A conhecida vulgarização do Holocausto é bem relacionada com a utilização descontrolada de termos da linguagem política, ou melhor dizendo além de la manter o fulcro e de modo que não a banalização do Holocausto acaba acontecendo durante grande a mídia e a política dos países para além que mencionam o sofrimento da maioria e humanamente inúmeras ideias de segregação social, que é o mais comum de se acontecer.

Uma perspectiva sociológica "consequente" nota que os atos de violência ultrapassam por ser em controle da população por meio da suas próprias ações, sendo uma forma de de controle para os regimes serem colocados em prática.

Estudante da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Tema: Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil-Maio de 2021

De acordo com o que vimos atualmente esse patete de cancelamento no intuito, a realidade brasileira é que não acontece todos os dias e nem em todas as pessoas são cancelados em redes sociais mas acontece devido ao aumento contínuo dos usuários online desde então tornou-se premente analisar os aspectos desta plataforma como também a adoção de medidas necessárias para solucioná-la.

• em primeiro plano o maior problema é a quantidade gigantesca de usuários no internet dentro dessa lógica ficou difícil as vezes controlar o que acontece no internet sobra acontecendo essa tem evidência que algo precisa ser feito por a cada dia que passa situação se para dentro desse contexto é insustentável que nada seja feito a respeito ademais vale destacar que esse problema não pode ser resolvido mas pode ser diminuído desde então o governo precisa de uma atitude é insustentável que esse esteja sobre tudo.

• verifica-se, portanto, a necessidade de solucionar tal problemática desde então, para isso fez-se imprescindível que todos tenham tal consciência por que possibilitam a mudança com palavras para retroceder.

Estudante da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna.-  
Outubro de 2021

BANALIZAÇÃO DO HOLOCAUSTO

. O nazista Adolf Eichmann - um dos administradores nazistas do holocausto judeu, foi sequestrado na Argentina e trazido para Israel de seu julgamento e condenado por crimes contra a humanidade.

. Para compreender seu julgamento de louco em um livro, no livro o personagem procura compreender como um indivíduo racional, racional, sem traços de psicopatia ou caráter autoritário pode cometer tamanhas atrocidades segundo para cumprir o que acreditava ser o seu dever e o real motivo de cometer tal ato foi para escapar na carreira dentro da maior estrutura burocrática impressionante que supervisionava, ou seja estava sendo manipulada.

. O que mais impressiona é de compreender o mal causado e mesmo assim não se sentir responsável e não ter remorso, é nesse sentido que ocorre no caso da sociedade a apatia ante a violência.

Estudante da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

Observamos, nas redações acima, dificuldades tais como caligrafia com uma letra ilegível, que dificulta o entendimento do texto, o encadeamento de ideias e organização textual, fatores esses que passaram despercebidos e que podem ter prejudicado esses estudantes tanto na prova de Redação Enem como em seleções e Concursos. Reforço aqui a importância do Feedback e do acompanhamento individual como ações que poderiam contribuir para superar e diagnosticar situações como essa.

Reforço que há, entre os professores de língua portuguesa, muitas atribuições e exigências no trabalho com provas externas, tais como SPAECE e SAEB, porém precisamos pensar a redação como algo importante também na formação dos nossos alunos e buscar assim um trabalho coletivo que atenda às

necessidades desses sujeitos no processo de interpretação, oralidade, leitura, escrita e argumentação, reafirmando assim parcerias.

Outro ponto que destaco é a dificuldade na realização do projeto em relação ao trabalho interdisciplinar, percebi certo receio de colegas docentes na abertura de parcerias em suas áreas de atuação, como se a disciplina ficasse restrita somente àquele conhecimento e aos docentes a sua monopolização profissional.

A sensação que tive foi de que o trabalho em conjunto retira o lugar de pertença e poder de alguns componentes curriculares, já sólidos tanto no currículo, nos documentos oficiais, nas provas externas e no seu lugar na escola. Um receio de abertura ao novo me pareceu ser o que alguns colegas apresentavam quando mencionava a dimensão do trabalho colaborativo ou interdisciplinar.

A ênfase da experiência em si recai também sobre a conformação com estratégias pedagógicas já estabelecidas e que não necessitam de mudanças. Alguns colegas apresentaram essas indagações, muitas vezes, não aceitando a realização das atividades em suas aulas de oficina de redação com o discurso de que “não queriam ter mais trabalho”. Assim, ainda percebo uma grande dificuldade na realização de trabalhos em parcerias com outros professores. Ao propor a construção de uma interdisciplinaridade de forma crítica, para além das dimensões da BNCC, somente uma professora de língua portuguesa, das três que realizaram a sequência didática em algumas das escolas.

O próximo tópico abordará uma análise da sequência didática, a partir dos estudantes envolvidos.

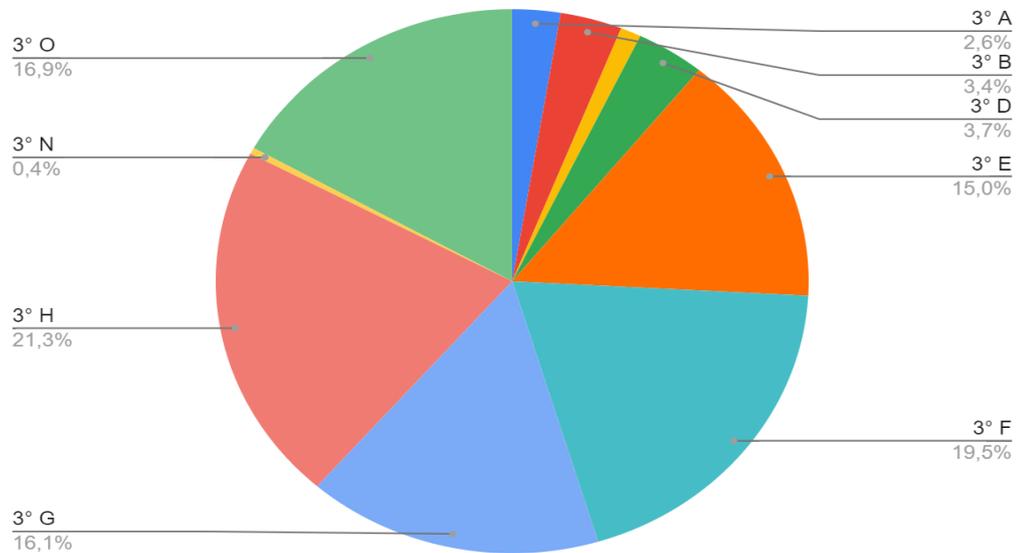
#### **4.5 Avaliação do projeto a partir dos estudantes**

Destacamos alguns dados abaixo que contemplam a participação dos estudantes envolvidos no projeto na EEM Joaquim Magalhães.

O gráfico 1 abaixo apresenta o percentual de estudantes que participaram do projeto e preencheram esse questionário, destaco que alguns estudantes podem não ter respondido em decorrência da ausência na escola no dia do preenchimento do documento. Observamos que a turma do 3º ano H apresentou um maior percentual de participação em relação às respostas, com 21,3%. Pontuamos também questões

que se voltaram para a faixa etária, religião, raça e gênero, tais informações estão destacadas na introdução do trabalho, quando mencionamos o perfil dos estudantes.

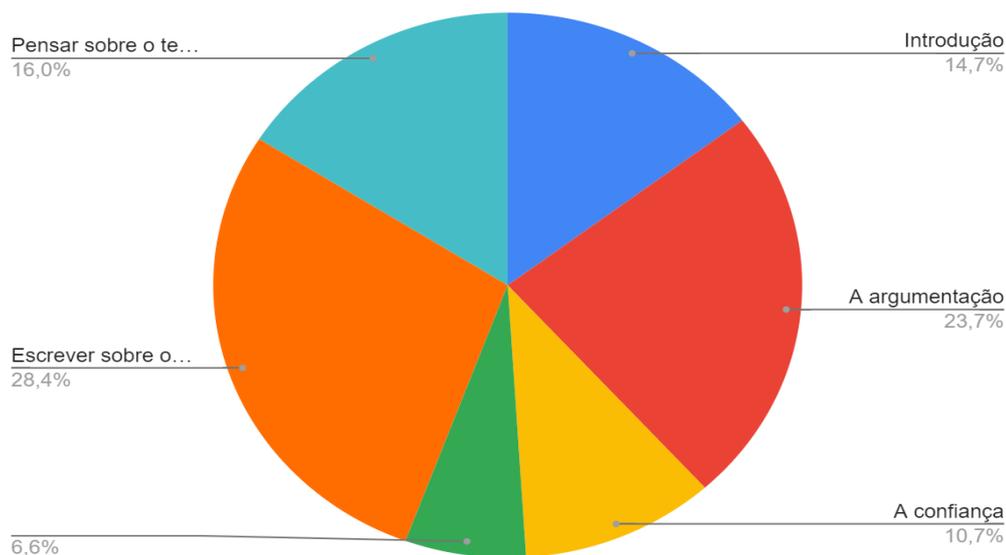
Gráfico 1 – Percentual de estudantes que participaram da sequência didática por turma da Escola Ensino Médio Joaquim Magalhães



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados sobre as dificuldades encontradas no processo da escrita, eles apresentam as seguintes informações, conforme gráfico 4 abaixo: 28,4% dos estudantes apontam que estão percebendo suas dificuldades, conseguem identificar em quem precisam melhorar e que ainda encontram lacunas no processo de escrita. A capacidade de argumentação utilizando repertório sociocultural é outro obstáculo, encontrado em 23,7% deles. Destacamos que são descritores que interferem diretamente no desempenho da redação, pois afetam a competência 2 da redação-Enem, que exige que eles apresentem no texto uma relação com a visão de mundo, que pode ser construída com base em conhecimentos sociológicos, filosóficos, históricos ou geográficos.

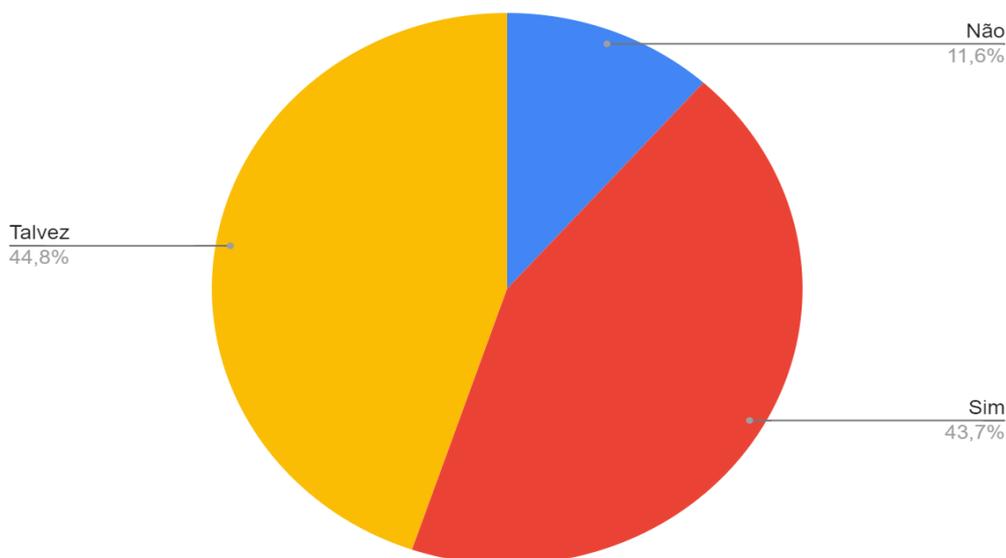
Gráfico 2 – Dificuldades na escrita



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando interrogados a respeito de seu preparo cognitivo, socioemocional e ambiental sobre a escrita, eles apresentam com confiança essa preparação, conforme o gráfico 3, com 43,7%.

Gráfico 3 – Conhecimento da escrita e preparação para o processo



Fonte: Elaborado pela autora.

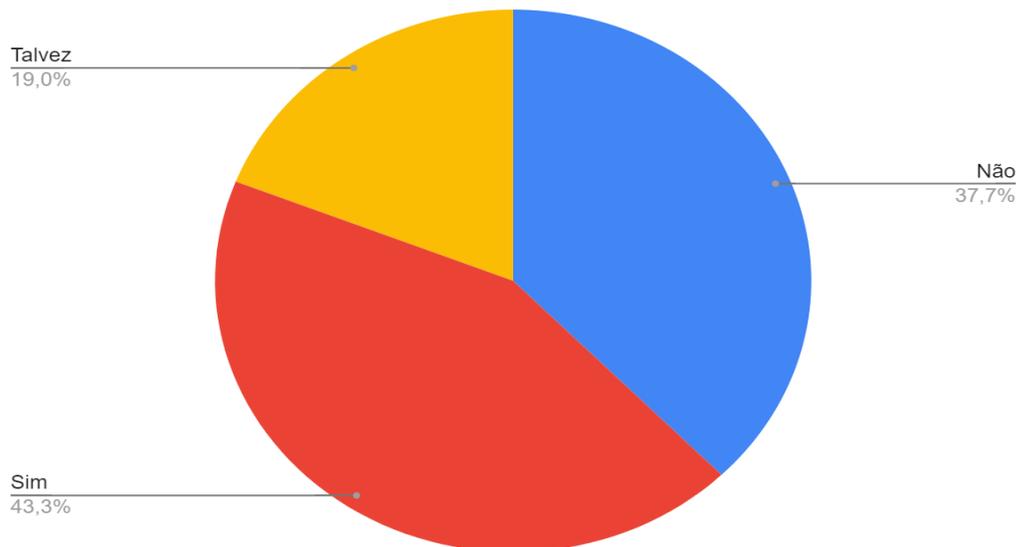
Reforço que esse “talvez”, com 44,8% apontado pela grande maioria dos estudantes apresenta diversos fatores de interferência, tais como o próprio capital cultural que poderia ter sido incentivado pela escola, desde o 1º ano do ensino médio,

através de trabalho motivacional, acompanhamento, diagnóstico e feedback que se fazem precisos, além do revisor textual. Gonçalves e Caetano (s.d.), ao abordarem o papel do revisor textual, apontam que

o papel do revisor (que, neste caso, é o professor de Língua Portuguesa (LP)/Produção Textual) vai muito além da visão restrita de corretor ortográfico ou de concordância, regência, colocação pronominal, enfim, questões exclusivamente gramaticais, pois abrange coesão, coerência, adequação da linguagem do texto ao gênero textual, estilística, semântica e outros quesitos não menos importantes. (GONÇALVES; CAETANO, s.d., online).

A respeito do hábito da escrita antes do ensino médio, conforme gráfico 4, eles apontam que 43,3% já apresentavam essa rotina, enquanto 37,7% responderam que não a praticavam. Um dado que me chama a atenção pela leitura e análise dos seus textos, que, mesmo tendo essa prática antes de entrar na escola, seus escritos apresentam dificuldades basilares, ainda que tendo uma desenvoltura na construção das categorias de pensamento para a Sociologia.

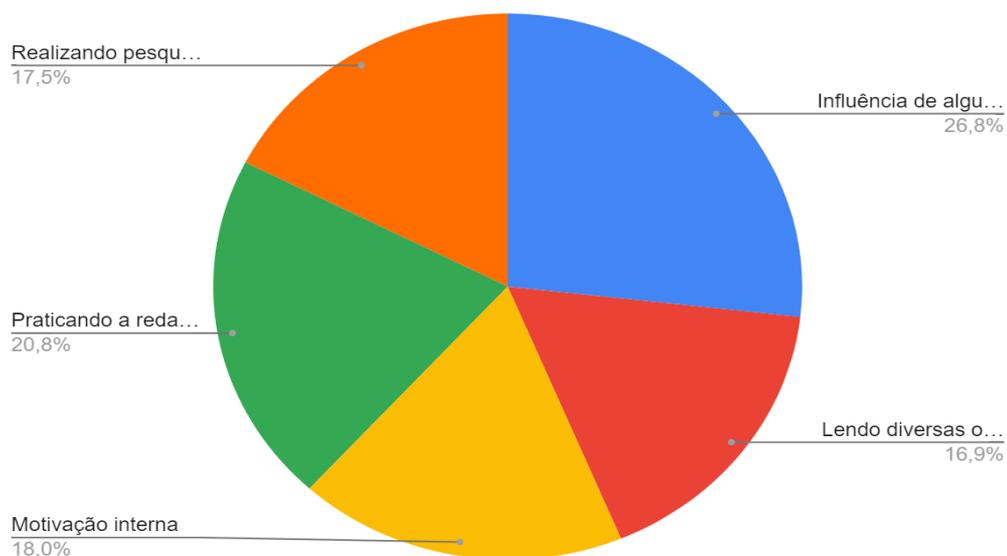
Gráfico 4 – Hábito da escrita antes da escola



Fonte: Elaborado pela autora.

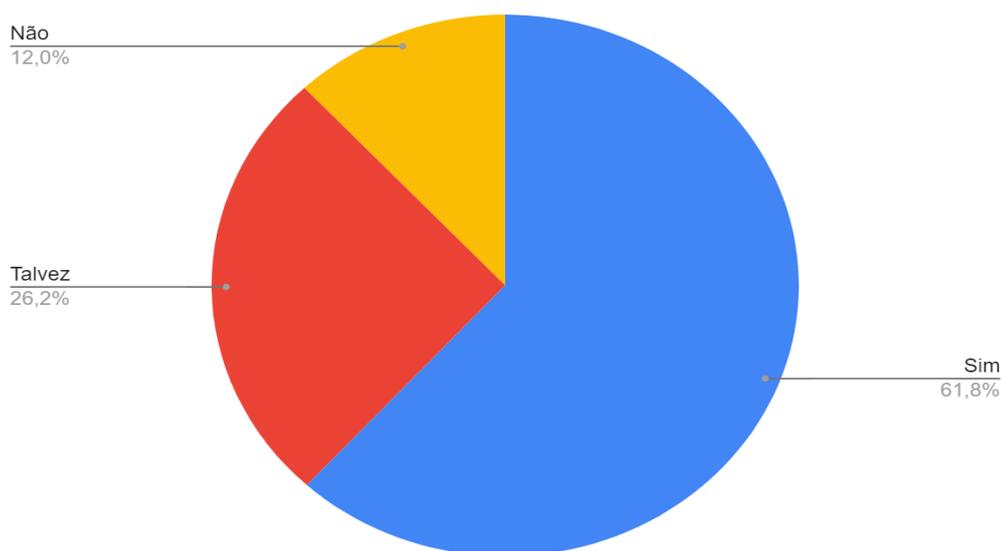
26,8% adquiriram esse hábito a partir da influência de outros sujeitos, como mostra o gráfico 5. A leitura como um processo de acesso ao capital cultural que formamos ao longo da vida foi outro fator de destaque em suas visões, com 16,9%, dimensão essa ressaltada em outro gráfico (6), quando apresentam o gosto pela leitura como fator de suma importância e prática em suas vidas, com 61,8%.

Gráfico 5 – Como os estudantes adquiriram o hábito da escrita



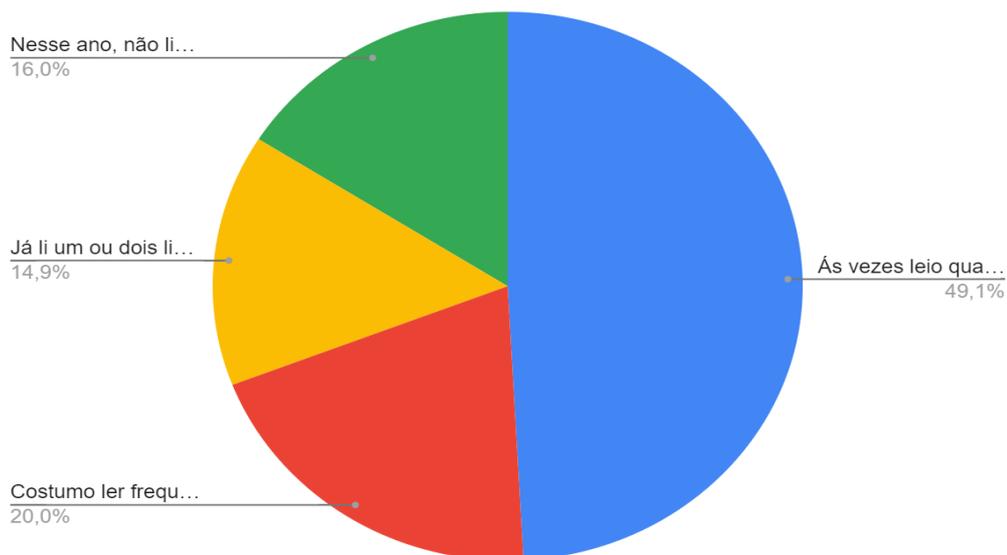
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 – Gosto pela leitura dos estudantes



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 7 – Hábito de ler dos estudantes

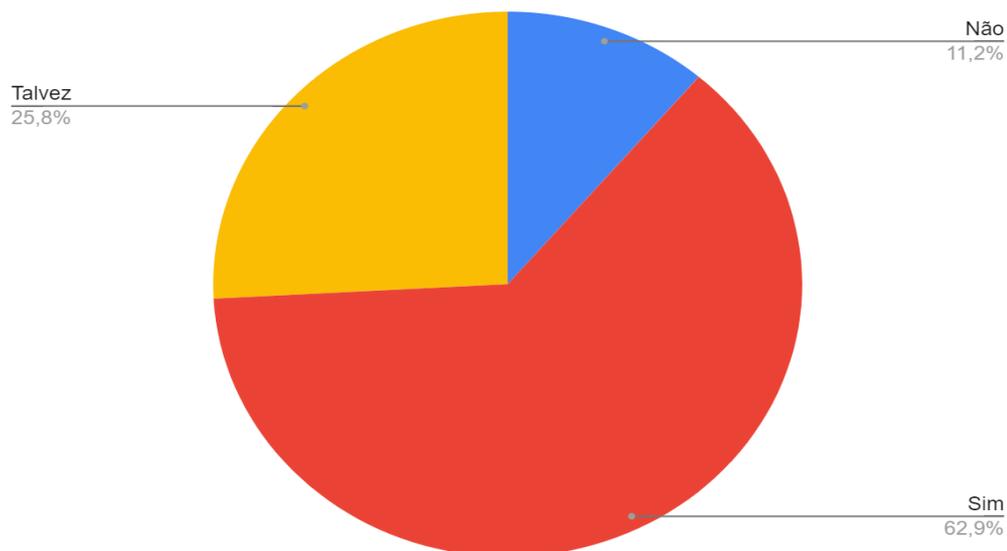


Fonte: Elaborado pela autora.

Porém, quando mencionam o hábito da leitura, apenas 20% dos estudantes afirmam ler com frequência, conforme o gráfico 7. Enquanto 49,1 % apontam ler quando tem tempo livre. Esse fator foi verificado em suas redações de forma geral, tanto no processo de escrita em si, tais como gramática ou concordância, como na própria argumentação e construção de visões de mundo.

Mesmo apresentando algumas dificuldades expostas nos dados acima, eles relataram que o projeto foi de grande valia no processo de escrita nesse período, despertando, ao longo das aulas, para um olhar mais amplo sobre a contribuição da Sociologia na redação em 62,9% deles, conforme o gráfico 8.

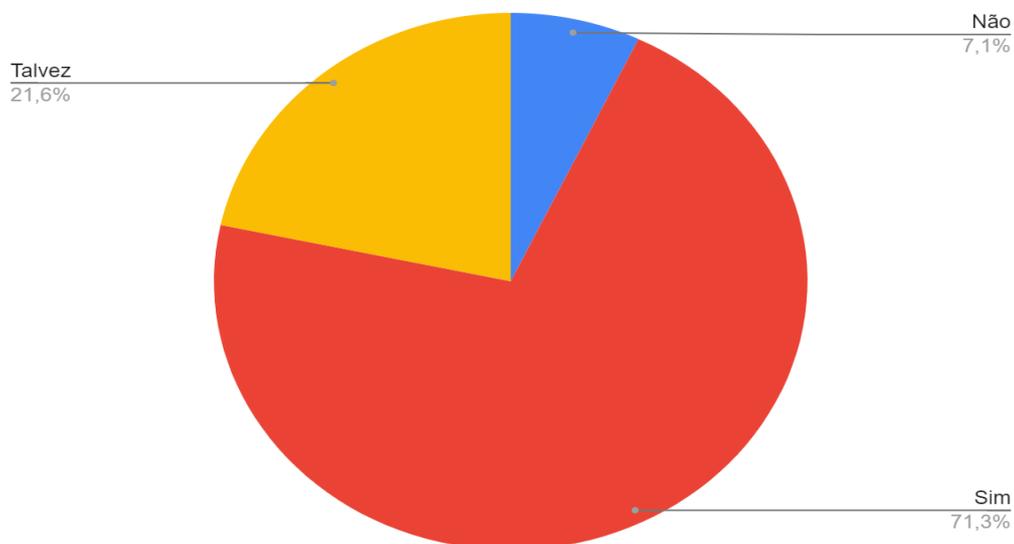
Gráfico 8 – Mudanças na forma de escrever a partir da sequência didática



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando especificamos sobre como a Sociologia se apresenta como um recurso na construção de maneiras de pensar sobre o mundo, eles destacam a escrita e a argumentação através da reflexividade e da criticidade posta por esse componente curricular. O gráfico 9 aponta que 71,3% observaram essa colaboração.

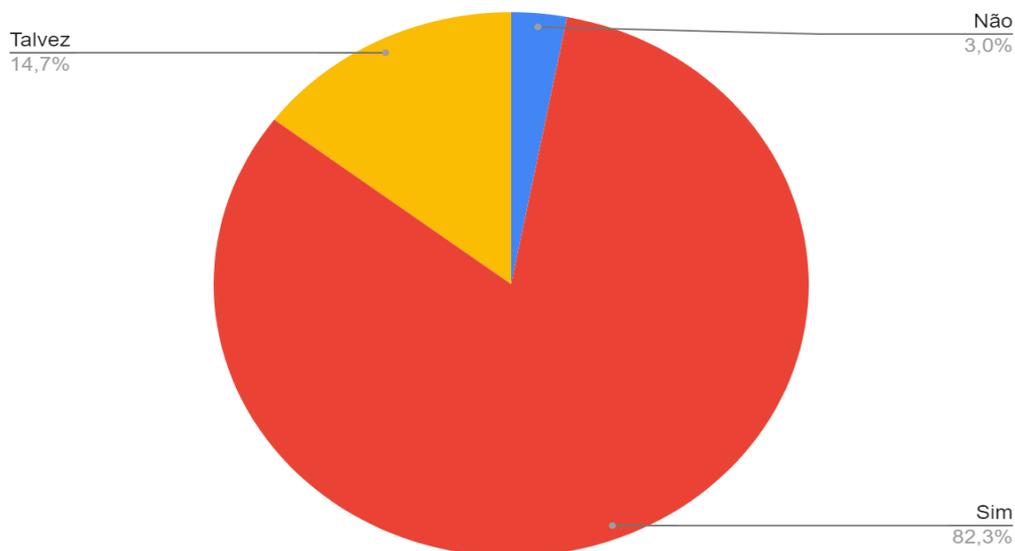
Gráfico 9 – Contribuição da sociologia no processo de escrita e argumentação



Fonte: Elaborado pela autora.

A respeito especificamente da interdisciplinaridade proposta pelas aulas de Sociologia e Redação, 82,3% acreditam que estas contribuíram para o aperfeiçoamento da escrita e da argumentação, conforme gráfico 10.

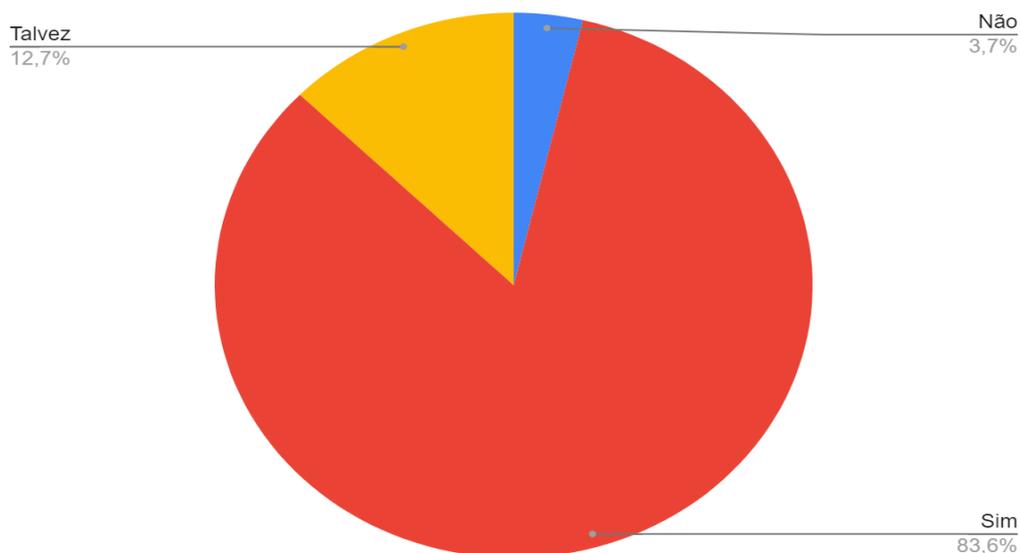
Gráfico 10 – Junção sociologia e redação no processo da escrita



Fonte: Elaborado pela autora.

A metodologia elaborada pelas professoras foi um fator que, na visão deles, foi algo diferenciado e que ajudou no aperfeiçoamento da produção textual. O gráfico 11 aponta que 83,6% concordam com a dinâmica exposta. Ao longo da sequência didática, utilizamos subsídios teóricos-metodológicos que contribuíram para aproximar discussões e vivências dos estudantes, outrossim, destacamos o retorno processual da produção dos textos, utilizando ferramentas digitais, fator esse que propiciou maior aproximação e participação do público-alvo no projeto.

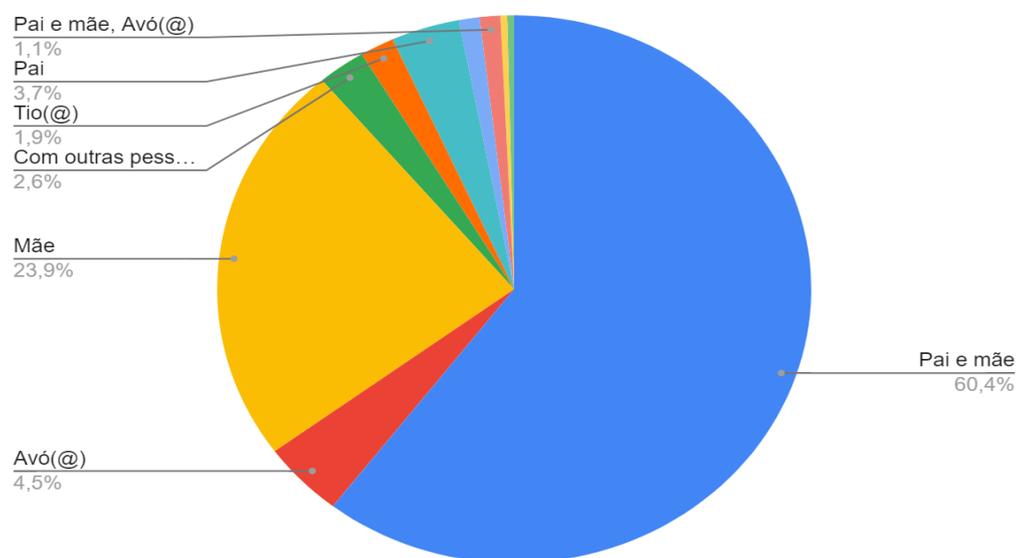
Gráfico 11 – Metodologia adotada na sequência didática



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao serem questionados sobre com quem moravam, apresentaram a seguinte resposta, conforme o gráfico 12: 60,4% residem com os pais (pai e mãe), porém destacamos também outras configurações familiares. Essa configuração familiar nos leva a questionar sobre o capital cultural formado por esses sujeitos ao longo da vida e como essa dimensão apresenta alguma relação com a forma de escrita desenvolvida por eles no processo escolar.

Gráfico 12 – Com quem os estudantes da EEM Joaquim Magalhães residem



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à escolaridade dos pais, apresentamos os seguintes dados:

Gráfico 13 – Nível de escolaridade das mães dos estudantes da EEM Joaquim Magalhães

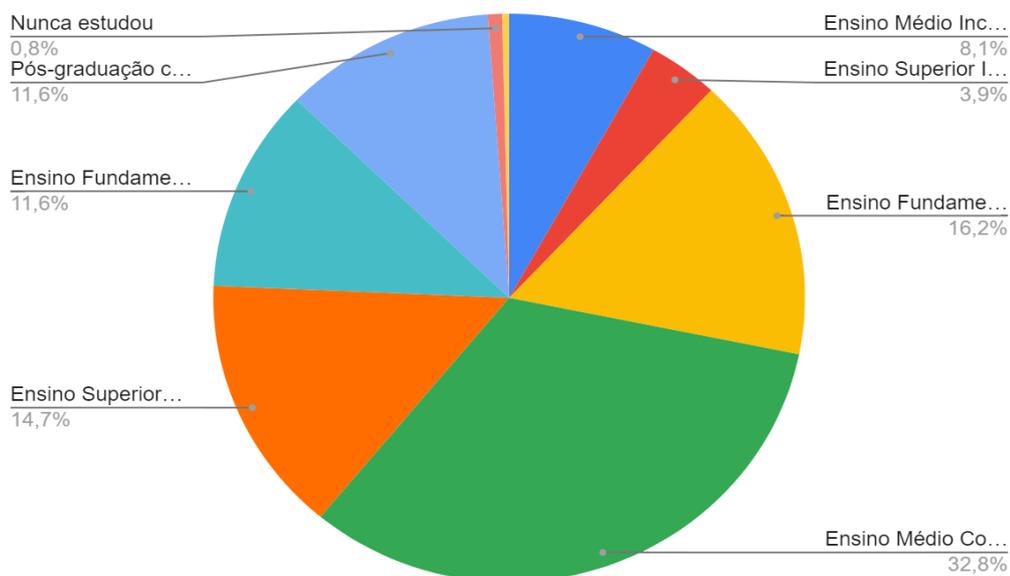
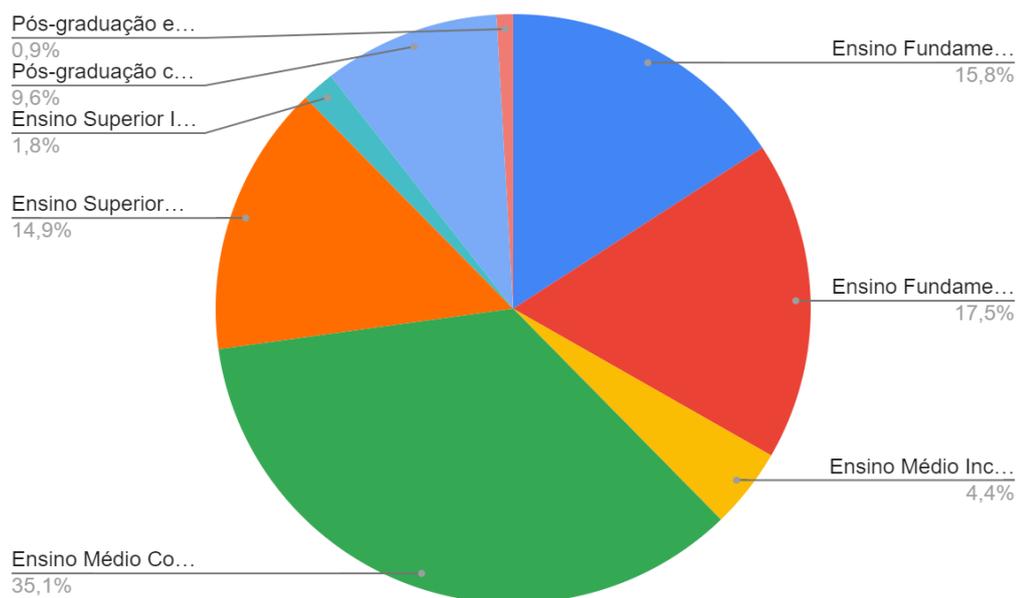


Gráfico 14 – Nível de escolaridade dos pais dos estudantes da EEM Joaquim Magalhães



Fonte: Elaborado pela autora.

A grande maioria dos pais apresenta ensino médio completo, com 32,8% das mães e 35,1% dos pais. Ao observar estudantes que apresentaram dados em relação à escolaridade dos pais com ensino fundamental completo ou incompleto e

ensino médio incompleto, notamos que, desse universo de 27 estudantes, são 11 meninos e 16 meninas, configurando uma cor da pele em sua grande maioria pardo, com 19 estudantes, e apresentam uma dificuldade na escrita conforme destacamos nos exemplos abaixo:

É notório a importância da educação na sociedade. Mas será que todos têm acesso? Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) é direito de ambos frequentar a escola. No entanto o meio educacional é interligado com a vida pessoal e suas necessidades. Muitos jovens precisam focar no trabalho antes da educação, devido sua situação financeira. É válido ressaltar também que a educação escolar é um compromisso e em alguns casos adolescentes desistem do ensino por situações “banais”, o que podem ser manipuladas com esforço. Desse modo, eles encontram nas “facilidades” sociais como: o crime, um meio para a sobrevivência. Segundo Aristóteles: “A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.” conforme análises do supracitado, torna-se premente visar a problemática como algo comum. Pois o meio educacional não é associado a facilidade, mas sim, superação e preparação para a vivência na sociedade. Desse modo torna-se viável que o poder estatal forneça verbas em prol daqueles que não têm recursos para chegar até a escola, a fim de facilitar e tornar possível o acesso à educação. Fazendo a sociedade futura com jovens de futuros provedores.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, do sexo feminino

A educação é um instrumento fundamental que ajuda não só no de um país, mas também de cada indivíduo. Apesar de termos indicações de melhora nos parâmetros da educação em nosso país nos últimos anos, os problemas ainda são muitos e precisamos investir no patamar melhor.

A aprendizagem é a solução para acabar com a pobreza e a violência. Indivíduos que têm pouco acesso à educação, como habitantes de periferias por exemplo, resultam na prática do crime e delitos pela falta de oportunidade, para crescer financeiramente e que acabam influenciado.

A educação também pode ser um veículo para a preservação do meio ambiente. Não é de hoje que os jovens e educadores buscam recursos para minimizar a deficiência da rede escolar causados pela má organização dos principais conteúdos na grade curricular e a ausência de interesse de muitos jovens. Além de prejudicar a formação do estudante, que busca um nível de aprendizagem capaz de suprir as necessidades futuras.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, do sexo feminino

De acordo com a qual provoca uma grande quantidade de vítimas temos dessa Cultura do cancelamento No entanto, a realidade brasileira é crítica nessa Área Isso

acontece devido as atitudes questionáveis desse modo, torna-se premente analisar os aspectos dessa problemática como também a adoção de medidas necessárias para solucioná-la. Em primeiro plano atitudes injustas, imorais pode ser merecedoras do cancelamento dentro dessa lógica, que os justos errados pode ser merecedor ao cancelamento fica evidente que algo precisa de uma regra diante desse contexto é inadmissível que a forma de negar ou rejeitar que sofrem ataques a produtores serviços. Ademais, vale destacar que uma pessoa ou grupo é expulsa de uma posição de forma sobre as atitudes questionáveis dessa forma, surge como uma forma de criticar as atitudes que não são aceitas assim sendo, essa problemática necessita a orientação ajuda é inconcebível que no Brasil os ricos de ser cancelado nas redes sociais.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, do sexo masculino

Destacamos a dificuldade desses estudantes na construção textual, seja no encadeamento de ideias, na argumentação ou na construção do repertório sociocultural. Observamos também alguns problemas ortográficos, gramaticais e morfológicos. Verifica-se ainda o uso de uma linguagem do senso comum que afeta o desempenho em provas externas como o Enem, bem como em concursos ou no mercado de trabalho.

Quando associamos o nível de escolaridade dos pais desses estudantes e a dificuldade de escrita desses sujeitos, notamos um reforço da herança de capital cultural que segue produzindo desigualdades e obstáculos pedagógicos. Mesmo tendo pais com escolaridade mais baixa, destacamos que o projeto contribuiu para que esses sujeitos aprimorassem sua capacidade reflexiva e crítica e buscassem superar seus genitores em relação às dificuldades escolares.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com este trabalho, que a prática interdisciplinar entre Sociologia e Redação se mostrou eficaz, ao abordar questões atuais, estabelecendo um paralelo com o cotidiano dos estudantes. Outrossim, a escrita da redação-Enem, embasada em um viés sociológico, com autores, temas e conceitos, se transforma em uma ação de construção do pensamento através do ato de pensar sobre a sociedade de forma escrita.

O projeto desenvolvido possibilitou aos estudantes esse envolvimento e um entendimento da realidade social a partir da discussão de diversas temáticas de redação que envolviam problemas sociais e ações do cotidiano, possibilitando aos estudantes a imaginação sociológica e a reflexão crítica do meio social.

Desse modo, os materiais produzidos conduziram a novas apreensões sobre a relação Sociologia e Redação como suporte didático para professores de qualquer área do conhecimento que desejarem implementar essa ação e como subsídio teórico-prático para estudantes do ensino médio e futuros candidatos da prova de redação-Enem.

Destacamos ainda, a partir da sequência didática, uma melhoria na aprendizagem dos estudantes demonstrada em seus escritos, quando analisamos seus textos, percebemos que eles constroem visões de mundo, realizando uma interpretação da realidade social. Enquanto a escrita exige o uso da língua portuguesa para se realizar, o olhar e a percepção sobre o que escrever é de suma importância para sua construção, sendo a Sociologia indutora dessa dimensão ao traçar a construção do pensar sobre as coisas.

Assim sendo, quando eles utilizam categorias sociológicas em seus escritos, nota-se um reforço da escrita formativa, que se constrói ampliada pela capacidade de reflexão sobre o meio social e seus dilemas atuais. Salientamos que o protagonismo estudantil se revela mais forte quando há participação direta dos estudantes nas atividades propostas.

A metodologia proposta se mostrou eficiente ao apresentar a integração entre dois componentes curriculares, essas atividades desenvolvidas possibilitaram aos estudantes uma maior apreensão dos descritores exigidos pelas avaliações externas, como SAEB, SPAECE e Enem. Reconhece-se que a efetivação do trabalho nessas instituições possibilitou um tratamento mais valorativo em relação às

abordagens sociológicas, tanto pela comunidade escolar como pela visão da sociedade.

O diálogo entre as disciplinas de sociologia e de redação, através da sequência didática, se mostrou eficaz quando exemplificamos, na escrita textual, o uso de categorias sociológicas, mesmo que de forma inicial e com algumas dificuldades. De certa forma, os estudantes que conseguiram realizar essa integração na redação compreenderam as discussões propostas e ampliaram seu repertório sociocultural com a colaboração da sociologia. Os demais necessitam de acompanhamento individualizado, algo que ainda não é efetivo no espaço escolar.

Em vista disso, essas ações favorecem as atividades do projeto Foco na Aprendizagem ao aperfeiçoar as discussões e o estímulo ao estudo e a orientação quanto aos descritores exigidos pelas provas externas, contribuindo para a formação de sujeitos leitores, críticos e reflexivos, capazes de analisar os fenômenos da vida cotidiana. Destacamos, nas atividades propostas, um processo de reflexão, buscando fomentos cognitivos que viabilizem ações de redução das desigualdades sociais e intelectuais ainda impostas no sistema educacional.

Com isso, evidenciamos uma ampliação sobre o olhar mais atento dos escritos estudantis ao possibilitar, neste trabalho, uma discussão que transpôs a própria relação interdisciplinar, mas também se debruçou sobre a capacidade de escrita desenvolvida por cada sujeito ao longo da vida. Essa escrita também é construída pelo capital cultural a que cada estudante tem acesso ao longo de sua trajetória.

A educação que pretende promover equidade social deve assegurar o respeito à liberdade e à diversidade, garantindo o cuidado e a atenção na forma como os estudantes constroem seus discursos sobre si e sobre o mundo através da produção textual. E, sobretudo, deve garantir que os estudantes desprovidos de capital cultural de origem escrevam, tenham seus textos lidos, corrigidos e avaliados, de tal forma que esse processo não só não os iniba, como os incentive a escrever cada vez mais.

Este trabalho contribui com o Ensino de Sociologia por demonstrar o potencial da disciplina quando trabalhada além de seus espaços e rotinas habituais. Ademais buscou, através dessa sequência didática, desconstruir paradigmas sobre o conhecimento isolado, no sentido “de aperfeiçoar os planejamentos e estratégias

pedagógicas, didáticas e curriculares para o ensino e aprendizagem da Sociologia.” (LIMA, 2018, p. 20). Destacamos com o trabalho a importância do lugar da sociologia nos currículos escolares e em específico na particularidade que se dimensiona a partir dos estudos sociológicos para desvendar os mais variados fenômenos sociais. Portanto, enfatizamos que a sequência didática favoreceu uma consciência racional da realidade, a partir das discussões propostas e das atividades realizadas. Explorando assim as habilidades de leitura, interpretação e argumentação, exigidas por muitos certames.

Este trabalho buscou desconstruir os preconceitos linguísticos muitas vezes encontrados no espaço escolar, através do reconhecimento de uma escrita particular dos estudantes e do oferecimento de contributos sociológicos para aprimorar e lapidar a escrita nos moldes da redação dissertativa Enem. Somos cientes da maneira particular de expressão do pensamento escrito de cada estudante, entendendo que existem dificuldades e fatores externos que muitas vezes impossibilitam esse desenvolvimento em diálogo com a proposta dissertativa-Enem. Por isso realizamos uma ação didática que valorizasse os diversos tipos de estudantes e suas formas de se expressar sobre o mundo, tentando ampliar esse arcabouço vocabular, linguístico e cultural através dos conhecimentos sociológicos.

Apontamos, nas análises das redações, um diálogo estabelecido com o componente curricular sociologia. Alguns estudantes da EEEP Maria Auday, primeira escola piloto da sequência didática na produção textual da Redação Enem-2021, apresentaram excelentes notas, destaque redações a que tive acesso e que apresentaram categorias sociológicas, pontuando boas notas no certame, assim como destaque também aqueles que apresentaram uma dimensão sociológica, mesmo com dificuldades iniciais na escrita e nas competências exigidas pela prova Enem.

Na escola Maria Auday, percebemos que os estudantes se utilizaram mais das categorias sociológicas do que na escola EEM Joaquim Magalhães. Aponto três hipóteses para isso. A primeira seria o trabalho que já vinha sendo realizado de forma direta nas aulas de sociologia; a segunda, as aulas do projeto interdisciplinar e o incentivo das duas professoras; e ainda a relação entre o processo da escrita e o capital cultural dos sujeitos envolvidos.

Observei também que, dependendo do tema proposto, os estudantes de ambas as escolas conseguem estabelecer um diálogo mais aberto com os conceitos,

temas, autores e categorias sociológicas. Já outros temas apresentam dificuldade em estabelecer essa integração.

Alguns estudantes da EEM Joaquim Magalhães apresentam dificuldade na construção do repertório sociocultural, se utilizando de construção vocabular e linguística de argumentos do senso comum e construções escritas inadequadas à norma culta da língua portuguesa exigida pela Redação-Enem. Destaco ainda a formação de construções de pensamento de estudantes que, mesmo com algumas dificuldades, vislumbram um aporte sociológico.

Reforço que, nessa escola, os estudantes ainda precisam estabelecer e compreender como ocorre essa relação e serem incentivados, no processo de escrita, a utilizarem o campo sociológico, da mesma forma que outras áreas do conhecimento exigidas pelas competências do Enem. Esse processo poderá ocorrer pelo feedback crítico e concreto, muitas vezes, eles escreviam, mas não conseguiam identificar em quê erraram ou qual nota foi atribuída a sua redação. Noto que há a ausência de um feedback mais detalhado, humanizado e individual para que haja a efetividade nas produções textuais-Enem.

Porém, reforço que a aplicação dessa sequência deixa uma reflexão para a escola e a educação de forma geral sobre como estamos trabalhando a produção textual em sala de aula. Questiono-me, enquanto docente, sobre aqueles estudantes que apresentaram dificuldade na escrita, na construção vocabular, que apresentaram notas baixas nas produções textuais ou mesmo aqueles que não conseguiram escrever nenhuma linha no certame de 2021.

São estudantes que passaram três anos na escola, afirmaria mais de 10 anos nessa instituição e que saem do processo de escolarização sem as condições mínimas e competências adequadas, exigidas pelas provas de vestibulares e Enem sobre a produção efetiva de uma boa redação. A sequência didática *Escritas sociológicas: uma intervenção didática interdisciplinar*, tentou esclarecer, refletir e questionar sobre todo esse processo, mas precisamos ir além e buscar construir instrumentos mais eficazes que colaborem com as demandas juvenis, para além de um currículo formal.

Desse modo, enfatizamos que a aplicação da sequência didática possibilitou aos estudantes envolvidos a ampliação do vocabulário linguístico e semântico a ser utilizado como repertório sociocultural, oferecendo assim a

oportunidade de construções textuais embasadas em autores, temas e conceitos sociológicos. A sociologia, por ser um componente que dialoga com diversos saberes, proporcionou aos estudantes envolvidos no projeto a construção do pensamento crítico, da reflexão e da posição individual sobre o texto, sendo uma ferramenta que colaborou para que esse sujeito escrevesse e argumentasse melhor, elaborando assim novos discursos sociais.

Sobre os tipos de estudantes apresentados por níveis (a, b, c, d, e) no subtópico **4.4 Caderno de campo**, observamos, ao longo da sequência didática, que alguns conseguiram sair de níveis em que apresentavam dificuldade na escrita e avançaram na construção do pensamento, com a colaboração da Sociologia. Destaco também estudantes que não conseguiam relacionar autores, temas e conceitos sociológicos e, ao longo do projeto, conseguiram explicitar essas visões em suas redações. Assim como estudantes que, nas aulas, apresentavam uma oratória e uma capacidade de argumentação bem desenvolvida, mas que, ao longo da construção textual, apresentavam dificuldade de construção das categorias de pensamento.

A sequência didática foi uma ação de reflexão que me possibilitou, enquanto professora, uma análise da minha prática social, resgatando assim percepções críticas sobre a escrita no universo escolar, como uma ação que necessita aprimoramento e um olhar mais atento por parte das instâncias superiores, e que pode ser aperfeiçoada com a colaboração da Sociologia enquanto componente curricular formador do pensamento social.

Por fim, a implantação do projeto nos fez refletir sobre como foram e são construídos os processos educativos no chão da sala de aula. Nesse sentido, percebemos que algumas atividades desenvolvidas até o momento nas aulas ainda não dialogam diretamente com as dificuldades dos estudantes em relação à escrita, à argumentação e ao fazer pedagógico, deixando falhas individuais e reproduzindo diversas desigualdades. Nesse sentido, Antunes (2003) reforça essa discussão ao apontar que:

se o que predomina nas aulas de português continua sendo o estudo inócuo das nomenclaturas e classificações gramaticais, ir à escola e estudar português pode não ter muita importância, principalmente para quem precisa, de imediato, adquirir competências em leitura e em escrita de textos. (ANTUNES, 2003, p. 16).

É necessário repensar nossas práticas pedagógicas como ações que subvertam a ordem vigente e busquem legitimar didáticas que compreendam as dificuldades dos estudantes, seus anseios e suas demandas.

Diante disso, os estudantes aprendem e aperfeiçoam a escrita crítica, argumentativa e bem fundamentada quando elaboram textos que são lidos, interpretados e respondidos. Esse processo fundamental de ensino, prática e aprendizagem pode ser objeto das atividades disciplinares nas escolas, como observamos em nossa experiência interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Soniete dos S.; SOARES, Maria G. S.; PEREIRA, Bruno A. **Práticas de ensino sob a influência dos descritores de língua portuguesa: desafios e reflexões na construção do conhecimento**. ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, 7., 2019. Anais [...]. Paraíba: UEPB, 2019.

ANDRADE, E.; SOIDA, I. A qualidade do ranking das escolas de ensino médio baseado no ENEM é questionável. **Estudo. Econ.** São Paulo, v. 45, n. 2, p. 253-286, jun. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext & pid=S0101-41612015000200253](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612015000200253) & lng=en\ nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2023.

ANTUNES, Irandé. A avaliação da produção textual no ensino médio. *In*: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARREIRA, I. O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan./jun. 2014, p. 63-85. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2419>. Acesso em: 28 jun. 2020.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a Pensar com a Sociologia**. Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

BECKER, Howard S. **Truques da Escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia para além do estranhamento e da desnaturalização: por uma percepção figuracional da realidade social. **Latitude**, v. 15, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/11397>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BODART, Cristiano das Neves (org.). **O ensino de Humanidades nas escolas**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

BONAMINO, A.; SOUZA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr.-jun. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?lang=pt & format=pdf](https://www.scielo.br/j/ep/a/rtQkYDSjky4mXG9TCrgRSqJ/?lang=pt&format=pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. A redação no Enem 2022: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2022a. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf). Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Matriz de referência de língua portuguesa – SAEB**. Brasília: INEP, 2022b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br>. Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017a. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Poder Legislativo. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 17 fev. 2017b, Seção I, p.1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20152018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Portaria Ministerial Nº. 807 de 18 de junho de 2010. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 jun. 2010a. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=227492>. Acesso em: 16 jun. 2019.

BRASIL. Portaria Normativa Nº 2, de 26 de janeiro de 2010. Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição Número 18 de 27/01/2010. 2010b. Disponível em: [http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria\\_sisu\\_diario.pdf](http://ces.ufpel.edu.br/vestibular/download/2009i/portaria_sisu_diario.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 109/2009. Altera a Portaria MEC nº 438/1998 que institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 maio 2009. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=214657>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Lei n.º 11.684, 02 de junho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 02 jun. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm). Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. (Orientações curriculares para o Ensino Médio, volume 3). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 ago. 1998a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_98](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Portaria Ministerial Nº. 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 jun. 1998b. Disponível em: [http://www.editoramagister.com/doc\\_348638\\_PORTARIA\\_N\\_438\\_DE\\_28\\_DE\\_MAIO\\_DE\\_1998.aspx](http://www.editoramagister.com/doc_348638_PORTARIA_N_438_DE_28_DE_MAIO_DE_1998.aspx). Acesso em: 23, jan. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do Art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 abr. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. INEP. **Matriz de Língua Portuguesa de 3ª série - Ensino Médio Comentários sobre os Tópicos e Descritores Exemplos de itens**. s/a Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3\\_portugues.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/3_portugues.pdf). Acesso em: 21 dez. 2021.

CALDAS, R. S. M. **A inserção do empreendedorismo nas escolas do Proeti/Manaus: um estudo na política pública**. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará – Ensino Médio**. Governo do estado do Ceará. Secretária de Educação, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/documento-curricular-referencial-do-ceara/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CINTRA, Sérgio. REDAÇÃO. PRÉ-ENEM DIGIT@ISEDUC – MT. online. s.d. Disponível em: <http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14094272/Apostila+Reda%C3%A7%C3%A3o+-+Prof.+S%C3%A9rgio+Cintra/5e7fcd29-d4d1-2e2f-6deb-448973c0499b>. Acesso em: 08 jul. 2022.

CODED/CED. **Foco na Aprendizagem.** online. s.d. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/ambiente-de-apoio-a-formacao-docente/cursos-de-formacao-seduc/foco-na-aprendizagem/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CODED/CED. **SISEDU.** 2021. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/2020/02/03/sisesu/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

DUBET, François. **A escola e a exclusão.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 119, p. 29-45, jul. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/JBTWwBmFCfZBxm9QKbxSN9C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2022.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ESTEBAN, M. T. Avaliação e fracasso escolar: questões para debate sobre a democratização da escola. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 13, p. 123-134, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502009000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2023.

**EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery-Aprendendo o que se vive, vivendo o que se ensina. Onde seus sonhos acontecem!** Disponível em: <https://mariaauday.blogspot.com/p/teste.html>. Acesso em 25 de julho de 2022.

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO JOAQUIM MAGALHÃES. **Projeto Político Pedagógico.**

FERREIRA, E. B. A contrarreforma do ensino médio no contexto da nova ordem e progresso. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 293-308, jun. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302017000200293&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302017000200293&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 jan. 2023.

FRANCISCHETT, M. N. **O entendimento da interdisciplinaridade no cotidiano.** In: COLÓQUIO DO PROGRAMA DE MESTRADO EM LETRAS DA UNIOESTE, 2005, Cascavel-PR, Cascavel. Anais [...], Cascavel-PR: UNIOESTE, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/francishett-mafalda-entendimento-dainterdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. Educação e a construção democrática no Brasil: da ditadura civil-militar à ditadura do capital. In: FÁVERO, O.; SEMERARO, G. (org.). **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p.53-67.

GARCIA, Fabiane Maia; CALDAS, Rafaela Silva Marinho; TORRES, Gracimeire Castro. O ENEM como política de avaliação e as contradições ao processo de

democratização educacional. **Perspectiva Revista do Centro de Ciências Da Educação**, Florianópolis, v. 39, n. 3, p. 01-21, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/68157/47560>. Acesso em: 08 jan. 2023.

GOHN, M. G. Movimentos Sociais na Contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCkCRVp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2019.

GONÇALVES, Carla Aparecida; CAETANO, Joane Marieli Pereira. **Influência do feedback do professor no processo de revisão e reescrita textual através de suporte tecnológico**. online. s.d. Disponível em: [2://api3.baraodemaua.br/media/16426/2019-07-22-07-29-21\\_e74e5ca318b39eaeead7c01cc4a8391bf83a6d43.pdf](2://api3.baraodemaua.br/media/16426/2019-07-22-07-29-21_e74e5ca318b39eaeead7c01cc4a8391bf83a6d43.pdf). Acesso em: 04 jul. 2022.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade** / bell Hooks. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KRAWCZYK, N. Brasil – Estados Unidos. A trama de relações ocultas na destruição da escola pública. *In*: KRAWCZYK, N. (org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018. p. 59-72.

KULESSA, E. **Linguagem sociológica e prática de escrita: uma pesquisa exploratória nas aulas de sociologia no Ensino Médio**. 167f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LEÃO, G. O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/5ZBJkFDW3d6pL9KVFcFCQHx/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

LIMA, Alexandre Jeronimo Correa. **Uma sociologia da experiência de ensino de sociologia: reflexões, práticas e histórias de vida**. 308 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LIMA, R, M. LIMA, S, C. A sociologia em rede: experiências, caminhos e possibilidades da utilização das tecnologias informacionais como ferramentas pedagógicas nas aulas de sociologia. **Cadernos da Educação Básica**, v. 1, n. 2, p. 86-102, out. 2016. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/820>. Acesso em: 22 jun. 2020.

LÍNGUA PORTUGUESA da Editora Bernoulli, vol. 3. Coleção Estudo. online. s.d. Disponível em: <http://fuvestibular.com.br/downloads/apostilas/Bernoulli/Colecao-6V/Portugues/Portugues-Volume-3.pdf?x54550>. Acesso em: 04 jul. 2022.

LOPES, A. M. **O capital cultural da criança na aprendizagem da linguagem escrita**. 78 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALINOWSKI, Bronisław. **Magic, Science and Religion and other essays**. Garden City, NY: Doubleday & Company., 1948.

MENEGON, Vera Mincoff. Por que jogar conversa fora? *In*: SPINK, M. J. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. online. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

MEUCCI, Simone. Sociologia, Filosofia e Artes nas Escolas: precisamos mais, não menos. **Plural**, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/artigos/sociologia-filosofia-e-artes-nas-escolas-precisamos-mais-nao-menos/>. Acesso em: 24 fev. 2023.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 246 p.

MORAIS, Luzia Lima de. **Desafios da prática docente numa perspectiva interdisciplinar na escola**. (Manuscrito). 2014. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) – Universidade Estadual da Paraíba. Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico em Educação a distância, 2014.

MOREIRA, A. M. **O QUE É AFINAL APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. **Qurriculum**, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 21 jan.2022.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida provisória Nº 746/2016 (Lei Nº 13.415/2017). **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 355-372, jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8hBKtMRjC9mBJYjPwbNDktk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NASCIMENTO, Juvenildo Soares *et al*. Reelaborações sucessivas do Enem: função intrínseca, objetivos transitórios. VII Congresso Nacional de Educação, 2020. **Anais CONEDU**, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_S A21\\_ID6085\\_29092020202658.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A21_ID6085_29092020202658.pdf). Acesso em: 10 jul. 2020.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. Uma sociologia do mundo da produção cultural e escolar. *In*: BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 1-43.

NOTA zero na redação do Enem: saiba quais são os 7 erros 'fatais' que anulam o texto do candidato. **G1**, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2022/noticia/2022/10/29/nota-zero-na-redacao-do-enem-saiba-quais-sao-os-7-erros-fatais-que-anulam-o-texto-do-candidato.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Candido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do ENEM**. 2016. 166 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2016.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. *In*: GADET, F.; HAK, T. (org.). **Por uma análise automática do discurso** – introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1997. p. 61-161.

PEIXOTO, E. M. M. Interdisciplinaridade e análise da produção científica: apontamentos a partir da concepção materialista e dialética da história. **Filosofia e Educação**, v. 5, n. 2, p. 120-165, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635398/3191>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares**. 6. ed. rev. e ampl. Fortaleza: TPL, 2019.

PINTO, S. N. de. **Novo ENEM e currículo do Ensino Médio**: esvaziamento da formação das classes populares. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PIRES, Vinicius Mayo *et al.* **Sociologia em Movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai. 2021.

QEDU. **EEM JOAQUIM MAGALHAES**. online. 2021. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/23036010-eem-joaquim-magalhaes/questionarios-saeb/alunos-3em>. Acesso em: 19 de abr. 2023.

QEDU. **MARIA AUDAY VASCONCELOS NERY EEEP**. online. 2019. Disponível em: <https://novo.qedu.org.br/escola/23252448-maria-auday-vasconcelos-nery-eeep>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ROCHA, Rosely. Enem tem o menor número de candidatos inscritos em 17 anos. online. **CUT**. Notícias. online. 2022. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/enem-tem-o-menor-numero-de-candidatos-inscritos-em-17-anos-3ce9#:~:text=Para%20o%20Enem%202022%2C%20se,3%2C1%20milh%C3%A3o%20de%20inscritos>. Acesso em: 08 jan.2023.

ROGÉRIO, R. M. OLIVEIRA, M. L. O conhecimento sociológico como subsídio à escrita da redação do Enem. *In*: BODART, Cristiano das Neves (org.). **O ensino de Humanidades nas escolas**. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019.

SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Projetos Interdisciplinares. **Educação profissional**: conheça o trabalho, a estrutura e os resultados das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará. online. 2015. Disponível em: [https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=68&Itemid=199](https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=199). Acesso em: 11 dez. 2021.

SETTE, Catarina Possenti; ALVES, Gisele. **Competências socioemocionais**: a importância do desenvolvimento e monitoramento para a educação integral. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2021.

SPOSITO, Maria Pontes. Uma perspectiva não-escolar no estudo sociológico da escola. **Revista USP**, São Paulo, n. 57, 7, p. 210-22, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33843/36576>. Acesso em: 30 mai. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO USO DE IMAGEM, VOZ E APRESENTAÇÃO

### Termo de autorização para divulgação de material audiovisual, imagens e slides

Nome completo: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Nome do evento: Aulas do projeto de Intervenção: *Ferramentas Sociológicas para as aulas de Redação*

Data de realização: maio a novembro de 2021

#### Termo de autorização:

Autorizo, para todos os fins em direito admitidos, a utilização da minha imagem e voz constantes em fotos, gravações e filmagens decorrentes da minha participação no projeto acima especificado, assim como autorizo a divulgação da minha apresentação em slides, sob a responsabilidade da estudante de mestrado Karla Luana Gomes Cunha, sendo que a referência ao meu nome, que constitui um direito moral, deverá ser respeitada sempre.

As imagens, voz e apresentação poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido projeto, em apresentações audiovisuais dele, em publicações e divulgações disponibilizadas em acesso aberto, por meio do portal, dos perfis em redes sociais e do Repositório Institucional, bem como de outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento.

A autorização neste termo especificada é gratuita e por prazo indeterminado. Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos à minha imagem e voz.

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO REFERENTE À AVALIAÇÃO DO PROJETO

### **Pesquisa de Mestrado: Projeto de intervenção: Ferramentas Sociológicas para as aulas de Redação**

Sou Karla Luana Gomes Cunha, mestranda em Sociologia na UFC, e esse questionário objetiva conhecer a análise e a reflexão das vivências entre as disciplinas de sociologia e redação, com o objetivo de verificar a contribuição do projeto didático *Ferramentas Sociológicas para as aulas de redação*, na escrita e argumentação textual. Trata-se de uma etapa da pesquisa desenvolvida para o mestrado profissional em rede nacional pela Universidade Federal do Ceará – Profsocio. Dessa forma, espero que você possa responder a todas as questões com atenção e sinceridade. Em contrapartida, afirmo meu compromisso ético em preservar sua identidade e, desde já, agradeço pelo tempo dedicado e pelo auxílio ao desenvolvimento da ciência.

Em decorrência, sua adesão implicará participação voluntária, autônoma, sem ônus e, se o desejarem, terá livre acesso a todas as conclusões da pesquisa e às análises sociológicas. Mediante dúvidas, poderá entrar em contato comigo, através do e-mail [karlaluana.gomes91@gmail.com](mailto:karlaluana.gomes91@gmail.com) e do meu número no WhatsApp (88) 9.9211.0386. O questionário requererá sua atenção por cerca de 3 minutos. Ressalto, finalmente, que seu olhar contribuirá para a Sociologia da Educação, uma vez que possibilitará um amplo e rico apanhado acerca do projeto desenvolvido.

1° – Nome: \_\_\_\_\_

2° – Turma:

3° A	3° G	3° M
3° B	3° H	3° N
3° C	3° I	3° O
3° D	3° J	3° P
3° E	3° H	
3° F	3° L	

3° – Qual gênero você se identifica? \*

Feminino

Masculino

Outro

4° – Como você classificaria sua raça? \*

Preto

Branco

Indígena

Asiático

Pardo

5° – Qual sua religião?

Católica

Evangélica

Outra

6° – Idade: \*

14 anos

19 anos

15 anos

20 anos

16 anos

21 anos

17 anos

Outra.

18 anos

7°-Com quem você mora? \*

Pai e mãe

Avó

Tio

Sozinho

Mãe

Pai

Madrinha

Com outras pessoas para além dos laços consanguíneos.

Primos

8° – Qual a escolaridade dos seus pais? \*

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Completo

Ensino Superior Incompleto

Pós-graduação completa

Pós-graduação em andamento

Nunca estudou

9° – A respeito da escrita da redação, quais são suas maiores dificuldades? Fique à vontade, pode marcar até mais de uma opção. \*

A introdução

Pensar sobre o texto em si

Escrever sobre o tema, utilizando autores, categorias e conceitos de outras áreas

A desmotivação

A confiança

A argumentação

10° – A respeito do conhecimento da escrita, você sentia-se preparado para esse processo? \*

Sim

Não

Talvez

11° – Antes da escola, você já tinha o hábito da escrita? \*

Sim

Não

Talvez

12° – Se a resposta da pergunta anterior for sim, de que forma adquiriu esse hábito? \*

- Praticando a redação
- Lendo diversas obras
- Realizando pesquisas
- Motivação interna
- Influência de algumas pessoas

13° – Você gosta de ler? \*

- Sim
- Não
- Talvez

14° – A respeito da leitura, qual seu hábito? \*

- Costumo ler frequentemente
- Às vezes leio quando tenho tempo
- Nesse ano, não li nenhum livro
- Já li um ou dois livros esse ano

15° – Acerca das aulas de sociologia e redação, você percebe alguma mudança na sua forma de escrever redação?

- Sim
- Não
- Talvez

16° – Você acredita que a sociologia tem te ajudado no processo de escrita e argumentação da redação? \*

- Sim
- Não
- Talvez

17° – Sobre o projeto nas aulas de oficina de redação, acredita que essas aulas servem para sua produção textual?

- Sim
- Não
- Talvez

18° – Sobre a metodologia das aulas de redação, acredita que a junção de duas disciplinas favorece o processo de escrita? \*

Sim

Não

Talvez



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**KARLA LUANA GOMES CUNHA**

**MATERIAL DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS APLICADAS ENTRE  
SOCIOLOGIA E REDAÇÃO**

**FORTALEZA**

**2023**

KARLA LUANA GOMES CUNHA

MATERIAL DE ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS APLICADAS ENTRE  
SOCIOLOGIA E REDAÇÃO

Material de apoio desenvolvido como parte do trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional da Universidade Federal do Ceará.

Área de concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Alexandre Jeronimo Correia Lima.

FORTALEZA

2023



## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	168
1ª Oficina - A importância dos movimentos sociais, ante a crise política no Brasil. .....	171
2ª Oficina: Desafios para a construção do consumo consciente no Brasil.....	190
3ª Oficina: A importância da participação política do jovem no Brasil contemporâneo.....	38
4ª Oficina: Sistema de cotas para acesso à educação: avanço ou retrocesso?.....	55
5º Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil.....	72
6º Os desafios da convivência familiar em tempos de pandemia.....	91
7ª Educação: desafios para torná-la um instrumento de transformação na vida dos jovens.....	109
8º Os impactos do fundamentalismo religioso na sociedade.....	127
9º A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna.....	147
10º A democratização do acesso à internet no Brasil.....	165
11º Efeitos da obesidade para a sociedade brasileira.....	188
12º Desafios para a entrada e permanência do jovem no mercado de trabalho.	209
Considerações Finais.....	229

# APRESENTAÇÃO

Olá, colega professora ou professor.

Sou professora Luana, e gostaria de lhe apresentar o roteiro de 12 oficinas interdisciplinares de redação e sociologia para que possa adaptar e desenvolver com seus estudantes. Esse produto didático faz parte do projeto de intervenção: Ferramentas sociológicas nas oficinas de redação.

Apresenta-se como um recurso, parte da sequência didática, dentro do enfoque da Linha de Pesquisa Ensino de Sociologia. O uso dessa estratégia foi uma maneira pela qual pensei em trabalhar com temas de redação e sua relação com a disciplina de Sociologia, como um componente curricular que discute os mais variados fenômenos da vida cotidiana, sendo as temáticas de redação propostas desde 1998 ações da vida social, Emile Durkheim nos apresenta essa interface ao nos afirmar que a disciplina de Sociologia discute os mais variados aspectos sociais, dessa forma as temáticas propostas se materializam sob a forma de escrita como debates sociais.

Como um dos objetivos desse material foi possibilitar aos estudantes envolvidos e professores a formação do pensamento a partir das categorias, autores, temas e conceitos Sociológicas, despertando assim a reflexividade e criticidades sobre as temáticas propostas pela Redação Enem. É uma alternativa ao trabalho do professor tanto de Língua portuguesa, Sociologia ou qualquer outro componente curricular que busque a ideia de integração entre as disciplinas e o trabalho interdisciplinar na sala de aula.

Busca contemplar temas do cotidiano, a fim de que os sujeitos envolvidos percebam a importância da disciplina de Sociologia na Construção Textual, como componente que colabora na formação do pensamento e na construção do repertório sociocultural exigido pela Redação Enem. Destacamos que o próprio exercício da Cidadania pode ser desenvolvido pelo material proposto ao possibilitar os educandos e educadores, dimensões sociológicas pela compreensão e busca de resolução dos diversos problemas sociais apresentados pelas temáticas.

Dentro da abordagem temática, busca a firmamento de elo entre o conhecimento científico e a realidade social, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de discutir os mais variados temas da vida social. Propõe-se uma reflexão crítica e

reelaborada da escrita a partir de uma conjuntura Sociológica, que possibilite aos estudantes e professores o envolvimento e reflexão que essas categorias possam vir a possibilitar na construção textual.

É um material que foi construído tanto pelas professoras de língua portuguesa, que contribuíram com o projeto como pela professora proponente desse trabalho. Tendo como meta melhorar a relação ensino e aprendizagem ao entrelaçar saberes sociológicos e escritos proposto pela produção textual, através do desenvolvimento de uma posição questionadora dos problemas da realidade social, com o uso da linguagem científica adquirida no processo de ensino e aprendizagem. Não propomos aqui que os professores utilizem esse material como algo acabado, mas ele possa servir como material de apoio, na integração entre Sociologia e Redação, contemplando também novas iniciativas de ampliação das diversas formas de conhecimento.

(...) Contemplamos de forma descritiva as etapas estabelecidas para cada atividade ao longo do processo formativo, considerando a fase de preparação teórica básica e de experiência na aplicação das oficinas.

Resolvemos utilizar a nomenclatura oficinas, pela referência a ideia de prática, proposta pelo projeto, que se intercala com a dimensão de subjetividades que foram construídos esses momentos, ademais partimos também da visão de desenvolver nos estudantes a ideia de escrever sobre o mundo social e não somente seguir as regras propostas pela redação-Enem, Candau e Zenaide (1999, p. 24) consideram a oficina uma estratégia de formação privilegiada e assim a definem:

As oficinas são espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências, de exercício concreto dos direitos humanos. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sócio drama, a análise de acontecimentos, a leitura e discussão de textos, a realização de vídeos-debate, o trabalho com diferentes expressões da cultura popular etc., são elementos presentes na dinâmica das oficinas.

A aplicação das oficinas ocorreu em duas escolas da rede de ensino do estado do Ceará, dessa forma iniciaram em fevereiro de 2021 e foram concluídas em novembro de 2021.

Outrossim as oficinas foram organizadas tendo um planejamento prévio em cada aula das professoras, de sociologia e redação, momentos esses eram destinados para organização das aulas seguintes, tendo também um processo de

autoavaliação. Ademais as oficinas foram dispostas em carga horária que variam entre 6 e 8 horas, tendo cada aula 2 horas de duração. A metodologia utilizada contemplou a discussão de temas relacionados a redação e língua portuguesa e a área de sociologia.

Buscamos sempre nas aulas seguintes retomar a discussão da temática e agregar algo novo sobre a temática. Em momentos posteriores os estudantes enviaram seus textos através de uma planilha inicial, posteriormente passaram a enviá-la através da plataforma *Google Classroom*.

O envio dos textos foi organizado por etapas, o qual facilitou o feedback das produções pelas professoras regentes em momentos ao longo da semana.

Durante as aulas que aconteceram de forma síncrona, híbrida e presencial, realizamos apenas a discussão das temáticas e destinavam outros momentos para a escrita da redação e feedback, os quais eles realizavam conforme seus tempos e espaços, durante a semana posterior.

### *Referências Bibliográficas:*

CANDAU, Vera Maria; ZENAIDE, Maria Nazaré. **Oficinas: Aprendendo e ensinando direitos Humanos**. João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos/Secretaria da Segurança Pública do Estado da Paraíba/Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

## 1ª Oficina - A importância dos movimentos sociais, ante a crise política no Brasil.

<b>Público-alvo</b>	<b>Estudantes do Ensino Médio</b>
<b>Tempo</b>	8 horas/ 8 aulas
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li><li>2. Compreender a temática movimentos sociais e sua relação com a sociologia.</li><li>3. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li></ol>

### *Destaco abaixo trechos de redações produzidas sobre o tema:*

Segundo o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman " as manifestações são as locomotivas da história " uma vez que a ação popular exerce total influência sobre o Segundo o pensamento do sociólogo Zygmunt Bauman " as manifestações são as locomotivas da história " uma vez que a ação popular exerce total influência sobre o estado remansado das autoridades em virtude de atender as demandas do povo.

Portanto são necessárias medidas que possam manter a harmonia entre os cidadãos e os representantes políticos, usando como ferramenta as TIC 's como meio de interação e aproximação com a sociedade e assim mitigar futuras manifestações populares ocasionando a concordância entre ambos e a maior participação da população ante uma crise política.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Comércio, sexo masculino**

Segundo Émile Durkheim a sociedade pode ser comparada como um "Corpo Biológico" pela existência de seres vivos que interagem entre si. Entretanto no Brasil, o aparato da crise política em relação aos movimentos sociais, se vê pautada em conflitos. Nesse prisma destacam-se dois aspectos importantes: a relação em conflitos do Estado com as ações coletivas, e a interferência nas relações da sociedade.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Agronegócio, sexo masculino**

## *Metodologia*

## 1ª aula

### 1º momento: De forma Remota, presencial ou híbrida

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre os elementos da textualidade.

### 2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: O que é textualidade, Elementos da Textualidade: *Intencionalidade, Aceitabilidade, Informatividade, Situacionalidade, Intertextualidade, Contextualização. Exercícios sobre os elementos da textualidade.*

### 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Movimentos Sociais, Contexto Histórico, Objetivos dos Movimentos Sociais, Constituição Federal.*

O conceito de movimentos sociais pode ser definido como a ação coletiva de um dado grupo da sociedade que se organiza com o objetivo de promover modificações sociais e políticas, dentro de um contexto específico. Assim, as definições clássicas sobre os movimentos sociais existentes na literatura destacam que para um “grupo” ou “organização” ser considerado um movimento social deveria conter algumas características básicas, como possuir uma identidade, ter um opositor e articular-se ou fundamentar-se num projeto de sociedade (PEREIRA, 2020, s/p apud TOURAINE, 1973).

Link do Texto



De acordo com Gohn, poderíamos dizer ainda que os movimentos sociais são “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2011, p. 335).

Link do Texto



Ao longo da história, os movimentos sociais foram percebidos e estudados de diferentes maneiras. Nos anos 1950 e em parte dos anos 1960, eram compreendidos apenas no contexto específico das mudanças sociais. Na época, ainda prevalecia a noção de que mudanças repentinas constituíam fonte de desordem. Assim, os movimentos sociais eram vistos principalmente como causa de conflitos e instigadores de revoltas e revoluções, portanto, considerados anômalos e nocivos para a ordem social. (PIRES et al, 2016, p.197).

Link do Livro



Outra corrente de análise dos movimentos sociais, predominante na Europa durante o século XX, fundamentava-se na perspectiva marxista. Desse ponto de vista, a trajetória dos movimentos era interpretada por meio dos conceitos de classe social e luta de classes. Tais conceitos envolviam uma explicação histórica e estavam compreendidos, na análise contemporânea, no desenvolvimento do capitalismo. (PIRES et al, 2016, p.197).



Os estudos críticos das diferentes estruturas de movimento identificadas no século XX (ainda sob o impacto recente da Segunda Guerra Mundial) preocupavam-se em entender as possibilidades de transformação de uma sociedade, o que ocorreria, de acordo com eles, por meio de reformas políticas e sociais ou por uma revolução. (PIRES et al, 2016, p.197).



Em meados dos anos 1960, as manifestações pelos direitos civis nos Estados Unidos e a eclosão de rebeliões estudantis, primeiro na Europa e depois em outros países, mudaram o cenário anterior e ampliaram o campo de atuação dos movimentos sociais, bem como a maneira de estudá-los. Nos anos de 1970 e 1980, manifestações contra os regimes autoritários eclodiram na América do Sul, marcando a luta pela democracia e pelo retorno dos direitos. (PIRES et al, 2016, p.197).

Link do Livro



Historicamente se observa que eles têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade; apresenta conjuntos de demandas via práticas de pressão/mobilização; têm uma certa continuidade e permanência. Eles não são apenas reativos, movidos só pelas necessidades (fome ou qualquer forma de opressão), pois podem surgir e se desenvolver também a partir de uma reflexão sobre sua própria experiência. Na atualidade, muitos deles apresentam um ideário civilizatório que coloca como horizonte a construção de uma sociedade democrática suas ações são pela sustentabilidade e não apenas autodesenvolvimento. Lutam por novas culturas políticas de inclusão, contra a exclusão. Questões como a diferença e a multiculturalidade têm sido incorporadas para a construção da própria identidade dos movimentos. (GOHN, 2011, p. 336).

Link do Texto



O direito de manifestação é assegurado pelo artigo 5º, XVI, da Constituição Federal de 1988. E nos últimos anos, muitas pessoas saíram às ruas lutando pelos seus direitos, e colocando o conceito de movimento social em pauta.

Link do documento



*Abaixo a sequência da aula em forma de slide apresentando algumas partes:*

## O QUE SÃO MOVIMENTOS SOCIAIS?

- Os movimentos sociais surgem de ações combativas advindas de uma população que partilha de interesses comuns, podendo ser tanto uma iniciativa revolucionária, quanto um movimento pacífico. O conceito de movimentos sociais pode ser definido como a ação coletiva de um dado grupo da sociedade que se organiza com o objetivo de promover modificações sociais e políticas, dentro de um contexto específico. Assim, as definições clássicas sobre os movimentos sociais existentes na literatura destacam que para um “grupo” ou “organização” ser considerado um movimento social deveria conter algumas características básicas, como possuir uma identidade, ter um opositor e articular-se ou fundamentar-se num projeto de sociedade (PEREIRA, 2020, s/p apud TOURAINE, 1973).

• Fonte: PEREIRA, Thaylize Goes Nunes. **O que são movimentos sociais**. In: Instituto Claro. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/o-que-sao-movimentos-sociais/>. Acesso em: 30 mai. 2021.

## ATUAÇÃO

- Seu instrumento de atuação para a conquista de seus objetivos é através das lutas políticas, sendo comum os movimentos sociais entrarem em conflito com o Estado, uma vez que seus objetivos estão fundados na alteração de partes estratégicas da estrutura do poder estatal. Sendo assim, outro aspecto fundamental que podemos destacar dos movimentos sociais é que eles são os principais responsáveis pela alteração das relações do Estado com a sociedade civil. Com a presença e forte pressão dos movimentos sociais, o Estado teve que se reformar para incorporar os setores mais excluídos socioeconomicamente e/ou de direitos, contribuindo para a melhoria do processo de inclusão social. Definindo-se assim, que o motor dos movimentos sociais são as inúmeras injustiças sociais que esses almejam findar.

• Fonte: PEREIRA, Thaylize Goes Nunes. **O que são movimentos sociais**. In: Instituto Claro. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/o-que-sao-movimentos-sociais/>. Acesso em: 30 mai. 2021.

## O QUE SÃO MOVIMENTOS SOCIAIS?

- De acordo com Gohn, poderíamos dizer ainda que os movimentos sociais são “ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam distintas formas da população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2011, p. 335).
- Uma ação grupal para transformação (a práxis) voltada para a realização dos mesmos objetivos (o projeto), sob a orientação mais ou menos consciente de princípios valorativos comuns (a ideologia) e sob uma organização direta mais ou menos definida (a organização e sua direção). (SCHERER-WARREN, 1987, p. 20).

GOHN, M. G. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. *Revista Brasileira de Educação*, Minas Gerais, v. 16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

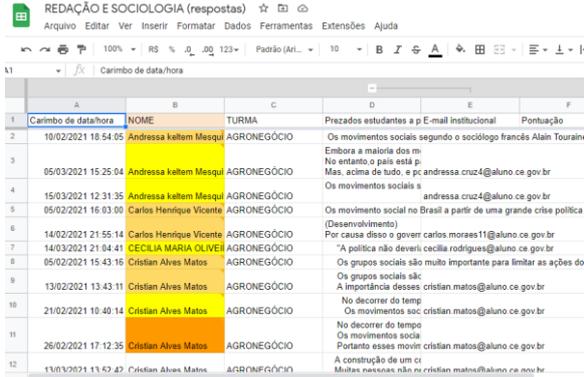
SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais: um ensaio de interpretação sociológica**. Florianópolis: Editora UFSC, 1987.

## OBJETIVOS

Historicamente se observa que eles têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade; apresenta conjuntos de demandas via práticas de pressão/mobilização; têm uma certa continuidade e permanência. Eles não são apenas reativos, movidos só pelas necessidades (fome ou qualquer forma de opressão), pois podem surgir e se desenvolver também a partir de uma reflexão sobre sua própria experiência. Na atualidade, muitos deles apresentam um ideário civilizatório que coloca como horizonte a construção de uma sociedade democrática suas ações são pela sustentabilidade e não apenas autodesenvolvimento. Lutam por novas culturas políticas de inclusão, contra a exclusão. Questões como a diferença e a multiculturalidade têm sido incorporadas para a construção da própria identidade dos movimentos. (GOHN, 2011, p. 336).

GOHN, M. G. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. *Revista Brasileira de Educação*, Minas Gerais, v. 16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Acesso em: 29 de outubro de 2019.

Nesse outro momento é importante compartilhar a planilha com todos os estudantes, que utilizaremos para o acompanhamento das produções textuais.

<p>Link Google Formulário para envio das redações.</p> <p><a href="https://encurtador.com.br/ERU08">encurtador.com.br/ERU08</a></p>	<p>Planilha gerada para compartilhamento dos feedbacks das produções textuais e diálogo com os estudantes, que também tinham acesso à planilha.</p> <p><a href="https://encurtador.com.br/AJSZ5">encurtador.com.br/AJSZ5</a></p>																																																																																											
	 <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>A</th> <th>B</th> <th>C</th> <th>D</th> <th>E</th> <th>F</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Carimbo de data/hora</td> <td>NOME</td> <td>TURMA</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>10/02/2021 18:54:05</td> <td>Andressa kellem Mesqui</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Prezados estudantes a p</td> <td>E-mail institucional</td> <td>Pontuação</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>05/03/2021 15:25:04</td> <td>Andressa kellem Mesqui</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Os movimentos sociais segundo o sociólogo francês Alain Touraine. Embora a maioria dos m</td> <td>No entanto o país está pi</td> <td></td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>15/03/2021 12:31:35</td> <td>Andressa kellem Mesqui</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Os movimentos sociais s</td> <td>andressa.cruz4@aluno.ce.gov.br</td> <td></td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>05/02/2021 16:03:00</td> <td>Carlos Henrique Vicente</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Os movimento social no Brasil a partir de uma grande crise política (Desenvolvimento)</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>14/02/2021 21:55:14</td> <td>Carlos Henrique Vicente</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Por causa disso o governi</td> <td>carlos.moraes11@aluno.ce.gov.br</td> <td></td> </tr> <tr> <td>7</td> <td>14/03/2021 21:04:41</td> <td>CECILIA MARIA OLIVEI</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>"A política não deveria</td> <td>cecilia.rodrigues@aluno.ce.gov.br</td> <td></td> </tr> <tr> <td>8</td> <td>05/02/2021 15:43:16</td> <td>Cristian Alves Matos</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Os grupos sociais são muito importantes para limitar as ações do</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>9</td> <td>13/02/2021 13:43:11</td> <td>Cristian Alves Matos</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Os grupos sociais são: A importância desses</td> <td>cristian.matos@aluno.ce.gov.br</td> <td></td> </tr> <tr> <td>10</td> <td>21/02/2021 10:40:14</td> <td>Cristian Alves Matos</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>No decorrer do tempo Os movimentos soc</td> <td>cristian.matos@aluno.ce.gov.br</td> <td></td> </tr> <tr> <td>11</td> <td>26/02/2021 17:12:35</td> <td>Cristian Alves Matos</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>Portanto esses movim</td> <td>cristian.matos@aluno.ce.gov.br</td> <td></td> </tr> <tr> <td>12</td> <td>13/03/2021 13:42:42</td> <td>Cristian Alves Matos</td> <td>AGRONEGÓCIO</td> <td>A construção de um ci</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		A	B	C	D	E	F	1	Carimbo de data/hora	NOME	TURMA				2	10/02/2021 18:54:05	Andressa kellem Mesqui	AGRONEGÓCIO	Prezados estudantes a p	E-mail institucional	Pontuação	3	05/03/2021 15:25:04	Andressa kellem Mesqui	AGRONEGÓCIO	Os movimentos sociais segundo o sociólogo francês Alain Touraine. Embora a maioria dos m	No entanto o país está pi		4	15/03/2021 12:31:35	Andressa kellem Mesqui	AGRONEGÓCIO	Os movimentos sociais s	andressa.cruz4@aluno.ce.gov.br		5	05/02/2021 16:03:00	Carlos Henrique Vicente	AGRONEGÓCIO	Os movimento social no Brasil a partir de uma grande crise política (Desenvolvimento)			6	14/02/2021 21:55:14	Carlos Henrique Vicente	AGRONEGÓCIO	Por causa disso o governi	carlos.moraes11@aluno.ce.gov.br		7	14/03/2021 21:04:41	CECILIA MARIA OLIVEI	AGRONEGÓCIO	"A política não deveria	cecilia.rodrigues@aluno.ce.gov.br		8	05/02/2021 15:43:16	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	Os grupos sociais são muito importantes para limitar as ações do			9	13/02/2021 13:43:11	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	Os grupos sociais são: A importância desses	cristian.matos@aluno.ce.gov.br		10	21/02/2021 10:40:14	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	No decorrer do tempo Os movimentos soc	cristian.matos@aluno.ce.gov.br		11	26/02/2021 17:12:35	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	Portanto esses movim	cristian.matos@aluno.ce.gov.br		12	13/03/2021 13:42:42	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	A construção de um ci		
	A	B	C	D	E	F																																																																																						
1	Carimbo de data/hora	NOME	TURMA																																																																																									
2	10/02/2021 18:54:05	Andressa kellem Mesqui	AGRONEGÓCIO	Prezados estudantes a p	E-mail institucional	Pontuação																																																																																						
3	05/03/2021 15:25:04	Andressa kellem Mesqui	AGRONEGÓCIO	Os movimentos sociais segundo o sociólogo francês Alain Touraine. Embora a maioria dos m	No entanto o país está pi																																																																																							
4	15/03/2021 12:31:35	Andressa kellem Mesqui	AGRONEGÓCIO	Os movimentos sociais s	andressa.cruz4@aluno.ce.gov.br																																																																																							
5	05/02/2021 16:03:00	Carlos Henrique Vicente	AGRONEGÓCIO	Os movimento social no Brasil a partir de uma grande crise política (Desenvolvimento)																																																																																								
6	14/02/2021 21:55:14	Carlos Henrique Vicente	AGRONEGÓCIO	Por causa disso o governi	carlos.moraes11@aluno.ce.gov.br																																																																																							
7	14/03/2021 21:04:41	CECILIA MARIA OLIVEI	AGRONEGÓCIO	"A política não deveria	cecilia.rodrigues@aluno.ce.gov.br																																																																																							
8	05/02/2021 15:43:16	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	Os grupos sociais são muito importantes para limitar as ações do																																																																																								
9	13/02/2021 13:43:11	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	Os grupos sociais são: A importância desses	cristian.matos@aluno.ce.gov.br																																																																																							
10	21/02/2021 10:40:14	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	No decorrer do tempo Os movimentos soc	cristian.matos@aluno.ce.gov.br																																																																																							
11	26/02/2021 17:12:35	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	Portanto esses movim	cristian.matos@aluno.ce.gov.br																																																																																							
12	13/03/2021 13:42:42	Cristian Alves Matos	AGRONEGÓCIO	A construção de um ci																																																																																								

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações, pelo google formulário, conforme modelo da planilha apresentada acima inicialmente por partes, tais como: Introdução, Desenvolvimento 1, Desenvolvimento 2 e Conclusão.<sup>31</sup>

Na primeira aula os estudantes deverão enviar somente a introdução.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte, aos estudantes, através da planilha compartilhada anteriormente com todos os estudantes participantes.

<sup>31</sup> Sobre essa divisão, consideramos as partes da Redação, a introdução que simboliza o início do texto, o desenvolvimento 1 a 2ª parte do texto, o desenvolvimento 2 a 3ª parte do texto e a conclusão seria a proposta de intervenção, já destacada em outros momentos do trabalho.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: Coerência Textual, Incoerência Textual, Tipos de Incoerência: Incoerência sintática, Incoerência Semântica, Incoerência Pragmática. Exercício sobre coerência textual.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas:

ARTIGO: *“O conceito de movimentos sociais revisitado”*<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> GOSS, Karine Pereira. PRUDENCIO, Kelly. **O conceito de movimentos sociais revisitado**. In: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2, no 1 (2), janeiro-julho de 2004, p. 75-91. [www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624>. Acesso: fevereiro de 2021.

Link do Artigo



Nesse artigo Goss e Prudêncio (2004) traçam um paralelo sobre o conceito de movimentos sociais, desde sua perspectiva histórica e conceitual, trazendo assim perspectivas como a de “Segundo Laclau (1986) será com o surgimento de movimentos centrados em questões identitárias, também denominados de “novos movimentos sociais”, que a problemática do sujeito passou a ser tratada de forma diferenciada na teoria sociológica.” (GUSS e PRUDÊNCIO, 2004, p.77). Apresentam o conceito como categoria analítica, ademais dialogam sobre a rede de movimentos sociais e seu crescimento nos últimos anos, através de uma concepção deles como instrumentos de direitos e lutas. Resgatam o entendimento dessas ações como práticas de militância e diálogo com o campo da política.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações, inicialmente por partes, tais como: Introdução, Desenvolvimento 1, Desenvolvimento 2 e Conclusão.

Os estudantes deverão enviar o desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte, aos estudantes, através da planilha compartilhada anteriormente com todos os estudantes participantes.

## *3ª aula:*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

## *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: Análise de Redações.

### *2ª parte*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Política, Início da Crise Política no Brasil, corrupção e descrença das instituições, crise política brasileira nos últimos anos, crise política no brasil atual, sugestão de site-para ampliar a discussão.*

Na Grécia antiga, a palavra política (do grego politikós) referia-se às questões relativas à vida da cidade. A política não era uma atividade qualquer: dependia da organização cotidiana e do futuro da pólis (cidade-Estado grega). Por isso, participar da política era uma atividade constitutiva do cidadão, ou seja, o indivíduo não seria um cidadão se não se interessasse pela política e não a praticasse. Tal concepção foi divulgada na obra Política, de Aristóteles, o primeiro tratado sobre a natureza do governo, suas configurações e funções. Por séculos, a palavra política foi empregada para indicar as obras que tratavam das atividades ligadas à cidade-Estado. (PIRES et al, 2016, p.144).

Link do Livro



A partir das revoluções liberais do século XVIII, a palavra passou a ser empregada para designar as atividades relativas ao controle do Estado. A Ciência Política começou a investigar tal fenômeno como sendo específico do comportamento humano, diferente dos demais fenômenos sociais. Max Weber elaborou uma definição até hoje bem-aceita da política. Para ele, a prática política significa exercer um papel de liderança no Estado, ou na luta pelo poder, seja entre Estados, seja entre grupos dentro do Estado. Dessa forma, política e poder estão diretamente relacionados, pois o poder é recurso inerente para o exercício da política. (PIRES et al, 2016, p.144).

Link do Livro



Segundo o site Stoodi acerca da crise política no Brasil, tivemos como um dos marcos iniciais o impeachment conduzido contra a presidente Dilma Rousseff, no fim de 2016. Foi a primeira mulher a ocupar o cargo da presidência do país, e cumpria nessa época o seu segundo mandato.

Ainda em consonância as ideias do site Stoodi em 2013, o país foi chacoalhado por uma série de manifestações populares que mudaram a forma como compreendemos a política por aqui. Elas se iniciaram em São Paulo, por conta do aumento da tarifa do transporte público, impulsionando grandes comoções públicas em milhares de cidades.

O que se iniciou como um protesto local contra o preço de passagens de ônibus, acabou alcançando uma escala muito maior. As manifestações passaram a demandar atenção para campos como educação, saúde e segurança

Ainda que tivessem pautas difusas, e até mesmo contraditórias, esses movimentos refletem uma insatisfação geral de seus participantes contra as políticas adotadas pelo governo da época. Marca-se aí a consolidação de um sentimento geral de desconfiança e insatisfação com as instituições públicas.

Acerca da crise no Brasil Atual podemos citar:

1. Como era de se esperar, o ano de 2018 foi marcado por um processo eleitoral intenso e polarizado. Alguns eventos nesse período acirraram ainda mais os ânimos da sociedade, tais como:
2. prisão do ex-presidente Lula pela Operação Lava Jato, que figurava como primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto;
3. agressão sofrida pelo então candidato Jair Bolsonaro em um comício na cidade de Juiz de Fora, que resultou em uma internação hospitalar e afastamento de sua participação nos debates;
4. greve dos caminhoneiros em maio daquele ano por conta dos aumentos no preço do diesel, que teve consequências diretas no abastecimento de recursos básicos, como gasolina.

As informações mencionadas acima podem ser encontradas no site Stoodi.



*Abaixo a sequência da aula em forma de slide apresentando algumas partes:*

## ◆ Política

Na Grécia antiga, a palavra política (do grego *politikós*) referia-se às questões relativas à vida da cidade. A política não era uma atividade qualquer: dela dependia a organização cotidiana e o futuro da pólis (**cidade-Estado** grega). Por isso, participar da política era uma atividade constitutiva do cidadão, ou seja, o indivíduo não seria um cidadão se não se interessasse pela política e não a praticasse. Tal concepção foi divulgada na obra *Política*, de Aristóteles, o primeiro tratado sobre a natureza do governo, suas configurações e funções. Por séculos, a palavra política foi empregada para indicar as obras que tratavam das atividades ligadas à cidade-Estado.

A partir das revoluções liberais do século XVIII, a palavra passou a ser empregada para designar as atividades relativas ao controle do Estado. A Ciência Política começou a investigar tal fenômeno como sendo específico do comportamento humano, diferente dos demais fenômenos sociais. Max Weber elaborou uma definição até hoje bem-aceita de política. Para ele, a prática política significa exercer um papel de liderança no Estado, ou na luta pelo poder, seja entre Estados, seja entre grupos dentro do Estado. Dessa forma, política e poder estão diretamente relacionados, pois o poder é recurso inerente para o exercício da política.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai. 2021.

## INÍCIO DA CRISE POLÍTICA NO BRASIL

- Um marco comum para se referir ao início desse período de instabilidade foi o **impeachment conduzido contra a presidente Dilma Rousseff**, no fim de 2016. Foi a **primeira mulher a ocupar o cargo da presidência do país**, e cumpria nessa época o seu segundo mandato.
- A eleição de Dilma em 2014 ocorreu no contexto da **votação mais acirrada em nossa história desde a redemocratização**. A diferença de poucos pontos percentuais entre os candidatos no segundo turno somente acentuou um processo de polarização que já ocorria entre os setores da sociedade.

STOODI. **Crise política no Brasil, entenda!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/crise-politica-no-brasil/>. Acesso: 26 fev.2021

## SUGESTÃO DE SITE-PARA AMPLIAR A DISCUSSÃO

- <https://claudia.abril.com.br/politica-poder/como-entender-a-crise-politica-em-que-o-brasil-esta-mergulhado/>
- EMENDAS PARLAMENTARES E A INFLUÊNCIA DO CENTRÃO-<https://www.politize.com.br/emendas-parlamentares/#:~:text=Este%2C%20por%20sua%20vez%2C%20analisa,diretamente%20pelos%20deputados%20e%20senadores.>
- AS EMENDAS PARLAMENTARES E A VITÓRIA DE ARTHUR LIRA-<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-29/quatro-ministerios-e-bilhoes-de-reais-em-emendas-a-receita-de-bolsonaro-para-vencer-no-congresso-de-bracos-dados-com-o-centrao.html>
- AI-5- E EDUARDO CUNHA-<https://www.brasilefato.com.br/2019/10/31/entenda-o-que-foi-o-ai-5-ato-ditatorial-defenido-por-eduardo-bolsonaro>

## CORRUPÇÃO E DESCRENÇA DAS INSTITUIÇÕES

- Em 2013, o país foi chacoalhado por uma **série de manifestações populares** que mudaram a forma como compreendemos a política por aqui. Elas se iniciaram em São Paulo, por conta do **aumento da tarifa do transporte público**, impulsionando grandes comoções públicas em milhares de cidades.
- O que se iniciou como um protesto local contra o preço de passagens de ônibus, acabou alcançando uma escala muito maior. As manifestações passaram a demandar atenção para campos como educação, saúde e segurança.
- Ainda que tivessem pautas difusas, e até mesmo contraditórias, esses movimentos refletiam uma insatisfação geral de seus participantes contra as políticas adotadas pelo governo da época. Marca-se aí a consolidação de um sentimento geral de **desconfiança e insatisfação com as instituições públicas**.

STOODI. **Crise política no Brasil, entenda!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/crise-politica-no-brasil/>. Acesso: 26 fev.2021

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações, inicialmente por partes, tais como: Introdução, Desenvolvimento 1, Desenvolvimento 2 e Conclusão.

Os estudantes deverão enviar o desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte, aos estudantes, através da planilha compartilhada anteriormente com todos os estudantes participantes.

#### *4ª aula:*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Coesão Textual, Tipos: Coesão por referência, Coesão por substituição, Coesão por elipse, Coesão por conjunção, Coesão lexical, Coesão por reiteração:*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas:

**Reportagem: MARINELLI, I. Como entender a crise política em que o Brasil está mergulhado<sup>33</sup>.**



A reportagem apresenta de forma espontânea o cenário da Crise da política brasileira, desde 2014, com a formação de uma nova classe ideológica que contrapõem alguns direitos sociais, até a governança Jair Bolsonaro, período de instabilidade e ascensão no poder, mas também de baixa popularidade. Ressalta as

<sup>33</sup> In: CLAUDIA. Publicado em 17 jul 2020, 09h00. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/politica-poder/como-entender-a-crise-politica-em-que-o-brasil-esta-mergulhado/>. Acesso em: 23 fev.2021.

tensões entre as instituições sociais, além de apresentar a crise ministerial no governo Bolsonaro, contempla a discussão sobre a pandemia do COVID-19 e a atuação desse governo, além de contemplar questões de representatividade no governo feminina.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações, inicialmente por partes, tais como: Introdução, Desenvolvimento 1, Desenvolvimento 2 e Conclusão.

Os estudantes deverão enviar a conclusão e o texto completo.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte, aos estudantes, através da planilha compartilhada anteriormente com todos os estudantes participantes.

#### *Listagem dos conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
✓ <i>Movimentos Sociais</i>	✓ <i>O que é textualidade</i>
✓ <i>Contexto Histórico</i>	✓ <i>Elementos da Textualidade:</i>
✓ <i>Objetivos dos Movimentos Sociais</i>	<i>Intencionalidade,</i>
✓ <i>Constituição Federal</i>	<i>Aceitabilidade,</i>
✓ <i>Atuação dos movimentos sociais</i>	<i>Informatividade,</i>
✓ <i>ARTIGO: O conceito de movimentos sociais revisitado.</i>	<i>Situacionalidade,</i>
✓ <i>Política</i>	<i>Intertextualidade,</i>
✓ <i>Início da Crise Política no Brasil</i>	<i>Contextualização</i>
	✓ <i>Exercícios sobre os elementos da textualidade.</i>
	✓ <i>Coerência Textual</i>
	✓ <i>Incoerência Textual</i>

- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>corrupção e descrença das instituições</i></li> <li>✓ <i>Crise política brasileira nos últimos anos</i></li> <li>✓ <i>Crise política no Brasil atual</i></li> <li>✓ <i>Sugestão de site-para ampliar a discussão</i></li> <li>✓ <i>Reportagem: Como entender a crise política em que o Brasil está mergulhado</i></li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>Tipos de Incoerência: Incoerência sintática, Incoerência Semântica, Incoerência Pragmática.</i></li> <li>✓ <i>Exercício sobre coerência textual</i></li> <li>✓ <i>Análise de Redações</i></li> <li>✓ <i>Coesão Textual</i></li> <li>✓ <i>Tipos: Coesão por referência, Coesão por substituição, Coesão por elipse, Coesão por conjunção, Coesão lexical, Coesão por reiteração:</i></li> </ul> |
|--|--|

### *Recursos:*

1. Datashow
2. Notebook
3. Folhas
4. Caneta
5. Plataforma Online

### *Avaliação*

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

### *Referências Bibliográficas*

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20127\\_128.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20127_128.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

CLAUDIA. Publicado em 17 jul 2020, 09h00. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/politica-poder/como-entender-a-crise-politica-em-que-o-brasil-esta-mergulhado/>. Acesso em: 23 fev.2021.

GOHN, M. G. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, Minas Gerais, v. 16, n. 47, p. 333-351, maio/ago. 2011. Acesso em: 29 out. 2019.

GOSS, Karine Pereira. PRUDENCIO, Kelly. **O conceito de movimentos sociais revisitado**. In: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2, no 1 (2), janeiro-julho de 2004, p. 75-91. [www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624>. Acesso em: 26 fev. 2021.

MARINELLI, I. **Como entender a crise política em que o Brasil está mergulhado**. In: CLAUDIA. Publicado em 17 Jul 2020, 09h00. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/politica-poder/como-entender-a-crise-politica-em-que-o-brasil-esta-mergulhado/>. Acesso em: 26 fev.2021.

PEREIRA, Thaylize Goes Nunes. **O que são movimentos sociais**. In: Instituto Claro. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/o-que-sao-movimentos-sociais/>. Acesso em: 30 mai. 2021.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais: um ensaio de interpretação sociológica**. Florianópolis: Editora UFSC, 1987.

STOODI. **Crise política no Brasil, entenda!** Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/historia/crise-politica-no-brasil/>. Acesso: 26 fev.2021

## 2ª Oficina: Desafios para a construção do consumo consciente no Brasil

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
Tempo	4 horas/ 4 aulas
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação</li><li>2. Compreender a temática consumo consciente e sua relação com a sociologia.</li><li>3. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li></ol>

### Destaco abaixo trechos de redações produzidas sobre o tema:

Mormente, o consumo consciente é essencial para a sociedade, pois é uma ação que faz o ser humano refletir sobre suas reais necessidades de consumo e os impactos causados por elas. Um levantamento feito pelo SPC e pela CNDL, mostra que de 3 em cada 10 pessoas consideram fazer compras como um lazer. Isso mostra que o consumismo é muito comum no Brasil. Os desafios para deter esse consumismo demasiado, é a falta de conhecimento sobre o consumo consciente e os impactos que esse desconhecimento possa causar no meio ambiente e na sociedade em geral

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Agronegócio, sexo Feminino**

Com a evolução do marketing, as empresas passaram a buscar ter mais visibilidade e estratégias de fazer com que as pessoas sentissem desejo de obter tais produtos só de ver a propaganda do mesmo, o que vem dando muito certo. Mas está causando um consumo desenfreado a população brasileira, pois estão sendo atraídos a comprar coisas mais por desejo ou influencia<sup>34</sup> do que por necessidade causando o aumento de dívidas.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Agronegócio, sexo Feminino**

<sup>34</sup> Reforçamos que os trechos das redações foram copiados da íntegra da plataforma google classroom, com isso algumas apresentam alguns erros ortográficos.

## *Metodologia*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Texto dissertativo-argumentativo, estrutura, linguagem, exemplos de textos dissertativos.*

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Consumo e Consumismo, as estratégias aliadas do consumismo e Marketing e Propaganda.*

A questão do consumo e do consumismo perpassa as sociedades contemporâneas e a juventude, levando pesquisadores e professores a buscarem construir estratégias didáticas de intervenção sobre o tema em sala de aula.

O consumismo é um fenômeno social estimulado pela sociedade capitalista devido à sua capacidade de movimentar a estrutura econômica e, desse modo,

garantir o funcionamento das engrenagens de consumo. Contudo, ele também constitui um aspecto característico de subjetividades fragilizadas. E, muitas vezes, está associado a transtornos de saúde mental, como ansiedade e depressão. Fonte: SENA, A. CONSUMISMO. In: educa+brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/consumismo>. Acesso em: 30 mai. 2021.

Link do Site



O consumismo é diferente do consumo, que é caracterizado pela ação de realizar compras necessárias – como água e alimentação. A onda de consumismo é muito presente em sociedades modernas capitalistas e tem se mostrado um reflexo da globalização e da mídia. Fonte: MOURA, N. Consumismo: você sabe o que é isso? In: POLITIZE. Disponível em: <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/#:~:text=O%20consumismo%20%C3%A9%20diferente%20do,da%20m%C3%ADdia%2C%20como%20veremos%20adiante>. Acesso em: 30 mai. 2021.

Link do Site



Para entender como o consumismo integra o processo de construção da sociedade de consumo, é importante lembrar da alienação do processo de produção que o capitalismo impõe aos sujeitos. Com isso, não somente os trabalhadores

perderam a conexão com os produtos resultantes da sua força de trabalho, também é criado um cenário de compra sem necessidade e sem conhecimento do real valor dos produtos. O marketing e a propaganda fazem parte das dimensões nas quais atuam a indústria cultural. Esse conceito criado pelos filósofos da Escola de Frankfurt explica como são empregadas as estratégias do capitalismo para promover uma padronização dos gostos a partir dos interesses das classes dominantes: Fonte: MOURA, N. Consumismo: você sabe o que é isso? In: POLITIZE. Disponível em: <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/#:~:text=O%20consumismo%20%C3%A9%20diferente%20do,da%20m%C3%ADdia%2C%20como%20veremos%20adiante>. Acesso em: 30 mai. 2021.



Nesse primeiro momento é importante compartilhar a planilha com todos os estudantes, que utilizaremos para o acompanhamento das produções textuais.

*Abaixo alguns trechos de recorte da aula acima:*

## Conceito

O consumismo é a ação de comprar excessivamente e sem necessidade, sendo motivada por impulso ou desejo de comprar. Esse é considerado um comportamento destrutivo que impacta em diversos aspectos da vida cotidiana. O consumismo é diferente do consumo, que é caracterizado pela ação de realizar compras necessárias – como água e alimentação. A onda de consumismo é muito presente em sociedades modernas capitalistas e tem se mostrado um reflexo da globalização e da mídia.

Fonte: <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/#:~:text=O%20consumismo%20%C3%A9%20diferente%20do,da%20m%C3%ADdia%2C%20como%20veremos%20adiante>

## CONSUMISMO

**O consumismo não tem uma causa específica. Esse comportamento é motivado por uma série de fatores que envolvem desde a mídia até as táticas de propaganda utilizadas por organizações empresariais.**

Fonte: <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/#:~:text=O%20consumismo%20%C3%A9%20diferente%20do,da%20m%C3%ADdia%2C%20como%20veremos%20adiante>

## As estratégias aliadas do consumismo

Para entender como o consumismo integra o processo de construção da sociedade de consumo, é importante lembrar da [alienação](#) do processo de produção que o capitalismo impõe aos sujeitos. Com isso, não somente os trabalhadores perderam a conexão com os produtos resultantes da sua força de trabalho, também é criado um cenário de compra sem necessidade e sem conhecimento do real valor dos produtos.

Paralelo a isso, a sociedade e consumo dispõe de mecanismos que estimulam a constante aquisição de produtos. Não fosse assim, ao adquirir aquilo de que se tem necessidade, o ciclo de consumo estaria findado. Para que isso não aconteça são importantes as estratégias de marketing, em especial as que associam consumo a qualidade de vida, e a prática da obsolescência programada.

Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/consumismo>

## Marketing e Propaganda

O marketing e a propaganda fazem parte das dimensões nas quais atuam a [indústria cultural](#). Esse conceito criado pelos filósofos da [Escola de Frankfurt](#) explica como são empregadas as estratégias do capitalismo para promover uma padronização dos gostos a partir dos interesses das classes dominantes.

Sendo assim, os anúncios publicitários atuam de modo a despertar na sociedade o desejo de comprar. Para isso, despertam os chamados [gatilhos de consumo](#). Com isso, a classe dominante, que controla os meios de produção, mantém seu status social na medida em que é favorecida pela compra dos produtos que ela explora os trabalhadores para produzir.

Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/consumismo>

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, inicialmente por partes, tais como: Introdução, Desenvolvimento 1, Desenvolvimento 2 e Conclusão.

Na segunda aula os estudantes deverão enviar a introdução e o desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte, aos estudantes, através da planilha compartilhada anteriormente com todos os estudantes participantes.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *citações, tipos de citações: direta e indireta, tipos de argumentos, formas de iniciar a redação.*

## 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Indústria Cultural, Zygmunt Bauman, Faces do Consumismo*.

Acerca do conceito de indústria cultural, essa concepção foi elaborada para designar o modo como se produz cultura, com base na padronização verificada em qualquer outra produção industrial. Foi com o advento da Revolução Industrial que se pôde fabricar em grande escala produtos padronizados, o que serviu de mola para o surgimento de uma sociedade de consumo. Assim, as empresas responsáveis pela produção em massa de bens culturais como mercadoria fazem parte da indústria cultural. (PIRES et al, 2016, p.82).

Bauman sugere que consumir (e ser consumido) se tornou não apenas o verdadeiro propósito de existência para um número crescente de pessoas, mas também uma condição de reprodução do nosso modelo social, em que tudo se transforma em moeda de troca simbólica (incluindo a juventude, a beleza, a sexualidade etc.). Gastos aparentemente inúteis e irracionais se tornaram, mais que virtudes, um novo motor na existência social. Fonte: RUANO, E. A Era da Liquidez: Parte IV (Consumo Líquido). In: La parola. Disponível em: [https://laparola.com.br/a-era-da-liquidez-consumo-liquido#:~:text=Bauman%20sugere%20que%20consumir%20\(e,%2C%20a%20sexualidade%2C%20etc\).Acesso em :30 de maio.2021](https://laparola.com.br/a-era-da-liquidez-consumo-liquido#:~:text=Bauman%20sugere%20que%20consumir%20(e,%2C%20a%20sexualidade%2C%20etc).Acesso em :30 de maio.2021).



O consumo tem dois lados, ao mesmo tempo que o sistema de produção acarreta danos ambientais e sociais, vivemos em uma economia que depende dele, está enraizado na nossa cultura e relações sociais. Aprendemos que é necessário e é bom comprar, traz satisfação suprimindo nossos mais variados desejos. Fonte: TRAPP, C. As faces do consumo. In: Ideia de Marketing. Disponível em: <https://www.ideiademarketing.com.br/2014/10/30/as-faces-do-consumo/#:~:text=O%20consumo%20tem%20dois%20lados,suprimindo%20nossos%20mais%20variados%20desejos>. Acesso em: 30 mai. 2021.



*Abaixo alguns trechos de recorte da aula acima:*

## Indústria Cultural

Acerca do conceito de indústria cultural, essa concepção foi elaborada para designar o modo como se produz cultura, com base na padronização verificada em qualquer outra produção industrial. Foi com o advento da Revolução Industrial que se pôde fabricar em grande escala produtos padronizados, o que serviu de mola para o surgimento de uma sociedade de consumo. Assim, as empresas responsáveis pela produção em massa de bens culturais como mercadoria fazem parte da indústria cultural. (PIRES et al, 2016, p.82)

Fonte: PIRES et al. **Sociologia em Movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai. 2021.

## Bauman e o Consumismo

Na era da liquidez, o consumo serve primeiro para fixarmos nosso lugar na sociedade e nos distinguirmos das outras pessoas; para darmos uma ilusão de ordem às coisas e nos sentirmos cidadãos. Múltiplos estereótipos derivam daí, uma vez que "somos aquilo que consumimos".

Fonte: [https://laparola.com.br/a-era-da-liquidez-consumo-liquido#:~:text=Bauman%20sugere%20que%20consumir%20\(e,%2C%20a%20sexualidade%2C%20etc\)](https://laparola.com.br/a-era-da-liquidez-consumo-liquido#:~:text=Bauman%20sugere%20que%20consumir%20(e,%2C%20a%20sexualidade%2C%20etc).).

## Faces do consumo

O consumo tem dois lados, ao mesmo tempo que o sistema de produção acarreta em danos ambientais e sociais, vivemos em uma economia que depende dele, está enraizado na nossa cultura e relações sociais. Aprendemos que é necessário e é bom comprar, traz satisfação suprimindo nossos mais variados desejos.

Fonte: <https://www.ideiademarketing.com.br/2014/10/30/as-faces-do-consumo/#:~:text=O%20consumo%20tem%20dois%20lados,suprimindo%20nossos%20mais%20variados%20desejos.>

## Faces do consumo

### Obsolescência programada

Um dos fatores que impulsionam o consumo descontrolado é a chamada obsolescência programada. Trata-se de uma estratégia dos produtores em desenvolver produtos que simplesmente param de funcionar ou se tornam obsoletos em um curto prazo de tempo. Assim, os consumidores são levados a adquirir versões mais novas do bem ou serviço em questão.

Fonte: <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/#:~:text=O%20consumismo%20%C3%A9%20diferente%20do,da%20m%C3%ADdia%2C%20como%20veremos%20..>

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, inicialmente por partes, tais como: Introdução, Desenvolvimento 1, Desenvolvimento 2 e Conclusão.

Na segunda aula os estudantes deverão enviar desenvolvimento 2 e a conclusão.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, aos estudantes, através da planilha compartilhada anteriormente com todos os estudantes participantes.

#### *Listagem de Conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
✓ Consumo	✓ Texto dissertativo-argumentativo,
✓ Consumismo	✓ Estrutura
✓ As estratégias aliadas do consumismo	✓ Linguagem
✓ Marketing e Propaganda.	✓ Exemplos de textos dissertativos
✓ Indústria Cultural	✓ Citações, tipos de citações: direta e indireta
✓ Zygmunt Bauman	✓ Tipos de argumentos
✓ Faces do Consumismo	✓ Formas de iniciar a redação

## Recursos:

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online

## Avaliação:

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

## Referências Bibliográficas:

MOURA, Roldão Alves. **CONSUMO OU CONSUMISMO: UMA NECESSIDADE HUMANA?** In: Rev. Fac. Direito São Bernardo do Campo | v.24 | n.1 | 2018. Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/bibli\\_boletim/bibli\\_bol\\_2006/Rev-FD-SBC\\_v.24\\_n.1.01.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Rev-FD-SBC_v.24_n.1.01.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

PRATTEIN. **Guia de responsabilidade social para o consumidor**. Disponível em: [https://www.prattein.com.br/home/index.php?option=com\\_content&view=article&id=267:guia-de-responsabilidade-social-para-o-consumidor&catid=167:consumo-consciente&Itemid=268](https://www.prattein.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=267:guia-de-responsabilidade-social-para-o-consumidor&catid=167:consumo-consciente&Itemid=268). Acesso em: 23 fev. 2021.

PIRES et al. **Sociologia em Movimento**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai. 2021.

MOURA, N. **Consumismo: você sabe o que é isso?**. In: POLITIZE. Disponível em: <https://www.politize.com.br/consumismo-o-que-e/#:~:text=O%20consumismo%20%C3%A9%20diferente%20do,da%20m%C3%ADdia%2C%20como%20veremos%20adiante>. Acesso em: 30 mai. 2021.

RUANO, E. **A Era da Liquidez**: Parte IV (Consumo Líquido). In: La parola. Disponível em: [https://laparola.com.br/a-era-da-liquidez-consumo-liquido#:~:text=Bauman%20sugere%20que%20consumir%20\(e,%2C%20a%20sexualidade%2C%20etc\)](https://laparola.com.br/a-era-da-liquidez-consumo-liquido#:~:text=Bauman%20sugere%20que%20consumir%20(e,%2C%20a%20sexualidade%2C%20etc).). Acesso em :30 de maio.2021.

SENA, A. **CONSUMISMO**. In: educa+brasil. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/consumismo>. Acesso em: 30 mai. 2021.

TRAPP, C. **As faces do consumo**. In: Ideia de Marketing. Disponível em: <https://www.ideiademarketing.com.br/2014/10/30/as-faces-do-consumo/#:~:text=O%20consumo%20tem%20dois%20lados,suprindo%20nossos%20mais%20variados%20desejos>. Acesso em: 30 mai. 2021.

### *3ª oficina - A importância da participação política do jovem no Brasil contemporâneo.*

<b>Público-alvo</b>	<b>Estudantes do Ensino Médio</b>
<b>Tempo</b>	6 horas/ 6 aulas
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática participação política e</li><li>2. juventude e sua relação com a sociologia.</li><li>3. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>4. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

Em primeira análise, é importante ressaltar que todo cidadão tem o direito e dever de participar de decisões políticas, sempre expressando sua opinião. É relevante mostrar que os grandes movimentos que já foram criados pelos jovens, a fim de mudanças que os favorecessem, demonstram em como é importante a discussão e debates sobre seus direitos no ensino médio, motivando-os a estarem atentos às decisões que são tomadas pelo estado.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Agronegócio, sexo feminino**

Em segundo lugar, é relevante destacar a possibilidade de interferir e modificar através do envolvimento político, as pendências sociais. Mesmo como todos os avanços ocorridos no país, percebe-se a existência de inúmeras problemáticas a serem resolvidas, no entanto é necessário a contribuição dos indivíduos na luta por essas conquistas, sendo a inserção de jovens de modo mais intenso um diferencial positivo nesse processo. Na física, a lei da “ação e reação “ diz respeito ao fenômeno em que um corpo ao exercer em outro uma força, recebe dele a resposta do ato, desse mesmo modo é possível obter as respostas que se esperam na realidade brasileira, através da ação jovem, público que marca a atual geração. Nesse sentido, é preciso que se encontre cominhos que intensifiquem a contribuição dessa parcela da população nesse meio.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Finanças, sexo masculino**

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Competência 1 e suas características*.

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito de juventude, poder e política e democracia participativa*.

Compreende-se a juventude como um processo de amadurecimento, que adquire características próprias, a partir das experiências vivenciadas pelos indivíduos, quando ela passa a se inserir socialmente, dessa maneira, Dayrell (2003) afirma que: O sujeito é um ser singular, que tem história, que interpreta o mundo e dá lhe sentido, assim, como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e singularidade. [...] o sujeito é ativo, age no e sobre o mundo, e nessa ação se produz e, ao mesmo tempo, é produzido em conjunto das relações sociais no qual se insere (DAYRELL, 2003, p.43). Fonte: Fonte: DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf>. Acesso em: 03 de mai. 2021.



Podemos entender o poder como a possibilidade de exercer influência sobre a conduta de outros em determinada relação social (como veremos adiante, o poder perpassa diferentes relações sociais, mesmo as de amizade e as familiares). A política pode ser vista como os meios pelos quais um sujeito ou grupo se organiza, exerce o poder ou a conquista. Já o Estado é um modo específico de exercício do poder e a forma como se organiza o sistema político na maioria das sociedades modernas. Existem sociedades tradicionais nas quais o Estado não existe; do mesmo modo, o pensamento anarquista defende a autogestão sem a presença dominadora

do Estado para a construção de uma sociedade justa e igualitária. (PIRES et al, 2016, p.139).

Link do Livro



Sobre a democracia representativa, o modelo se caracteriza pela representação política. Na democracia representativa as deliberações coletivas não são tomadas diretamente pelos cidadãos, mas por pessoas eleitas para tal finalidade. A participação dos cidadãos é indireta, periódica, formal e se expressa por meio das instituições eleitorais e dos partidos políticos. (PIRES et al, 2016, p.175).

Link do Livro



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

## Conceito de Juventude

- Esses jovens mostram que viver a juventude não é preparar-se para o futuro, para um possível "vir-a-ser", entre outras razões porque os horizontes do futuro estão fechados para eles. O tempo da juventude, para eles, localiza-se no aqui e agora, imersos que estão no presente. E um presente vivido no que ele pode oferecer de diversão, de prazer, de encontros e de trocas afetivas, mas também de angústias e incertezas diante da luta da sobrevivência, que se resolve a cada dia. Não significa que sejam alienados ou passivos, que não nutram sonhos e desejos. (DAYRELL, 2003, p. 170).

Fonte: DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbedu/a/zsHS7SvbPvXKymvX9qwSDty/?format=pdf>. Acesso em: 03 de mai. 2021.

### O poder e a política

• **Poder** se refere à capacidade de agir ou de determinar o comportamento dos outros. As relações de poder permeiam todas as relações sociais. As relações privadas, que se dão no círculo familiar ou de amizade e onde os conflitos normalmente são resolvidos de forma pacífica, também são exemplos de relações de poder.

• A **política** é um meio de resolver os problemas na esfera pública, ou seja, no âmbito do Estado.

• Alguns exemplos claros do poder na esfera pública são as relações de classe, o controle social, o exercício da autoridade, o poder dos governantes sobre os governados, as leis e normas sociais e a indústria cultural.

• São numerosas as formas de **exercício de poder**. Podemos destacar três formas predominantes:

Poder econômico	Poder ideológico	Poder político
Posse de bens materiais, como os meios de produção. Exemplo: o poder dos bancos sobre as decisões dos governos dos mais diversos países.	Através da manipulação de ideias e informações, influencia o comportamento das pessoas. Exemplo: o poder das grandes empresas de comunicação.	Através de instrumentos e mecanismos como a legislação ou a repressão policial, determina o comportamento das pessoas.

Fonte: PIRES et al. Sociologia em Movimento, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai. 2021.



O controle social pode ser exercido de várias formas, por meio de diferentes agentes. A repressão policial é um exemplo disso.

## Obra: política

- O mais importante tratado da antiguidade conhecido sobre a natureza, funções, divisão do Estado e as várias formas de governo.
- Aristóteles considera a cidade, a *pólis* um modelo de organização fundamental para a existência humana que, por natureza, é um animal político.
- Aristóteles entende que o homem nasce para viver em sociedade e por isso não pode dela se isentar.
- "A meta da 'política' é descobrir primeiro a maneira de viver que leva à felicidade humana, e depois a forma de governo e as instituições sociais capazes de assegurar aquela maneira de viver", como afirma Mário da Gama Kury (ARISTÓTELES, 1985, p. 7) – tradutor e autor da apresentação da edição da Unb da *Política*.

Fonte: Medeiros, M. Alessandro. A obra Política. In: Sabedoria Política. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-obra-politica>. Acesso em: 03 de mai. 2021.

## DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

O modelo se caracteriza pela representação política. Na democracia representativa as deliberações coletivas não são tomadas diretamente pelos cidadãos, mas por pessoas eleitas para tal finalidade. A participação dos cidadãos é indireta, periódica, formal e se expressa por meio das instituições eleitorais e dos partidos políticos. (PIRES et al, 2016, p.175).

Fonte: PIRES et al. Sociologia em Movimento, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, pela plataforma *google classroom* da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *continuação sobre elementos e características vinculadas a competência 1.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Cultura política, socialização política, cidadania, democracia, participação política, participação social, Paulo Freire*.

O conceito de cultura política inclui vários dos aspectos que compõe uma sociedade e tem a ver com como nos comportamos em relação às instituições e mecanismos que existem, como por exemplo: a afinidade da população de um país com as formas de governo, como o povo enxerga seus líderes (fortes, fracos, confiáveis ou não...) e o militarismo, se aquela população vê a democracia como benéfica ou não para a economia do país, o quanto separam a igreja do Estado. Isso tem a ver com alguns fatores estruturais Fonte: OLIVEIRA, Carolina. Cultura Política: O que é? É de comer? Como Rola aqui no Brasil. Disponível em: <https://engajamundo.org/cultura-politica-o-que-e-e-de-comer-como-rola-aqui-no-brasil/>. Acesso em: 30 mai. 2021.



Com base na trajetória histórica inglesa, o sociólogo T. H. Marshall estabeleceu uma divisão dos direitos de cidadania em três estágios. O primeiro ocorre com a conquista dos direitos civis (garantia das liberdades individuais, como a possibilidade de pensar e de se expressar de maneira autônoma), da garantia de ir e vir e do acesso à propriedade privada. A conquista desses direitos foi influenciada pelas ideias iluministas e resultou da luta contra o absolutismo monárquico do Antigo Regime. Esse processo teve como resultado maior o advento da isonomia, ou seja, da igualdade jurídica. (PIRES et al, 2016, p.184).

Link do Livro



A participação política dos jovens não se faz no vazio cultural e histórico, mas em sociedades reais que carregam as marcas singulares de sua história e as dificuldades específicas de seu presente. No contexto das desigualdades sociais da sociedade brasileira, compreender como e por que os jovens brasileiros participam da construção e da decisão societárias põe em questão a forma como cada um reconhece-se como integrante desse conjunto tão desigual e como se vê implicado nos seus destinos. Assim, a participação política não pode desvincular-se das condições subjetivantes que darão forma ao sentimento de pertencimento à coletividade por parte de jovens e de crianças e de como essa coletividade é representada por eles. Fonte: CASTRO, Rabello Lúcia. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. Rev. Sociol. Polit. 16 (30) Jun 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/BV6fYy8ghNMjyyMh7Q9VSwm/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2021.

Link do Artigo



VALLE aponta ainda que: A participação política dos estudantes em um movimento unificado em torno de reivindicações estudantis específicas deve ser entendida a partir da diversidade dos momentos históricos, assumindo formas radicais ou moderadas, de contestação ou de apoio à ordem vigente. Para tanto, é

fundamental o poder de organização dos estudantes e de articulação com interesses políticos de outros setores da sociedade. No Brasil, as abordagens sociológicas do movimento estudantil, datam particularmente da década de 60. (VALLE 2010, p.1). VALLE, M. R. Movimento estudantil. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/131-1.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2021.

Link do Artigo



Para o educador Paulo Freire, a educação é um ato político e tem intencionalidade, nunca é neutra. A ação educativa parte da realidade concreta, de como uma comunidade encara os fatos de sua realidade, com foco na visão de mundo de cada pessoa, para despertar a construção de uma outra relação com o conhecimento. Fonte: CARRASCO, B. Pedagogia de Paulo Freire. In: Existo. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2020/02/pedagogia-paulo-freire.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

Link da Reportagem



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

## Sobre e a democracia participativa e a cultura política

- Os espaços de democracia participativa existem, mas a falta de **cultura política** nos fazem acreditar que eles são complexos demais para nós, e isso é perigoso. É preciso cobrar dos nossos representantes que eles apresentem os resultados que esperamos, que levem suas pautas de campanha em frente, que eles ajudem a consolidar esses espaços (lembre que os representantes políticos são gente como a gente: durante o mandato, eles trabalham para servir as pautas e interesses da população, então não somos nós que dependemos deles: eles que dependem de nós!).

Fonte: OLIVEIRA, Carolina. Cultura Política: O que é? É de comer? Como Rola aqui no Brasil. Disponível em: <https://engajamundo.org/cultura-politica-o-que-e-e-de-comer-como-rola-aqui-no-brasil/>. Acesso em: 30 mai. 2021.

## Socialização Política

- A articulação entre juventude e Política tem sido entendida, principalmente, por meio do conceito de socialização política, ou seja, o processo de preparação do jovem para assumir seu lugar ulterior de cidadão, consciente de seus direitos e deveres políticos.

Fonte: CASTRO, Rabello Lúcia. Juventude e Socialização Política: Atualizando o Debate. Psicologia: Teoria e Pesquisa Out-Dez 2009, Vol. 25 n. 4, pp. 479-487. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/nLMBYqkTGwGdc9JRMbs7Bfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2021

## Participação Política

- A participação política dos jovens não se faz no vazio cultural e histórico, mas em sociedades reais que carregam as marcas singulares de sua história e as dificuldades específicas de seu presente. No contexto das desigualdades sociais da sociedade brasileira, compreender como e porquê os jovens brasileiros participam da construção e da decisão societárias põe em questão a forma como cada um reconhece-se como integrante desse conjunto tão desigual e como se vê implicado nos seus destinos. Assim, a participação política não pode desvincular-se das condições subjetivantes que darão forma ao sentimento de pertencimento à coletividade por parte de jovens e de crianças e de como essa coletividade é representada por eles. (CASTRO, p.253, 2008).

Fonte: CASTRO, Rabello Lúcia. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. Rev. Sociol. Polit. 16 (30) - Jun 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/BV6fy8ghNMjvyMh7Q9VSwN/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2021

## Cenário atual

- No cotidiano dos jovens, percebe-se nas discussões sobre política, que há variações de idéias e visões. Alguns estudantes entendem política como meio de formação social e pessoal, enquanto outros vêm a política como luta pela garantia de direitos, outros ainda como desgaste, descrédito, sem capacidade de atender os anseios do povo. Nota-se uma juventude insatisfeita com seus representantes.

Fonte: FRANÇA, Luiz Cesar. RAMOS, Odinei Fabiano. Juventude e participação política: reflexão historiográfica sobre conceitos de cidadania e política. In: Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes\\_pd\\_e/2016/2016\\_artigo\\_hisf\\_unicentro\\_luizcesardefranca.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pd_e/2016/2016_artigo_hisf_unicentro_luizcesardefranca.pdf). Acesso em: 30 mai. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, pela plataforma *google classroom* da introdução e desenvolvimento 1 e 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Análise de redações 1000 com foco na competência 1*.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Reportagem: O que os jovens pensam sobre a política*. ISTO É. **O que os jovens pensam sobre política**. Disponível em:[https://istoe.com.br/380009\\_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/](https://istoe.com.br/380009_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/). Acesso em abril de 2021.



A reportagem aborda uma pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular com 3.500 jovens do País. O levantamento revela, entre outros dados interessantes, que essa turma, por ser mais informada do que seus pais e levar dinheiro para dentro de casa, contribui para o aumento da renda, formar opinião, influencia no voto da família e pode até decidir a eleição. O levantamento embute outros recados importantes à classe política. Ao mesmo tempo que 92% acreditam na própria capacidade de mudar o mundo, 70% botam fé de que o voto possa transformar o País e 80% reconhecem o papel determinante da política no cotidiano brasileiro, fatia expressiva dos jovens do Brasil (59%) acredita que o País estaria melhor se não houvesse partido político. Fonte: ISTO É. **O que os jovens pensam sobre política**. Disponível em:[https://istoe.com.br/380009\\_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/](https://istoe.com.br/380009_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/). Acesso em abril de 2021.

*Abaixo um recorte da reportagem:*

**Reportagem: O que os jovens pensam sobre política.<sup>35</sup>**

---

<sup>35</sup> ISTO É. **O que os jovens pensam sobre política**. Disponível em:[https://istoe.com.br/380009\\_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/](https://istoe.com.br/380009_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/). Acesso em: 21 abr. de 2021.

BRASIL

# O que os jovens pensam sobre a política

Pesquisa Data Popular revela que a juventude brasileira é mais informada que seus pais e tem peso decisivo na eleição



## *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, pela plataforma *google classroom* da redação de forma completa.

## *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *Listagem de Conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Conceito de juventude</li><li>✓ Conceito de Poder</li><li>✓ Conceito Política</li><li>✓ Democracia participativa.</li><li>✓ Cultura política</li><li>✓ Socialização política</li><li>✓ Cidadania</li><li>✓ Democracia</li><li>✓ Participação política</li><li>✓ Participação social</li><li>✓ Paulo Freire.</li><li>✓ Reportagem: O que os jovens pensam sobre a política.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Competência 1 e suas características.</li><li>✓ Análise de redações 1000 com foco na competência 1.</li></ul>

### **Recursos:**

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online

### **Avaliação:**

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

## Referências Bibliográficas:

CARRASCO, B. **Pedagogia de Paulo Freire**. In: Existo. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2020/02/pedagogia-paulo-freire.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CASTRO, Rabello Lúcia. **Juventude e socialização política: atualizando o debate**. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa .*Print version* ISSN 0102-3772. Psic.: Teor. e Pesq. vol.25 no.4 Brasília Oct/Dec. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/nLMbYqkTGwGdc9JRMbs7BfH/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CASTRO, Rabello Lúcia. **Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum**. Rev. Sociol. Polit. 16 (30) Jun 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/BV6fYy8ghNMjyyMh7Q9VSwN/?lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2021.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf>. Acesso em: 03 de mai. 2021.

ENGAJAMUNDO. **categoria: juventude e política**. Disponível em: <https://www.engajamundo.org/categorias/juventude-advocay/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ENRICONI, Louise. CEOLIN, Monalisa. **A cultura política no Brasil**. In: Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/cultura-politica-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

FRANÇA, Luiz Cesar. RAMOS, Odinei Fabiano. **Juventude e participação política: reflexão historiográfica sobre conceitos de cidadania e política**. In: Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_hist\\_unicentro\\_luizcesardefranca.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_unicentro_luizcesardefranca.pdf). Acesso em: 30 mai. 2021.

ISTO É. **O que os jovens pensam sobre política**. Disponível em: [https://istoe.com.br/380009\\_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/](https://istoe.com.br/380009_O+QUE+OS+JOVENS+PENSAM+SOBRE+A+POLITICA/). Acesso em: 21 abr. de 2021.

Fonte: Medeiros, M, Alessandro. **A obra Política**. In: Sabedoria Política. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/products/a-obra-politica/>. Acesso em: 03 de mai. 2021.

OLIVEIRA, Carolina. **Cultura Política: O que é? É de comer? Como Rola aqui no Brasil**. Disponível em: <https://engajamundo.org/cultura-politica-o-que-e-e-de-comer->

como-rola-aqui-no-brasil/.Acesso em: 30 mai. 2021.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento**. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>>. Acesso em: 30 mai.2021.

SPOSITO, Marília Pontes; CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e políticas públicas no Brasil**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 24, p. 16-39, Dec. 2003.

VALLE, M. R. **Movimento estudantil**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/131-1.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2021.

## 4ª oficina: Sistema de cotas para acesso à educação: avanço ou retrocesso?

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
Tempo	6 horas/ 6 aulas
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática cotas raciais e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

### Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:

Logo, medidas são necessárias para minimizar os retrocessos e avançar no âmbito educacional quanto ao acesso às cotas. Desse modo, cabe ao Ministério ou Secretaria da Educação - órgão responsável pelo sistema educacional - orientar os jovens discentes sobre as Universidades ampliando o acompanhamento nesse processo. Além da realização de palestras com dados e estatísticas acerca do tema, os próprios envolvidos nessa problemática devem se manter ensimesmados quanto aos seus direitos com intuito de garantir seu espaço nas instituições de ensino. Em segundo plano, cabe ao Quarto Poder - principal meio de comunicação e publicidade - utilizar de sua influência para diminuir o egocentrismo presente na sociedade através de programas com profissionais capacitados para falar acerca do tema ou mesmo a disseminação destas notícias nas redes sociais com movimentos virtuais orientando estes sobre os empecilhos no sistema de cotas e como isso influencia no acesso a educação a fim de alcançar um público maior. Por fim, espera-se que estas medidas postas em prática sejam eficazes para reverter os problemas elencados beneficiando a parcela prejudicada.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Finanças, sexo feminino**

Em primeiro plano, vale ressaltar que o sistema de cotas traz benefícios à sociedade e aos cidadãos, visto que é trazido a igualdade de oportunidades. Segundo o Professor e Psiquiatra Augusto Cury, “o sonho da igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças”, logo muitas pessoas através desse sistema possuem chances e oportunidades de crescimento em sua formação

educacional proporcionando assim um avanço não somente no individual mas no coletivo dos brasileiros.

Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Finanças, sexo feminino

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Competência 2 e suas características*.

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Lei nº 12.711, história do sistema de cotas no Brasil e no mundo, resultados da política de cotas no Brasil*.

A Lei nº 12.711, conhecida também como Lei de Cotas, foi aprovada em 2012. Com ela, todas as instituições de ensino superior federais do país precisaram, obrigatoriamente, reservar parte de suas vagas para alunos oriundos de escolas públicas, de baixa renda, e negros, pardos e índios. Fonte: CAETANO, Erica. História do sistema de cotas no Brasil. In: Uol. Disponível em:

<https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.



O sistema de cotas raciais teve início na Índia na década de 30, sendo que desde 1949 está presente na Constituição do país. As cotas são obrigatórias em todos os serviços públicos da Índia, incluindo as instituições de ensino superior. Os atuais beneficiários das políticas de ações afirmativas na Índia são os chamados “*Dalits*”, considerada a casta mais baixa do país e que representa 15% da população. A implantação do sistema de cotas na Índia influenciou outros países, como Malásia, Austrália e Nova Zelândia. No Ocidente, há cotas no ensino público nos Estados Unidos, Canadá e nos nosso vizinho Colômbia. Fonte: CAETANO, Erica. História do sistema de cotas no Brasil. In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Acerca dos resultados da política de cotas destaca-se: A adoção de uma política nacional de cotas incentivou governos estaduais a implantarem um sistema próprio em suas universidades. Foram adotadas cotas não só para negros, como também para indígenas, pardos e membros de comunidades quilombolas – por meio de cotas raciais – e para deficientes e estudantes de baixa renda oriundos de escolas

públicas – o que chamamos de cotas sociais. Fonte: CAETANO, Erica. História do sistema de cotas no Brasil. In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

## A Lei nº 12.711

- A Lei nº 12.711, conhecida também como Lei de Cotas, foi aprovada em 2012. Com ela, todas as instituições de ensino superior federais do país precisaram, obrigatoriamente, reservar parte de suas vagas para alunos oriundos de escolas públicas, de baixa renda, e negros, pardos e índios.

Fonte: CAETANO, Erica. História do sistema de cotas no Brasil. In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## História do sistema de cotas

### ÍNDIA

- O sistema de cotas raciais teve início na Índia na década de 30, sendo que desde 1949 está presente na Constituição do país. As cotas são obrigatórias em todos os serviços públicos da Índia, incluindo as instituições de ensino superior.
- Os atuais beneficiários das políticas de ações afirmativas na Índia são os chamados "Dalits", considerada a casta mais baixa do país e que representa 15% da população.
- A implantação do sistema de cotas na Índia influenciou outros países, como Malásia, Austrália e Nova Zelândia. No Ocidente, há cotas no ensino público nos Estados Unidos, Canadá e nos nosso vizinho Colômbia.

\*Fonte: CAETANO, Erica. História do sistema de cotas no Brasil. In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## História do sistema de cotas

### EUA

- Nos Estados Unidos, algumas universidades mudaram na década de 70 o critério de seleção de seus estudantes, passando a admitir mais estudantes negros. Na época, o movimento dos direitos civis dos negros tinha grande força, o que acabou incentivando, pela questão moral ou por medo de conflitos, as faculdades a reservarem bolsas para estudantes negros pobres.
- Diferente da Índia, a Constituição dos Estados Unidos não prevê sistema de cotas. Não há também nenhuma lei nacional que obriga as universidades a implantarem. As cotas nos Estados Unidos existem como uma política social adotada pelas instituições, que têm autonomia para definir o critério de ingresso.

\*Fonte: CAETANO, Erica. História do sistema de cotas no Brasil. In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## Resultados

### BRASIL

- A adoção de uma política nacional de cotas incentivou governos estaduais a implantarem um sistema próprio em suas universidades. Foram adotadas cotas não só para negros, como também para indígenas, pardos e membros de comunidades quilombolas – por meio de cotas raciais – e também para deficientes e estudantes de baixa renda oriundos de escolas públicas – o que chamamos de cotas sociais.
- Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sinaliza que a Lei de Cotas estendeu em 39% a presença de estudantes pretos, pardos e indígenas oriundos de escolas públicas em instituições de ensino superior federais no período de 2011 a 2016.

\*Fonte: CAETANO, Erica. História do sistema de cotas no Brasil. In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, pela plataforma google classroom da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *continuação sobre elementos e características vinculadas à competência 2.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Continuação sobre resultados vinculados ao sistema de*

*cotas no Brasil, conceito: Cotas Raciais como ações afirmativas, mapas de ações afirmativas.*

As cotas raciais são ações afirmativas aplicadas em alguns países, como o Brasil, a fim de diminuir as disparidades econômicas, sociais e educacionais entre pessoas de diferentes etnias raciais. Essas ações afirmativas podem existir em diversos meios, mas a sua obrigatoriedade é mais notada no setor público – como no ingresso nas universidades, concursos públicos e bancos. Fonte: CARLA. Cotas raciais no Brasil: o que são? Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



O mapa de ações afirmativas contempla uma discussão sobre os critérios adotados pela Lei de Cotas (Decreto No 7824/2012) e seu potencial para atingir a população focalizada pela política. A partir dos micros dados do Censo 2010, identificamos o “estoque” de candidatos disponíveis em cada grupo para, em um segundo momento, estimar o impacto da lei sobre as chances de cada grupo de beneficiários. (CARVALHES, JÚNIOR e DAFLON, 2013, p.2).



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

## O QUE SÃO COTAS RACIAIS?

- São ações afirmativas aplicadas em alguns países, como o Brasil, a fim de diminuir as disparidades econômicas, sociais e educacionais entre pessoas de diferentes etnias raciais.
- Essas ações afirmativas podem existir em diversos meios, mas a sua obrigatoriedade é mais notada no setor público – como no ingresso nas universidades, concursos públicos e bancos.

Fonte: CARLA. Cotas raciais no Brasil: o que são? Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## AÇÕES AFIRMATIVA

- **Ações afirmativas** são políticas **focais** que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos **discriminados** e vitimados pela **exclusão** sócio-econômica no passado ou no presente. Trata-se de medidas que têm como objetivo combater discriminações **étnicas, raciais, religiosas, de gênero, de classe ou de casta**, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.
- Entre as medidas que podemos classificar como ações afirmativas podemos mencionar: incremento da contratação e promoção de membros de grupos discriminados no emprego e na educação por via de metas, cotas, bônus ou fundos de estímulo; bolsas de estudo; empréstimos e preferência em contratos públicos; determinação de metas ou cotas mínimas de participação na mídia, na política e outros âmbitos; reparações financeiras; distribuição de terras e habitação; medidas de proteção a estilos de vida ameaçados; e políticas de valorização identitária.

Fonte: USP. Grupos de Estudos, Pesquisa e Outros. Módulo 3: Racismo. Ações afirmativas no combate ao racismo. Disponível em: <https://disciplinas.usp.br/mod/page/view.php?id=3010094#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Grupo,no%20passado%20ou%20no%20presente>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## Mapa das Ações Afirmativas

Link do Site



## MAPA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

- O mapa de ações afirmativas contempla uma discussão sobre os critérios adotados pela Lei de Cotas (Decreto No 7824/2012) e seu potencial para atingir a população focalizada pela política. A partir dos microdados do Censo 2010, identificamos o “estoque” de candidatos disponíveis em cada grupo para, em um segundo momento, estimar o impacto da lei sobre as chances de cada grupo de beneficiários. (CARVALHES, JÚNIOR e DAFLON, 2013, p.2).

Fonte: CARVALHAES, F. JÚNIOR, J. F. DAFLON, V. T. O Impacto da Lei de Cotas nos estados: um estudo preliminar. Textos para discussão gemaa / ano 2013 / n. 1 / p. 3. Instituto de Estudos Sociais e Políticos. Disponível em: <https://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2018/03/TpD-gemaa-1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, pela plataforma google classroom da introdução e desenvolvimento 1 e 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Análise de redações 1000 com foco na competência 2.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Justificativa das Cotas Raciais, argumentos contra e a favor das Cotas Raciais, autores: KABENGELE MUNANGA, NARA TORRECILHA FERREIRA, determinismo biológico, revolução silenciosa.*

Algumas pessoas explicam as cotas raciais por meio do conceito da equidade aristotélica. Aristóteles, o filósofo grego criou uma teoria que consiste em: tratar desigualmente os desiguais para se promover a efetiva igualdade. Se duas pessoas vivem em situações desiguais e forem concorrer nas mesmas condições, concretamente a desigualdade será perpetuada. As ações afirmativas seriam uma maneira de colocar essas pessoas no mesmo patamar de concorrência. Fonte: CARLA. Cotas raciais no Brasil: o que são? Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Em relação à política de cotas raciais existem argumentos contra e a favor que destacamos na discussão da oficina a partir de referências teóricas encontradas no site politize. Fonte: CARLA. Cotas raciais no Brasil: o que são? Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



A desigualdade no Brasil abrange o âmbito econômico, social e, principalmente, o da educação e das oportunidades. Negros e pardos representam 53,6% de toda a população brasileira e, mesmo sendo maioria, está numa minoria de espaços considerados importantes, como chefias de empresas e outros cargos de relevância social. Apenas 12% da população preta e 13% da parda têm ensino superior. Fonte: CARLA. Cotas raciais no Brasil: o que são? Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Para Kabengele Munanga o uso desse instrumento seria transitório, esperando o processo de amadurecimento da sociedade global na construção de sua democracia e plena cidadania. Paralelamente às cotas, outros caminhos a curto, médio e longo prazos projetados em metas poderiam ser inventados e incrementados. Tratando-se do Brasil, um país que, desde a Abolição, nunca assumiu o seu racismo, condição sine qua non para pensar em políticas de ação afirmativa, os instrumentos devem ser criados através dos caminhos próprios ou da inspiração dos caminhos trilhados por outros países em situação racial comparável. Fonte: NETTO, Leticia, Rodrigues Ferreira. **Cotas Raciais no Brasil**. In: INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/cotas-raciais-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2021 apud MUNANGA, 2001, p.34.



Para Nara Torrecilha Ferreira essa alegada diluição é desmantelada do ponto de vista do acesso a direitos sociais e econômicos, em que fica evidente a diferença das cores predominantes em cada classe social. Assim, a miscigenação, que é apresentada como uma prova da inexistência de racismo no Brasil, e os outros temas que constituem o que se poderia chamar de discurso da democracia racial, têm sido usados com o objetivo de ocultar o caráter opressivo das relações raciais no país e impedir a adoção de medidas estatais que diminuam a desigualdade entre negros e brancos Fonte: NETTO, Leticia, Rodrigues Ferreira. **Cotas Raciais no Brasil**. In: INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/cotas-raciais-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2021. Apud FERREIRA, 2019, p.478.

Link do Site



As cotas não são uma política segregacionista, mas elas buscam tratar as pessoas diferentemente por estas terem vivenciado historicamente situações desfavoráveis que criaram condições sociais desfavoráveis. A intenção das políticas de cotas raciais não é colaborar com as ideias de um determinismo biológico, ideia do século XIX que acreditava que os genes podem determinar o ser humano, assim, existiriam raças mais inteligentes que outras, ou raças mais aptas à vida moderna. O determinismo biológico cai por terra pois atualmente sabe-se que a espécie humana não possui genes diferentes o suficiente que caracterizem raças apesar das diferenças fenotípicas. Porém, o determinismo biológico ainda alimenta preconceitos. Fonte: NETTO, Leticia, Rodrigues Ferreira. **Cotas Raciais no Brasil**. In: INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/cotas-raciais-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2021. Apud FERREIRA, 2019, p.478.

Link do Site



Sobre a revolução silenciosa provada pela política de cotas raciais, nota-se “Depois de mais de 15 anos desde as primeiras experiências de ações afirmativas no ensino superior, o percentual de pretos e pardos que concluíram a graduação cresceu de 2,2%, em 2000, para 9,3% em 2017”. Fonte: AGÊNCIA BRASIL. **Cotas foram uma revolução silenciosa no Brasil, afirma especialista.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

Por que cotas raciais existem?

- Algumas pessoas explicam as cotas raciais por meio do conceito da equidade aristotélica. Aristóteles, o filósofo grego criou uma teoria que consiste em: *tratar desigualmente os desiguais para se promover a efetiva igualdade*. Se duas pessoas vivem em situações desiguais e forem concorrer nas mesmas condições, concretamente a desigualdade será perpetuada. As ações afirmativas seriam uma maneira de colocar essas pessoas no mesmo patamar de concorrência.

Fonte: CARLA. Cotas raciais no Brasil: o que são? Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Link do Site



Argumentos contra e a favor



AUTORES

#### KABENGELE MUNANGA

- O uso desse instrumento seria transitório, esperando o processo de amadurecimento da sociedade global na construção de sua democracia e plena cidadania. Paralelamente às cotas, outros caminhos a curto, médio e longo prazos projetados em metas poderiam ser inventados e incrementados. Tratando-se do Brasil, um país que, desde a Abolição, nunca assumiu o seu racismo, condição sine qua non para pensar em políticas de ação afirmativa, os instrumentos devem ser criados através dos caminhos próprios ou da inspiração dos caminhos trilhados por outros países em situação racial comparável. (MUNANGA, 2001, p.34)

#### NARA TORRECILHA FERREIRA

- Essa alegada diluição é desmantelada do ponto de vista do acesso a direitos sociais e econômicos, em que fica evidente a diferença das cores predominantes em cada classe social. Assim, a miscigenação, que é apresentada como uma prova da inexistência de racismo no Brasil, e os outros temas que constituem o que se poderia chamar de discurso da democracia racial, têm sido usados com o objetivo de ocultar o caráter opressivo das relações raciais no país e impedir a adoção de medidas estatais que diminuam a desigualdade entre negros e brancos (FERREIRA, 2019, p.478)

Fonte: NETTO, Leticia, Rodrigues Ferreira. Cotas Raciais no Brasil. In: INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/cotas-raciais-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

#### NARA TORRECILHA FERREIRA

- A intenção das políticas de cotas raciais não é colaborar com as ideias de um determinismo biológico, ideia do século XIX que acreditava que os genes podem determinar o ser humano, assim, existiriam raças mais inteligentes que outras, ou raças mais aptas a vida moderna. O determinismo biológico cai por terra pois atualmente sabe-se que a espécie humana não possui genes diferentes o suficiente que caracterizem raças apesar das diferenças fenotípicas. Porém, o determinismo biológico ainda alimenta preconceitos.

DETERMINISM  
O BIOLÓGICO

Fonte: NETTO, Leticia, Rodrigues Ferreira. Cotas Raciais no Brasil. In: INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/cotas-raciais-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, pela plataforma google classroom da redação de forma completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### *Listagem de Conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Lei nº 12.711</li><li>✓ História do sistema de cotas no Brasil e no mundo</li><li>✓ Resultados da política de cotas no Brasil.</li><li>✓ Conceito: Cotas Raciais, ações afirmativas, mapas de ações afirmativas.</li><li>✓ Justificativa das Cotas Raciais</li><li>✓ Argumentos contra e a favor das Cotas Raciais</li><li>✓ Autores: KABENGELE MUNANGA, NARA TORRECILHA FERREIRA.</li><li>✓ Determinismo biológico</li><li>✓ Revolução silenciosa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Competência 2 e suas características.</li><li>✓ Análise de redações 1000 com foco na competência 2.</li></ul>

## Recursos:

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online

## Avaliação:

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

## Referências Bibliográficas:

AGÊNCIA BRASIL. **Cotas foram uma revolução silenciosa no Brasil, afirma especialista.** Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CARLA. **Cotas raciais no Brasil: o que são?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/cotas-raciais-no-brasil-o-que-sao/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CARVALHAES, F. JÚNIOR, J, F. DAFLON, V. T. **O Impacto da Lei de Cotas nos estados: um estudo preliminar.** Textos para discussão gemaa / ano 2013 / n. 1 / p. 3. Instituto de Estudos Sociais e Políticos. Disponível em: <https://gemaa.iesp.uerj.br/wp-content/uploads/2018/03/TpD-gemaa-1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021

CAETANO, E. **História do sistema de cotas no Brasil.** In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CAETANO, E. **Argumentos a favor das cotas raciais.** In: Uol. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/argumentos-favor-das-cotas.htm#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2012.711%2C%20conhecida,e%20negros%2C%20pardos%20e%20%C3%ADndios>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GEMAA. **O que são ações afirmativas?** Disponível em: <http://gemma.iesp.uerj.br/o-que-sao-acoes-afirmativas/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

NETTO, Leticia, Rodrigues Ferreira. **Cotas Raciais no Brasil**. In: INFOESCOLA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/cotas- raciais-no-brasil/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento**. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.  
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai.2021.

SUPER VESTIBULAR. **História do sistema de cotas no Brasil**. Disponível em: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/cotas/historia-sistema-cotas-no-brasil.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

USP. Grupos de Estudos, Pesquisa e Outros. Módulo 3: Racismo. **Ações afirmativas no combate ao racismo**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/page/view.php?id=3010094#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Grupo,no%20passado%20ou%20no%20presente>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## 5ª oficina: Desafios para combater a prática da cultura do cancelamento no Brasil

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
Tempo	6 horas/ 6 aulas
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática cultura do cancelamento e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

Em primeiro plano, deve-se ressaltar a ausência de medidas da própria ferramenta das redes sociais , pois muitas vezes acaba se tornando algo de maior proporção. Dentro dessa lógica, todos nós podemos cometer um erro, e aprender a não repetir o mesmo com atitudes e falas menos agressivas, visando que, essas críticas podem levar a intolerância, o que não é algo saudável. Fica evidente que algo precisa ser feito diante da situação atual. Diante desse contexto é inadmissível que, as redes sociais sejam usadas como espaço de punição. Em decorrência disso, observamos pessoas que se escondem atrás de perfis fakes, haters ou até mesmo aqueles que não hesitam em esconder sua identidade.

**Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino**

Em primeiro lugar, o fato de acharem que pessoa A ou B não pode errar já é bizarro. Dentro dessa

lógica, famosas cada vez mais tem sido cancelados. Nomes como Anita, J.K. Rowling e até mesmo Raul Seixas, que já faleceu. Os motivos são variados. Fica evidente que algo precisa ser feito pois essa prática tem interferido e prejudicado diretamente a vida de quem sofre esse tipo de "hate". Diante disso, é inadmissível que as pessoas sejam tão intolerantes a vida.

**Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino**

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Competência 3 e suas características*.

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: Vídeo: O que é a cultura do cancelamento: <https://www.youtube.com/watch?v=sYYbCurrPb8>.



*Pergunta de Partida: Você já foi cancelado na internet? Conceito Cultura, Contexto Histórico.*

A concepção universalista da cultura foi sintetizada por Edward Burnett Tylor (1832- 1917) que, segundo Cucho (2002, p.39), é considerado o fundador da antropologia britânica. Ele escreveu a primeira definição etnológica da cultura, em 1817, onde marca o caráter de aprendizado cultural em oposição à ideia de transmissão biológica: Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (apud Laraia, 2006, p.25). Fonte: CANEDO, D. "CULTURA É O QUÊ?" - REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS. In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Os antigos costumes do mundo vêm se desconstruindo em longos e dolorosos passos. O racismo passa a ser a cada vez menos tolerado, piadas sobre os hábitos antigos dados às mulheres já não têm mais graça e o bullying online vem sendo combatido por diversas redes sociais. Porém, o mundo, principalmente na internet, agora está em busca da perfeição. Fonte: Gente. Globo. OS DIVERSOS LADOS DA CULTURA DO CANCELAMENTO. Disponível em: <https://gente.globo.com/estudo-os-diversos-lados-da-cultura-do-cancelamento-2/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

Link do Vídeo



Vídeo: O que é a cultura do cancelamento

## PERGUNTA DE PARTIDA?

- Você já foi cancelado na internet?



Fonte da imagem: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>

## CULTURA

Segundo Canedo (2009, p.3-4) A concepção universalista da cultura foi sintetizada por Edward Burnett Tylor (1832-1917) que, segundo Cucho (2002, p.39), é considerado o fundador da antropologia britânica. Ele escreveu a primeira definição etnológica da cultura, em 1817, onde marca o caráter de aprendizado cultural em oposição à idéia de transmissão biológica. Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade (apud Laraia, 2006, p.28).

Fonte: CANEDO, D. "CULTURA É O QUÊ?" - REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS. In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## CONTEXTO HISTÓRICO

- Os antigos costumes do mundo vêm se desconstruindo em longos e dolorosos passos. O racismo passa a ser a cada vez menos tolerado, piadas sobre os hábitos antigos dados às mulheres já não têm mais graça e o bullying online vem sendo combatido por diversas redes sociais. Porém, o mundo, principalmente na internet, agora está em busca da perfeição.

• Fonte: Gente globo. OS DIVERSOS LADOS DA CULTURA DO CANCELAMENTO. Disponível em: <https://gente.globo.com/estudo-os-diversos-lados-da-cultura-do-cancelamento-2/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### Coronel negro reformula manual da PM de SP para combater racismo: 'não será tolerado'

Depois de fazer prisão e identificar ataques discriminatórios nas ruas, Tolo não está só. Ele quer, no entanto, que outros copos e que outros coronéis sejam desafiados.

Por Tatiane Santana, 41 SP - 10/11/2020

Fonte da imagem: SPOCHERO, Tatiane. Coronel negro reformula manual da PM de SP para combater racismo: 'não será tolerado'. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/24/coronel-negro-reformula-manual-da-pm-de-sp-para-combater-racismo-nao-sera-tolerado.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### Autor de ataque em creche de SC sofria bullying e maltratava animais

Tês crianças e duas mulheres foram mortas na ação criminosa que aconteceu na manhã desta terça-feira (4), em São João del-Rei.

CRIMES CRIMINOSOS DE SC

Fonte da imagem: DALAPOLA, Kaique. Autor de ataque em creche de SC sofria bullying e maltratava animais. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/autor-de-ataque-em-creche-de-sc-sofia-bullying-e-maltratava-animais-04082021>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### Massacre de Realengo: os 10 anos do ataque a escola que deixou 12 mortos e chocou o Brasil

Atos de Terrorismo. Os 10 de Janeiro para a BBC Brasil

9 de abril de 2021

Fonte da imagem: BERNARDO, A. Massacre de Realengo: os 10 anos do ataque a escola que deixou 12 mortos e chocou o Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56667419>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, pela plataforma google classroom da introdução e desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *continuação sobre elementos e características vinculadas à competência 3.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito: Cultura do Cancelamento, difusão, surgimento, funcionamento na prática e casos.*

Há quem faça comentários desnecessários na internet propositalmente, seja para chamar a atenção ou por querer manifestar seus pensamentos, e há quem seja contra a ideia de desconstrução social e tem dentro de si ideais enjaulados que parecem nunca ter acesso à modernização. Em ambos os casos, a internet se tornou uma grande justiceira e uma nova forma de justiça social surgiu: a cultura do cancelamento. Fonte: ROSA, N. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Cancelar uma pessoa virou uma prática usada por muitos nas redes sociais nos últimos anos, e "cultura do cancelamento" foi eleito como o termo do ano em 2019 pelo Dicionário Macquarie, que todos os anos seleciona as palavras e expressões que mais caracterizam o comportamento de um ser humano. Fonte: ROSA, N. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

## CONCEITO

- O que é cancelar alguém?
- O cancelamento nada mais é do que o ato de boicotar, nas redes sociais, pessoas que tenham feito ou falado algo considerado moralmente errado ou politicamente incorreto, seja no ambiente virtual ou real.
- O cancelamento de uma pessoa pode ocorrer por diversas ações, como o boicote a produtos e serviços de sua empresa, o unfollow em massa - a ação de deixar de seguir nas redes sociais - ou até mesmo a pressão para marcas e instituições romperem contratos com a pessoa cancelada.

Fonte: MURÇA, Giovana. Atualidades Enem: Cultura do cancelamento. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso em: 21 abr. 2021.



## DIFUSÃO

- Outra característica do cancelamento, típica das redes sociais, é a viralidade, ou seja, sua capacidade de se difundir rapidamente. A exposição e o cancelamento de uma pessoa pode repercutir de dezenas a milhões de usuários em questão de horas.
- Na mesma rapidez que o cancelamento viraliza, ele também pode ser esquecido. Isso porque, ao mesmo tempo que os usuários trazem à tona publicações antigas das pessoas canceladas, no dia seguinte, os holofotes do cancelamento podem iluminar outras pessoas, deixando no esquecimento os cancelados de antes.



Fonte da imagem: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>.

Fonte: MURÇA, Giovana. Atualidades Enem: Cultura do cancelamento. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso em: 21 abr. 2021.



## SURGIMENTO

- Não se sabe ao certo quando exatamente surgiu a prática virtual de cancelar pessoas. Hoje, o fenômeno do cancelamento é tão comum e complexo que ganhou até o nome de cultura.
- Alguns especialistas acreditam que a cultura do cancelamento surgiu em meados de 2017, quando o movimento internacional #MeToo utilizava a hashtag para expor relatos de assédios e agressões sexuais, sobretudo no ambiente de trabalho.
- Nesse contexto, também entra o fortalecimento dos movimentos sociais, como o movimento feminista, negro e LGBTQI+, principalmente por meio do ciberativismo. Isso porque, nas redes sociais, esses movimentos ganham a voz e a audiência que não têm na mídia tradicional. Assim, eles podem expressar seus pontos de vista e suas pautas ganham mais força.
- Em busca de justiça social, esses movimentos utilizam as redes sociais, principalmente o Twitter, para expor autoridades e famosos que tenham publicado conteúdos ou se comportado de forma preconceituosa, racista, machista, homofóbica, xenofóbica, dentre outras.

Fonte: MURÇA, Giovana. Atualidades Enem: Cultura do cancelamento. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso em: 21 abr. 2021.



## SURGIMENTO

- Mas, o cancelamento também pode ocorrer por outros deslizos no padrão moralmente aceito por esses grupos, como o uso de uma expressão preconceituosa ou equivocada, o apoio a figuras consideradas contrárias aos movimentos e, até mesmo, o silêncio diante de casos de injustiça.

Fonte: MURÇA, Giovana. Atualidades Enem: Cultura do cancelamento. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso em: 21 abr. 2021.

- O movimento hoje conhecido como "cultura do cancelamento" começou, há alguns anos, como uma forma de chamar a atenção para causas como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos oprimidos e forçar ações políticas de marcas ou figuras públicas.

Fonte: SANCHES, Mariana. O que é a 'cultura de cancelamento'. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542>. Acesso em: 21 abr. 2021.



### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução e desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Análise de redações 1000 com foco na competência 3.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Autores com abordagem sobre cultura do cancelamento*, Zygmunt *Bauman e a sociedade líquida*, *público da cultura do cancelamento*, *consequências cultura do cancelamento*, *direitos humanos e a cultura do cancelamento*.

Diogo Soares, bacharel em ciências sociais pela USP e gerente de projetos na área digital e redes sociais há mais de 10 anos. Para Diogo, o termo "cultura do cancelamento" é bastante vago, visto que pode ser aplicado de formas diferentes em localidades e culturas distintas, mesmo que as redes sociais tragam uma aproximação entre as pessoas. Fonte: ROSA, N. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 abr. 2021.



"O que é passível de uma punição em uma sociedade não é na outra", conta. Isso, conforme políticas públicas que definem o que é crime ou não, que depende da criação de uma lei, a necessidade de ser votada para ser aprovada, muitas vezes alterando a constituição. Fora disso, o profissional afirma que existe uma série de mobilizações que anseiam por coisas diferentes, buscam por leis diferentes e proteções que estão dentro de um espaço público, que estão abertas e em discussão. Fonte: ROSA, N. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Link do Site



"A cultura do cancelamento se difere dessas outras manifestações políticas porque ela se dá em um ambiente privado, na conversa com uma rede social que é privada e que, apesar de ter um caráter público no sentido de que as pessoas estão em um espaço público, o cancelamento das pessoas como um banimento se dá no sentido de uma conta, um serviço, de uma funcionalidade — muito mais no ambiente privado de quem está se mobilizando", conta. Fonte: ROSA, N. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Link do Site



O conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos. O conceito opõe-se, na obra de Bauman, ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras. Fonte: PORFÍRIO, Francisco. Modernidade líquida. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

## AUTORES

- Portanto, Diogo diz que as pessoas, dentro desse espaço e como indivíduos, são as que definem o que é certo e o que é errado, sem que uma lei ou instituição esteja organizando isso. "Eu te cancelo e eu tenho o poder de fazer isso e eu vou chamar outras pessoas para fazerem a mesma coisa. Então, o que era passível de ter uma discussão pública acaba construindo outras formas privadas de uma cultura que pode dar muito errado, muito rápido", completa o bacharel, dizendo ainda que isso gera outras culturas mais severas, como a do apedrejamento e do linchamento, de que existe um poder nas mãos que será usado livremente.
- Todos os passos dessa forma mais agressiva de cultura, para o entrevistado, vão contra uma estruturação de nossa sociedade que preza pela educação das pessoas, pelas suas mudanças e pelas formas de construção mais sensíveis e menos autoritárias. "É um mundo muito mais complexo que vem sendo nivelado por baixo, em uma espécie de movimentação que não passa por questões de valores, mas sim perseguições e outros tipos de sentimento que são muito individualistas", completa.

Fonte: ROSA, N. O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital? Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## BAUMAN E A SOCIEDADE LIQUIDA

- O conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos. O conceito opõe-se, na obra de Bauman, ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras.

Fonte: PORFÍRIO, Francisco. Modernidade líquida. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Bauman vendo você achar que like é afeto.



Fonte da imagem: <https://cursoenemgratuito.com.br/bauman/>

## QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO CANCELAMENTO?

- Em alguns casos, o cancelamento de uma pessoa é esquecido em dias e a vida da pessoa cancelada segue normalmente. Mas, em outras situações, o cancelamento virtual deixa consequências reais que duram a vida toda.
- As pessoas canceladas, famosas ou não, podem ter diversos prejuízos financeiros e sociais, como perder amigos, clientes, fãs, contratos, patrocinadores, emprego e carreira.



Fonte da imagem: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>

Fonte: MURÇA, Giovana. Atualidades Enem: Cultura do cancelamento. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso em: 21 abr. 2021.



Fonte da imagem: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>

## POSICIONAMENTOS

- "Até que ponto a fragilidade jurídica perante as redes e a falta de ação de setores do Estado mobiliza pessoas a tentar fazer justiça com as próprias mãos?" e "Até que ponto há realmente justiça ou apenas um justicamento, um linchamento, uma expressão de autoritarismo?".

Fonte: MURÇA, Giovana. Atualidades Enem: Cultura do cancelamento. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso em: 21 abr. 2021.

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações completas pelo google formulário, na plataforma google classroom.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### *Listagem de Conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Vídeo: O que é a cultura do cancelamento: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sYYbCurrPb8">https://www.youtube.com/watch?v=sYYbCurrPb8</a>.</li><li>✓ Pergunta de Partida: Você já foi cancelado na internet?</li><li>✓ Conceito Cultura</li><li>✓ Contexto Histórico</li><li>✓ Cultura do Cancelamento</li><li>✓ Difusão</li><li>✓ Surgimento</li><li>✓ Funcionamento na prática</li><li>✓ Casos Envolvendo Cultura do Cancelamento</li><li>✓ Autores com abordagem sobre cultura do cancelamento</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Competência 3 e suas características.</li><li>✓ Análise de redações 1000 com foco na competência 3.</li></ul>

- ✓ Zygmunt Bauman e a sociedade líquida
- ✓ Público da cultura do cancelamento
- ✓ Consequências da Cultura do cancelamento
- ✓ Direitos humanos e a cultura do cancelamento.

### *Recursos:*

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online-You Tube

### *Avaliação:*

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

### *Referências Bibliográficas:*

BERNARDO, A. **Massacre de Realengo: os 10 anos do ataque a escola que deixou 12 mortos e chocou o Brasil.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CANEDO, D. **“CULTURA É O QUÊ?” - REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS.** In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de

Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CARVALHO, Priscila. **Cancelamento virtual: como essa atitude pode afetar a saúde mental.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/08/17/voce-foi-o-cancelado-da-vez-como-essa-cultura-afeta-a-saude-mental.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DALAPOLA, Kaique. **Autor de ataque em creche de SC sofria bullying e maltratava animais** Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/autor-de-ataque-em-creche-de-sc-sofria-bullying-e-maltratava-animais-04052021>. Acesso em: 21 abr. 2022.

Gente. Globo. **Os diversos lados da cultura do cancelamento.** Disponível em: <https://gente.globo.com/estudo-os-diversos-lados-da-cultura-do-cancelamento-2/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MORAES, Júlia. **Cultura do cancelamento: O que é e como afeta a saúde mental.** Disponível em: <https://vitat.com.br/cultura-do-cancelamento/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MURÇA, Giovana. **Atualidades Enem: Cultura do cancelamento.** Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/atualidades-enem-cultura-do-cancelamento>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PROENEM-ENEM 2022. **CULTURA DO CANCELAMENTO | Dica Nota 1000 | David Gonçalves.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=O97AxsqTLWs>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento.** 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PORFÍRIO, Francisco. **Modernidade líquida.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ROSA, N. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANCHES, Mariana. **O que é a 'cultura de cancelamento'.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542>. Acesso em: 21 abr. 2021.

STOCHERO, Tahiane. **Coronel negro reformula manual da PM de SP para combater racismo: 'não será tolerado.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/24/coronel-negro-reformula-manual-da-pm-de-sp-para->

combater-racismo-nao-sera-tolerado.ghtml. Acesso em: 21 abr. 2021.

**WIABILIZA. A Cultura do Cancelamento chegou nas empresas: Como proceder?** Disponível em: <https://wiabiliza.com.br/a-cultura-do-cancelamento-chegou-nas-empresas-como-proceder/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

**VEJAPONTOCOM. Você sabe o que é a cultura do cancelamento? VEJA Explica.** YouTube, 24 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sYYbCurrPb8>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## *6ª oficina: Os desafios da convivência familiar em tempos de pandemia.*

<b>Público-alvo</b>	<b>Estudantes do Ensino Médio</b>
<b>Tempo</b>	8 horas/ 8 aulas
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática família, pandemia e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

Para Émile Durkheim e o conceito de instituições sociais, a família é a primeira instituição com a qual temos contato. Ela ensina as primeiras regras que devemos seguir e guia-nos para os primeiros passos esperados pela sociedade. Essa instituição baseia-se na afetividade para um ensinamento de regras que devemos absorver e levar para o convívio social. No entanto a realidade brasileira é que muitos são criados fora dessa instituição social e isso acontece devido à falta de recursos dos pais que muitas vezes abandonam e não tem nenhum convívio com seus filhos. Desse modo é importante analisar os aspectos dessa problemática e as medidas necessárias para solucioná-la.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Comércio, sexo feminino**

A teoria funcionalista de Emile Durkheim compara a sociedade a um corpo, sendo os órgãos as instituições sociais, cada uma com sua devida função. No entanto no atual cenário pandêmico a instituição familiar encontra desafios como a redução do espaço individual advinda da convivência excessiva e a ausência de momentos dedicados ao lazer devido o isolamento social, que a impedem de exercer plenamente seu papel social.

**Estudante, do 3º ano do Ensino Técnico de Finanças, sexo masculino**

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Competência 4 e suas características*.

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito de Família, Instituições Sociais em Émile Durkheim, Características, Tipos de Família, Conceito Socialização, Socialização Primária e Secundária, funções da família.*

A família tradicional é a mais divulgada pelos principais emissores e atores sociais, dos seus valores que tem mais hegemonia na sociedade. Esta família é feita por pai e mãe heterossexuais, casados na igreja católica, com filhos e em que os papéis estão bem definidos. Fonte: STUDOS. Proposta de redação para o Enem com textos motivadores. Disponível em: <https://www.studos.com.br/enem/5-redacao-nota-1000-tema-para-o-enem-2020/>. Acesso em: 30 mai.2021.



As instituições sociais determinam as diferentes maneiras pelas quais os indivíduos são moldados no decurso de sua socialização. Por instituições sociais entende-se o conjunto relativamente estável de padrões culturais estabelecidos coletivamente e que servem como modelo para a construção da personalidade e das ações dos indivíduos. (PIRES et al, 2016, p.92).

Link do Livro



Os mecanismos de socialização acontecem em dois níveis: a socialização primária e a socialização secundária. Denominamos socialização primária os contatos caracterizados por alto grau de afetividade, que constituem relações diretas e de forte proximidade entre os integrantes, as interações face a face. (PIRES et al, 2016, p.92).

Link do Livro



A socialização secundária pode ser entendida como a socialização iniciada ao final da infância e que continua pelo resto da vida. Nesse momento, a criança é introduzida em novas e diferentes realidades sociais, mais específicas, o que normalmente acontece nos espaços sociais fora da família nuclear, de forma mais dispersa. (PIRES et al, 2016, p.92).

Link do Livro



*Abaixo alguns recortes dos slides usados na aula:*

## FAMILIA TRADICIONAL

- A família tradicional é a mais divulgada pelos principais emissores e atores sociais, dos seus valores que tem mais hegemonia na sociedade. Esta família é feita por pai e mãe heterossexuais, casados na igreja católica, com filhos e em que os papéis estão bem definidos.



Fonte: STUDOS. **Proposta de redação para o Enem com textos motivadores. Disponível em:** <https://www.studos.com.br/enem/5-redacao-nota-10-00-tema-para-o-enem-2020/>. Acesso em: 30 mai.2021.

Fonte da imagem: <https://www.studos.com.br/enem/5-redacao-nota-1000-tema-para-o-enem-2020/>.



Núcleo familiar de indígenas do novo

espaços sociais fora da família nuclear, de forma mais dispersa. É o processo de socializa-

Os mecanismos de socialização acontecem em dois níveis: a socialização primária e a socialização secundária. Denominamos **socialização primária** os contatos caracterizados por alto grau de afetividade, que constituem relações diretas e de forte proximidade entre os integrantes, as interações face a face. É nessa fase que os indivíduos internalizam suas experiências e estabelecem, na maioria dos casos, relações sólidas e permanentes. Assim, tornam-se parte de um contexto social. Isso ocorre principalmente na infância, e a família é o melhor exemplo.

A **socialização secundária** pode ser entendida como a socialização iniciada ao final da infância e que continua pelo resto da vida. Nesse momento, a criança é introduzida em novas e diferentes realidades sociais, mais específicas, o que normalmente acontece nos

Fonte: PIRES, Vinicius Mayo, et al. Sociologia em Movimento. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016. pp-92. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

## CARACTERISTICAS

- As características da família tradicional ou clássica foram preservadas por muitos anos, a partir do século XIX e dominou a sociedade ocidental, até média dos anos 80 do século XX. A família tradicional pode ser descrita como se segue:
- Bem definidos papeis e funções.
- Pais heterossexuais.
- O pai como chefe ou cabeça da família.
- O pai é o principal provedor do sustento da família.
- A mãe com um papel definido de cuidar dos filhos e manter a casa, não trabalha fora de casa.
- Criação e manutenção de casamentos de acordo com regras ou diretrizes católicas.

Fonte: STUDOS. **Proposta de redação para o Enem com textos motivadores. Disponível em:** <https://www.studos.com.br/enem/5-redacao-nota-1000-tema-para-o-enem-2020/>. Acesso em: 30 mai.2021.

## FUNCÕES DA FAMÍLIA



Fonte da imagem: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/familia-nao-feita-por-afeto-confianca-e-respeito/>

**FUNÇÃO EDUCACIONAL:** a família é a principal responsável pela socialização da criança, ou seja, transmitir a ela os valores e padrões culturais de sua sociedade.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *continuação sobre elementos e características vinculadas à competência 4.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Reflexos das mudanças na configuração familiar, A*

*pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), Constituição Federal de 1988, Respeito, Diálogo e organização.*

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) tem provocado mudanças em alguns hábitos e costumes de grande parte da população. Um deles está relacionado ao convívio familiar: pais, mães e filhos que antes realizavam atividades a partir de suas próprias rotinas, agora precisam se adaptar com a aproximação imposta pelo isolamento social. Mas o que essa proximidade da quarentena pode estar ocasionando? Fonte: Universidade de Passo Fundo. O desafio do bom convívio familiar em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/o-desafio-do-bom-convivio-familiar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso: 30 mai. 2021.



Uma dica que a professora dá para as famílias terem uma convivência saudável e harmônica é manter o diálogo e o respeito. “Este é o grande desafio. Os conflitos familiares já existentes tendem a tornar-se maiores. O que antes era ‘apenas a toalha em cima da cama’ ou o ‘tênis fora do lugar’, hoje pode ganhar dimensões e discussões exacerbadas. O ritmo dos membros da família não é o mesmo. O que deve ser feito é tentar manter o diálogo e o respeito. Talvez a harmonia seja algo utópico, pois sabemos que os índices de violência doméstica aumentaram, bem como os índices de alcoolismo, por exemplo. Então, dizer o que fazer para ter uma convivência saudável e harmoniosa vai além de palavras. Precisa de gestos, respeito, tolerância e, acima de tudo, vontade de permanecer juntos”, afirma Susana. Fonte: Universidade de Passo Fundo. O desafio do bom convívio familiar em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/o-desafio-do-bom-convivio-familiar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso: 30 mai. 2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*



### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: Análise de redações 1000 com foco na competência 4.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Discussão da Cartilha: Desafios da Família em Tempos de Distanciamento Social*.

A cartilha apresenta uma as mudanças na convivência familiar a partir da pandemia da COVID-19, construindo assim atividades e ações que despertem nessa instituição, formas de interação saudáveis, que contribuam para o convívio cotidiano, ressalta as alterações nas relações sociais entre os sujeitos membros de uma família, abordando a fala de especialistas no assunto e trazendo dimensões reflexivas sobre o momento atual.

*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

Livro: *Desafios da Família em Tempos de Distanciamento Social* <sup>36</sup>



---

<sup>36</sup> DAYANE SELL PIETRO ... [et al.]. **Desafios da Família em Tempos de Distanciamento Social** / Dayane Sell Pietro ... [et al.]. – 1. ed. – Recife: Even3. Publicações, 2020. 1 livro digital; 31 p. : il. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/desafios-da-familia-em-tempos-de-distanciamento-social-195405?fbclid=IwAR2mvbC4XfbBOApmxZkG0Pm0DVspMVLiYGWOyC6-W1YziJmTRfZxg2SUOnA#!#.X2KdPaaJoOw.whatsapp>. Acesso: 30 mai. 2021.

# Desafios da Família em Tempos de Distanciamento Social



Dayane Sell Pietro  
Giulia Truppel Antunes  
Isadora Lima Zanini

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *4ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *O que é uma tese, Tipos de Tese (Tese por opinião contundente-incisiva, taxativa e categórica), Tese por culpabilidade (ou responsabilização), Tese por sugestão antecipada (ou topicalização interventiva ou tese mista).*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Discussão da Cartilha: Dicas para fortalecer o vínculo familiar.*

A cartilha apresenta uma as mudanças na convivência familiar a partir da pandemia da COVID-19, construindo assim atividades e ações que despertem nessa instituição, formas de interação saudáveis, que contribuam para o convívio cotidiano, ressalta as alterações nas relações sociais entre os sujeitos membros de uma família, abordando a fala de especialistas no assunto e trazendo dimensões reflexivas sobre o momento atual.

*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

Cartilha: Dicas para fortalecer o Vínculo Familiar. Secretaria de Estado da Educação.<sup>37</sup>



---

<sup>37</sup> GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Dicas para fortalecer o Vínculo Familiar. Secretaria de Estado da Educação.** Diretoria de Ensino. Gerência de Modalidades, Programas e Projetos Educacionais. Coordenadora de Educação em Direitos Humanos e Diversidade. Florianópolis-2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/politica-prevencao-as-violencias-na-escola-335/8654-dicas-para-fortalecer-o-vinculo-familiar>. Acesso: 30 mai. 2021.



Governo do Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Educação

# Dicas para Fortalecer o Vínculo Familiar



### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Envio das redações, pela plataforma google classroom da redação de forma completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### *Listagem de Conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
✓ Conceito de Família	✓ Competência 4 e suas características.
✓ Instituições Sociais em Émile Durkheim,	✓ Análise de redações 1000 com foco na competência 4.
✓ Características da Família	✓ O que é uma tese
✓ Tipos de Família	✓ Tipos de Tese (Tese por opinião contundente-incisiva, taxativa e categórica), Tese por culpabilidade (ou responsabilização), Tese por sugestão antecipada (ou topicalização interventiva ou tese mista.
✓ Conceito Socialização	
✓ Socialização Primária e Secundária	
✓ Funções da família.	
✓ Reflexos das mudanças na configuração familiar	
✓ A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19	
✓ Constituição Federal de 1988	
✓ Respeito, Diálogo e Organização.	
✓ Discussão da Cartilha: Desafios da Família em	

Tempos de Distanciamento Social.

- ✓ Discussão da Cartilha: Dicas para fortalecer o vínculo familiar.

### *Recursos:*

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online

### *Avaliação:*

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

### *Referências Bibliográficas:*

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20127\\_128.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20127_128.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

DAYANE SELL PIETRO ... [et al.]. **Desafios da Família em Tempos de Distanciamento Social** / Dayane Sell Pietro ... [et al.]. – 1. ed. – Recife: Even3. Publicações, 2020. 1 livro digital; 31 p. : il. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/desafios-da-familia-em-tempos-de-distanciamento-social-195405?fbclid=IwAR2mvbC4XfbbOApMxZkG0Pm0DVspMVLiYGWOyC6-W1YziJmTRfZxg2SUOnA#!#.X2KdPaaJoOw.whatsapp>. Acesso: 30 mai. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Dicas para fortalecer o Vínculo Familiar. Secretaria de Estado da Educação.** Diretoria de Ensino. Gerência de Modalidades, Programas e Projetos Educacionais. Coordenadora de Educação em Direitos Humanos e Diversidade. Florianópolis-2020. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/documentos/politica-prevencao-as-violencias-na-escola-335/8654-dicas-para-fortalecer-o-vinculo-familiar>. Acesso: 30 mai. 2021.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira.** - 6° ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento.** 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai.2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. **Tipos de Família.** Disponível em:

Fonte:<https://www1.educacao.pe.gov.br/cpar/ProfessorAutor/Sociologia/Sociologia%20%20I%20%203%C2%BA%20ano%20%20I%20%20M%C3%A9dio/A%20Fam%C3%ADlia.pptx>. Acesso em: 26 fev. 2021.

STUDOS. **Proposta de redação para o Enem com textos motivadores.** Disponível em: <https://www.studos.com.br/enem/5-redacao-nota-1000-tema-para-o-enem-2020/>. Acesso em: 30 mai.2021

Universidade de Passo Fundo. **O desafio do bom convívio familiar em tempos de pandemia.** Disponível em: <https://www.upf.br/noticia/o-desafio-do-bom-convivio-familiar-em-tempos-de-pandemia>. Acesso: 30 mai. 2021.

*7ª oficina: Educação: desafios para torná-la um instrumento de transformação na vida dos jovens.*

<b>Público-alvo</b>	<b>Estudantes do Ensino Médio</b>
<b>Tempo</b>	6 horas/ 6 aulas
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática Educação e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

Sob esse viés, nota-se que o sistema de ensino antiquado em vigência no Brasil atua como um empecilho referente a problemática. Segundo o filósofo francês Michel Foucault, a sociedade dispõe de organismo que agem com o objetivo de padronizar os cidadãos conforme os seus interesses. Nesse sentido, um desses agentes é a escola que reprime as individualidades dos estudantes por meio de uma supervalorização das inteligências lógico-matemática e linguística, de modo a inferiorizar os demais e a motivar um desinteresse pela educação por parte dos discentes que não se alugam ao sistema.

**Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino**

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda”. A frase dita pelo educador Paulo Freire salienta a importância da formação educacional como agente de transformação na vida dos jovens todavia, apesar de todo seu valor, a educação no Brasil sofre desafios, como a precariedade do ensino e a desmotivação dos profissionais logo, é urgente procurar medidas mitigadoras do problema.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona ou presencial*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona ou presencial-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Competência 5 e suas características*.

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Educação como campo social, educação como direito, Constituição Federal de 1988, Estatuto da Juventude, Educação em Émile Durkheim, objetivos da Educação, Educação como processo socializador.*

Para a Constituição Federal no Art. 205. “A educação, direito de todos e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Fonte: BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20127\\_128.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20127_128.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

Link do documento



Ainda nessa visão o sociólogo francês Émile Durkheim que educação pode ser compreendida como o conjunto de ações exercidas das gerações adultas sobre as que ainda não alcançaram o estatuto de maturidade para a vida social. Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Educação - Durkheim. Disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?Conteúdo=403> Acesso em: 01 ago. 2021.

Link do Site



Ela permite o desenvolvimento dos indivíduos a partir do ensino e da aprendizagem, com a finalidade potencializar a sua capacidade intelectual, se baseando em ações associadas ao ambiente escolar, familiar e social. Fonte: ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO. QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO, AFINAL? Disponível em: (<https://blog.elevaplataforma.com.br/papel-da-educacao-formacao-do-cidadao/>). Acesso em: 30 mai.2021.

Link do Site



A educação não se restringe à transmissão de conhecimentos, haja vista que utiliza mecanismos que ajudam os alunos a ter mais autonomia e aprimorar o seu senso crítico, além de atuar no aperfeiçoamento de uma série de habilidades e competências úteis na vida pessoal e profissional. Fonte: ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO. QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO, AFINAL? Disponível em: (<https://blog.elevaplataforma.com.br/papel-da-educacao-formacao-do-cidadao/>). Acesso em: 30 mai.2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

EEM JOAQUIM MAGALHÃES

Educação: desafios para torná-la um instrumento de transformação na vida dos jovens

FERRAMENTAS SOCIOLÓGICAS PARA A OFICINA DE REDAÇÃO



Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação...

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



Fonte: BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC/2012\\_7\\_128.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC/2012_7_128.pdf). Acesso em: 26 fev.2021.

A educação tem a função de socializar o indivíduo para o convívio social.



Seção II  
Do Direito à Educação

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.



FONTE: BRASIL. Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013. Instituto de Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm) Acessado em 07/03/2019.  
• [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução e do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *continuação sobre elementos e características vinculadas à competência 5.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito de Educação em Paulo Freire, papel da Educação na formação do indivíduo, conceito de cidadania, Educação e Violência, Educação e Trabalho, a instituição escola.*

Com base na temática do analfabetismo, Paulo Freire desenvolveu um trabalho pedagógico que vislumbra a Educação como um ato libertador, através do qual as pessoas seriam agentes que operam e transformam o mundo. Este analfabetismo, segundo o autor, possui sua origem em situações históricas de exploração e opressão das pessoas, impostos por um regime de dominação, e não na falta de capacidade de aprender de alguns grupos sociais ou no atraso tecnológico. Seria então a Educação um ato de busca permanente onde o próprio homem é o sujeito que opera e transforma o mundo através de uma clara compreensão do mesmo que só será possível com a consciência da realidade concreta. Fonte: ZORZO, Carlos Alberto. A Educação como Prática Libertadora Paulo Freire. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/infoedu/alunos/alunos99/zorzo1.htm>. Acesso em: 01 ago.2021.

Link do Artigo



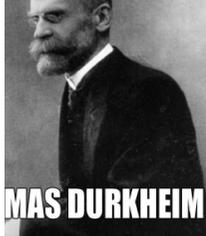
Na sociedade contemporânea globalizada, as transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais acontecem em uma velocidade cada vez maior. Com isso, a educação se torna ainda mais relevante para que as pessoas possam entender, se adequar e interagir com as mudanças que ocorrem no mundo, bem como criar e aproveitar oportunidades. Fonte: ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO. QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO, AFINAL? Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/papel-da-educacao-formacao-do-cidadao/>. Acesso em: 30 mai.2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

## NÓS TRUPICA



## MAS DURKHEIM

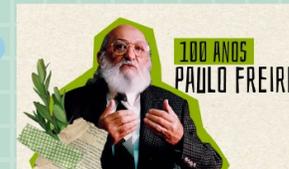
Fonte da imagem:  
<https://br.pinterest.com/pin/106890191133709304/>



Para Durkheim, a educação pode ser compreendida como o conjunto de ações exercidas das gerações adultas sobre as que ainda não alcançaram o estatuto de maturidade para a vida social.

Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Educação - Durkheim. Disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?Conteúdo=403> Acesso em: 01 ago. 2021.

## PAULO FREIRE



A educação é dividida pelo autor em duas grandes correntes: a concepção bancária e a concepção problematizadora e libertadora ou humanista. Por educação bancária entende-se a educação tradicional que reflete uma sociedade opressora e discriminatória no qual os alunos são vistos como recipientes vazios que docilmente devem receber os depósitos ou conteúdos programáticos pré-definidos, sendo os educadores, neste contexto, depositantes de conteúdos. Deste ato de depositar, como depositar valores em um banco financeiro, advém o nome de educação bancária.



Fonte: ZORZO, Carlos Alberto. A Educação como Prática Libertadora Paulo Freire. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edlaramos/infoedu/alunos/alunos99/zorzolhtm>. Acesso em: 01 de ago. 2021.

## PAULO FREIRE



Uma visão de educação mais humana é levantada pelo autor em contraposição à educação bancária. Tal visão ou concepção é tida como sendo problematizadora e libertadora a medida que a mesma é uma constante busca que visa com que os educandos transformem o mundo em que vivem. Para tanto, os mesmos devem compreender a realidade que os cerca através de uma visão crítica da mesma, respeitando-se sua cultura e história de vida. Tal concepção educacional baseia-se na estimulação da criatividade dos educandos e numa relação de simbiose entre educador e educando a medida que procura misturar os papéis dos mesmos, pois crê o autor que ninguém educa ninguém e ninguém educa-se a si mesmo, mas os homens educam-se em comunhão, mediatizados pelo mundo.

Fonte: ZORZO, Carlos Alberto. A Educação como Prática Libertadora Paulo Freire. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edlaramos/infoedu/alunos/alunos99/zorzolhtm>. Acesso em: 01 de ago. 2021.



## papel da educação

Além disso, o acesso à educação é substancial para que o cidadão conheça os seus direitos e deveres, tornando-se mais consciente e tolerante sobre as questões sociais. O desconhecimento desses direitos pode acarretar diversos problemas, sendo que um dos principais é a exclusão das minorias.



Fonte: ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO. QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO, AFINAL? Disponível em: <https://blogelevaplataforma.com.br/papel-da-educacao-formacao-do-cidadao/>. Acesso em: 30 mai.2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Análise de redações 1000 com foco na competência 4.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *A importância da educação como elemento de transformação social, Zygmunt Bauman e a Educação, Valores construídos por meio do processo Educativo, Documentos oficiais da Educação (LDB, BNCC, PNE, Reforma do Ensino Médio).*

A Educação é vista como ato de conhecimento e transformação social, tendo um certo cunho político. O resultado desse tipo de educação é observado quando o sujeito pode situar-se bem no contexto de interesse. A Educação é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. Fonte: NOVO, B. N. MOTA, H.A.R.P. A educação como instrumento de transformação da sociedade. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/75458/a-educacao-como-instrumento-de-transformacao-da-sociedade>. Acesso em: 01 ago. 2021.



“O trabalho também faz juventude”, tal qual a escolarização, conforme afirma Sposito (2005). Isso implica ouvir os jovens e identificar as problemáticas da educação escolar, em contraste com a família e o mercado de trabalho; e implica, também, entender o que está obrigando muitos deles a deixarem a escola ou estudarem e trabalharem ao mesmo tempo. Fonte: BRUINI, Eliane da Costa. In: BRASIL ESCOLA.O JOVEM, A EDUCAÇÃO E O TRABALHO. Disponível em:

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientações/o-jovem-trabalho.htm>. Acesso em: 01 ago. 2021.

educação-

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*



## cidadania

SOCIÓLOGO THOMAS MARSHALL. Segundo PIRES et al (2016, p.184), com base na trajetória histórica inglesa, o sociólogo estabeleceu uma divisão dos direitos, apontando um elo com a construção da cidadania, em três estágios, os direitos civis, políticos e sociais.



Fonte: PIRES, Vinicius Mayo; et al. Sociologia em Movimento. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEduTeoriaPratica/article/view/8528/5226>>. Acesso em: 30 mai.2021.

- 1 identidade
- 2 senso critico
- 3 mediação escolhas
- 4 habilidades
- 5 orientação e reflexividade

## papel da educação



## educação e violência

Segundo o estudo, realizado pelo Instituto Igarapé com apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), as taxas de violência e mortes violentas no Brasil - muito acima do restante do mundo -, acometem mais jovens negros: eles são 2,5 vezes mais propensos a serem vítimas de um assassinato do que jovens brancos. Entre 2006 e 2016, houve um aumento de 23,1% na taxa de homicídios entre os negros, enquanto entre os não-negros houve queda de 6,8%. De acordo com o levantamento, a falta de acesso à educação e de oportunidades educacionais está relacionada à insegurança, uma vez que distorção idade-série e abandono escolar fazem com que jovens fiquem mais vulneráveis e suscetíveis à violência

Fonte: GIFE. Pesquisas reforçam importância da educação no enfrentamento de desafios das juventudes brasileiras. Disponível em: <https://gife.org.br/pesquisas-reforcam-importancia-da-educacao-no-enfrentamento-de-desafios-da-juventude-brasileira/>. 01 ago. 2021.



## educação e trabalho

Além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades para a vida e o trabalho e evitar que os jovens tornem-se estatística da violência, a educação deve fazer sentido e conversar com as aspirações da juventude, para que ela sinta-se realizada e encontre seu espaço no mercado de trabalho.

Fonte: GIFE. Pesquisas reforçam importância da educação no enfrentamento de desafios das juventudes brasileiras. Disponível em: <https://gife.org.br/pesquisas-reforcam-importancia-da-educacao-no-enfrentamento-de-desafios-da-juventude-brasileira/>. 01 ago. 2021.



### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom redação completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### *Listagem de Conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
✓ Educação como campo social	✓ Competência 5 e suas características.
✓ Educação como direito	✓ Análise de redações 1000 com foco na competência 5.
✓ Constituição Federal de 1988	
✓ Estatuto da Juventude	
✓ Educação em Émile Durkheim	
✓ Objetivos da Educação	
✓ Educação como processo socializador.	
✓ Conceito de Educação em Paulo Freire	
✓ Papel da Educação na formação do indivíduo	
✓ Conceito de cidadania	
✓ Educação e Violência	
✓ Educação e Trabalho	
✓ A instituição escola.	
✓ A importância da educação como elemento de transformação social	

- ✓ Zygmunt Bauman e a Educação
- ✓ Valores construídos por meio do processo Educativo
- ✓ Documentos oficiais da Educação (LDB, BNCC, PNE, Reforma do Ensino Médio).

### *Recursos:*

1. Datashow
2. Notebook
3. Folhas
4. Caneta
5. Plataforma Online

### *Avaliação:*

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

### *Referências Bibliográficas:*

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. Plano Nacional de **Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. LDB. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Diário

Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 28 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20127\\_128.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20127_128.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. **Lei 12.852 de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm) Acessado em 07/03/2021.  
» [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)

BRUINI, Eliane da Costa. In: BRASIL ESCOLA. **O JOVEM, A EDUCAÇÃO E O TRABALHO**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientações/o-jovem-educacao-trabalho.htm>. Acesso em: 01 ago. 2021.

ELEVA PLATAFORMA DE ENSINO. **QUAL O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO, AFINAL?** Disponível em: (<https://blog.elevaplataforma.com.br/papel-da-educacao-formacao-do-cidadao/>). Acesso em: 30 mai.2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

GIFE. **Pesquisas reforçam importância da educação no enfrentamento de desafios das juventudes brasileiras**. Disponível em: <https://gife.org.br/pesquisas-reforcam-importancia-da-educacao-no-enfrentamento-de-desafios-da-juventude-brasileira/>. 01 ago. 2021.

JOVENS DE MARIA. **A importância da educação para a vida do jovem**. Disponível em: <https://www.a12.com/jovensdemaria/artigos/comportamento/a-importancia-da-educacao-para-a-vida-do-jovem>. Acesso em: 01 ago. 2021.

MARISTA LAB. **Qual a importância da escola na vida do adolescente?** Disponível em: <https://maristalab.com.br/adolescencia/qual-a-importancia-da-escola-na-vida-do-adolescente/>. Acesso em: 01 ago. 2021.

NOVO, B. N. MOTA, H.A.R.P. **A educação como instrumento de transformação da sociedade**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/75458/a-educacao-como-instrumento-de-transformacao-da-sociedade>. Acesso em: 01 ago. 2021.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira.** - 6° ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento.** 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Disponível em:  
<<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>>. Acesso em: 30 mai.2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Educação - Durkheim.** Disponível em:

<http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?Conteúdo=403> Acesso em: 01 ago. 2021.

ZORZO, Carlos Alberto. **A Educação como Prática Libertadora Paulo Freire.** Disponível em:

<http://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/infoedu/alunos/alunos99/zorzo1.htm>. Acesso em: 01 ago. 2021.

## 8ª oficina: Os impactos do fundamentalismo religioso na sociedade.

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
Tempo	8 horas/ 8 aulas
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática Religião e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo um trecho de uma redação produzida sobre o tema:*

DE ACORDO COM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, É DIREITO DE TODOS A LIBERDADE A EXERCER E PROFESSAR A SUA FÉ EM SUA RELIGIÃO. ENTRETANTO, O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO ENRAIZADO EM NOSSA SOCIEDADE TEM TOMADO PROPORÇÕES NEGATIVAS, CAUSANDO DIVISÕES EM DIVERSAS VERTENTES SOCIAIS. DE ACORDO COM ACIANO SUASSUNA, DRAMATURGO BRASILEIRO “O FANATISMO E A INTELIGÊNCIA NUNCA MORARAM NA MESMA CASA”. DESSE MODO, CONSERVA-SE UM DELICADO PROBLEMA PARA A SOLUÇÃO DESTA PROBLEMÁTICA, Á DESIGUALDADE E O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino

*Metodologia:*

## 1ª aula

### 1º momento: De forma Remota e Síncrona ou presencial

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

### 2º momento-De forma Remota e Síncrona ou presencial-1º parte

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Agentes de Intervenção*.

### 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito Religião, Religião em Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, Instituição Social-igreja, Conceito Fundamentalismo, contexto histórico do surgimento do fundamentalismo religioso, características*.

Fundamentalismo é o termo usado para se referir à crença na interpretação literal dos livros sagrados. Fundamentalistas são encontrados entre religiosos diversos e pregam que os dogmas de seus livros sagrados sejam seguidos à risca. Fonte: FONTE: SUPERINTERESSANTE. O que é fundamentalismo? disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-que-e-fundamentalismo/>. Acesso em: 01 set. 2021.

Link do Site



Fundamentalismo é um movimento que objetiva voltar ao que são considerados princípios fundamentais, ou vigentes na fundação do determinado grupo". Especificamente, refere-se a qualquer grupo dissidente que intencionalmente resista a identificação com o grupo maior do qual diverge quanto aos princípios fundamentais dos quais imputa ao outro grupo maior ter-se desviado ou corrompido pela adoção de princípios alternativos hostis ou contraditórios à identidade original. Fonte (ACHE TUDO E REGIÃO. FUNDAMENTALISMO ÉTNICO. Disponível em: <https://www.achetudoeregiao.com.br/atr/Fundamentalismo.htm>). Acesso em: 01 set. 2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

PROFESSORAS:  
ADRIANA,  
TATIANE E  
LUANA

## OS IMPACTOS DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE



## O QUE É FUNDAMENTALISMO?

Fundamentalismo é o termo usado para se referir à crença na interpretação literal dos livros sagrados. Fundamentalistas são encontrados entre religiosos diversos e pregam que os dogmas de seus livros sagrados sejam seguidos à risca.

FONTE: SUPERINTERESSANTE. O QUE É FUNDAMENTALISMO? DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SUPER.ABRIL.COM.BR/HISTORIA/O-QUE-E-FUNDAMENTALISMO/](https://super.abril.com.br/historia/o-que-e-fundamentalismo/). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

## O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO COMO ELE É



FONTE DA IMAGEM: [HTTPS://WWW.MESALVA.COM/ENEM-E-VESTIBULARES/REDAÇÃO/REDP-PROPOSTAS-DE-REDAÇÃO/REDP26-PROPOSTA-DE-REDAÇÃO](https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/redacao/redp-propostas-de-redacao/redp26-proposta-de-redacao)

### CONTEXTO HISTÓRICO

O TERMO SURTIU NO COMEÇO DO SÉCULO 20 NOS EUA, QUANDO PROTESTANTES DETERMINARAM QUE A FÉ CRISTÃ EXIGIA ACREDITAR EM TUDO QUE ESTÁ ESCRITO NA BÍBLIA.

MAS O FUNDAMENTALISMO SÓ COMEÇOU A PREOCUPAR O MUNDO EM 1979, QUANDO A REVOLUÇÃO ISLÂMICA TRANSFORMOU O IRÃ NUM ESTADO TEOCRÁTICO E OBRIGOU O PAÍS A UM RETOCESSO AOS OLHOS DO OCIDENTE: MULHERES FORAM OBRIGADAS A COBRIR O ROSTO E FESTAS, PROIBIDAS. “PARA QUEM APRECIA AS CONQUISTAS DA MODERNIDADE, NÃO É FÁCIL ENTENDER A ANGÚSTIA QUE ELAS CAUSAM NOS FUNDAMENTALISTAS RELIGIOSOS”, ESCREVEU KAREN ARMSTRONG NO LIVRO EM NOME DE DEUS: O FUNDAMENTALISMO NO JUDAÍSMO, NO CRISTIANISMO E NO ISLAMISMO.

FONTE: SUPERINTERESSANTE. O QUE É FUNDAMENTALISMO? DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SUPER.ABRIL.COM.BR/HISTORIA/O-QUE-E-FUNDAMENTALISMO/](https://super.abril.com.br/historia/o-que-e-fundamentalismo/). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Repertório Sociocultural e sua relação com as competências*.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Religião em Peter Berger, Bauman e a relação com a religião, DUDH, CF de 1988, impactos do fundamentalismo religioso.*

A palavra Religião tem origem no latim Religare. Aquilo que une as pessoas em torno de algo em comum, profundamente relacionado à crença e às práticas do grupo. A religião é uma dimensão pelo qual as pessoas se associam e estabelecem um padrão mínimo de consenso em torno de diversos aspectos sociais que lhes permitem estabelecer relações de solidariedade que se baseiam numa ética que toma como base a crença do grupo. Fonte UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175184/2/Manual\\_%20Sociologia%20da%20Religi%C3%A3o.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175184/2/Manual_%20Sociologia%20da%20Religi%C3%A3o.pdf). Acesso em: 01 set. 2021.

Link da Apostila



De acordo com Durkheim, a religião é uma força integrativa na sociedade porque tem o poder de influenciar crenças coletivas. A teoria funcionalista define a religião como servindo diversas funções para a sociedade: dá significado e propósito à vida; oferece às pessoas o sentimento de que elas pertencem a uma coletividade; fortalece a união e a estabilidade social; serve como um agente de controle social; promove o bem-estar, tanto físico como psicológico; e motiva as pessoas a trabalhar para que haja mudanças sociais. Fonte: EDUCABRAS. A RELIGIÃO. Disponível em: [https://www.educabras.com/enem/materia/sociologia/aulas/a\\_religiao](https://www.educabras.com/enem/materia/sociologia/aulas/a_religiao) Acesso em: 01 set. 2021.

Link do Site



Em consonância a essas ideias o Artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos “Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.” UNICEF. Declaração Universal dos Direitos Humanos. disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 01 set. 2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

## CARACTERÍSTICAS:

Fundamentalismo "é um movimento que objectiva voltar ao que são considerados princípios fundamentais, ou vigentes na fundação do determinado grupo". Especificamente, refere-se a qualquer grupo dissidente que intencionalmente resista a identificação com o grupo maior do qual diverge quanto aos princípios fundamentais dos quais imputa ao outro grupo maior ter-se desviado ou corrompido pela adoção de princípios alternativos hostis ou contraditórios à identidade original.

FONTE: CACHÊ TUDO E REGIÃO. FUNDAMENTALISMO ÉTNICO. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://WWW.ACHETUDODEREGIAO.COM.BR/ATR/FUNDAMENTALISMO.HTM](https://www.achetudoderegiao.com.br/atr/fundamentalismo.htm). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

## CARACTERÍSTICAS:

No estudo comparativo das religiões e etnias, fundamentalismo pode se referir a movimentos anti-modernistas nas várias religiões. Por extensão de sentido o termo "fundamentalismo" passou a ser usado por outras ciências para significar uma crença irracional e exagerada, uma posição dogmática ou até um certo fanatismo em relação a determinadas opiniões, como em Economia ocorre com "fundamentalismo de livre mercado".

FONTE: WIKIPEDIA. FUNDAMENTALISMO. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/FUNDAMENTALISMO](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fundamentalismo). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

## EXEMPLOS:

Os conflitos religiosos entre os Xiitas e os Sunitas desde o século VII criaram ideologistas radicais, como Ali Shariati (1933–77), mesclando conservadorismo social com fundamentalismo islâmico.

Fundamentalistas cristãos que geralmente consideram o termo positivo quando referente a eles próprios, frequente e fortemente objetam em se colocar numa mesma e única categoria com os fundamentalistas islâmicos e os agrupam em outra categoria. E até mesmo os que aceitam o termo de fundamentalistas islâmicos objetam quando são amplamente rotulados junto com facções que usam sequestro, assassinato e atos terroristas para alcançar os seus fins.

FONTE: WIKIPEDIA. FUNDAMENTALISMO. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/FUNDAMENTALISMO](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fundamentalismo). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

A palavra Religião tem origem no latim Religare. Aquilo que une as pessoas em torno de algo em comum, profundamente relacionado à crença e às práticas do grupo. A religião é uma dimensão pelo qual as pessoas se associam e estabelecem um padrão mínimo de consenso em torno de diversos aspectos sociais que lhes permitem estabelecer relações de solidariedade que se baseiam numa ética que toma como base a crença do grupo.

FONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO. DISPONÍVEL EM:  
[HTTPS://EDUCAPES.CAPES.GOV.BR/BITSTREAM/CAPE/175184/2/MANUAL%20SOCIOLOGIA%20DA%20RELIGI%C3%A3O.PDF](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175184/2/manual%20SOCIOLOGIA%20DA%20RELIGI%C3%A3O.pdf). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Exemplos de repertório socioculturais e análise.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Política e fundamentalismo, Maquiavel e o Príncipe, intolerância religiosa, consequências do fanatismo religioso*.

O fundamentalismo existe em praticamente todas as expressões religiosas da humanidade, mas não é um fenômeno causado pela instituição religiosa em si, mas sim pelo fiel. Ele está diretamente ligado à interpretação equivocada dos livros sagrados e das verdades da fé por parte dos indivíduos que praticam a religião, mais do que aos ensinamentos da própria religião. O fundamentalismo se encontra escrito na experiência do próprio fiel, que não consegue dialogar com outras formas de pensar, dentro ou fora do seu contexto religioso e, por isso, defende agressivamente sua verdade de fé cristalizada e imutável, fechada em sua própria auto interpretação doutrinária. Fonte: KÜCHLER, Adriana. O que é fundamentalismo? In: Me salva. Disponível em: <https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/redacao/redp-propostas-de-redacao/redp26-proposta-de-redacao>. Acesso em: 01 set. 2021.



O fundamentalismo religioso é resultado de uma estratégia que ameaça e busca controlar as democracias.” A conclusão faz parte de uma nota assinada por organizações brasileiras que participaram do debate “Intolerância Religiosa no Brasil: Direitos Humanos – Novos Fundamentalismos – Exclusão”. Fonte: REDE BRASIL ATUAL. Fundamentalismo se aprofunda na política e ameaça democracias, afirmam religiosos. disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2021/03/fundamentalismo-politica-ameaca-democracias/>. Acesso em: 01 set. 2021.

Link do Site



Para Maquiavel, o que confere valor a uma religião não é a importância de seu fundador, o conteúdo dos ensinamentos, a verdade dos dogmas ou a significação dos mistérios e ritos. Importa não a essência da religião e sim sua função e importância para a vida coletiva. Fonte AMES, J. L. Religião e política no pensamento maquiavel. *kriterion, belo horizonte*, nº 113, jun. / 2006, p. 51-72. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/qf7mdy8dfbjvdcsrpn94bt/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2021.

Link do Artigo



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

## ACERCA DA RELIGIÃO

### EMILE DURKHEIM

O sociólogo Émile Durkheim definiu a religião como um sistema compartilhado de rituais e crenças que define o que é sagrado e o que é profano e que une uma comunidade de religiosos.

### PETER BERGER

Segundo Berger (2003) as religiões tanto orientam a percepção da construção das coisas no mundo, como sua manutenção. E quando me refiro as "coisas", são, justamente, quaisquer elementos, materiais ou abstratos, que se desenvolvem em torno das ações dos indivíduos e suas práticas, lhes atribuindo sentido e existência.

### MAX WEBER

O sociólogo Max Weber enxergava a religião de forma diferente: como um apoio a outras instituições sociais. Weber acreditava que o sistema de crenças religiosas fornecia uma estrutura cultural que fomentava o desenvolvimento de outras instituições sociais, como a economia.

### MAX WEBER

De acordo com a teoria do conflito, que foi influenciada pelas obras de Karl Marx, a religião pode fortalecer e promover a desigualdade e o conflito social. A teoria do conflito afirma que a religião ajuda a convencer os pobres a aceitar a sua condição de pobreza passivamente. Além disso, crítica a religião por ser motivo de tanta hostilidade e violência entre pessoas e nações.

FONTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO. DISPONÍVEL EM: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/775184/2/MANUAL\\_%20SOCIOLOGIA%20DA%20RELIGI%C3%A3O.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/775184/2/MANUAL_%20SOCIOLOGIA%20DA%20RELIGI%C3%A3O.pdf). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

FONTE: EDUCABRAS. A RELIGIÃO. DISPONÍVEL EM: [https://www.educabras.com/enem/materia/sociologia/aulas/a\\_religiao](https://www.educabras.com/enem/materia/sociologia/aulas/a_religiao). ACESSO EM: 01 SET. 2021.

PREVENÇÃO À COVID-19 NA VOLTA AO TRABALHO



FONTE DA IMAGEM: <https://twitter.com/marcelorubens/status/1209605941483712513>

"Há, porém, uma forma especificamente moderna de religião, nascida das contradições internas da vida pós-moderna, da forma especificamente pós-moderna em que se revelam a insuficiência do homem e a futilidade dos sonhos de ter o destino humano sob controle do homem. Essa forma veio a ser conhecida sob o nome inglês de fundamentalism [fundamentalismo] ou sob o nome francês de intègrisme, exibindo sua presença cada vez mais influente em toda a parte do mundo outrora dominada pelas religiões cristã, islâmica e judaica" (Mal Estar na Pós-Modernidade, Zygmunt Bauman)

E assim começa a digressão de Bauman sobre a emergência do fundamentalismo. Para o autor, não se trata de algo atemporal, mas de um fenômeno típico da pós-modernidade. O fundamentalismo nasce na modernidade líquida, pois é justamente nela que o indivíduo está jogado às incertezas, inseguranças e impossibilidades de satisfação plena que o fundamentalismo tenta ultrapassar.

FONTE: SIQUEIRA, VINICIUS. FUNDAMENTALISMO E A MODERNIDADE LÍQUIDA: A NOVA FORMA DA RELIGIÃO. IN: COLUNAS TORTAS. DISPONÍVEL EM: <https://colunastortas.com.br/fundamentalismo/>. ACESSO EM: 01 SET. 2021.

## (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.)

### Artigo 18

Todo ser humano tem direito a liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.



FONTE DA IMAGEM: <https://www.redebrasilatual.com.br/tag/fundamentalismo-religioso/>

FONTE: UNICEF. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. DISPONÍVEL EM: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. ACESSO EM: 01 SET. 2021.

## CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

TÍTULO II  
DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS  
CAPÍTULO I  
DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS  
VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;



FONTE DA IMAGEM: <https://m.politicaportelas.tv.br/colunas/a-gene-se-do-mal-uma-reflexao-sobre-fanatismo-e-alienacao/>

FONTE: BRASIL. [CONSTITUIÇÃO (1988)]. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. BRASÍLIA, DF: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, [2016]. DISPONÍVEL EM: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/constituicaotextoatualizado\\_ec%2012%20128.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/constituicaotextoatualizado_ec%2012%20128.pdf). ACESSO EM: 26 FEV. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *4ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Exemplos de repertório socioculturais e análise através de redações nota 1000.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Reportagem Carta Capital: Por que falamos em fanatismo?*

A reportagem aborda a temática fundamentalismo religioso a partir de seu contexto histórico e resgatando ideias atuais, apresenta ademais autores e perspectivas contemporâneas sobre a temáticas e os impactos do fenômeno na vida cotidiana.

*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

*Reportagem Carta Capital: Por que falamos em fanatismo?<sup>38</sup>*

Link da Reportagem



---

<sup>38</sup> AUGUSTI, Waldir, TICÃO, Padre. Por que falamos tanto em fundamentalismo religioso hoje em dia? In: Carta Capital. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/por-que-falamos-tanto-em-fundamentalismo-religioso-hoje-em-dia/>. Acesso em: 01 set. 2021.

DIÁLOGOS DA FÉ

## Por que falamos tanto em fundamen em dia?

Para os fundamentalistas, qualquer pessoa que pense ou se expresse de modo diferente passam a se

por PROFESSOR WALDIR AUGUSTI e PADRE TICÃO 14 DE JANEIRO DE 2020 - 12:17

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom redação completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### *Listagem de Conteúdos:*

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
✓ Conceito Religião	✓ Agentes de Intervenção.
✓ Religião em Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber,	✓ Repertório Sociocultural e sua relação com as competências.
✓ Instituição Social-igreja	✓ Exemplos de repertório socioculturais e análise.
✓ Conceito Fundamentalismo	✓ Exemplos de repertório socioculturais e análise através de redações nota 1000.
✓ Contexto histórico do surgimento do fundamentalismo religioso	
✓ Características	
✓ Religião em Peter Berger	
✓ Bauman e a relação com a religião	
✓ DUDH	
✓ CF de 1988	
✓ Impactos do fundamentalismo religioso.	
✓ Política e fundamentalismo	
✓ Maquiavel e o Príncipe	

- ✓ Intolerância religiosa
- ✓ Consequências do fanatismo religioso.
- ✓ Reportagem Carta Capital: Por que falamos em fanatismo?

### *Recursos:*

1. Datashow
2. Notebook
3. Folhas
4. Caneta
5. Plataforma Online

### *Avaliação:*

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

### *Referências Bibliográficas:*

ACHE TUDO E REGIÃO. **FUNDAMENTALISMO ÉTNICO**. Disponível em: <https://www.achetudoeregiao.com.br/atr/Fundamentalismo.htm>). Acesso em: 01 set. 2021.

AUGUSTI, Waldir, TICÃO, Padre. **Por que falamos tanto em fundamentalismo religioso hoje em dia?** In: Carta Capital. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/por-que-falamos-tanto-em-fundamentalismo-religioso-hoje-em-dia/>. Acesso em: 01 set. 2021.

AMES, J. L. **Religião e política no pensamento maquiavel**. *kriterion*, belo horizonte, nº 113, jun. / 2006, p. 51-72. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/kr/a/qf7mdy8dfbjvdcsrpn94bt/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20127\\_128.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20127_128.pdf). Acesso em: 26 fev. 2021.

CBN. **Criminosos obrigam mãe de santo a destruir próprio terreiro em nova Iguaçu**. disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/editorias/policia/2017/09/13/criminosos-obrigam-mae-de-santo-a-destruir-proprio-terreiro-em-nova-iguacu.htm>. Acesso em: 01 set. 2021.

EDUCABRAS. **A RELIGIÃO**. Disponível em: [https://www.educabras.com/enem/materia/sociologia/aulas/a\\_religiao](https://www.educabras.com/enem/materia/sociologia/aulas/a_religiao) Acesso em: 01 set. 2021.

KIEFER, Alex. **Fundamentalismo religioso: quando a fé se torna intolerante**. In: *yaconews*. disponível em: <http://yaconews.com/2020/07/fundamentalismo-religioso-quando-a-fe-se-torna-intolerante/>. Acesso em: 01 set. 2021.

KÜCHLER, Adriana. **O que é fundamentalismo?** In: *Me salva*. Disponível em: <https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/redacao/redp-propostas-de-redacao/redp26-proposta-de-redacao>. Acesso em: 01 set. 2021.

Pereira, Diego. **Curso de redação para Enem e particulares/ Diego pereira**. - 6° ed. rev. e ampl. - Fortaleza: tpl, 2019.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento**. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.  
Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai.2021.

PORTO, G. **Neopentecostalismo**. in: *infoescola*. disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/neopentecostalismo/#:~:text=os%20fi%c3%a9is%20neopentecostais%20acreditam%20na,a%20atua%c3%a7%c3%a3o%20do%20esp%c3%adrito%20santo>. Acesso em: 01 set. 2021.

REDE BRASIL ATUAL. **Fundamentalismo se aprofunda na política e ameaça democracias, afirmam religiosos**. disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2021/03/fundamentalismo-politica-ameaca-democracias/>. Acesso em: 01 set. 2021.

SILVA, J. **Fanatismo político e religioso**. disponível em: <http://adufmat.org.br/portal/index.php/comunicacao/noticias/item/4187-fanatismo-politico-e-religioso-juacy-da-silva>. Acesso em: 01 set. 2021.

SIQUEIRA, Vinicius. **Fundamentalismo e a modernidade líquida: a nova forma da religião.** In: Colunas Tortas. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/fundamentalismo/>. Acesso em: 01 set. 2021.

SUPERINTERESSANTE. **O que é fundamentalismo?** disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-que-e-fundamentalismo/>. Acesso em: 01 set. 2021.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 01 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO.** Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175184/2/Manual\\_%20Sociologia%20da%20Religi%C3%A3o.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/175184/2/Manual_%20Sociologia%20da%20Religi%C3%A3o.pdf). Acesso em: 01 set. 2021

WIKIPEDIA. **Fundamentalismo.** disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/fundamentalismo>. Acesso em: 01 set. 2021.

## 9ª oficina: A banalização do Holocausto atualmente e os efeitos na sociedade moderna.

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
Tempo	8 horas/ 8 aulas
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática banalização do holocausto e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

Dessa maneira, a formação familiar muitas vezes impulsiona o problema. De acordo com o sociólogo Talcott Parsons, a família é uma máquina que produz personalidades. Nesse sentido, a normalização do holocausto apresenta-se como um pensamento construído de geração em geração, o que torna a problemática mais complexa. Isso acontece porque a família, como agente primário de socialização, espelha suas ideias para aqueles que estão no início de sua vida social e, dessa forma determina diversas maneiras de agir e pensar. Por conseguinte, crianças, adolescentes e jovens crescem banalizando o preconceito, a tortura e a violação dos direitos humanos.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

Sob uma perspectiva, infere-se que a desinformação e a ignorância a respeito de genocídio causado pelos nazistas e a principal causa para a sua banalização. De

acordo com o filósofo irlandês Emanuel Burke, aqueles que não conhecem a história estão fadados a repeti-la de modo analisado ou agravado tal pensamento vai ao encontro com a atual relativização do holocausto que é, na maioria das vezes, cometida e sustentada por indivíduos que não possuem conhecimento seguinte acerca do acontecimento e que não buscam quebrar a barreira da ignorância que os impedem de assimilar as atrocidades presentes na foto história em questão. Dessa maneira, esses complacentes contribuem, não só para a amenização do genocídio de milhões de pessoas como também para a relativização dos efeitos.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona ou presencial*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona ou presencial-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Tipos textuais*.

## 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Nazismo, contextualização histórica, Características, sacralização holocausto, Banalização do Mal em Hannah Arendt.*

"O nazismo, também conhecido como Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, foi um movimento político e social que surgiu na Alemanha logo após a Primeira Guerra Mundial e alcançou grande notoriedade nos quadros políticos desse país. Assumiu o poder em 1933, quando Adolf Hitler tornou-se chanceler da Alemanha. Foi classificado pelos historiadores como um movimento da extrema-direita. Fonte: SILVA, Daniel Neves. "Nazismo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/nazismo.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

Link do Site



A ideologia nazista foi a grande responsável pelo extermínio de seis milhões de judeus durante o Holocausto. Além dos judeus, outras minorias (como ciganos, homossexuais e negros) foram perseguidas e aprisionadas em campos de concentração. A suástica tornou-se o grande símbolo do nazismo." Fonte: SILVA, Daniel Neves. "Nazismo"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/nazismo.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

Link do Site



Segundo Hannah Arendt, a banalidade do mal é o fenômeno da recusa do caráter humano do homem, alicerçado na negativa da reflexão e na tendência em não assumir a iniciativa própria de seus atos. A violência e a dominação social e política são conceitos relacionados ao processo descrito por Arendt, assim como o conceito de ética (entendido como o estudo do comportamento moral). Fonte: (MOLINA, Tayla Castro. UMA LEITURA SOBRE A BANALIDADE DO MAL, DE HANNAH ARENDT. Disponível em: <https://naomekahlo.com/uma-leitura-sobre-a-banalidade-do-mal-de-hannah-arendt/>. Acesso em: 2 out. 2021).

Link do Site



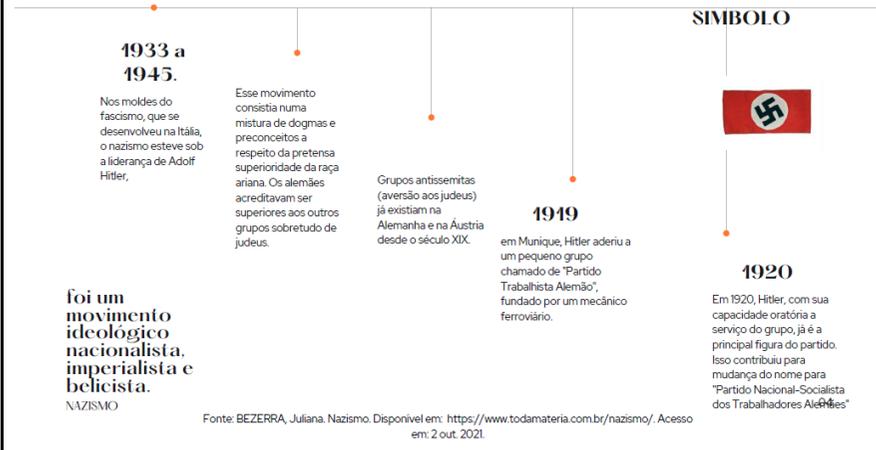
*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

# A banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna

PROFESSORAS: ADRIANA E LUANA



01



## NAZISMO

**Totalitarismo** – O indivíduo pertenceria ao Estado não poderia ser liberal nem parlamentar, pois não deveria fragmentar-se em função de interesses particulares. Como o fascismo, o nazismo era antiparlamentar, anti liberal e antidemocrático.

**Racismo** – Segundo essa ideologia, os alemães pertenciam a uma raça superior, a raça ariana, que sem se misturar a outras raças, deveria comandar o mundo. Os judeus eram considerados seus principais inimigos.

• **Nacionalismo** – Para o nazismo, as humilhações surgidas com o Tratado de Versalhes deveriam ser destruídas. Deveria ser construída a Grande Alemanha, que constituía o agrupamento das comunidades germânicas da Europa, como a Áustria, os Sudetos e Dantzig.

**Antimarxismo e Anticapitalismo** – Para Hitler, o marxismo era produto do pensamento judeico, uma vez que Marx era judeu e propunha a luta de classes; o capitalismo só iria agravar as desigualdades, ambos atentavam contra a unidade do Estado.

Fonte: BEZERRA, Juliana. Nazismo. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/nazismo/>. Acesso em: 2 out. 2021.

09

## BANALIZAÇÃO DO MAL

Hannah Arendt

"O fato de que o homem é capaz de agir significa que se pode esperar dele o inesperado, que ele é capaz de realizar o infinitamente improvável. E isto, por sua vez, só é possível porque cada homem é singular, de sorte que, a cada nascimento, vem ao mundo algo singularmente novo." – HANNAH ARENDT, "A Condição Humana".

Segundo Hannah Arendt, a banalidade do mal é o fenômeno da recusa do caráter humano do homem, alicerçado na negativa da reflexão e na tendência em não assumir a iniciativa própria de seus atos...



Fonte da imagem: <https://www.gettyimages.com.br/fotos/hannah-arendt-fifkC3%83sofa>

FONTE: MOLINA, Tayla Castro. UMA LEITURA SOBRE A BANALIDADE DO MAL, DE HANNAH ARENDT. Disponível em: <https://naomekahlo.com/uma-leitura-sobre-a-banalidade-do-mal-de-hannah-arendt/>. Acesso em: 2 out. 2021.

FONTE: SILVA, Ricardo George de Araújo, SILVA, Napiê Galvão. A recuperação da política: ação e espaço público segundo Hannah Arendt. Griot: Revista de Filosofia, vol. 3, núm. 1, pp. 1-10, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5766/576665140001/html/Acesso em: 2 out. 2021>

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *As relações entre gênero textual e tipo textual.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conformismo, DHDU, modernidade líquida em Bauman, Sociólogo Thomas Marshall.*

Para Hannah Arendt o conformismo é um elemento essencial do *diagnóstico psicológico* que Arendt procura fornecer desta figura do *conformista*. Ele é um indivíduo que tem horror ao isolamento social, e deseja se integrar a um movimento coletivo, pois sente o peso de seu anonimato. Movimentos de massa com líderes totalitários fornecem uma oportunidade, aos anônimos e invisíveis, uma espécie de porta-de-acesso à História. Nos relatos históricos, os *zé-ninguéns, a ralé*, muitas vezes nem são mencionados. FONTE: A CASA DE VIDRO. A BANALIDADE DO MAL E SUA TENEBROSA ATUALIDADE – Reflexões na companhia de Hannah Arendt, Zygmunt Bauman, Stanley Milgram. Disponível em: <https://acasadevidro.com/banalidadedomal/>. Acesso em: 2 out. 2021.



A banalização do holocausto, reflete uma discussão sobre os direitos humanos e a construção da cidadania no mundo. Fazendo refletir sobre os seus impactos no cenário atual.

*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

# CONFORMISMO

07

A segunda função da polis (...) era remediar a futilidade da ação e do discurso; pois não era muito grande a possibilidade de que um ato digno de fama fosse realmente lembrado e 'imortalizado'. Homero não foi somente um brilhante exemplo da função política do poeta e, portanto, o 'educador de toda a Hélade'; o próprio fato de que um empreendimento grandioso como a Guerra de Tróia pudesse ter sido esquecido sem um poeta que o imortalizasse centenas de anos depois era um lembrete do que poderia ocorrer com a grandeza humana se esta dependesse apenas dos poetas para garantir sua permanência. (...) A polis era uma garantia aos que haviam convertido mares e terras no cenário do seu destemor de que não ficariam sem testemunho e não dependeriam do louvor de Homero nem de outro artista da palavra; sem a ajuda de terceiros, os que agiam podiam estabelecer juntos a memória eterna de suas ações, boas ou más, e de inspirar a admiração dos contemporâneos e da posteridade." (ARENDDT, A Condição Humana, p. 191, 210)

Fonte: A CASA DE VIDRO. A BANALIDADE DO MAL E SUA TENEBROSA ATUALIDADE - Reflexões na companhia de Hannah Arendt, Zygmunt Bauman, Stanley Milgram. Disponível em: <https://acasadevidro.com/banalidadedomal/>. Acesso em: 2 out. 2021.



Fonte da imagem: <https://www.pensador.com/frase/NTE30TAw/>

11

## MODERNIDADE LÍQUIDA: CONCEITO



ZYGMUNT BAUMAN  
(1925-2017)

- É o conjunto de relações e instituições, além de sua lógica de operações, que se impõe e que dão base para a contemporaneidade.
- É uma época de liquidez, de fluidez, de volatilidade, de incerteza e insegurança.
- A fixidez e todos os referenciais morais da época anterior, denominada pelo autor como modernidade sólida, são retirada de palco para dar espaço à lógica do agora, do consumo, do gozo e da artificialidade.

Fonte da imagem: <https://slideplayer.com.br/slide/13381061/>

14



Fonte da imagem: <https://br.pinterest.com/pin/836965911976899424/>

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Tipos de gêneros textuais*.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Consequências da banalização do holocausto, O que é importante para não esquecer o Holocausto*.

Em relação a banalização do holocausto, há consequências como: Avanço de movimentos reacionários que tomam a violência e a negação do contraditório como método. Exemplos: forte participação de supremacistas brancos na invasão do Capitólio, em apoio ao ex-presidente americano Donald Trump, em janeiro de 2021, e o aceno receptivo de Jair Bolsonaro (sem partido) a representantes da ultradireita alemã. Políticas de Estado que naturalizam a morte são normalizadas. Exemplo: na pandemia de Covid-19, a chamada “imunidade de rebanho” foi defendida como estratégia plausível por grupos negacionistas. Fonte: OLIVEIRA, Lais. Redação Enem 2021: a banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna. In: O Povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/09/20/redacao-enem-2021-a-banalizacao-do-holocausto-nos-dias-atuais-e-os-efeitos-na-sociedade-moderna.html/>. Acesso em: 2 out. 2021.



É importante não esquecermos esse movimento, garantindo políticas de acesso à informação, discussão sobre o assunto em sala e reflexão do movimento. Fonte OLIVEIRA, Lais. Redação Enem 2021: a banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna. In: O Povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/09/20/redacao-enem-2021-a-banalizacao-do-holocausto-nos-dias-atuais-e-os-efeitos-na-sociedade-moderna.html/>. Acesso em: 2 out. 2021.



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

## Quais os riscos de banalizar o Holocausto?

1. Avanço de movimentos reacionários que tomam a violência e a negação do contraditório como método. Exemplos: forte participação de supremacistas brancos na invasão do Capitólio, em apoio ao ex-presidente americano Donald Trump, em janeiro de 2021, e o aceno receptivo de Jair Bolsonaro (sem partido) a representantes da ultradireita alemã. O presidente brasileiro recebeu, em julho, a deputada alemã Beatrix von Storch, uma das lideranças do partido de extrema direita Alternativa para Alemanha (AfD) e neta de um ex-ministro das Finanças da Alemanha durante o regime nazista de Adolf Hitler;

Fonte: OLIVEIRA, Laís. Redação Enem 2021: a banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna. In: O Povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/09/20/redacao-enem-2021-a-banalizacao-do-holocausto-nos-dias-atuais-e-os-efeitos-na-sociedade-moderna.html/>. Acesso em: 2 out. 2021.

## Quais os riscos de banalizar o Holocausto?

2. Políticas de Estado que naturalizam a morte são normalizadas. Exemplo: na pandemia de Covid-19, a chamada “imunidade de rebanho” foi defendida como estratégia plausível por grupos negacionistas e antivacinas. Nesse processo, a maioria da população teria de ser infectada pela doença para diminuir sua transmissão. Contudo, muitas pessoas mais vulneráveis ao vírus poderiam morrer até que a imunidade rebanho fosse alcançada.

Fonte: OLIVEIRA, Laís. Redação Enem 2021: a banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna. In: O Povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/09/20/redacao-enem-2021-a-banalizacao-do-holocausto-nos-dias-atuais-e-os-efeitos-na-sociedade-moderna.html/>. Acesso em: 2 out. 2021.

12

## O que é importante para não esquecer o Holocausto

**Punição de crimes de lesa-humanidade em cortes internacionais**

Crimes contra a humanidade, como genocídios e crimes de guerra, devem ser julgados e punidos exemplarmente no Tribunal Penal Internacional (TPI), segundo prevê o Estatuto de Roma, instrumento jurídico internacional.

### Garantir acesso à informação

Crimes contra a humanidade precisam ser contados e lembrados. É preciso ainda incentivo para visitas a memoriais e espaços como museus, além de ~~atenção para o~~ conteúdo didático nas escolas.

Fonte: OLIVEIRA, Laís. Redação Enem 2021: a banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna. In: O Povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/09/20/redacao-enem-2021-a-banalizacao-do-holocausto-nos-dias-atuais-e-os-efeitos-na-sociedade-moderna.html/>. Acesso em: 2 out. 2021.

### Ênfase na formação humana

Instituições de aplicação e proteção da lei, como os tribunais e as forças de segurança, bem como as instituições educacionais, devem rechaçar publicamente ideais fascistas e autoritários. É necessário reafirmação da proteção dos mais frágeis e promoção de uma formação humanista.

### Políticas de memória

assam pelo letramento político, isto é, formação pedagógica de pessoas para reconhecer princípios da República, respeitar e compreender a democracia, reconhecer a responsabilidade que representa a liberdade de expressão, e detectar traços políticos autoritários.

## NÃO PODEMOS ESQUECER



Fonte da imagem: <https://revistaeste.com/mundo/pesquisa-revela-ignorancia-de-jovens-dos-eua-sobre-holocausto/>

, essa cultura do esquecer só faz incrementar uma certa alienação social, que pode ser tão perigosa quanto o próprio passado, que se quer abandonar.

Fonte: OLIVEIRA, Natália Silva Teixeira Rodrigues de. Poder e (in)tolerância: a importância da memória na reconstrução de uma identidade. Revista Brasileira de Estudos Políticos | Belo Horizonte | n. 112 | pp. 299-338 | jan./jun. 2016. Disponível em: <https://pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/view/P.0038-71912016112P299/348>. Acesso em: 2 out. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *4ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Introdução e Tipos de Introdução: Introdução por afirmação, Introdução por perguntas, Introdução por contrastes de ideias, Introdução por alusão histórica, filosófica, literária, estatística.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *InfoReportagem: Holocausto: Para lembrar e não para esquecer*.

A InfoReportagem aborda o contexto histórico do holocausto, trazendo autores que apresentam sua visão pela temática e reforçando a ideia de conhecimento desse movimento através de filmes e documentários.<sup>39</sup>



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

---

<sup>39</sup> OLIVEIRA, Flávia. O POVO. InfoReportagem: Holocausto: Para lembrar e não para esquecer. ed: Adailma Mendes.2020.

Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/09/29/redacao-enem-2020--holocausto--para-lembrar-e-nao-para-esquecer.html>. Acesso em: 2 out. 2021.



EDIÇÃO ADRIANA MENDES:  
ADRIANA.MENDES@OPVO.COM.BR

# HOLOCAUSTO PARA LEMBRAR E NÃO PARA ESQUECER

REDAÇÃO ENEM: CHEGO JUNTO, CHEGO A 1.000!

No dia 27 de janeiro deste ano foi relembrado os 75 anos da libertação de prisioneiros no campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, o maior campo de concentração estabelecido pelos nazistas. A data havia sido estabelecida ainda em 2005 pela Organização das Nações Unidas como o Dia Internacional da Memória das Vítimas do Holocausto.



Afinal, o nazismo era de esquerda ou de direita?

Os atuais defensores do "nazismo de esquerda" costumam se basear no nome oficial da agremiação



"Essa memória precisa existir para que nunca mais haja a possibilidade de acontecer a perseguição por motivos raciais novamente", destaca Franck Pierre Gilbert Ribard, professor do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará (UFC). "Apesar de cada vez existir menos sobreviventes da época, há manifestações dessa lembrança em vários lugares do mundo. Desta forma, não creio que haja um esquecimento generalizado sobre o que tenha sido o Holocausto. Meu avô desapareceu em um campo de concentração em Auschwitz."

"A questão é que a história está sendo relativizada ou revisionada por muitos grupos. Um exemplo desse revisionismo feito sem referência séria definiu recentemente o nazismo como uma ideologia de esquerda, o que não é verdade", aponta.

Para Gleudson Passos, professor do Departamento de História da Universidade Estadual do Ceará (Uece), o Holocausto é um evento histórico que não foi esquecido.

"Há vários memoriais na Europa e em Israel. É um marco na história da humanidade porque nunca haviam matado pessoas em escala industrial, e a Alemanha nazista alcançou esse objetivo como política de estado."

"A discussão sobre o Holocausto é um tema bastante atual porque políticas de extermínio como as da Alemanha nazista ainda existem em várias partes do mundo. Na África, houve o massacre de etnias em Uganda e Congo. E, no Brasil, estamos em processo de implementação de várias políticas públicas que poderiam ser consideradas como de extermínio de grupos, como as que estão sendo usadas contra os indígenas. Essas políticas estão acontecendo não na mesma proporção que o extermínio de judeus mas, de forma velada, promove o genocídio de um determinado grupo", ressalta.



## Afinal, o nazismo era de esquerda ou de direita?

Os atuais defensores do "nazismo de esquerda" costumam se basear no nome oficial da agremiação nazista, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, ou NSDAP. Segundo os historiadores, a presença da palavra "socialista" era apenas uma estratégia eleitoral para atrair a classe trabalhadora e não tinha nada a ver com a linha ideológica do regime. "O nazismo foi financiado pelos proprietários de terra, pela antiga nobreza prussiana e pelos grandes empresários, ou seja, pela classe dominante identificada com a direita", explica o professor Gleudson Passos.

## Número de mortes

- 1 **Judeus:** 6 milhões
- 2 **Civis soviéticos:** cerca de 7 milhões (incluindo os civis judeus soviéticos que já estão incluídos na estimativa acima para os judeus)
- 3 **Prisioneiros-de-guerra soviéticos:** cerca de 3 milhões (incluindo cerca de 50 mil soldados judeus)
- 4 **Civis poloneses não-judeus:** cerca de 1,8 milhão
- 5 **Civis sérvios** (no território da Croácia, Bósnia e Herzegovina): 312.000
- 6 **Pessoas com deficiências que viviam em instituições para lá serem cuidadas:** até 250.000
- 7 **Ciganos:** até 250.000
- 8 **Testemunhas de Jeová:** cerca de 1.900
- 9 **Criminosos reincidentes e aqueles denominados como anti-sociais:** pelo menos 70.000

FONTE: Enciclopédia do Holocausto (Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos) site: encyclopedia.ushmm.org/pt-br

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom redação completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### Listagem de Conteúdos:

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
✓ Nazismo	✓ Tipos textuais.
✓ Contextualização histórica	✓ As relações entre gênero textual e tipo textual.
✓ Características	✓ Tipos de gêneros textuais.
✓ Sacralização holocausto Banalização do Mal em Hannah Arendt.	Introdução e Tipos de Introdução: Introdução por afirmação, Introdução por perguntas, Introdução por contrastes de ideias, Introdução por alusão histórica, filosófica, literária, estatística.
✓ Conformismo	
✓ DHDU	
✓ Modernidade líquida em Bauman	
✓ Sociólogo Thomas Marshall	
✓ Consequências da banalização do holocausto	
✓ O que é importante para não esquecer o Holocausto.	
✓ InfoReportagem: Holocausto: Para lembrar	

## *Recursos:*

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online

## *Avaliação:*

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

## *Referências Bibliográficas:*

A CASA DE VIDRO. **A BANALIDADE DO MAL E SUA TENEBROSA ATUALIDADE – Reflexões na companhia de Hannah Arendt, Zygmunt Bauman, Stanley Milgram.** Disponível em: <https://acasadevidro.com/banalidadedomal/>. Acesso em: 2 out. 2021.

BEZERRA, Juliana. **Nazismo.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/nazismo/>. Acesso em: 2 out. 2021.

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.** Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>> Acesso em: 2 out. 2021.

MUNDO DE EDUCAÇÃO UOL. **Modernidade líquida.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>. Acesso em: 2 out. 2021.

**MOLINA, Tayla Castro. UMA LEITURA SOBRE A BANALIDADE DO MAL, DE HANNAH ARENDT.** Disponível em: <https://naomekahlo.com/uma-leitura-sobre-a-banalidade-do-mal-de-hannah-arendt/>. Acesso em: 2 out. 2021.

OLIVEIRA, Lais. **Redação Enem 2021: a banalização do Holocausto nos dias atuais e os efeitos na sociedade moderna.** In: O Povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2021/09/20/redacao-enem-2021-a-banalizacao-do-holocausto-nos-dias-atuais-e-os-efeitos-na-sociedade-moderna.html/>. Acesso em: 2 out. 2021.

OLIVEIRA, Natália Silva Teixeira Rodrigues de. **Poder e (in)tolerância: a importância da memória na reconstrução de uma identidade.** Revista Brasileira de Estudos Políticos | Belo Horizonte | n. 112 | pp. 299-338 | jan./jun. 2016. Disponível em: <https://pos.direito.ufmg.br/rbep/index.php/rbep/article/view/P.0034-7191.2016V112P299/348>. Acesso em: 2 out. 2021.

OLIVEIRA, Flávia. O POVO. InfoReportagem: **Holocausto: Para lembrar e não para esquecer.** ed: Adailma Mendes.2020. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/cidades/2020/09/29/redacao-enem-2020--holocausto--para-lembrar-e-nao-para-esquecer.html>. Acesso em: 2 out. 2021.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira.** - 6° ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento.** 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai.2021.

SILVA, Daniel Neves. **"Nazismo"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/nazismo.htm>. Acesso em 27 de fevereiro de 2023.

SILVA, Ricardo George de Araújo, SILVA, Napiê Galvê. **A recuperação da política: ação e espaço público segundo Hannah Arendt.** Griot: Revista de Filosofia, vol. 3, núm. 1, pp. 1-10, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5766/576665140001/html/> Acesso em: 2 out. 2021.

## 10ª oficina: A democratização do acesso à internet no Brasil.

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
<b>Tempo</b>	8 horas/ 8 aulas
<b>Objetivos</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática democratização da internet e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

O marco civil da internet, instituído em 2014, define o acesso à internet como essencial ao exercício da cidadania no Brasil. No entanto, a realidade de muitos brasileiros não é essa, o que faz da democratização de tais meios tecnológicos em tema a ser debatido em base nas principais causas desse revés: a falta de política governamentais e a falta de serviço em determinadas regiões.

**Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino**

Além disso, a ineficiência do poder público alimenta a revés. Sob essa lógica, o Estado atua como uma constituição Zumbi (conceito dado pelo sociólogo Zygmunt Bauman-, uma vez que mantém a sua forma, mais perdeu sua função social que deveria ser a de garantir o bem-estar coletivo e a igualdade. Desse modo, ao manter-se passivo diante da carência de internet por parte da população, o poder público não cumpre seu dever. Assim, é possível perceber o quão improvidente é a atitude da esfera administrativa.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona ou presencial*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona ou presencial-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Desenvolvimento e seus arranjos: históricos, geográficos, jornalísticos, filosóficos e literários.*

## 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Dados sobre acesso à internet no Brasil, Conceito democracia, o que é necessário em uma democracia, poliarquia, O que define uma poliarquia e quais as suas implicações? Aristóteles, Caracterizações da democracia.*

Será que todas as pessoas têm acesso a internet no Brasil? Foi com essa pergunta que iniciamos a discussão da temática democratização do acesso à internet no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta quarta-feira (29) uma pesquisa que aponta que 25% (ou um em cada quatro) dos brasileiros não têm acesso à internet. Em números totais, isso representa 46 milhões de pessoas. Em áreas rurais, o índice de pessoas sem acesso é ainda maior que nas cidades, chegando a 53,5%. Em áreas urbanas é 20,6%. Fonte: OKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 02 out. 2021.



Atrelado a essa concepção a democracia é o governo do povo, pelo povo, para o povo.” – Abraham Lincoln (1809 – 1865), presidente dos Estados Unidos “A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária.” – Reinhold Niebuhr (1892 –

1971), filósofo americano. Fonte:BEZERRA, Ricardo. DEMOCRACIA E A ALTERNANCIA DO PODER Disponível em: <http://www.ricardobezerra.com.br/artigos/democracia-e-a-altern-ncia-do-poder/>. Acesso em: 02 out. 2021.



Segundo Aristóteles, os governos tendem a se degenerar com o tempo: uma aristocracia se degenera numa oligarquia, que por sua vez se degenera numa monarquia até chegar na tirania. Para esse filósofo, a democracia era a melhor forma de governo possível no mundo real, e mesmo sendo a versão corrompida da politeia, ainda assim era preferível à aristocracia. Fonte TRIBUNA DE PETROPÓLOPIS. Pensando Juntos. Disponível em: <https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/pensando-juntos/>. Acesso em: 02 out. 2021.



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

# A democratização do acesso à internet no Brasil

PROFESSORAS: ADRIANA E LUANA

03



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta quarta-feira (29) uma pesquisa que aponta que 25% (ou um em cada quatro) dos brasileiros não têm acesso à internet. Em números totais, isso representa 46 milhões de pessoas. Em áreas rurais, o índice de pessoas sem acesso é ainda maior que nas cidades, chegando a 53,5%. Em áreas urbanas é 20,6%.

Fonte: (TOKARNIA, Mariana. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 02 out. 2021.)



09

## DEMOCRACIA

O conceito de democracia como "poder do povo" surgiu na Grécia antiga, aproximadamente no século V a.C. O termo *demokratia* é composto dos vocábulos *demos*, "povo", e *kratos*, "poder". A democracia é, assim, um regime político que pressupõe a existência de um governo direto ou indireto da população mediante eleições regulares para os cargos administrativos do país, do estado ou do município.

Fonte: PIRES, Vinicius Mayo; et al. *Sociologia em Movimento*. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016. p.173  
Disponível em:  
<<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

## O que define uma poliarquia e quais as suas implicações?



1. Liberdade de formar e aderir a organizações;
2. Respeito às minorias e busca pela equidade;
3. Liberdade de expressão;
4. Direito de voto;
5. Elegibilidade para cargos públicos;
6. Direito de líderes políticos disputarem apoio e, consequentemente, conquistarem votos;
7. Garantia de acesso a fontes alternativas de informação;
8. Eleições livres, frequentes e idôneas;
9. Instituições para fazer com que as políticas governamentais dependam de eleições e de outras manifestações de preferência do eleitorado.

Fonte: MATOS, A.N. O que é democracia? Aprenda agora em até 10 minutos. In: *Polítize*. Disponível em: <https://www.politize.com.br/democracia-o-que-e/>. Acesso em: 02 out. 2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Esquema conclusivo de padrão ENEM*.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Surgimento da Internet, Manuel Castells e a internet, Sociedade em rede, papel social da internet, pandemia e internet, exclusão digital, acesso excludente*.

A internet é uma rede de conexões globais que permite o compartilhamento instantâneo de dados entre dispositivos. Apesar dessa tecnologia parecer antiga, ela só existe há 50 anos. Em alguns países, como o Brasil, essa conexão só chegou nos anos 90. Os primeiros testes começaram em 1970, uma década de grandes descobertas científicas. Essa, inclusive, foi a mesma época que surgiu o Magnavox Odyssey, primeiro console de videogame do mundo, além do envio da primeira sonda espacial com uma mensagem física. Assim como essas e outras criações, a internet surgiu para revolucionar o cenário global. Fonte BUSCAPÉ. O que é internet? O que significa esse nome? Disponível em: <https://www.buscaped.com.br/modem-e-roteador/conteudo/o-que-e-internet>. Acesso em: 02 out. 2021.



A revolução tecnológica deu origem ao informacionalismo, tornando-se assim a base para uma nova sociedade – sociedade em rede –, na qual a tecnologia da informação é considerada uma ferramenta indispensável na manipulação da informação e construção do conhecimento pelos indivíduos, pois “a geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder” (Castells, 1999, p.21). Fonte SITESGOOGLE. Tema 1 - Sociedade da Informação - Os meus apontamentos. Disponível em: <https://sites.google.com/site/literaciaseliteracia/sociedade-da-informacao>. Acesso em: 02 out. 2021).

Link do Site



Durante a pandemia de covid-19, o distanciamento social gerou a necessidade de realizar atividades importantes de forma online. O acesso da população aumentou para lazer, teletrabalho, educação, e serviços de saúde. Mas isso não garantiu qualidade no uso, para algumas pessoas. É o que aponta a pesquisa lançada nesta terça-feira (5) pelo Cetic.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Em relação ao ensino remoto, os patamares foram considerados elevados, como observado em 2020. Com a suspensão das aulas presenciais, 46% dos usuários de internet assistiram aulas via celular. Essa ferramenta foi a mais utilizada pelos estudantes das classes D e E. Já entre os das classes A e B, com mais renda, o uso do computador foi a preferência. O celular ainda é o principal dispositivo de acesso à internet no Brasil, chegando a 77% dos usuários. Fonte (MORENO, Sayonara. Acesso à internet cresceu na pandemia, mas não garantiu qualidade. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/pesquisa-e-inovacao/audio/2022-04/acesso-internet-cresceu-na-pandemia-mas-nao-garantiu-qualidade>. Acesso em: 02 out. 2021.

Link da Reportagem



Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:

#### 04 Segundo Manuel Castells (1999)

A revolução tecnológica deu origem ao informacionalismo, tornando-se assim a base para uma nova sociedade - sociedade em rede -, na qual a tecnologia da informação é considerada uma ferramenta indispensável na manipulação da informação e construção do conhecimento pelos indivíduos, pois "a geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder" (Castells, 1999, p.21).



Fonte (SITESGOOGLE. Tema 1 - Sociedade da Informação - Os meus apontamentos. Disponível em: <https://sites.google.com/site/literaciasliteracia/sociedade-da-informacao>. Acesso em: 02 out. 2021).

08

#### PAPEL DA INTERNET

A Internet transformou o modo como comunicamos, as nossas vidas. Passamos a estar permanentemente em contato com notícias e informações de todo o planeta, recebendo influências na forma como agimos e pensamos. "A Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos para muitos em tempo escolhido e a uma escala global. Do mesmo modo que a difusão da imprensa no ocidente deu lugar ao que McLuhan denominou de "Galáxia Gutenberg", entramos agora num mundo novo da comunicação: A Galáxia Internet." (Castells, 2007, p. 16)



Fonte: SITESGOOGLE. Tema 1 - Sociedade da Informação - Os meus apontamentos. Disponível em: <https://sites.google.com/site/literaciasliteracia/sociedade-da-informacao>. Acesso em: 02 out. 2021.

#### PANDEMIA E INTERNET

Desde o início da pandemia, a sociedade civil tem sido responsável por grande parte das ações de mitigação dos efeitos sociais e econômicos da doença causada pelo novo Coronavírus. Seja quando a juventude se mobiliza ou quando comunidades se organizam, são as pessoas em seus territórios que estão fazendo a diferença ante a letargia do governo federal no enfrentamento ao Covid-19.

Ainda que diversas, as iniciativas têm algo em comum: elas precisam de acesso à internet. Dele depende o cadastro em um programa de benefícios, a organização de uma vaquinha online ou o compartilhamento de notícias e informações. A internet se desvela na pandemia como um item vital como água, energia e outros direitos.



Fonte: GARCIA, C. Pandemia acentua desigualdade no acesso à internet e revela mobilização social para combatê-la. In: Portal Aprendiz. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/07/14/pandemia-accentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao-social-para-combate-la/>. Acesso em: 02 out. 2021.

#### EXCLUSÃO DIGITAL



Gráfico da Yuca Estúdios mostra alguns dados de exclusão digital no Brasil em 2018. Fonte: <https://shopcidadeao.com.br/pandemia-accentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao-social-para-combate-la/>

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Projeto de um bom texto e suas etapas*.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Exclusão digital, causas e tipos, consequências da exclusão digital, competências digitais, BNCC e as competências digitais.*

A exclusão social é o processo por meio do qual os indivíduos pertencentes a determinados grupos são impedidos de acessar os bens e serviços que lhes possibilitam exercer plenamente seus direitos. Esse problema social está intimamente ligado à desigualdade social, motivada por processos históricos, econômicos e culturais. E sua resolução perpassa a adoção de políticas de governo, já que os indivíduos ou grupos sociais, isoladamente, não podem alterar a estrutura social na qual estão inseridos. Fonte: SENA, Airton. Um problema que afeta o exercício dos direitos humanos. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/exclusao-social>. Acesso em: 02 out. 2021.



A desigualdade no acesso à Internet e às TICs se chama exclusão digital e afeta 52 % das mulheres e 42 % dos homens do mundo. Este fosso se torna ainda maior quando falamos de regiões: segundo dados extraídos do portal Internet World Stats em dezembro de 2021, na África só 43,1 % de seus habitantes vivem conectados, com relação a 88,4 % dos europeus e 93,4 % dos norte-americanos. Fonte: IBERDROLA. EXCLUSÃO DIGITAL-A exclusão digital no mundo e porque provoca desigualdade. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 02 out. 2021.

Link do Site



Silva e Behar (2019, s/p) ao compreender a importância do acesso a internet atrelado às competências digitais, apontam que são um conjunto de elementos, a saber - conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), necessários para que o sujeito atue por meio das tecnologias. Fonte SILVA, K, K, A. BEHAR, P, A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. In: Educ. rev. vol.35 Belo Horizonte 2019 Epub Aug 01, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

Link do Artigo



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*



(SENA, Airton. Um problema que afeta o exercício dos direitos humanos. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/exclusao-social>. Acesso em: 02 out. 2021.)

# EXCLUSÃO SOCIAL

A exclusão social é o processo por meio do qual os indivíduos pertencentes a determinados grupos são impedidos de acessar os bens e serviços que lhes possibilitam exercer plenamente seus direitos. Esse problema social está intimamente ligado a desigualdade social, motivada por processos históricos, econômicos e culturais. E sua resolução perpassa a adoção de políticas de governo, já que os indivíduos ou grupos sociais, isoladamente, não podem alterar a estrutura social na qual estão inseridos.

06

SILVA, K, K, A. BEHAR, P, A. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. In: Educ. rev. vol.35 Belo Horizonte 2019 Epub Aug 01, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982019000100419&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100419&tlng=pt). Acesso em: 02 out. 2021.

# COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Silva e Behar (2019, s/p) são um conjunto de elementos, a saber - conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), necessários para que o sujeito atue por meio das tecnologias.



# EXCLUSÃO DIGITAL

o coronavírus SARS-CoV-2 nos trancou em casa e tivemos que estudar, trabalhar e olhar uns para os outros por meio de câmeras. O acesso à Internet permitiu que muitas pessoas seguissem com suas vidas apesar da pandemia, graças a modalidades como o home office ou a educação online, mas esta realidade não é igual em todo o mundo. De fato, quase a metade dos habitantes do planeta — cerca de 3,6 bilhões de pessoas — não tem sequer acesso à Internet, segundo advertiu no final de 2019 a União Internacional de Telecomunicações (UIT), o organismo especializado da Organização das Nações Unidas (ONU).

Fonte: IBERDROLA. EXCLUSÃO DIGITAL-A exclusão digital no mundo e porque provoca desigualdade. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 02 out. 2021.



09

# CONSEQUÊNCIAS DA EXCLUSÃO DIGITAL

A discriminação tecnológica constitui uma forma de pobreza e exclusão social ao privar uma parte da população de recursos essenciais para se desenvolver e gerar riqueza. Podemos ver isso com frequência durante a pandemia da COVID-19. Muitos estudantes e trabalhadores tiveram dificuldades para trabalhar remotamente e seguir suas aulas online.

Fonte: IBERDROLA. EXCLUSÃO DIGITAL-A exclusão digital no mundo e porque provoca desigualdade. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 02 out. 2021.



### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *4ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Cartilha participante Enem*.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Estratégias Para Diminuir A Exclusão Digital, Marco Civil Da Internet: Infográfico: O Mapa Mundial Da Internet. Discussão Artigo: O Acesso À Internet É Um Direito Fundamental?*

A ONU contempla em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 9) a redução da exclusão digital. Por essa razão, em muitos lugares, foram implementadas iniciativas para facilitar o acesso à tecnologia. Fonte: IBERDROLA.EXCLUSÃO DIGITAL-A exclusão digital no mundo e porque provoca desigualdade. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 02 out. 2021.)



Em relação ao mapa mundial da Internet observamos que esse documento trata do número de usuários e a penetração da Internet no mundo, com foco nos continentes. Fonte: IBERDROLA.EXCLUSÃO DIGITAL-A exclusão digital no mundo e porque provoca desigualdade. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 02 out. 2021.



A luta pela democratização de acesso à internet acontece fundamentalmente no campo da sociedade civil organizada. Um dos marcos regulatórios de maior importância, o Marco Civil da Internet, foi consolidado em 2014 como uma vitória da pressão popular. Fonte: GARCIA.C. Pandemia acentua desigualdade no acesso à internet e revela mobilização social para combatê-la. In: Portal Aprendiz. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/07/14/pandemia-acentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao-social-para-combate-la/>. Acesso em: 02 out. 2021.



Reforça-se que a abordagem sobre a internet como direito aponta é extremamente importante ressaltar que ainda hoje, em que pese a relevância da internet e seu papel no globo cerca de 3,5 bilhões de pessoas estão conectadas à Internet e surpreendentemente, 5 bilhões estão sem acesso e excluídas do mundo digital. Fonte: NONATO, Alessandro Anilton Maia. O acesso à internet é um direito fundamental? Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11461/O-acesso-a-internet-e-um-direito-fundamental>. Acesso em: 02 out. 2021.

Link do Site



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*



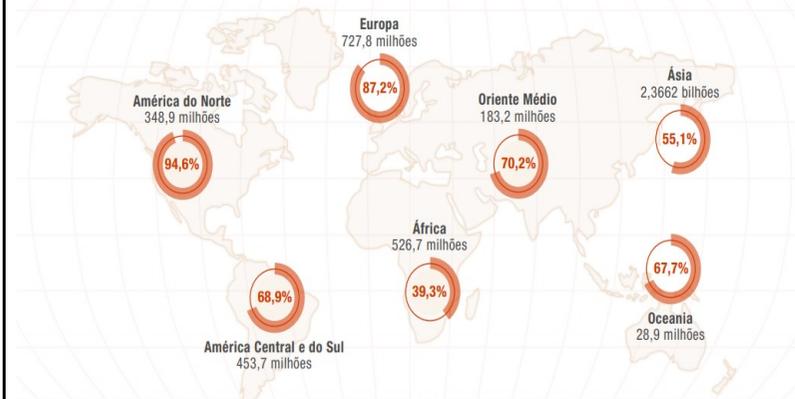
## ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR A EXCLUSÃO DIGITAL

A ONU contempla em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 9) a redução da exclusão digital. Por essa razão, em muitos lugares, foram implementadas iniciativas para facilitar o acesso à tecnologia.

Fonte: IBERDROLA. EXCLUSÃO DIGITAL-A exclusão digital no mundo e porque provoca desigualdade. Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 02 out. 2021.

## O mapa mundial da Internet

Saiba o número de usuários e a penetração da Internet no mundo\*



Fonte da imagem: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e->

## Marco Civil da Internet: conquista da sociedade civil organizada

A luta pela democratização de acesso à internet acontece fundamentalmente no campo da sociedade civil organizada. Um dos marcos regulatórios de maior importância, o Marco Civil da Internet, foi consolidado em 2014 como uma vitória de pressão popular.

Fonte: GARCIA, C. Pandemia acentua desigualdade no acesso à internet e revela mobilização social para combatê-la. In: Portal Aprendiz. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/07/14/pandemia-acentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao-social-para-combate-la/>. Acesso em: 02 out. 2021.



Link da Reportagem



Reportagem: O acesso à internet é um direito fundamental.<sup>40</sup>

MORENO, Sayonara. Acesso à internet cresceu na pandemia, mas não garantiu qualidade. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/pesquisa-e-inovacao/audio/2022-04/acesso-internet-cresceu-na-pandemia-mas-nao-garantiu-qualidade>. Acesso

---

<sup>40</sup> MORENO, Sayonara. Acesso à internet cresceu na pandemia, mas não garantiu qualidade. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/pesquisa-e-inovacao/audio/2022-04/acesso-internet-cresceu-na-pandemia-mas-nao-garantiu-qualidade>. Acesso em: 02 out. 2021.

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da redação completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### Listagem de Conteúdos:

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Dados sobre acesso à internet no Brasil</li><li>✓ Conceito democracia</li><li>✓ O que é necessário em uma democracia</li><li>✓ Poliarquia, O que define uma poliarquia e quais as suas implicações?</li><li>✓ Aristóteles, Caracterizações da democracia.</li><li>✓ Surgimento da Internet,</li><li>✓ Manuel Castells e a internet</li><li>✓ Sociedade em rede</li><li>✓ Papel social da internet</li><li>✓ Pandemia e internet</li><li>✓ Exclusão digital</li><li>✓ Acesso excludente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Desenvolvimento e seus arranjos: históricos, geográficos, jornalísticos, filosóficos e literários.</li><li>✓ Esquema conclusivo de padrão ENEM.</li><li>✓ Projeto de um bom texto e suas etapas.</li><li>Cartilha participante do Enem</li></ul>

- ✓ Exclusão digital, causas e tipos
- ✓ Consequências da exclusão digital
- ✓ Competências digitais
- ✓ BNCC e as competências digitais.
- ✓ Estratégias para diminuir a Exclusão Digital
- ✓ Marco Civil Da Internet-Lei 12.965
- ✓ Infográfico: O Mapa Mundial Da Internet.
- ✓ Discussão Artigo: O Acesso À Internet é Um Direito Fundamental?

### **Recursos:**

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online

### **Avaliação:**

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

## Referências Bibliográficas:

BRASIL. **LEI Nº 12.965, DE 23 DE ABRIL DE 2014.** Presidência da República-Secretaria-Geral-Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm). Acesso em: 02 out. 2021.

BEZERRA, Ricardo. **DEMOCRACIA E A ALTERNANCIA DO PODER.** Disponível em: <http://www.ricardobezerra.com.br/artigos/democracia-e-a-altern-ncia-do-poder/>. Acesso em: 02 out. 2021.

BUSCAPÉ. **O que é internet? O que significa esse nome?** Disponível em: <https://www.buscapede.com.br/modem-e-roteador/conteudo/o-que-e-internet>. Acesso em: 02 out. 2021.

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.** Rio de Janeiro: UNIC, 2009 [1948]. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf> Acesso em: 02 out. 2021.

GARCIA.C. **Pandemia acentua desigualdade no acesso à internet e revela mobilização social para combatê-la.** In: Portal Aprendiz. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2020/07/14/pandemia-acentua-desigualdade-no-acesso-a-internet-e-revela-mobilizacao-social-para-combate-la/>. Acesso em: 02 out. 2021.

IBERDROLA.**EXCLUSÃO DIGITAL-A exclusão digital no mundo e porque provoca desigualdade.** Disponível em: <https://www.iberdrola.com/compromisso-social/o-que-e-exclusao-digital>. Acesso em: 02 out. 2021.

MACIEL, R. **25% dos brasileiros não têm acesso à internet, aponta pesquisa.** In: Canaltech. Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/25-dos-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-aponta-pesquisa-164107/>. Acesso em: 02 out. 2021.

MATOS, A.N. **O que é democracia? Aprenda agora em até 10 minutos.** In: Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/democracia-o-que-e/>. Acesso em: 02 out. 2021.

MORENO, Sayonara. **Acesso à internet cresceu na pandemia, mas não garantiu qualidade.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/pesquisa-e-inovacao/audio/2022-04/acesso-internet-cresceu-na-pandemia-mas-nao-garantiu-qualidade>. Acesso em: 02 out. 2021.

NONATO, Alessandro Anilton Maia. **O acesso à internet é um direito fundamental?** Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/11461/O-acesso-a-internet-e-um-direito-fundamental>. Acesso em: 02 out. 2021.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira.** - 6° ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento.** 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.p.173.

Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>>. Acesso em: 30 mai.2021.

TRIBUNA DE PETROPÓLIS. **Pensando Juntos.** Disponível em: <https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/pensando-juntos/>. Acesso em: 02 out. 2021.

TOKARNIA, Mariana. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 02 out. 2021.

SENA, Airton. **Um problema que afeta o exercício dos direitos humanos.** Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/exclusao-social>. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, K, K, A. BEHAR, P, A. **Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito.** In: Educ. rev. vol.35 Belo Horizonte 2019 Epub Aug 01, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/wPS3NwLTxtKgZBmpQyNfdVg/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2021.

SITESGOOGLE. **Tema 1 - Sociedade da Informação - Os meus apontamentos.** Disponível em: <https://sites.google.com/site/literaciaseliteracia/sociedade-da-informacao>. Acesso em: 02 out. 2021.

## 11ª oficina: Efeitos da obesidade para a sociedade brasileira.

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
Tempo	8 horas/ 8 aulas
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática obesidade e consumo e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

A era pós-moderna e a intensa industrialização trouxeram consigo a ampliação de inúmeros problemas dentre eles, a obesidade, que tem constituído um notório empecilho à saúde e a qualidade de vida no Brasil. Essa conjuntura problemática demonstra a frágil cultura de educação alimentar e a atuação inexpressiva de setores do poder público, no que tange a uma ação mais incisiva contra a obesidade.

**Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino.**

Em primeiro plano, observa-se que o aumento da obesidade, tem relação com os hábitos do dia a dia. E evidente que uma pessoa com vida agitada tem mais chance de ter uma mau alimentação, pois, procura por alimentos prontos, que na maioria das vezes são industrializados ou gordurosos. Diante do contexto, é inadmissível que a sociedade se entregue á alimentos prejudiciais à saúde.

**Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo feminino.**

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona ou presencial*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona ou presencial-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Comentários das Redações Enem: 2012, 2013, 2014 e 2015*.

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito obesidade, contexto histórico, dados atuais, causas e consequências da obesidade, É preciso olhar para o mundo em que vivemos*.

A obesidade é uma doença crônica, definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura no corpo. O tratamento da obesidade precisa ser de longa duração. Fonte: SAÚDE NÃO SE

PESA. Obesidade não é o que aparece no espelho ou se mede na balança. Disponível em: <https://www.saudenaosepesa.com.br/o-que-e-obesidade.html>. Acesso em: 24 out.2021.



Pesquisas mostram também que a obesidade está crescendo mais entre nas camadas mais pobres da população. Nos anos 1970, as pessoas com excesso de peso e obesos eram mais comuns entre os mais favorecidos. Hoje, a situação já é totalmente inversa. Fonte: LIMA, Raquel. O problema da obesidade entre os brasileiros. Disponível em: <https://coredacao.com/temas-de-redacao/o-problema-da-obesidade-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 24 out.2021.



A obesidade não é simplesmente uma consequência da falta de força de vontade. Por causa de uma série de fatores (hormonais, inflamatórios, medicamentos, genéricos), pessoas com obesidade não costumam ficar satisfeitas com a mesma quantidade de comida que as pessoas de peso considerado adequado. Se elas emagrecem, o cérebro entende que o corpo precisa poupar energia, o que acaba ajudando a ganhar peso de novo. A ciência também mostra que, nos últimos vinte anos, o número de crianças e adolescentes com obesidade e sobrepeso quase dobrou no mundo. Se essa tendência continuar, até 2022 poderemos ter mais casos de obesidade infantil do que crianças com baixo peso corporal. Fonte:(SAÚDE NÃO

SE PESA. Obesidade não é o que aparece no espelho ou se mede na balança.  
Disponível em: <https://www.saudenaosepessa.com.br/o-que-e-obesidade.html>.  
Acesso em: 24 out.2021.



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

# EFEITOS DA OBESIDADE PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

PROFESSORAS: ADRIANA E LUANA



# 1

## HISTÓRICO

Pesquisas mostram também que a obesidade está crescendo mais entre nas camadas mais pobres da população. Nos anos 1970, as pessoas com excesso de peso e obesos eram mais comuns entre os mais favorecidos. Hoje, a situação já é totalmente inversa.

FONTE: (LIMA, RAQUEL. O PROBLEMA DA OBESIDADE ENTRE OS BRASILEIROS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://COREDACAOCOM/TEMAS-DE-REDACAO/O-PROBLEMA-DA-OBESIDADE-ENTRE-OS-BRASILEIROS/](https://coredacao.com/temas-de-redacao/o-problema-da-obesidade-entre-os-brasileiros/). ACESSO EM: 24 OUT.2021.)

# 1

## CAUSA

obesidade pode ser considerada uma doença, uma vez que o mau funcionamento de algumas glândulas, como a tireóide, pode reduzir o metabolismo humano, que é a corrente cada vez maior, de pesquisadores que apresentam a teoria da herança genética para a obesidade.

Fonte: BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro, CRUZ, Anderson Miguel da. OBESIDADE: SAÚDE, DOENÇA E EFEITOS DO TREINAMENTO. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/69/2847>. Acesso em: 24 out.2021.

## É PRECISO OLHAR PARA O MUNDO EM QUE VIVEMOS

obesidade não é simplesmente uma consequência da falta de força de vontade. Por causa de uma série de fatores (hormonal, inflamatório, medicamentoso, genético), pessoas com obesidade não costumam ficar satisfeitas com a mesma quantidade de comida que as pessoas de peso considerado adequado. Se elas emagrecem, o cérebro entende que o corpo precisa poupar energia, o que acaba ajudando a ganhar peso de novo.

A ciência também mostra que, nos últimos vinte anos, o número de crianças e adolescentes com obesidade e sobrepeso quase dobrou no mundo<sup>44</sup>. Se essa tendência continuar, até 2022 poderemos ter mais casos de obesidade infantil do que crianças com baixo peso corporal.

FONTE:SAÚDE NÃO SE PESA. OBESIDADE NÃO É O QUE APARECE NO ESPELHO OU SE MEDE NA BALANÇA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SAUDENAOSEPESA.COM.BR/O-QUE-E-OBESIDADE.HTML](https://www.saudenaosepessa.com.br/o-que-e-obesidade.html). ACESSO EM: 24 OUT.2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Comentários das Redações Enem: 2016, 2017, 2018 e 2019*.

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *O Aumento da Obesidade Infantil, por que isso acontece? Causas, Corpo e Dominação, Indústria Cultural, Reificação, Objetivos da Indústria Cultural.*

Observa-se com os dados o aumento da obesidade infantil, que se dá por: Genética: Pessoas da mesma família muitas vezes convivem com excesso de peso, mesmo que não vivam juntas.

Alimentação: Comidas processadas e industrializadas costumam contribuir para o ganho de peso, pois possuem muitas calorias e gorduras ruins em sua composição.

Estilo de vida: As crianças e adolescentes de hoje dedicam menos tempo a exercícios físicos e mais tempo aos eletrônicos, o que as deixa mais sedentárias.

Medicamentos: Algumas medicações como remédios usados no tratamento de depressão, diabetes e corticoides (recomendados contra alergias e inflamações) podem levar ao ganho de peso.

Hormônios: Crianças e adolescentes podem ter alterações glandulares que propiciam o ganho de peso (ex: deficiência do hormônio de crescimento, alteração na tireoide).

Fatores psicológicos: O aumento de peso pode estar ligado a questões emocionais e à qualidade de vida como: baixa autoestima, preconceito, depressão, ansiedade, insatisfação com o corpo e dietas não saudáveis.

Complicações neurológicas: A obesidade também pode ser causada por lesão ou tumor cerebral, radioterapia e inflamação do hipotálamo (uma parte do cérebro).

Fonte: SAÚDE NÃO SE PESA. Obesidade não é o que aparece no espelho ou se mede na balança. Disponível em: <https://www.saudenaosepesa.com.br/o-que-e-obesidade.html>. Acesso em: 24 out.2021.

Link do Site



Michel Foucault destaca o corpo como expressão de poderes e de saberes que se articulam estrategicamente na história da sociedade ocidental. O corpo é, simultaneamente, agente e peça dentro de um jogo de forças presente em toda a rede social, que o torna depositário de marcas e de sinais de que nele se inscrevem nesses embates, os quais, por sua vez, têm na corporeidade seu "campo de prova". E a alma surge como instrumento de atuação dos poderes/saberes sobre o corpo, no processo de constituição do corpo histórico dos sujeitos. Fonte: SILVEIRA, F.A. FURLAN, Reinaldo. CORPO E ALMA EM FOUCAULT: POSTULADOS PARA UMA METODOLOGIA DA PSICOLOGIA. *Psicologia USP*, 2003, 14(3), 171-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/MB7sG7z3wjwcsBDL8fZ7fL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de set. 2022.

Link do Artigo



Nessa relação de dominação, destacamos que em um texto clássico escrito em 1947, "Dialética do Iluminismo", Adorno e Horkheimer definiram indústria cultural como um sistema político e econômico que tem por finalidade produzir bens de cultura – filmes, livros, música popular, programas de TV etc. – como mercadorias e como estratégia de controle social. Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MATO

GROSSO DO SUL. Secretaria Adjunta de Gestão Educacional – SAGE. Aprendizagem Conectada- Atividades Escolares 2º ano do Ensino Médio EJA- dezembro Complementar. Disponível em: [https://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14124060/2+ano+EM\\_EJA\\_Dezembro+Complementar+%281%29%281%29.pdf/c885c393-553e-8081-6e25-355d0866e33b](https://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14124060/2+ano+EM_EJA_Dezembro+Complementar+%281%29%281%29.pdf/c885c393-553e-8081-6e25-355d0866e33b). Acesso em: 24 out.2021.

Link da Apostila



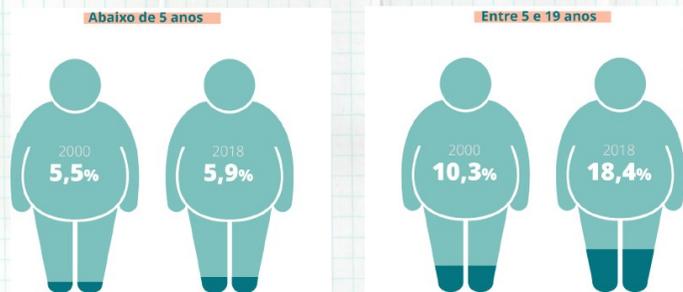
Atualmente, existem diversos trabalhos que discutem a questão do corpo. Entretanto, há de se considerar a relação que este corpo estabelece com a indústria cultural e como este posto avançado do capitalismo impacta sobre a noção de estética e de obesidade, constituindo ramificações para as indústrias da beleza e do emagrecimento. Fonte: BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro et al. CORPO, ESTÉTICA E Estudos, Goiânia, v. 33, n.9/10, p. 789-812, set./out. 2006. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/152/118>. Acesso em: 09 de set. 2022.

Link do Artigo



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

## O AUMENTO DA OBESIDADE INFANTIL



FONTE DA IMAGEM: [HTTPS://WWW.SAUDE.NAO.SE.PESA.COM.BR/0-0UE-E-OBESIDADE.HTML](https://www.saude.nao.se.pesa.com.br/0-0ue-e-obesidade.html). ACESSO EM: 24 OUT. 2021.

## POR QUE ISSO ACONTECE?

Em nossos corpos, a obesidade aparece quando a energia ingerida com os alimentos supera muito a quantidade de energia gasta nas atividades diárias. Outros fatores também interferem, como a genética, a situação socioeconômica e o ambiente em que vivemos.

É fácil perceber isso hoje observando-se as mudanças causadas pela tecnologia no estilo de vida dos mais jovens. As atividades e brincadeiras ao ar livre, por exemplo, perderam espaço para telas e jogos eletrônicos. Os hábitos alimentares também mudaram. Hoje, consumimos mais alimentos ultraprocessados/processados ou fast-food, que ficaram mais acessíveis. Por isso, "muitas vezes" crianças e adolescentes consomem menos alimentos saudáveis.

FONTE: SAUDE NÃO SE PESA. OBESIDADE NÃO É O QUE APARECE NO ESPELHO OU SE MEDE NA BALANÇA. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SAUDE.NAO.SE.PESA.COM.BR/0-0UE-E-OBESIDADE.HTML](https://www.saude.nao.se.pesa.com.br/0-0ue-e-obesidade.html). ACESSO EM: 24 OUT. 2021.

## CORPO E DOMINAÇÃO

seus diferentes estudos, Michel Foucault buscou compreender como o corpo humano, ao longo do tempo, tornou-se o espaço em que diferentes modalidades de poder e de saber atuam. De acordo com a análise de Foucault, sobre o corpo incidem dinâmicas de dominação, normatização, vigilância (por meio do autocontrole e/ou do dispositivo panóptico), instituições disciplinares, confecção de laudos médicos, psicológicos e periciais, além de práticas profissionais (de cunho religioso e/ou científico).



FONTE: SILVEIRA, F.A. FURLAN, REINALDO. CORPO E ALMA EM FOUCAULT: POSTULADOS PARA UMA METODOLOGIA DA PSICOLOGIA. PSICOLOGIA USP, 2003, 14(3), 171-194. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/J/PUSP/A/MB7S67Z3WJJWCSBDL&fz7fL/?FORMAT=PDF&LANG=PT](https://www.scielo.br/j/pusp/a/MB7S67Z3WJJWCSBDL&fz7fL/?format=pdf&lang=pt). ACESSO EM: 09 DE SET. 2022.

FONTE DA IMAGEM: <https://br.pinterest.com/pin/188306828141847414/>

## INDÚSTRIA CULTURAL

Atualmente, existem diversos trabalhos que discutem a questão do corpo. Entretanto, há de se considerar a relação que este corpo estabelece com a indústria cultural e como este posto avançado do capitalismo impacta sobre a noção de estética e de obesidade, constituindo ramificações para as indústrias da beleza e do emagrecimento.

Partem de duas ramificações que seriam a indústria da beleza e a indústria do emagrecimento.

FONTE: Batista et al. Corpo, estética e obesidade: reflexões baseadas no paradigma da indústria cultural. estudos, Goiânia, v. 33, n.9/10, p. 789- 812, set./out. 2006. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/152/118>. Acesso 24 de out.2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Coesão textual: Coesão por Referência e emprego dos pronomes demonstrativos.*

### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Corpo como Mercadoria, Efeitos da Obesidade, preconceito e discriminação*.

Deve-se pensar, diante disso, que o corpo se converte em uma nova mercadoria, que, por sua vez, tem, por um lado, uma vida útil como produtor de outras mercadorias e, por outro, constitui-se como principal mercadoria ou mesmo como meio de sustento para o trabalhador, tendo-se em vista que é o valor de troca, neste caso a capacidade de produção deste corpo, que lhe irá conferir o valor necessário no mercado. Fonte: SILVEIRA, F.A. FURLAN, Reinaldo. CORPO E ALMA EM FOUCAULT: POSTULADOS PARA UMA METODOLOGIA DA PSICOLOGIA. Psicologia USP, 2003, 14(3), 171-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/MB7sG7z3wjjwcsBDL8fZ7fL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de set. 2022.

Link do Artigo



No entanto, pode representar mais um problema estético e moral do que de saúde física. O fato de ser obeso pode provocar uma queda no status social e a aceitação do indivíduo, prejudicando-o no aproveitamento escolar, na contratação de empregos e, conseqüentemente, nas promoções. Além disso, há que se encarar as questões de ordem prática, como o comprometimento dos relacionamentos de ordem afetiva e sexual, o fato de que uma maior porcentagem da renda familiar tem que ser destinada a gastos de alimentação e vestuário. Também é importante considerar que a maioria dos lugares são muito pequenos para acomodar confortavelmente os indivíduos obesos (POLLOCK; WILMORE apud MENDONÇA, 2005, p. 25-6). Fonte: SILVEIRA, F.A. FURLAN, Reinaldo. CORPO E ALMA EM FOUCAULT: POSTULADOS PARA UMA METODOLOGIA DA PSICOLOGIA. Psicologia USP,

2003, 14(3), 171-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/MB7sG7z3wjwcsBDL8fZ7fL/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 09 de set. 2022. In: MENDONÇA, N. de O. Saúde, obesidade e indústria cultural: implicações para o surgimento da indústria do emagrecimento. Monografia (Graduação em Educação Física – Eseffego, Goiânia, 2005).

Link do Artigo



A busca pela validação de nossas qualidades pela aprovação de outros, seja ela no relacionamento no qual apenas uma das partes se doa ou no trabalho em que não se sente devidamente reconhecido, onde no findar de mais um dia se encontrará cansado, perdido, esgotado e ainda sentindo-se lesado pela vida, por não conseguir avançar, são apenas alguns dos comportamentos negativos de milhares de pessoas que se sentem derrotadas diante das suas próprias expectativas, o que acaba desencadeando a falta de cuidado consigo mesmo, conhecida por desleixo, em todas as áreas da vida. Fonte: PORTAL NACIONAL DE SEGUROS. O desleixo como sintoma do autoabandono. Disponível em: <https://www.segs.com.br/seguros/101826-o-desleixo-como-sintoma-do-auto-abandono/amp>. Acesso em: 09 de set. 2022.

Link do Texto



Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:

## CORPO COMO MERCADORIA

Deve-se pensar, diante disso, que o corpo se converte em uma nova mercadoria, que, por sua vez, tem, por um lado, uma vida útil como produtor de outras mercadorias e, por outro, constitui-se como principal mercadoria ou mesmo como meio de sustento para o trabalhador, tendo-se em vista que é o valor de troca, neste caso a capacidade de produção deste corpo, que lhe irá conferir o valor necessário no mercado.

FONTE: BATISTA ET AL. CORPO, ESTÉTICA E OBESIDADE: REFLEXÕES BASEADAS NO PARADIGMA DA INDÚSTRIA CULTURAL. ESTUDOS, GOIÂNIA, V. 33, N.9/10, P. 789-812, SET./OUT. 2006. P-795 DISPONÍVEL EM: [HTTP://SEER.PUCGOIAS.EDU.BR/INDEX.PHP/ESTUDOS/ARTICLE/VIEW/152/118](http://SEER.PUCGOIAS.EDU.BR/INDEX.PHP/ESTUDOS/ARTICLE/VIEW/152/118). ACESSO 24 DE OUT. 2021.

## INDÚSTRIA CULTURAL

Desta forma, pode-se considerar que [...] o 'corpo obeso' no mundo do capital fica à mercê das imposições da Indústria Cultural e assim, se por um lado este corpo é um produto esteticamente indesejado pelo fato de não corresponder ao padrão estético imposto pela sociedade, do outro é um produto extremamente interessante, uma vez que é um corpo consumista, seja de tratamentos - estético, medicamentoso, dietoterápico - ou até mesmo de alimentos (ALMEIDA, 2005b, p. 1).

Fonte: LORDANI, Claudia Regina Felicetti. Representações Sociais de Sujeitos em Situação de obesidade Grave: Trajetórias de vida e itinerários terapêuticos no Sistema de Saúde Pública (SUS). 2019. Pós-graduação em Ciências Sociais-Universidade Vale dos Rios Sinos-Unisinus. São Leopoldo. 2019.

## EFEITOS DA OBESIDADE

No entanto, pode representar mais um problema estético e moral do que de saúde física. O fato de ser obeso pode provocar uma queda no status social e a aceitação do indivíduo, prejudicando-o no aproveitamento escolar, na contratação de empregos e, conseqüentemente, nas promoções. Além disso, há que se encarar as questões de ordem prática, como o comprometimento dos relacionamentos de ordem afetiva e sexual, o fato de que uma maior porcentagem da renda familiar tem que ser destinada a gastos de alimentação e vestuário. Também é importante considerar que a maioria dos lugares são muito pequenos para acomodar confortavelmente os indivíduos obesos (POLLOCK; WILMORE apud MENDONÇA, 2005, p. 25-6).

FONTE: SILVEIRA, E.A. FURLAN, Reinaldo. CORPO E ALMA EM FOUCAULT: POSTULADOS PARA UMA METODOLOGIA DA PSICOLOGIA. Psicologia USP, 2003, 14(3), 171-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/MB7sG7z3wjwv38DL8Z7L7?format=pdflangpt>. Acesso em: 09 de set. 2022. In: MENDONÇA, N. de O. Saúde, obesidade e indústria cultural: Implicações para o surgimento da indústria do emagrecimento. Monografia (Graduação em Educação Física - Esfeffgo, Goiânia, 2005

## EFEITOS

**390**  
milhões > **1 em**  
cada **4**

de mulheres (20+ anos) no mundo têm obesidade<sup>17</sup>

mulheres no Brasil acima de 20 anos têm obesidade<sup>17</sup>

Fonte da imagem: <https://www.saudenaosepesa.com.br/o-que-e-obesidade.html#:~:text=A%20obesidade%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,precisa%20ser%20de%20longa%20dura%C3%A7%C3%A3o>

obesidade.html#:~:text=A%20obesidade%20%C3%A9%20uma%20doen%C3%A7a,precisa%20ser%20de%20longa%20dura%C3%A7%C3%A3o

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *4ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Coesão sequencial e operadores argumentativos: Confirmação por argumento anterior, particularização de raciocínio, adição de argumento, oposição ou contra-argumentação, relevo argumentativo, conclusão, finalidade, causa e explicação, síntese (conteúdo encontrado na apostila curso de redação-Prof. Diego Pereira.)*

## 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Obesidade e pandemia e infográfico: Obesidade: Uma pandemia que traz altos impactos para a saúde e para os cofres públicos.*<sup>41</sup>

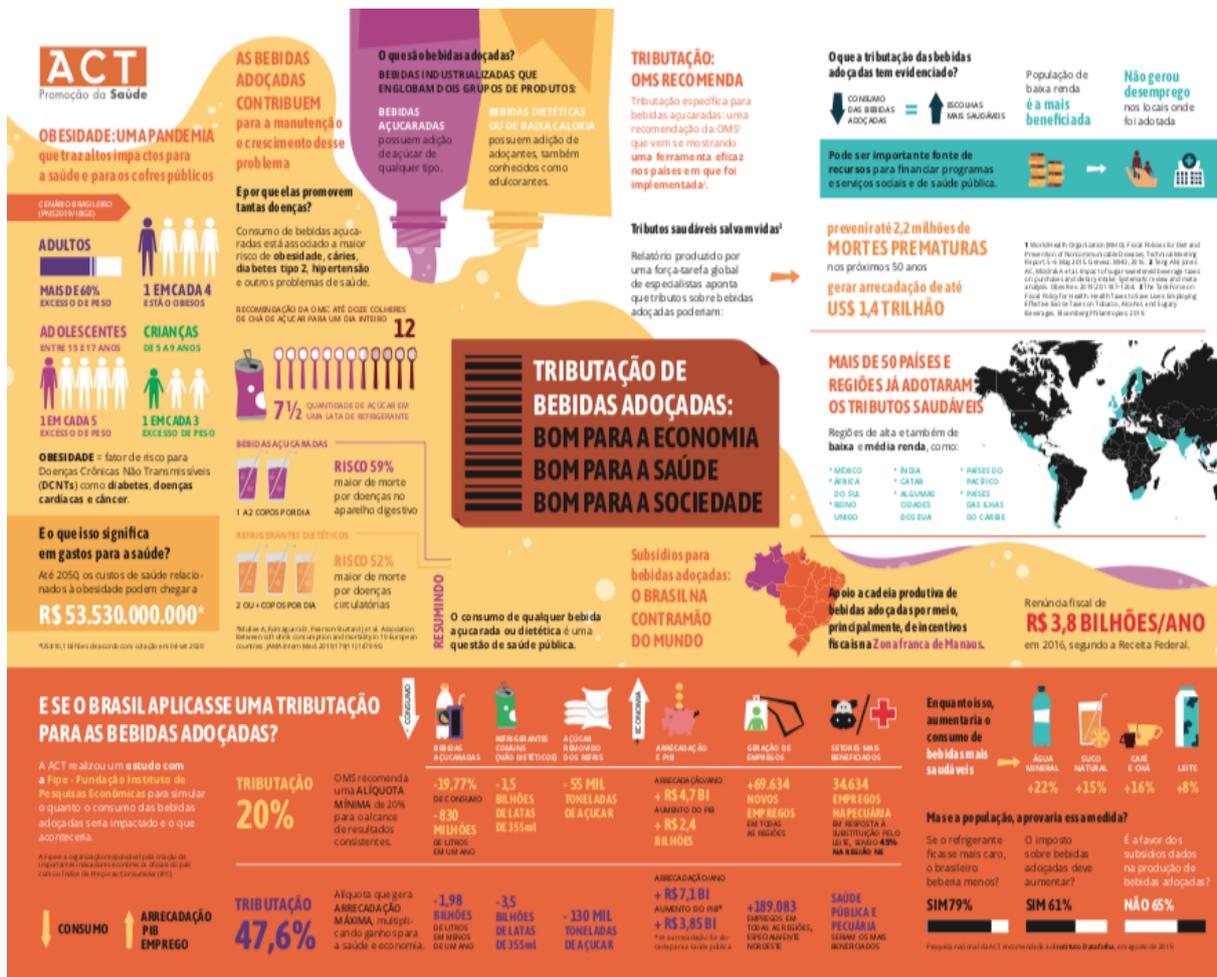
O infográfico visa apresentar dados sobre a obesidade e os efeitos econômicos na área da saúde, ademais explicita gastos tributários com alimentos que contribuem para reforçar a problemática.



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

---

<sup>41</sup> ACT-PROMOÇÃO DA SAÚDE. [INFOGRÁFICO] Obesidade: uma verdadeira pandemia que traz altos impactos para a saúde e para os cofres públicos. Disponível em: <https://actbr.org.br/post/infografico-obesidade-uma-verdadeira-pandemia-que-traz-altos-impactos-para-a-saude-e-para-os-cofres-publicos/18636/>. Acesso em: 24 out.2021.



### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da redação completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

### Listagem de Conteúdos:

<b>Sociologia</b>	<b>Redação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conceito obesidade</li> <li>✓ Contexto histórico</li> <li>✓ Dados atuais, causas e consequências da obesidade,</li> <li>✓ É preciso olhar para o mundo em que vivemos.</li> <li>✓ O Aumento Da Obesidade Infantil</li> <li>✓ Por que isso acontece? Causas</li> <li>✓ Corpo E Dominação</li> <li>✓ Indústria Cultural</li> <li>✓ Reificação,</li> <li>✓ Objetivos Da Indústria Cultural.</li> <li>✓ Corpo como Mercadoria</li> <li>✓ Efeitos da Obesidade</li> <li>✓ Preconceito e discriminação.</li> <li>✓ Obesidade e pandemia</li> <li>✓ Infográfico: Obesidade: Uma pandemia que traz altos impactos para a saúde e para os cofres públicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Comentários das Redações Enem: 2012, 2013, 2014 e 2015.</li> <li>✓ Comentários das Redações Enem: 2016, 2017, 2018 e 2019.</li> <li>✓ Coesão textual: Coesão por Referencial e emprego dos pronomes demonstrativos.</li> <li>✓ Confirmação por argumento anterior, particularização de raciocínio, adição de argumento, oposição ou contra-argumentação, relevo argumentativo, conclusão, finalidade, causa e explicação, síntese (conteúdo encontrado na apostila curso de redação- Prof. Diego Pereira.)</li> </ul>

### **Recursos:**

1.Datashow

2.Notebook

3.Folhas

4.Caneta

5.Plataforma Online

### *Avaliação:*

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

### *Referências Bibliográficas:*

ACT-PROMOÇÃO DA SAÚDE. [INFOGRÁFICO] **Obesidade: uma verdadeira pandemia que traz altos impactos para a saúde e para os cofres públicos.** Disponível em: <https://actbr.org.br/post/infografico-obesidade-uma-verdadeira-pandemia-que-traz-altos-impactos-para-a-saude-e-para-os-cofres-publicos/18636/>. Acesso em: 24 out.2021.

Batista et al. **Corpo, estética e obesidade: reflexões baseadas no paradigma da indústria cultural.** estudos, Goiânia, v. 33, n.9/10, p. 789- 812, set./out. 2006. Disponível em:<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/152/118>. Acesso 24 de out.2021.

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro, CRUZ, Anderson Miguel da. **OBESIDADE: SAÚDE, DOENÇA E EFEITOS DO TREINAMENTO.** Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/69/2847>. Acesso em: 24 out.2021.

ESTADÃO. **Pandemia chama a atenção para tratamentos de obesidade.** Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pandemia-chama-a-atencao-para-tratamentos-de-obesidade,70003673394>. Acesso em: 24 out.2021.

G1. **Mudanças na sociedade causaram aumento da obesidade no Brasil.** Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2012/07/mudancas-na-sociedade-causaram-aumento-da-obesidade-no-brasil.html>. Acesso em: 24 out.2021.

LIMA, Raquel. **O problema da obesidade entre os brasileiros**. Disponível em: <https://coredacao.com/temas-de-redacao/o-problema-da-obesidade-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 24 out.2021.

LORDANI, Claudia Regina Felicetti. **Representações Sociais de Sujeitos em Situação de obesidade Grave: Trajetórias de vida e itinerários terapêuticos no Sistema de Saúde Pública (SUS)**. 2019. Pós-graduação em Ciências Sociais- Universidade Vale Rio dos Sinos-Unisinos. São Leopoldo. 2019.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira**. - 6° ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento**. 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>. Acesso em: 30 mai.2021.

PORTAL NACIONAL DE SEGUROS. **O desleixo como sintoma do autoabandono**. Disponível em: <https://www.segs.com.br/seguros/101826-o-desleixo-como-sintoma-do-auto-abandono/amp>. Acesso em: 09 de set. 2022.)

SAÚDE NÃO SE PESA. **Obesidade não é o que aparece no espelho ou se mede na balança**. Disponível em: <https://www.saudenaosepesa.com.br/o-que-e-obesidade.html>. Acesso em: 24 out.2021.

SANTANA, C. **Os efeitos da obesidade da sociedade brasileira** In: Escrever online. Disponível em: <https://psalm.escreveronline.com.br/redacao/os-efeitos-da-obesidade-da-sociedade-brasileira-2/>. Acesso em: 24 out.2021.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO DO SUL. Secretaria Adjunta de Gestão Educacional – SAGE. **Aprendizagem Conectada- Atividades Escolares 2° ano do Ensino Médio EJA-dezembro Complementar**. Disponível em: [https://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14124060/2+ano+EM\\_EJA\\_Dezembro+Complementar+%281%29%281%29.pdf/c885c393-553e-8081-6e25-355d0866e33b](https://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14124060/2+ano+EM_EJA_Dezembro+Complementar+%281%29%281%29.pdf/c885c393-553e-8081-6e25-355d0866e33b). Acesso em: 24 out.2021.

SILVEIRA, F.A. FURLAN, Reinaldo. **CORPO E ALMA EM FOUCAULT: POSTULADOS PARA UMA METODOLOGIA DA PSICOLOGIA**. Psicologia USP, 2003, 14(3), 171-194. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/MB7sG7z3wjjwcsBDL8fZ7fL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 de set. 2022.)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. **10 COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE OBESIDADE**. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-obesidade/>. Acesso em: 24 out.2021.

VARANDA, Mylena.TELLINI, Rafaela. **Os índices e as consequências da obesidade infantil**. Disponível em: <https://medium.com/dados-e-jornalismo/os->

[Índices e as consequências da obesidade infantil-4a72d70e7ac1](#).  
Acesso em: 24 out.2021.

## 12ª oficina: Desafios para a entrada e permanência do jovem no mercado de trabalho.

Público-alvo	Estudantes do Ensino Médio
Tempo	8 horas/ 8 aulas
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreender a temática juventude e trabalho e sua relação com a sociologia.</li><li>2. Incentivar a produção a partir de um olhar sociológico.</li><li>3. Colaborar com o repertório sociocultural dos estudantes no processo de escrita da redação.</li></ol>

*Destaco abaixo alguns trechos de redações produzidas sobre o tema:*

A constituição federal de 1988, documento jurídico mais importante no Brasil prevê em seu artigo 6º, o direito ao trabalho como inerente a todo cidadão brasileiro. Conquanto, tal prerrogativa não tem se reverberado com ênfase na prática quando se observa os desafios para a entrada dos jovens no mercado de trabalho, dificultando, desse modo, a universalização desse direito tão importante. Diante dessa perspectiva, faz-se imperiosa a análise dos fatores que favorecem esse quadro.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino.

Ademais vale destacar que em 2000 foi aprovada a lei 10 097, mais conhecida como Menor Aprendiz. Esta, obriga que as empresas de grande e médio porte, que cerca de 5 à 15% de seus funcionários, sejam aprendiz. Dessa forma facilitou a entrada do jovem no mercado de trabalho, pois fornecem a experiência que o jovem necessita para adentrar em um emprego.

Estudante do 3º ano do Ensino Médio da EEM Joaquim Magalhães, sexo masculino.

## *Metodologia:*

### *1ª aula*

#### *1º momento: De forma Remota e Síncrona ou presencial*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, dessa forma elaboramos um material em slide, de forma separada que contemplasse a discussão do tema e sua relação com a sociologia e um slide sobre texto dissertativo-argumentativo.

#### *2º momento-De forma Remota e Síncrona ou presencial-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão dos elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Tema: polêmico, desenvolvimento do tema polêmico, redações para análise. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação-Prof. Diego Pereira-Capítulo 6)*

#### *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito trabalho, Trabalho em Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.*

A temática do trabalho é muito discutida no campo sociológico, trazendo abordagens de diversos autores. Na história das sociedades ocidentais, o trabalho foi usado para classificar pessoas. A atividade intelectual sempre teve valor maior que a atividade braçal, estabelecendo uma hierarquia entre os indivíduos. Na Grécia antiga, o trabalho braçal era associado à escravidão. Os romanos viam os escravos como instrumentos de trabalho, dividindo-os conforme a seguinte classificação: instrumentum vocale (escravo), instrumentum semivocale (animal) e instrumentum mutum (ferramenta). Se verificarmos a origem latina da palavra “trabalho” (tripalium, antigo instrumento de tortura), vamos confirmar o valor negativo atribuído às atividades laborais. Fonte: PIRES et al. sociologia em movimento. 2 ed. São Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.216.

Link do Livro



Para a Sociologia, a vida cotidiana é marcada profundamente pelo modo como as relações de trabalho se apresentam em determinado momento histórico. É impossível dissociar a esfera de trabalho dos tipos de relação social vigentes em cada contexto. Como vimos, as transformações no mundo do trabalho acompanharam as intensas mudanças que ocorreram ao longo da história, sendo condicionadas pelas visões dominantes de cada período. Fonte: PIRES, Vinicius Mayo et al. sociologia em movimento. 2 ed. são Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.217.

Karl Marx examinou o universo do trabalho na caracterização e na compreensão da vida social. Para ele, a divisão social do trabalho (diferenciação dos grandes ramos da produção social – agricultura, indústria etc. – e do trabalho

individualizado em uma oficina ou fábrica) acompanha o desenvolvimento das sociedades: seus estágios variam de acordo com os diferentes modos de produção existentes ao longo da história. A divisão da sociedade em classes é definida essencialmente pela posição ocupada pelos indivíduos no processo produtivo, ou seja, proprietários ou não dos meios de produção (máquinas, ferramentas, terras, matéria-prima), que correspondem, respectivamente, à burguesia e ao proletariado. Fonte: PIRES, Vinicius Mayo et al. sociologia em movimento. 2 ed. são Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.218.

Ao analisar o tema trabalho, Max Weber partiu de pontos de vista diferentes dos de Marx. Weber propõe uma compreensão do capitalismo que parte do âmbito cultural em vez do econômico. Para ele, o capitalismo industrial tem sua gênese na ideologia puritana e calvinista. No século XVI, com o advento da Reforma protestante, a Igreja católica perdeu o monopólio religioso na Europa e surgiram diferentes vertentes do protestantismo. Weber analisou os puritanos e os calvinistas, seguidores da reformulação da doutrina cristã que ocorreu na Inglaterra no século XVI. Fonte: PIRES, Vinicius Mayo et al. sociologia em movimento. 2 ed. são Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.219.

Durkheim argumenta que a divisão social do trabalho se consolida como um dos fatores que possibilitam a existência de coesão social. O trabalho representa uma esfera primordial para a existência da solidariedade em uma comunidade. Diferentemente do senso comum, que costuma definir solidariedade como sinônimo de ações altruístas, Durkheim desenvolve a ideia de que o trabalho representa todo tipo de elemento ou característica que explica a harmonia entre os indivíduos de uma sociedade. Segundo ele, a maior ou menor intensidade da especialização da divisão do trabalho pode gerar dois modelos de solidariedade. Fonte: PIRES, Vinicius Mayo et al. sociologia em movimento. 2 ed. são Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.220.

Link do Livro



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

le não podiam se dedicar às atividades intelectuais. Mosaico romano do século III, 1 X 206 cm.



Mas será que a valorização do trabalho souz respeito a sociedade contemporânea?

Na história das sociedades ocidentais, o trabalho foi usado para classificar pessoas. A atividade intelectual sempre teve valor maior que a atividade braçal, estabelecendo uma hierarquia entre os indivíduos. Na Grécia antiga, o trabalho braçal era associado à escravidão. Os romanos viam os escravos como instrumentos de trabalho, dividindo-os conforme a seguinte classificação: *instrumentum vocale* (escravo), *instrumentum semivocale* (animal) e *instrumentum mutum* (ferramenta). Se verificarmos a origem latina da palavra "trabalho" (*tripalium*, antigo instrumento de tortura), vamos confirmar o valor negativo atribuído às atividades laborais.

#### Cronologia

Fonte (PIRES et al. sociologia em movimento. 2 ed. São Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.216)

#### Filme

##### Terceirização – a escravidão em versão neoliberal

Brasil, 2005.  
Realização: Sindieleiro-MG.  
Duração: 24 min.

O documentário trata da terceirização e da precarização do trabalho na Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig). Em 1995, parte das ações da empresa foi privatizada e a contratação de terceirizados ganhou amplo espaço. Contudo, como mostra o vídeo, as condições de trabalho entre funcionários contratados e terceirizados eram bem diferentes.

#### ◆ Karl Marx e a história da exploração do homem

Karl Marx examinou o universo do trabalho na caracterização e na compreensão da vida social. Para ele, a divisão social do trabalho (diferenciação dos grandes ramos da produção social – agricultura, indústria etc. – e do trabalho individualizado em uma oficina ou fábrica) acompanha o desenvolvimento das sociedades: seus estágios variam de acordo com os diferentes modos de produção existentes ao longo da história. A divisão da sociedade em classes é definida essencialmente pela posição ocupada pelos indivíduos no processo produtivo, ou seja, proprietários ou não dos meios de produção (máquinas, ferramentas, terras, matéria-prima), que correspondem, respectivamente, à burguesia e ao proletariado.

Marx identifica três elementos no processo de trabalho: a força de trabalho (o potencial humano), o objeto de trabalho (aquilo que será modificado pela atividade humana) e o meio de trabalho (os instrumentos utilizados para produzir os itens ou o espaço em que são produzidos). Nas sociedades capitalistas, o trabalho serve para produzir uma mercadoria com valor de troca (destinada à venda). Como essa mercadoria é propriedade do burguês, o excedente econômico – lucro – obtido com a troca ou venda dessa mercadoria também fica com ele.

Fonte (PIRES et al. sociologia em movimento. 2 ed. São Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.218)

#### ◆ Max Weber e a ética do trabalho

Ao analisar o tema trabalho, Max Weber partiu de pontos de vista diferentes dos de Marx. Weber propõe uma compreensão do capitalismo que parte do âmbito cultural em vez do econômico. Para ele, o capitalismo industrial tem sua gênese na ideologia puritana e calvinista. No século XVI, com o advento da Reforma protestante, a Igreja católica perdeu o monopólio religioso na Europa e surgiram diferentes vertentes do protestantismo. Weber analisou os puritanos e os calvinistas, seguidores da reformulação da doutrina cristã que ocorreu na Inglaterra no século XVI.

219 ◆

#### Site

◆ [www.oit.org.br](http://www.oit.org.br)

Acesso em: fev. 2016.

Site da Organização Internacional do Trabalho, agência da Organização das Nações Unidas que tem por missão promo-

Havia uma presença muito significativa de protestantes entre os empresários e os trabalhadores qualificados nos países capitalistas mais industrializados. Weber imaginou que deveria existir uma relação entre certos valores calvinistas e puritanos e a gênese do capitalismo moderno.

Ao apontar as conexões entre as mudanças na esfera religiosa e as transformações na economia – o que ele chama de espírito do capitalismo –, Weber fez uma associação entre o trabalho e a possibilidade de salvação espiritual. A mudança de valores e atitudes graças ao surgimento do protestantismo criou a predisposição ao trabalho como modo

Fonte (PIRES et al. sociologia em movimento. 2 ed. São Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.219-220)

#### ◆ Émile Durkheim e o trabalho como gerador de solidariedade



As sociedades pré-capitalistas seriam caracterizadas pela solidariedade mecânica, com pouca divisão do trabalho, como mostra a figura, que retrata um vilarejo maia.

◆ 220

Assim como Marx e Weber, o contexto de desenvolvimento do pensamento de Émile Durkheim foi a Europa em processo de industrialização. Porém, ao contrário da visão crítica estabelecida por Marx, Durkheim argumenta que a divisão social do trabalho se consolida como um dos fatores que possibilitam a existência de coesão social.

O trabalho representa uma esfera primordial para a existência da solidariedade em uma comunidade. Diferentemente do senso comum, que costuma definir solidariedade como sinônimo de ações altruístas, Durkheim desenvolve a ideia de que o trabalho representa todo tipo de elemento ou característica que explica a harmonia entre os indivíduos de uma sociedade. Segundo ele, a maior ou menor intensidade da especialização da divisão do trabalho pode gerar dois modelos de solidariedade, como vimos no capítulo 2.

Fonte (PIRES et al. sociologia em movimento. 2 ed. São Paulo: moderna, 2016. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/infeducteoriapratica/article/view/85218/52126>. acesso: 30 de maio/2021. p.220)

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da introdução.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *2ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Tema: Abstrato, esquema de temas abstratos, exemplos de temas abstratos, redações análise de*

temas abstratos. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação-Prof. Diego Pereira-capítulo 7.)

## 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Juventude e mercado de trabalho, juventude e políticas públicas. (Guia de políticas públicas para a juventude.)*<sup>42</sup>

O guia aborda os principais programas do governo federal para a juventude, naquele período, em específico a partir de 2006.

Link do Guia



Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:

---

<sup>42</sup> Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

# GUIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE

## Projeto Agente Jovem

O Projeto Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano é uma ação continuada de assistência social destinada a jovens de 15 a 17 anos. O Agente Jovem visa o desenvolvimento pessoal, social e comunitário e proporciona, no horário contrário ao turno escolar, capacitação teórica e prática, por meio de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência do jovem no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado.

Os jovens recebem uma bolsa de R\$ 65 mensais durante os 12 meses em que estiverem inseridos no Programa e atuando em sua comunidade. Uma das exigências para a permanência no Agente Jovem é a frequência de, no mínimo, 75% do total de aulas e atividades previstas.

O Projeto é destinado a jovens que vivem em famílias com renda per capita de até meio salário mínimo. É dada prioridade àqueles que já tenham participado de programas sociais; que estejam sob medida protetiva, socioeducativa ou em liberdade assistida e que vivam, especialmente, em áreas de baixa renda e alto índice de violência. Dez por cento das vagas dos núcleos do Agente Jovem são reservadas a pessoas com deficiência.

Os objetivos do Agente Jovem são: criar condições para a inserção e

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Fonte: Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.p.13. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

## Programa Bolsa-Atleta

O Programa Bolsa-Atleta tem como objetivo garantir apoio financeiro aos atletas com mais de 12 anos, que não contam com o patrocínio da iniciativa privada e que já começaram a mostrar seu alto potencial em competições nacionais e internacionais. O Programa permite que o atleta treine sem precisar abandonar os estudos ou o esporte para ajudar no sustento da família.

O benefício é dividido em quatro categorias: Estudantil, Internacional, Nacional e Olímpica/Paraolímpica. O pagamento é feito mensalmente, durante um ano, e o atleta poderá prorrogar a Bolsa desde que atenda aos pré-requisitos da sua categoria. No final de um ano, o atleta faz uma prestação de contas.

A categoria Estudantil é destinada a atletas com mais de 12 anos e a bolsa é no valor de R\$ 300. As categorias Nacional e Internacional são direcionadas a jovens com mais de 14 anos e repassam aos atletas, respectivamente, R\$ 750 e R\$ 1.500. Já na categoria Olímpica/Paraolímpica, a Bolsa-Atleta garante o pagamento de R\$ 2.500 aos competidores que integraram a delegação brasileira na última edição das Olimpíadas, em Atenas, Grécia.

Ministério da Educação

Fonte: Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.p.15. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

## Programa Brasil Alfabetizado

O Programa Brasil Alfabetizado tem por objetivo promover a alfabetização dos brasileiros com mais de 15 anos que não tiveram a oportunidade de estudar. Lançado em 2003, o Programa transformou campanhas temporárias de alfabetização, de alcance limitado, em uma política pública permanente de acesso à educação. A alfabetização foi integrada à educação de jovens e adultos com o propósito de garantir a continuidade dos estudos aos egressos do Programa.

As aulas têm duração de oito meses e podem ser aplicadas diversas metodologias de ensino, definidas conforme as características da entidade de ensino e das particularidades do público atendido. Com o Programa, a alfabetização de jovens e adultos passou a constituir-se em um dos eixos estratégicos da política educacional do país, integrando-se a outras políticas públicas voltadas para a inclusão dos grupos historicamente excluídos.

No âmbito do Programa Brasil Alfabetizado, uma parceria entre o Ministério da Educação e a Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República possibilitou a implementação de ações direcionadas exclusivamente ao público jovem.

Fonte: Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.p.17. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 1.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *3ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Temas: Virtuoso, exemplos de temas virtuosos, esquema de tema virtuosos, análise de redações de temas virtuosos. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação-Prof. Diego Pereira-capítulo 8.)*

## *2ª parte:*

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *O (Guia de políticas públicas para a juventude.)*  
*Continuação.*

Link do Guia



O guia aborda os principais programas do governo federal para a juventude, naquele período, em específico a partir de 2006.

*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

## Conselho Nacional de Juventude

O Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), criado em fevereiro de 2005, é um espaço de diálogo entre a sociedade civil, o governo e a juventude brasileira. É um órgão consultivo e tem o objetivo de assessorar a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) da Secretaria-Geral da Presidência da República na formulação de diretrizes da ação governamental; promover estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil; e assegurar que a Política Nacional de Juventude do Governo Federal seja conduzida por meio do reconhecimento dos direitos e das capacidades dos jovens e da ampliação da participação cidadã.

O Conjuve é formado por representantes do poder público e da sociedade. A sociedade civil é representada por dois terços dos membros do Conselho e participa por meio de entidades, movimentos e redes de jovens, de organizações não-governamentais que trabalham com os mais diversos segmentos juvenis e de especialistas na temática da juventude. Também integram o Conselho os Ministérios que desenvolvem programas e ações voltados para a juventude, representantes do Fórum de Gestores Estaduais e da Frente Parlamentar de Políticas Públicas de Juventude e das entidades municipalistas. A constituição do Conselho transforma em política de Estado a questão da juventude e revela um consistente pacto pelos direitos dos jovens.



## Secretaria Nacional de Juventude: marco da Política Nacional de Juventude

Vinculada à Secretaria-Geral da Presidência da República, a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) é responsável por articular os programas e projetos, em âmbito federal, destinados aos jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos; fomentar a elaboração de políticas públicas para o segmento juvenil municipal, estadual e federal; interagir com os poderes Judiciário e Legislativo na construção de políticas amplas; e promover espaços para que a juventude participe da construção dessas políticas. A Secretaria também coordena o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem).

A SNJ é resultado do Grupo de Trabalho Interministerial que reuniu 19 ministérios, realizou um diagnóstico da juventude brasileira e levantou os programas federais voltados para este segmento social. **A partir de ampla pesquisa das condições socioeconômicas do jovem brasileiro, foram identificados nove desafios para nortear a consolidação da Política**



Fonte: Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.p.09. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

Fonte: Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.p.08. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

## Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed)

O Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed) tem a finalidade de melhorar a qualidade e a eficiência do Ensino Médio e de ampliar a capacidade de atendimento em todo o país. O Programa está estruturado em dois subprogramas: Projetos de Investimento das Unidades Federadas e Políticas e Programas Nacionais.

O subprograma Projetos de Investimento das Unidades Federadas repassa recursos aos estados e ao Distrito Federal para a implantação da reforma curricular e para a melhoria da qualidade e expansão da oferta de Ensino Médio em suas redes públicas. O subprograma de Políticas e Programas Nacionais assegura à Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, a coordenação nacional da reforma do Ensino Médio.

Para participar do Promed, os estados e o Distrito Federal devem apresentar

Fonte: Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.p.23. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

## Programa Escola de Fábrica

O Programa Escola de Fábrica possibilita a inclusão de jovens de 16 a 24 anos no mercado de trabalho por meio de cursos de iniciação profissional oferecidos no próprio ambiente das empresas. O Programa tem como finalidade estimular o ingresso e a permanência dos jovens na educação básica regular e envolver o setor produtivo na formação desses jovens, aliando responsabilidade social à necessidade da indústria de contar com trabalhadores qualificados.

Por meio de parcerias, as instituições gestoras (ONG's, OSCIP's, prefeituras, fundações, cooperativas, escolas técnicas) são responsáveis pela produção técnico-pedagógica, pelo acompanhamento dos alunos, pelo treinamento dos instrutores e gestão das unidades formadoras dentro das empresas, incluindo a avaliação e certificação dos estudantes.

Fonte: Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il.p.21. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

### *3º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom do desenvolvimento 2.

### *4º momento-De forma Remota e assíncrona*

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

## *4ª aula*

### *1º momento: De forma Remota e Síncrona*

A atividade inicialmente contemplou um planejamento prévio entre as professoras de redação e sociologia, para discutirmos a metodologia da aula seguinte e a realização de uma avaliação sobre a oficina anterior.

### *2º momento-De forma Remota e Síncrona-1º parte*

A aula foi dividida em duas etapas de 2 horas aulas, sendo 1 hora aula destinada a discussão de elementos voltados à redação organizada pela professora de língua portuguesa, inicialmente houve a abordagem das temáticas: *Polimento Redacional-Exercícios. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação-Prof. Diego Pereira-capítulo 9.)*

## 2ª parte:

O segundo momento também de 1 hora aula do tema, com atenção para a sociologia, foi discutido as temáticas: *Conceito Juventude, ECA-1990, Reforma do ensino médio, análise de gráficos e texto crise-desemprego.*

As Nações Unidas definem “juventude” como a faixa etária que abrange pessoas entre os 15 e os 24 anos de idade. No entanto, sabemos que a experiência de ser jovem pode variar enormemente em todo o mundo, e que, muitas vezes, juventude é uma categoria fluida e mutável. Como tal, o contexto é sempre um guia importante para a UNESCO na definição de juventude em ocasiões específicas, sendo que essa definição é flexível e pode variar entre países e regiões. Fonte: UNESCO. Juventude no Brasil. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/youth-brasil#:~:text=As%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%20definem%20%E2%80%9Cjuventude,uma%20categoria%20fluida%20e%20mut%C3%A1vel>. Acesso em: 02 nov.2021.



Para o Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 53. A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Fonte: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 02 nov.2021.

Link do Documento



Em relação a análise dos gráficos, tratará sobre o percentual de inserção e desemprego entre os jovens brasileiros, segundo uma pesquisa do Ministério do Trabalho realizada em 2016. FONTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO. Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda para a Juventude. Brasília, junho de 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/arquivos/apresentacao-flavio-jose-mte-21-06-16>. Acesso em: 02 nov.2021.

Link da Apresentação



O texto A crise do emprego jovem: Um apelo à ação aborda a preocupação de alguns órgãos sobre o desemprego juvenil, fator este que busca reconhecer iniciativas e ações que promovam a igualdade de oportunidades para esses sujeitos em formação. FONTE: Bureau Internacional do Trabalho Genebra. A crise do emprego jovem: Um apelo à ação. Resolução e conclusões da 101a Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, 2012. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms\\_714428.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714428.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

Link do Relatório



*Abaixo alguns recortes dos materiais utilizados na aula:*

# ECA-1990

## CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO, À CULTURA, AO ESPORTE E AO LAZER

1. Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
- 2.

Fonte: BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 02 nov.2021.

## Plano Nacional de Trabalho Decente para Juventude - PNTDJ

### 1) Mais e Melhor Educação

#### Avanços:

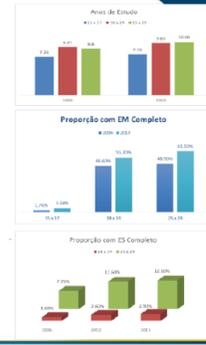
- Melhor escolarização da população jovem
- Políticas de acesso e financiamento para o ensino superior

#### Dificuldades ainda constatadas:

- 1,6 milhões de adolescentes entre 15 e 17 anos estão fora da escola
- Entre 15 e 17 anos, apenas 65,8% dos matriculados na escola estão no ensino médio
- 6,8 milhões de jovens entre 18 e 24 anos estão fora da escola sem completar o nível médio
- 15,2 milhões de jovens entre 18 e 29 anos não completaram a escolaridade básica

#### Desafios

- Ampliar o acesso e permanência na educação básica e superior;
- Enfrentar as desigualdades de renda, gênero, raça/etnia, orientação sexual, credo religioso e região de moradia
- Elevar a qualidade do ensino em todos os níveis
- Aos jovens rurais assegurar o acesso a diferentes níveis de ensino em consonância com a política de educação no campo



FORNTE: MINISTÉRIO DO TRABALHO. Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda para a Juventude. Brasília, junho de 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/arquivos/apresentacao-flavio-jose-mte-21-06-16>. Acesso em: 02 nov.2021.

### Resolução

#### A crise do emprego jovem: Um apelo à ação

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, reunida em Genebra na sua 101ª Sessão, 2012.

Tendo levado a cabo uma discussão geral com base no Relatório V intitulado *A crise do emprego jovem: tempo de agir*,<sup>107</sup>

Reconhecendo que em 2012, no mundo, quase 75 milhões de jovens estão sem emprego, muitos dos quais nunca trabalharam e muitos outros milhões estão presos em empregos pouco produtivos e inseguros.

Reconhecendo que hoje existem mais 4 milhões de jovens desempregados do que em 2007 e que mais de 6 milhões desistiram já de procurar um emprego.

Reconhecendo que esta situação sem precedentes pode estigmatizar por muito tempo os jovens, particularmente os oriundos de meios desfavorecidos.

Reconhecendo que o desemprego e o subemprego jovem persistentes trazem consigo elevados custos econômicos e sociais e ameaçam o tecido social das nossas sociedades.

FORNTE: Bureau Internacional do Trabalho Genebra. A crise do emprego jovem: Um apelo à ação. Resolução e conclusões da 101ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, 2012. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms\\_714428.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714428.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

### Conclusões

#### A crise do emprego jovem: Um apelo à ação

1. Os jovens representam a promessa da mudança das sociedades para melhor. E, no entanto, não há empregos suficientes para eles. Milhões de jovens também não estão a fazer a transição para um trabalho digno e correm o risco de exclusão social.
2. Em 2012, cerca de 75 milhões de jovens no mundo estão desempregados, mais 4 milhões do que em 2007, e mais de 6 milhões desistiram já de procurar emprego. Mais de 200 milhões de jovens trabalham mas ganham menos de 2 dólares americanos por dia. O emprego informal entre os jovens continua a ganhar terreno.
3. A crise do emprego jovem, agravada de forma considerável pela crise económica e financeira mundial, impõe hoje que os governos, os empregadores e os trabalhadores trabalhem ainda mais para promover, criar e manter empregos dignos e produtivos.
4. O desemprego e o subemprego persistentes dos jovens comportam custos sociais e económicos muito elevados e ameaçam o tecido social das nossas sociedades. A incapacidade de gerar empregos dignos em número suficiente pode estigmatizar os jovens de forma duradoura.

FORNTE: Bureau Internacional do Trabalho Genebra. A crise do emprego jovem: Um apelo à ação. Resolução e conclusões da 101ª Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, 2012. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms\\_714428.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714428.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

### 3º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa os estudantes enviaram as redações pelo google formulário, na plataforma google classroom da redação completa.

### 4º momento-De forma Remota e assíncrona

Nessa etapa haverá o feedback por parte dos professores, ao longo da semana seguinte.

#### Listagem de Conteúdos:

Sociologia	Redação
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conceito trabalho, Trabalho em Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.</li> <li>✓ Juventude e mercado de trabalho, juventude e políticas públicas. (Guia de políticas públicas para a juventude.)</li> <li>✓ Apostila: Políticas Públicas de Trabalho,</li> <li>✓ Emprego e Renda para a Juventude.</li> <li>✓ Conceito Juventude</li> <li>✓ ECA-1990</li> <li>✓ Reforma do ensino médio</li> <li>✓ Análise de gráficos</li> <li>✓ Texto crise-desemprego.</li> <li>✓</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema: polêmico, desenvolvimento do tema polêmico, redações para análise. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação- Prof. Diego Pereira-Capítulo 6)</li> <li>✓ Tema: Abstrato, esquema de temas abstratos, exemplos de temas abstratos, redações análise de temas abstratos. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação- Prof. Diego Pereira-capítulo 7.)</li> </ul>

- ✓ Temas: Virtuoso, exemplos de temas virtuosos, esquema de temas virtuosos, análise de redações de temas virtuosos. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação-Prof. Diego Pereira-capítulo 8.)
- ✓ Polimento Redacional-Exercícios. (conteúdo encontrado na apostila curso de redação-Prof. Diego Pereira-capítulo 9.)

### **Recursos:**

- 1.Datashow
- 2.Notebook
- 3.Folhas
- 4.Caneta
- 5.Plataforma Online

### **Avaliação:**

Envio da redação por parte dos estudantes e participação nas aulas das oficinas.

## Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 02 nov.2021.

Bureau Internacional do Trabalho Genebra. **A crise do emprego jovem: Um apelo à ação.** Resolução e conclusões da 101a Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, 2012.

Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms\\_714428.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714428.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

GUIMARÃES, A. Q. ALMEIDA, M. E. **JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO.** Disponível em: [https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/jovens\\_e\\_o\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/jovens_e_o_mercado_de_trabalho.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

**Guia de Políticas Públicas de Juventude Brasília:** Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006. 48 p.: il. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/tematico\\_juventude\\_br.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_juventude_br.pdf). Acesso em: 02 nov.2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Políticas Públicas de Trabalho, Emprego e Renda para a Juventude.** Brasília, junho de 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/arquivos/apresentacao-flavio-jose-mte-21-06-16>. Acesso em: 02 nov.2021.

PEREIRA, Diego. **Curso de Redação para Enem e particulares/ Diego Pereira.** - 6° ed. rev. e ampl. - Fortaleza: TPL, 2019.

PIRES, Vinicius Mayo; et al. **Sociologia em Movimento.** 2a ed. São Paulo: Moderna, 2016.

Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/85218/52126>>. Acesso em: 30 mai.2021.

RODRIGUES, D. **Desemprego atinge 29,8% dos jovens no Brasil, diz IBGE.** In: Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/economia/desemprego-atinge-298-dos-jovens-no-brasil-diz-ibge/#:~:text=A%20taxa%20de%20desemprego%20entre,s%C3%A9rie%20hist%C3%B3ria%2C%20iniciada%20em%202012.> Acesso em: 02 nov.2021.

UNESCO. **Juventude no Brasil.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/youth-brasil#:~:text=As%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%20definem%20%E2%80%9Cjuventude,uma%20categoria%20fluida%20e%20mut%C3%A1vel.> Acesso em: 02 nov.2021.

## *Considerações finais:*

Esse material foi desenvolvido com a perspectiva de facilitar a integração entre Sociologia e Redação, norteando professores na utilização de Categorias Sociológicas como subsídios na formação do pensamento e na construção de uma escrita crítica e reflexiva.

Dessa forma, os materiais produzidos podem ser utilizados nas aulas integrativas podendo ser adaptada a qualquer modalidade de ensino seja ela remota, híbrida ou presencial.

No cenário contemporâneo em que vivemos formar um cidadão torna-se um compromisso essencial para nós professores, dessa forma percebe-se a crescente necessidade de tomada de decisão, na formação de sujeitos capazes de ter uma opinião mais crítica sobre os fenômenos sociais e a redação desponta como um elemento de suma importância através da escrita nessa construção, torná-la um instrumento de atenção na escola é algo imperativo na relação ensino e aprendizagem, pois impacta na escrita, oralidade e argumentação de outras disciplinas, sendo a Sociologia um elemento indutor capaz de norteá-la nessa ação.

Reforçamos que esse material pode utilizado por professores de diferentes áreas, sendo um instrumento de orientação e organização pensado na melhor condução do processo crítico e na relação ensino e aprendizagem.